



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

ELMAR SILVA DE ABREU

**FURANDO A BOLHA DO *HABITUS*: MOBILIZAÇÕES DAS FAMÍLIAS E DE UMA
ESCOLA PÚBLICA EM SALVADOR E NA ILHA DO SAL EM CABO VERDE, SOB
A ÓTICA DOS SEUS JOVENS NA ELABORAÇÃO DOS SEUS SONHOS /
PROJETOS DE VIDA**

SALVADOR
2019



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

ELMAR SILVA DE ABREU

**FURANDO A BOLHA DO *HABITUS*: MOBILIZAÇÕES DAS FAMÍLIAS E DE UMA
ESCOLA PÚBLICA EM SALVADOR E NA ILHA DO SAL EM CABO VERDE, SOB
A ÓTICA DOS SEUS JOVENS NA ELABORAÇÃO DOS SEUS SONHOS /
PROJETOS DE VIDA**

Tese de Doutorado apresentada à Universidade Católica do Salvador, como requisito para obtenção do título de doutor em Família na Sociedade Contemporânea, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Elaine Pedreira Rabinovich.

SALVADOR

2019

Ficha Catalográfica. UCSal. Sistema de Bibliotecas

A162 Abreu, Elmar Silva de
Furando a bolha do *habitus*: mobilizações das famílias e de uma Escola Pública em Salvador e na Ilha do Sal em Cabo Verde, sob a ótica dos seus jovens na elaboração dos seus sonhos / projetos de vida / Elmar Silva de Abreu .– Salvador, 2019.
314 f.

Tese (Doutorado) - Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea.

Orientadora: Prof^a. Dra. Elaine Pedreira Rabinovich.

1. Jovens 2. Famílias 3. Escola 4. Projetos de Vida 5. Campo Vital 6. Forças de Manutenção e Expansão I. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação II. Rabinovich, Elaine Pedreira – Orientadora III. Título.

CDU 316.356.2:37

TERMO DE APROVAÇÃO

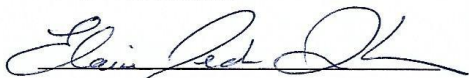
Elmar Silva de Abreu

**“FURANDO A BOLHA DO *HABITUS*: MOBILIZAÇÕES DAS FAMÍLIAS E DE
UMA ESCOLA PÚBLICA EM SALVADOR E NA ILHA DO SAL EM CABO
VERDE, SOB A ÓTICA DOS SEUS JOVENS NA ELABORAÇÃO DOS SEUS
SONHOS/PROJETOS DE VIDA.”**

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em
Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

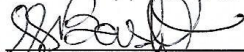
Salvador, 29 de novembro de 2019.

Banca Examinadora:



Prof.^a Doutora Elaine Pedreira Rabinovich

Orientador(a) – UCSAL



Prof.^a Doutora Samira Safadi Bastos - UFBA



Prof.^a Doutora Carla Verônica Albuquerque Almeida - UNILAB



Prof.^a Doutora Eda Terezinha de Oliveira Tassara - USP



Prof. Doutor José Eduardo Ferreira Santos – UCSAL

ELMAR SILVA DE ABREU

FURANDO A BOLHA DO *HABITUS*: MOBILIZAÇÕES DAS FAMÍLIAS E DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SALVADOR E NA ILHA DO SAL EM CABO VERDE, SOB A ÓTICA DOS SEUS JOVENS NA ELABORAÇÃO DOS SEUS SONHOS / PROJETOS DE VIDA

Tese de Doutorado apresentada à Universidade Católica do Salvador, como requisito para obtenção do título de doutor em Família na Sociedade Contemporânea, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Elaine Pedreira Rabinovich.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Elaine Pedreira Rabinovich, orientadora (UCSAL)
Prof. Dr. José Eduardo Ferreira Santos (UCSAL)
Prof^a. Dr^a. Carla Verônica Albuquerque Almeida (UNILAB)
Prof^a. Dr^a. Eda Teresinha de Oliveira Tassara (USP)
Prof^a. Dr^a. Samira Safadi Bastos (UFBA)

SALVADOR

2019

“Meu Deus... o que será deste menino?”

Marcos de Abreu vendo seu primeiro filho dormindo com dias de nascido.

Ao meu pai, Marcos, *in memoriam*, e à minha mãe, Maria Helena.
(Sabemos e sentimos o que isto expressa.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, suporte em todos momentos da minha vida.

Agradeço à minha família, meu pai Marcos, *in memoriam*, minha mãe, Maria Helena, minha esposa Leda, mãe dos nossos filhos, Gabriel e Gustavo, pela paciência e apoio prestados no transcorrer desta jornada. Da mesma forma agradeço às minhas irmãs, Elaine e Eliana, sobrinhos e cunhados pelo apoio prestado nesta minha caminhada.

À tia Vanda, pela sua força e confiança, bem como a todos tios e primos.

Ao amigo Paulo George, o nosso PG, que acompanhou e apoiou esta jornada.

À Irmã Iracilda, que me ajuda a experimentar a partilha amorosa de forma concreta.

A todos os meus amigos que também compreenderam este momento de necessária ausência física dos nossos bons e calorosos encontros.

À professora Ofélia, que conduziu minha mão direita nas minhas primeiras letras.

À professora Cristina Gomes, professora orientadora do meu mestrado em Família na Sociedade Contemporânea, a todos os professores e funcionários nas suas diversas funções do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, que de forma direta ou indireta ajudaram-me neste percurso.

Ao professor José Eduardo, Dinho, com as suas discussões sobre juventudes e educação que também marcaram contribuição neste trabalho.

Às minhas colegas, que compartilharam comigo os espaços e os tempos nesta caminhada, “verdadeiras guerreiras”, parafraseando as colegas Jeane e Lívia.

À psicóloga Claudia Bispo, pela colaboração prestada.

Aos cirurgiões dentistas, Drs. Luis Claudio Cardoso e Leonardo Mariniello, pela providencial ajuda.

À gestão da escola em que trabalho, na pessoa da diretora Carluce Messias, colegas professores, alunos e funcionários que valorizaram e apoiaram esta minha iniciativa.

À professora Maria Madalena, gestora da escola em Salvador, que disponibilizou a sua escola e recursos para a realização de parte da pesquisa, bem como professores e funcionários.

À professora Maria Luísa, gestora da escola na Ilha do Sal, que disponibilizou a sua escola e recursos para a realização da pesquisa em Cabo Verde, bem como a subdiretora Nádia Santos. Estas materializaram a possibilidade da minha ida ao continente africano.

Às professoras Silvia Helena, Aleida Semedo, ao professor Alexandre e ao Sr. Felisberto, bem como os demais funcionários e professores desta mesma escola, à delegada Márcia Pinto.

Aos Srs. Felisberto Alves, diretor do Centro de Recursos Profissionais Integrados da Ilha do Sal, e Irineu Almeida, diretor de Educação, Cultura e Indústrias Criativas da Câmara Municipal da Ilha do Sal, que também mostraram o que é a *morabeza* cabo-verdiana.

À diretora professora Lucy Alfama, ao administrador Sr. Felipe, a Sandra Helena, professores Miguel, Keila Delgado, Ravlino Diniz, demais professores e funcionários do Complexo Educativo Manoel Antônio Martins, que também muito bem me acolheram na Ilha do Sal.

Ao amigo cabo-verdiano Odair.

A Tony e sua família, bem como o casal Alcindo e Mônica, pelo acolhimento e atenção prestados em Espargos.

Em especial, aos jovens brasileiros e cabo-verdianos que se disponibilizaram a participar e colaborar na execução deste nosso trabalho, através dos seus relatos.

À minha orientadora, Elaine Pedreira Rabinovich, que acreditou, apoiou esta minha travessia, que com sua força, capacidade de enxergar à frente e orientação, possibilitou a realização deste trabalho.

A todos que porventura não mencionei e que contribuíram de forma direta ou indireta.

A todos, muito obrigado.

RESUMO

ABREU, E. S. FURANDO A BOLHA DO *HABITUS*: MOBILIZAÇÕES DAS FAMÍLIAS E DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SALVADOR E NA ILHA DO SAL EM CABO VERDE, SOB A ÓTICA DOS SEUS JOVENS NA ELABORAÇÃO DOS SEUS SONHOS / PROJETOS DE VIDA.

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, investigou de que forma 14 jovens, dez brasileiros e quatro cabo-verdianos, percebem os suportes oferecidos pelas suas famílias e pela escola na elaboração dos seus projetos de vida, podendo favorecer mudanças nas suas condições socioeconômico-educacionais. Todos os participantes são de escolas públicas, incluindo três egressos. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada. Os conceitos de campo vital de Lewin (1973), combinados com a Lei da Inércia, compuseram o aporte teórico da pesquisa. O construto do *habitus* de classe, apresentado por Bourdieu (1983), também mostrou importância na construção do referido trabalho. Estes elementos imbricaram-se e, durante a pesquisa, ocorreu a emergência de um método que possibilitou analisar múltiplos fatores, aqui apontados como *forças em interação*. Sob a percepção dos jovens, a resultante dessas forças de naturezas diversas contendo suas direções e intensidades, foram algumas restritivas, aqui nomeadas como *forças de manutenção*, como o *habitus* para os que estão em classes menos favorecidas, e outras impulsionadoras, como o suporte familiar e escolar, aqui nomeadas como *forças de expansão*. Essas forças definem a forma de locomoção destes em seus espaços de vida. Deste modo, este estudo traz a percepção desses jovens quanto às forças envolvidas no processo de elaboração dos seus projetos de vida (unidades de análise), destacando-se as forças dos ambientes escolar e familiar, e ainda sob suas percepções, a geração de possibilidades de mudanças nas suas condições socioeconômico-educacionais, através de suas locomoções, possibilidades que aqui nomeamos como “*furo na bolha do habitus*”.

Palavras-chave: Jovens. Famílias. Escola. Projetos de vida. Campo vital. Forças de manutenção e expansão.

ABSTRACT

ABREU, E. S. "STICKING THE BUBBLE OF *HABITUS*": MOBILIZATIONS OF FAMILY AND PUBLIC SCHOOL OF SALVADOR AND SALT ISLAND, CABO VERDE, FROM THE VIEW OF YOUNG PEOPLE IN THEIR ELABORATION OF THEIR DREAMS / LIFE PROJECTS.

This qualitative research investigated how fourteen young people, ten Brazilians and four Cape Verdeans perceive the support offered by their families and the school to the elaboration of their life projects, which may favor changes in their socioeconomic educational conditions. All participants were from public schools, including three graduates. Data were collected from a semi-structured interview. The Lewin's (1973) concepts of vital field, combined with the law of inertia, composed the theoretical support of the research. The class habitus construct presented by Bourdieu (1983) also showed importance in the construction of this work. These elements were intertwined and, during the research, there was the emergence of a method that made possible to analyze multiple factors, here identified as *forces in interaction*. Following the young people's perception, the resultant of these forces of diverse natures containing their directions and intensities, were some restrictive, here named as *maintenance forces*, as the *habitus* for those in less favored classes, and others driving forces, as family and school support, here named *forces of expansion*. These forces define the form of locomotion of these participants in their living spaces. Our studies bring the perception of these young people of the forces involved in the process of elaboration of their life projects (analysis units), highlighting the forces of the school and family environments, and also from their perceptions, that generates possibilities of changes in their socio-economic-educational conditions through their locomotion in the space. These possibilities are denominates here as the "hole in the habitus bubble".

Keywords: Youth. Families. School. Life projects. Maintenance and expansion forces. Life field.

RESUMEN

ABREU, E. S. "PEGANDO LA BORBUJA DEL *HABITUS*": MOBILIZACIONES DE LAS FAMILIAS E DE UNA ESCUELA PÚBLICA EN SALVADOR Y EN LA ISLA DEL EN CABO VERDE, BAJO LA OPTICA DE SUS JÓVENES EN LA ELABORACION DE SUS SUEÑOS / PROYECTOS DE VIDA.

Esta investigación cualitativa investigó como catorce jóvenes, diez brasileños y cuatro caboverdianos perciben el apoyo ofrecido por sus familias y la escuela en la elaboración de sus proyectos de vida y lo que puede favorecer cambios en sus condiciones socioeconómicas y educacional. Todos los participantes eran de escuelas públicas, incluidos tres graduados. Los datos fueron recolectados de una entrevista semiestructurada. Los conceptos de campo vitalde Lewin (1973), combinados con la ley de la inercia, compusieron el soporte teórico de la investigación. El constructo *habitus* de clase, presentado por Bourdieu (1983), también mostró importancia en la construcción de este trabajo. Estos elementos se entrelazaron y, durante la investigación, surgió un método que permitió analizar múltiples factores, aquí identificados como *fuerzas en la interacción*. Según la percepción de los jóvenes, el resultado de estas fuerzas, de diversas naturalezas y que contienen sus direcciones e intensidades, son algunas restrictivas, denominadas aquí *fuerzas de mantenimiento*, como *habitus* para aquellos en clases menos favorecidas, y otras que conducen, como soporte. La familia y la escuela, aquí nombradas como *fuerzas de expansión*. Estas fuerzas definen la forma de locomoción de estos en sus espacios de vida. Nuestros estudios traen la percepción de estos jóvenes desde las fuerzas involucradas en el proceso de elaboración de sus proyectos de vida (unidades de análisis), destacando las fuerzas del entorno escolar y familiar, y también bajo sus percepciones, generando posibilidades de cambios en sus condiciones. socio-económico-educativas, a través de su locomoción, posibilidades estas que llamamos aquí el "agujero en la burbuja del *habitus*".

Palabras clave: Juventud. Familias. Escuela. Proyectos de vida. Fuerzas de mantenimiento y de expansión. Campo vital.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O pesquisador como professor, com alunos do Ensino Médio. Salvador (2019).....	28
Figura 2: Localização da Ilha do Sal, Cabo Verde	29
Figura 3: Localidade de Espargos, Ilha do Sal, Cabo Verde (2019).....	30
Figura 4: O pesquisador e Marcelino à direita. Ilha do Sal (2019).....	30
Figura 5: Delimitação da pesquisa, Salvador (2019).....	35
Figura 6: Violência, em foco: jovens, desigualdade racial, gênero.....	48
Figura 7: Representação topológica do espaço vital.....	51
Figura 8: Caminho interligando a pessoa ao objetivo.....	52
Figura 9: Locomoção da pessoa ao objeto	53
Figura 10: Interação entre a pessoa e outros elementos no espaço vital	53
Figura 11: Níveis de diferenciação do espaço vital	54
Figura 12: Fronteiras, barreiras e permeabilidade.....	55
Figura 13: Zona desconhecida em um espaço vital	55
Figura 14: A pessoa e suas regiões	56
Figura 15: A composição da região intrapessoal.....	57
Figura 16: A pessoa e seu estado no ambiente	58
Figura 17: A diferenciação entre as regiões em função das tensões	58
Figura 18: Possibilidades de conexões entre a pessoa e o meio psicológico frente à diferenciação do ambiente	59
Figura 19: Caminho da pessoa ao objetivo	60
Figura 20: Representação de uma força	61
Figura 21: Representação de interação de mais de uma força e sua resultante	62
Figura 22: Representação de interação de mais de uma força e sua resultante	62
Figura 23: Representação de interação entre forças com suas componentes.....	63
Figura 24: Percepção de interação de forças de expansão e de manutenção.....	73
Figura 25: Região de Itacaranha, Salvador (2019).....	80
Figura 26: Região de Espargos, Ilha do Sal.....	82
Figura 27: Força Escola e suas componentes em interação sob a percepção de Brava.....	89
Figura 28: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Brava	92

Figura 29: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Brava	95
Figura 30: Força Família sob a percepção de Brava.....	97
Figura 31: Força autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Brava	99
Figura 32: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Brava	101
Figura 33: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Brava	102
Figura 34: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Brava	103
Figura 35: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômica Educacional e suas componentes sob a percepção de Brava	105
Figura 36: Representação do caminho sob a percepção de Brava ao objetivo desejado.....	106
Figura 37: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro sob a percepção de Brava	106
Figura 38: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Brava	107
Figura 39: Representação da Força Escola e suas componentes segundo a percepção de Vicente.....	108
Figura 40: Representação da Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Vicente.....	109
Figura 41: Representação da Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Vicente.....	110
Figura 42: Representação da Força Família e suas componentes sob a percepção de Vicente	111
Figura 43: Representação da Força Autoconhecimento e suas componentes sob a percepção de Vicente.....	112
Figura 44: Representação da Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Vicente.....	114
Figura 45: Representação da Força Escolhas / Decisão e suas componentes segundo a percepção de Brava.....	114
Figura 46: Representação da Força escolha profissional e suas componentes segundo a percepção de Vicente	116

Figura 47: Representação da Força Possibilidade de Mudança Socioeconômico-educacional e suas componentes segundo a percepção de Vicente	117
Figura 48: Representação topológica do espaço vital sob a percepção de Vicente com barreira em destaque.....	117
Figura 49: Representação topológica do espaço vital sob a percepção de Vicente barreiras em destaque	118
Figura 50: Representação da Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes segundo a percepção de Vicente	119
Figura 51: Representação das forças em interação e do seu campo vital segundo a percepção de Vicente.....	120
Figura 52: Representação da Força Escola e suas componentes segundo a percepção de Luzia	121
Figura 53: Representação do Espaço Vital com aspecto em destaque sob percepção de Luzia	122
Figura 54: Representação da Força Comunidade e suas componentes segundo a percepção de Luzia	123
Figura 55: Representação da Força Infância e Amigos e suas componentes segundo a percepção de Luzia	124
Figura 56: Representação da Força Família e suas componentes segundo a percepção de Luzia	125
Figura 57: Representação da Força Autoconhecimento e suas componentes segundo a percepção de Luzia	127
Figura 58: Representação da Força Projeto de Vida e suas componentes segundo a percepção de Luzia	128
Figura 59: Representação da Força Escolha / Decisão e suas componentes segundo a percepção de Luzia	129
Figura 60: Representação da Força Escolha Profissional e suas componentes segundo a percepção de Luzia	130
Figura 61: Representação da Força Possibilidade de Mudança Socioeconômico-Educacional e suas componentes segundo a percepção de Luzia	131
Figura 62: Representação da Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes segundo a percepção de Luzia	132
Figura 63: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Luzia	132

Figura 64: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Vista	134
Figura 65: Representação topológica campo vital e pessoa (Vista).....	136
Figura 66: Níveis de diferenciação da região intrapessoal	138
Figura 67: Representação de Vista diante do aspecto violência	139
Figura 68: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Vista	139
Figura 69: Força Infância/Amigos e suas componentes sob a percepção de Vista	141
Figura 70: Força Família e suas componentes sob a percepção de Vista	141
Figura 71: Força autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Vista	144
Figura 72: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Vista .	147
Figura 73: Força Escolhas/decisão e suas componentes sob a percepção de Vista	148
Figura 74: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Vista	149
Figura 75: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico- Educacional e suas componentes sob a percepção de Vista	151
Figura 76: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Vista	154
Figura 77: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Vista.....	154
Figura 78: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Pássaros	155
Figura 79: Representação topológica destacando o aspecto violência sob a percepção de Pássaros.....	156
Figura 80: Níveis de diferenciação da região intrapessoal.....	156
Figura 81: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Pássaros	157
Figura 82: Representação topológica de situação Pássaros sob sua percepção ...	158
Figura 83: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Pássaros	159
Figura 84: Força Família e suas componentes sob a percepção de Pássaros	160
Figura 85: Força autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Pássaros	161
Figura 86: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Pássaros	164

Figura 87: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Pássaros	164
Figura 88: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Pássaros	166
Figura 89: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Pássaros.....	167
Figura 90: Representação gráfica e declaração de Pássaros	169
Figura 91: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Pássaros.....	170
Figura 92: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Pássaros.....	170
Figura 93: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Maria	172
Figura 94: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Maria.....	173
Figura 95: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Maria	175
Figura 96: Força Família e suas componentes sob a percepção de Maria	176
Figura 97: Representação de geração de conexidade envolvendo regiões da pessoa e do ambiente.....	178
Figura 98: Força autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Maria	179
Figura 99: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Maria	181
Figura 100: Força Escolhas/decisão e suas componentes sob a percepção de Maria	181
Figura 101: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Maria	183
Figura 102: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Maria	184
Figura 103: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Maria	185
Figura 104: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Maria.....	186
Figura 105: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Luís	186
Figura 106: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Luís.....	188

Figura 107: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Luís	189
Figura 108: Força Família e suas componentes sob a percepção de Luís	189
Figura 109: Representação gráfica de forças em interação associada à afirmação de Luís	191
Figura 110: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Luís	191
Figura 111: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Luís.	193
Figura 112: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Luís	194
Figura 113: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Luís	195
Figura 114: Representação gráfica de forças em interação associada à afirmação de Luís	196
Figura 115: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Luís.....	197
Figura 116: Condições de mobilidade da pessoa em seu espaço vital	198
Figura 117: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Luís.....	199
Figura 118: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Luís.....	199
Figura 119: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Grande	201
Figura 120: Representação da livre locomoção de Grande em seu quintal, em destaque, a relação de cooperação com vizinha	202
Figura 121: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Grande	203
Figura 122: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Grande	204
Figura 123: Força Família e suas componentes sob a percepção de Grande	205
Figura 124: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Grande	206
Figura 125: Representação de zona desconhecida em um campo vital	207
Figura 126: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Grande	209

Figura 127: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Grande	210
Figura 128: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Grande	211
Figura 129: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Grande	213
Figura 130: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Grande	214
Figura 131: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Grande.....	214
Figura 132: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Cima.....	216
Figura 133: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Cima ...	217
Figura 134: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Cima	218
Figura 135: Força Família e suas componentes sob a percepção de Cima.....	219
Figura 136: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Cima.....	220
Figura 137: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Cima	222
Figura 138: Força Escolhas/decisão e suas componentes sob a percepção de Cima	223
Figura 139: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Cima.....	225
Figura 140: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Cima	226
Figura 141: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Cima	227
Figura 142: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Cima	227
Figura 143: Representação de percepção de interação de forças com furo na bolha do <i>habitus</i>	228
Figura 144: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Branco.....	230
Figura 145: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Branco	231

Figura 146: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Branco	233
Figura 147: Força Família e suas componentes sob a percepção de Branco	234
Figura 148: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Branco	236
Figura 149: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Branco	237
Figura 150: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Branco	238
Figura 151: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Branco	240
Figura 152: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Branco	241
Figura 153: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Branco	242
Figura 154: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Branco	242
Figura 155: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Tiago	243
Figura 156: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Tiago...	244
Figura 157: Força Infância/Amigos e suas componentes sob a percepção de Tiago	245
Figura 158: Força Família e suas componentes sob a percepção de Tiago	246
Figura 159: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Tiago	247
Figura 160: Representação topológica de espaço vital segundo percepção de Tiago	249
Figura 161: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Tiago	249
Figura 162: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Tiago	250
Figura 163: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Tiago	252
Figura 164: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Tiago	253

Figura 165: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Tiago	254
Figura 166: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Tiago.....	255
Figura 167: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Sal.....	256
Figura 168: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Sal	257
Figura 169: Instituto Caboverdiano da Criança e do Adolescente Cabo Verde – Ilha do Sal 2019	258
Figura 170: Ação de prevenção contra pedofilia na Ilha do Sal	258
Figura 171: Força Infância/Amigos e suas componentes sob a percepção de Sal	259
Figura 172: Força Família e suas componentes sob a percepção de Sal.....	259
Figura 173: Forças em oposição sob percepção de Sal	260
Figura 174: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Sal	261
Figura 175: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Sal ..	262
Figura 176: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Sal	263
Figura 177: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Sal	264
Figura 178: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Sal	265
Figura 179: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Sal	266
Figura 180: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Sal	266
Figura 181: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Fogo	267
Figura 182: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Fogo ...	268
Figura 183: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Fogo	268
Figura 184: Força Família e suas componentes sob a percepção de Fogo.....	269
Figura 185: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Fogo	270
Figura 186: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Fogo	271

Figura 187: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Fogo	271
Figura 188: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Fogo	272
Figura 189: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Fogo	273
Figura 190: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Fogo	274
Figura 191: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Fogo	274
Figura 192: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Maio	275
Figura 193: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Maio....	275
Figura 194: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Maio	276
Figura 195: Força Família e suas componentes sob a percepção de Maio	277
Figura 196: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Maio	278
Figura 197: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Maio	279
Figura 198: Força Escolhas/decisão e suas componentes sob a percepção de Maio	280
Figura 199: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Maio	281
Figura 200: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Maio.....	281
Figura 201: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Maio.....	282
Figura 202: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Maio	283
Figura 203: Representação geral das forças e suas componentes segundo a percepção dos alunos participantes de Salvador	284
Figura 204: Representação geral das forças e suas componentes segundo a percepção dos alunos participantes de Cabo Verde	285
Figura 205: Representação geral das forças e suas componentes segundo a percepção da egressa Cima (Salvador)	286

Figura 206: Representação geral das forças e suas componentes segundo a percepção do egresso Branco (Salvador)	287
Figura 207: Representação geral das forças e suas componentes segundo a percepção do egresso Maio (Cabo Verde).....	288

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	24
1 INTRODUÇÃO	33
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O RECORTE DA PESQUISA	40
2.1 O JOVEM	40
2.2 SONHOS / PROJETO DE VIDA.....	41
2.3 A ESCOLA	43
2.4 A FAMÍLIA: SUAS MOBILIZAÇÕES E ESTRATÉGIAS DIANTE DOS PROJETOS DE VIDA.....	45
2.5 VIOLÊNCIA: UMA REALIDADE QUE ASCENDE	47
3 MARCO TEÓRICO	50
3.1 A TEORIA DE LEWIN – PSICOLOGIA TOPOLÓGICA E A TEORIA DE CAMPO.....	50
3.2 O TRÂNSITO PELA SOCIOLOGIA COM BOURDIEU: O <i>HABITUS</i>	64
3.3 UMA (RE)VISÃO EM PESQUISAS AFINS.....	67
4 MÉTODO	72
4.1 PROLEGÔMENOS: PROPOSTA DE UM MODELO DE DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA A PARTIR DE LEWIN: FORÇAS DE EXPANSÃO E FORÇAS DE MANUTENÇÃO COM AS SUAS DECOMPOSIÇÕES	72
4.2 UNIDADES DE ANÁLISE (FORÇAS)	74
4.2.1 Método	77
4.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	78
4.3.1 Entrevista	78
4.4 PARTICIPANTES E LOCAIS DA PESQUISA	79
4.5 PROCEDIMENTOS.....	82
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	83
5.1 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES	83
5.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE	88
5.2.1 Brava	88
5.2.2 Vicente	107
5.2.3 Luzia	120
5.2.4 Vista	133

5.2.5 Pássaros	154
5.2.6 Maria	170
5.2.7 Luís	186
5.2.8 Grande.....	199
5.2.9 Cima.....	215
5.2.10 Branco	227
5.2.11 Tiago.....	243
5.2.12 Sal.....	255
5.2.13 Fogo.....	267
5.2.14 Maio	274
6 CONSIDERAÇÕES.....	290
REFERÊNCIAS.....	294
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADO COM OS ALUNOS ...	304
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADO COM OS ALUNOS EGRESSOS	307
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	310
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	311
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	312
ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	313
ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	314

APRESENTAÇÃO

O capítulo geralmente intitulado Introdução está subdividido, na presente tese, em Apresentação e Introdução devido à necessidade percebida pelo pesquisador de realizar uma apresentação tanto de seu trabalho quanto de si próprio no referente ao que o conduziu e possibilitou realizar o mesmo.

Deste modo, neste item serão abordados elementos gerais e específicos referentes ao estudo e à emergência do método, reservando-se o capítulo Introdução aos aspectos geralmente nele incluídos: problemática, objetivos, método e organização da tese.

Em nossa sociedade, observam-se situações cada vez mais frequentes que envolvem jovens, sobretudo nas mais diversas esferas da violência, marcando as pautas dos meios de comunicação. Além de se encontrarem em uma fase da vida constituída por transitoriedades físicas, psicológicas, sociais, vivenciando desafios associados à identidade, uma parte significativa da sociedade vê o jovem como um problema: o sujeito que promove desordens, que infringe leis, que vandaliza, ora vítima, ora envolvido em delitos, que usa drogas de forma abusiva, envolvido em homicídios e suicídios, compondo um espectro de larga complexidade. Diante de tal situação, a vulnerabilidade é uma condição presente nessas pessoas das mais diversas condições socioeconômicas. Com isto, acreditamos ser necessária a atenção a esta parcela significativa da população que, em meio a tantas variáveis, apresenta potencialidades peculiares. Muitas vezes, necessitam de uma orientação e suporte das mais variadas áreas e, em destaque, a familiar e a escolar.

Diante do atual contexto da sociedade em que os valores e as relações se liquefazem e os recursos e oportunidades configuram-se por exigirem de todos cada vez mais superação, faz-se necessária a elaboração de estratégias para se postar frente a tais mudanças que acontecem de forma exponencial.

A busca de locomoção em seus espaços é uma constante; com isto, o conhecer-se, o conhecer do ambiente e a percepção de como os variados elementos neste ambiente são percebidos como forças para estes jovens, na busca de direções aos seus objetivos, enfrentando os mais diversos obstáculos, são fenômenos que aqui descreveremos.

Quando conversamos preliminarmente com jovens de uma escola pública em Salvador sobre o tema Projeto de Vida, o aspecto da escolha profissional foi uma

marca na caminhada dos jovens participantes da presente pesquisa. Partindo de suas escolhas no estágio atual em seus trajetos, sob suas percepções, dificuldades oferecidas por alguns da sociedade associadas ao *habitus* de classe marcou presença em nossas observações que, com a liberdade de abstrairmos, comparamos a uma verdadeira bolha. A grande questão é que esses jovens conseguem, em algumas situações, com suas locomoções decorrentes da composição de todas as forças, romper esta bolha.

Se for verdade que as pessoas (jovens) em seus ambientes estão submetidos a uma constelação de forças de diversas naturezas, sendo algumas restritivas, aqui nomeadas como forças de manutenção, como o *habitus* para as que estão em classes menos favorecidas, e outras impulsionadoras, como o suporte familiar e escolar, aqui nomeadas como forças de expansão, então podemos supor que a percepção da resultante dessas forças, por parte das pessoas contendo suas direções e intensidades, define a forma de locomoção destas em seus espaços de vida.

Para averiguar tal suposição, propomos realizar estudos que busquem alcançar a percepção por parte dos jovens das forças envolvidas no processo de elaboração dos seus projetos de vida, trazendo em destaque as forças dos ambientes escolar e familiar; e, ainda sob suas percepções, a geração de possibilidades de mudanças nas suas condições socioeconômico-educacionais, através de suas locomoções, possibilidades essas que aqui nomeamos como “furo na bolha do *habitus*”.

No trajeto da referida pesquisa, deparamos com a emergência de um método, como resultado de um longo processo em que foi, inicialmente, concebida uma representação do campo de forças atuando sobre a pessoa. Esta concepção foi paulatinamente enriquecida com as contribuições advindas de leituras e de outras fontes, o que possibilitou, de forma prática e direta, a análise dos casos, método este baseado em um princípio da física clássica, a primeira Lei de Newton, a Lei da Inércia, apontando que o estado de movimento de um corpo decorre da interação das forças que nele atuam, e na teoria de campo de Kurt Lewin. Esta aplicação foi iniciada com a busca da leitura da percepção de dez jovens brasileiros de uma escola pública, sendo dois egressos, em região periférica em Salvador e se estendeu a quatro jovens cabo-verdianos, sendo um egresso, alunos de uma escola pública em Espargos, na Ilha do Sal que, assim como os participantes brasileiros, estão no pleno curso de suas vidas.

A fim de trazer elementos para a compreensão da motivação do pesquisador para realizar tal pesquisa, abordarei um pouco da minha vivência no tocante ao percurso de minha vida profissional, em meu espaço vital. De origem modesta, trabalho com educação há 20 anos e, muito antes de pensar em trabalhar com Educação, em 1982, concluí um curso técnico em eletrônica na então Escola Técnica Federal da Bahia e estagiei em uma empresa de telecomunicações no Estado da Bahia. Nesse estágio tinha uma função burocrática, distante do que fora aprendido na escola. Nas quatro horas diárias de atividade no setor em que trabalhava, atualizava com lápis e borracha grandes pastas que continham as conhecidas *facilidades* (Cabos com seus pares para telefonia, os chamados cabos telefônicos). Neste momento chamo a atenção dos futuros estagiários e demais atores para o cuidado com esta questão: a observância da atuação em áreas que correspondam à qualificação trabalhada, na busca de aquisição de experiência nas suas futuras áreas de atuação, coisa que o mercado tem exigido cada vez mais, e não percebemos fiscalização neste setor. Convivi com pessoas que acrescentaram a percepção do ambiente profissional, sendo que neste primeiro experimento profissional, senti um ambiente benéfico. Foram poucas as situações em que tive contato com o fazer técnico.

Findo o estágio que durou aproximadamente nove meses, com 18 anos, ingressei em uma empresa que oferecia serviços no setor de centrais telefônicas. Era uma pequena empresa que, comigo e outros três técnicos, eram efetuadas manutenções em pequenas centrais telefônicas em empresas. Comecei a trabalhar e percebi que existia uma precariedade de recursos para as execuções das tarefas a serem executadas. O imprevisto era frequente para que as tarefas fossem executadas. O serviço era um misto de braçal, quando era necessário, por exemplo, furar uma parede entre um ambiente e outro para passar cabos telefônicos, e intelectual, quando buscávamos os conhecimentos de eletrônica para resolver determinados problemas de funcionamento das centrais. A empresa em seis meses atravessou sérias dificuldades e com isto reduziu o quadro de funcionários e fui demitido.

A minha experiência de desempregado durou aproximadamente um mês, e percebi que preocupação dos meus pais era maior que a minha nesse período. Talvez pela menor experiência de vida em relação a eles. Por intermédio de um amigo, soube da necessidade de uma empresa em contratar um técnico em eletrônica. Fui contratado e trabalhei nesta empresa por um ano, e gostava muito do que fazia: manutenção em máquinas de diversão eletrônica, entre elas os Fliperamas. O

transporte utilizado era uma motocicleta e com ela percorria as ruas do centro de Salvador. Estava associado o prazer de andar de motocicleta, na época um trânsito tranquilo, com as atividades de manutenção nas máquinas.

Com um ano de trabalho, soube que estavam sendo abertas as inscrições para um concurso para técnicos em eletrônica, em uma conceituada empresa nacional de telecomunicações. Prestei o concurso e ocupei uma das vagas.

Em 1984, comecei uma experiência de profissão que durou 25 anos. Construí amizades que permaneceram até hoje, momentos muito bons e momentos não tão bons; contudo, foi uma experiência profissional e de vida grandiosa.

Nos cinco primeiros anos dediquei-me à empresa e, em algumas situações, ministrava cursos relacionados à operação de alguns equipamentos e a algumas filosofias de telecomunicações entre elas a “comunicação de pacotes”, filosofia que convergia com algo ainda não real aqui no Brasil, que era a internet. Via colegas que estudavam em faculdades. Daí, com o tempo, interessei-me em voltar a estudar e busquei o curso de Licenciatura em Eletricidade na UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Foi a porta que me deu acesso à continuação da minha vida de estudante e início da minha vida de professor da rede pública de ensino, algo que era, então, por mim não planejado.

A experiência universitária foi fantástica. Também tive a oportunidade de estabelecer boas relações com pessoas mais experientes, mais vividas. Estudava à noite, único turno que me era possível estudar, pois trabalhava nos outros dois turnos. Com certo esforço, consegui readaptar-me à vida de estudante e busquei também o curso de bacharelado em economia. Outra área de conhecimento fantástica. Consegui a conclusão dos dois cursos, e mantive-me na empresa.

Aos dez anos como funcionário da empresa, comecei a imaginar a possibilidade do desemprego. A política da empresa tinha assumido outro formato com a privatização. Tracei um plano alternativo de atividade, um plano nomeado por mim e por muitos como “Plano B”. Prestei concurso para professor de matemática do estado da Bahia. Com a formação em licenciatura, consegui aprovação e fui nomeado, trabalhando à noite no Colégio Estadual José Augusto Tourinho Dantas, no bairro de São Cristóvão, região periférica de Salvador. Foi uma fase de tripla jornada de trabalho e, às vezes, quádrupla, quando era acionado nas madrugadas para atendimento à empresa de telecomunicações. Entre 2007 e 2012 estudei Psicologia na Estácio, concluindo o curso como psicólogo no 2º semestre de 2012. Em janeiro de 2010, fui

demitido da empresa. Estava já há algum tempo ocorrendo o que chamam de “enxugamento”, e numa sexta-feira pela manhã cheguei sentindo que iria acontecer comigo. Dediquei tempo para arrumar os meus pertences e liberar o meu armário. Às 17:00, o chefe me ligou, e eu com muita tranquilidade já sabia do que se tratava.

“Não tenho uma boa notícia para te dar...”, disse o chefe.

Disse a ele: “Já sei do que se trata, onde assino?”

Agradei-o e fui embora.

Começou o que na realidade eu tanto queria: assumir a educação por inteiro. E assim passou a ser. Na escola em que trabalho até hoje, leciono Física em turmas do Ensino Médio no vespertino e noturno e tempo formativo (TF) no noturno. O contato com jovens da faixa etária entre 16 e 25 anos é contínuo.

Figura 1: O pesquisador como professor, com alunos do Ensino Médio. Salvador (2019)



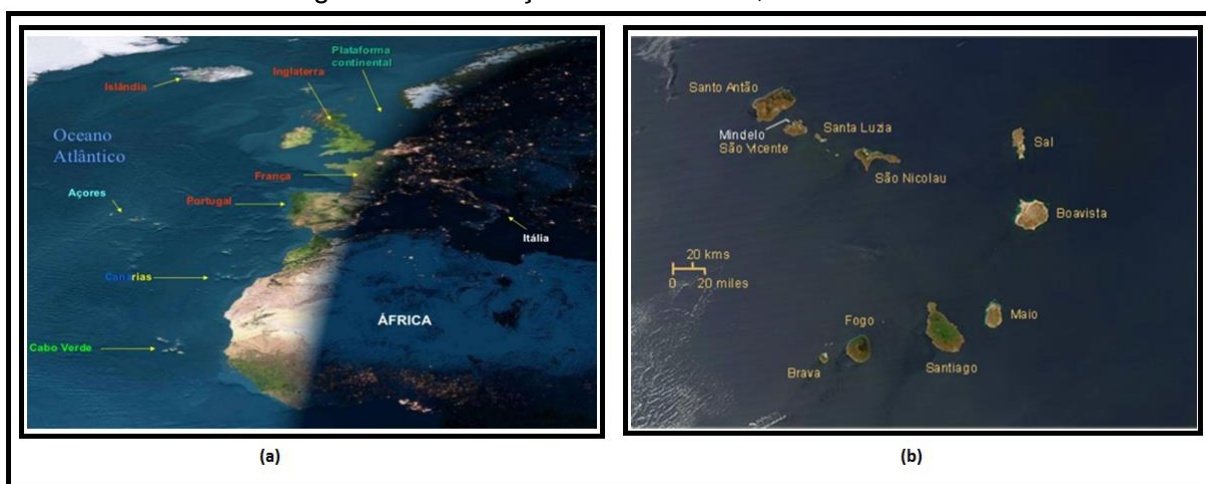
Fonte: Acervo do pesquisador.

Percebi com o tempo a necessidade de buscar uma melhor qualificação e, após ter concluído especializações *lato sensu* em Metodologia e Didática do Ensino Superior, Psicopedagogia e tempos depois em Educação Inclusiva, consegui ingressar no Mestrado do programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, oferecido pela Universidade Católica do Salvador. Nesse mestrado pesquisei as relações entre a afetividade no ambiente familiar e aprendizagem em uma escola pública em Salvador. Necessitei esforçar-me bastante para adaptar-me ao ambiente acadêmico considerado de excelência. As cobranças respondidas através de muito esforço surtiram efeito e mudaram muito a minha concepção do que

é praticar ciência. No ano seguinte, consegui ingresso junto ao doutorado do mesmo programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, momento de muita alegria vivida por mim, amigos e familiares.

Em maio de 2019, este trabalho abriu a possibilidade de acesso ao continente africano, e num lapso temporal de dois meses, muito aconteceu: a definição do local, o contato com a instituição que autorizou a pesquisa, a viagem, as entrevistas e a vivência de 29 dias em Cabo Verde, na Ilha do Sal. Na Figura 2a a localização arquipélago de Cabo Verde em relação à África, e em 2b a Ilha do Sal em relação ao arquipélago africano.

Figura 2: Localização da Ilha do Sal, Cabo Verde



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/3482814/>. Acesso em 2019.

A seguir, na Figura 3, a localidade de Espargos onde ocorreu parte da pesquisa.

Figura 3: Localidade de Espargos, Ilha do Sal, Cabo Verde (2019)



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Tratando-se de projeto de vida e mobilidades em espaços vitais, trazemos a história de Marcelino, um guineense que já vive em Sal há onze anos.

Figura 4: O pesquisador e Marcelino à direita. Ilha do Sal (2019)



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Estava eu no Centro Integrado de Recursos de Formação Profissional, oportunidade oferecida pelo Sr. Felisberto, administrador do centro, em utilizar o espaço para estudos e compartilhamentos de vida acadêmica com alunos, quando um homem forte, aparentando muita disposição e alegria contagiante ao ver o outro,

sentou-se à minha frente. Apresentei-me e, com um estampado sorriso, contou-me que era de Guiné-Bissau. E já vivia em Sal há onze anos. Fez economias plantando arroz, tinha um tio médico que prometeu dar todo apoio para que ele também fosse médico. Concluiu o ensino secundário, mas, quando ia fazer os exames para ingressar no curso de medicina, em 1998, ocorreu um conflito interno com perseguições e seu tio refugiou-se em Cuba. A ele coube buscar o certificado de conclusão de Ensino Médio e encontrar outras possibilidades. O fato é que, em uma das suas idas para a busca deste certificado em uma escola no centro da cidade (diziam sempre para voltar outro dia), viu uma senhora no caminho e a ela perguntou: “Está podendo passar por ali?” Ela respondeu: “Eu passei, mas não sei se você consegue passar. Os homens do exército estão por ali.” Ele disse que não devia nada a ninguém, era um homem correto e resolveu seguir o caminho.

Após dez minutos de caminhada, ouviu um grito de um homem: “Ei, você, quem é você?” Cinco homens armados e um com armas espalhadas por toda a cintura, que o apavorou bastante, o capturaram e agrediram bastante. Levaram-no para um lugar nas matas onde existia uma cova gigante e o lançaram neste buraco, apontaram as armas e, de repente, o homem que mais o assustara, pediu que não disparassem. E assim o fizeram. Trouxeram um rapaz que era parente de uma importante autoridade local e perguntaram ao rapaz se ele o conhecia, e o rapaz disse que sim. Tinham sido colegas de escola quando mais jovens, e daí o nosso Marcelino continua trilhando a sua vida até hoje. Ao chegar ao centro da cidade, muitos conhecidos tinham sido mortos, o que lembra com muita tristeza até hoje. O conflito findou-se e Marcelino continuou fazendo suas economias com a plantação de arroz, recurso que possibilitou a educação de seus irmãos, além do sustento de sua mãe.

Nove anos mais tarde, Marcelino viu que não tinha perspectiva em Guiné e organizou sua viagem para a Ilha do Sal, onde acreditava que construiria uma vida melhor. Viajaria um trecho de carro indo até o Senegal, passando por Dakar, comentando que foi uma viagem muito difícil em 2010. Tinha 27 anos. O outro trecho foi aéreo, com um valor que já havia orçado e possível para tal viagem. Daí o sacrifício do trecho terrestre. Chegando em Sal, foi para Santa Maria, onde nos primeiros dias foi obrigado a dormir na rua. Foi para ele muito difícil. No quarto dia, conseguiu deslocar-se para Espargos, parte central da Ilha, local onde conseguiu um emprego em uma empresa em que trabalhavam aproximadamente 20 homens. Com três semanas o dono da empresa o chamou e o promoveu como supervisor e o seu salário

triplicou. Dava muita atenção à área contábil da empresa, buscou um curso de uso de aplicativos do Windows, o que o potencializou em suas ações na empresa.

Hoje Marcelino trabalha na área de controle contábil de uma empresa maior, mora com esposa e duas filhas. Sua esposa, oriunda de Guiné Bissau, veio anos depois para o Sal e, inicialmente, dizia que queria fazer algo para ajudar no orçamento doméstico e trabalha em um conceituado hotel de Espargos. O que muito a ajudou na ocupação deste cargo foi a referência do marido na empresa em que trabalha. A cidade é pequena, todos se conhecem, o que favoreceu os acontecimentos.

Além disto, sua esposa resolveu produzir pãezinhos para ajudar no orçamento, por possuírem duas filhas e as despesas não se adiam. Iniciou com uma pequena quantidade e vendia a pessoas e a alguns armazéns. Hoje, ela já produz tal quantidade que sua renda é maior que a de Marcelino, relata este com muito orgulho. Marcelino é daquelas pessoas que já experimentou muito na vida.

Dois caminhadas, duas vidas: as duas integradas pelo que foi e pelo que não foi projetado ao longo de um percurso, em que os obstáculos eram reais e até extremos como o de Marcelino, lembrando uma verdadeira bolha que limitava o acesso a outras realidades. Tais caminhadas traduzem condições de mobilidades em seus espaços de vida. Os furos dessas bolhas resultaram da interação de fatores que aqui, com certa liberdade, consideramos interação de forças, que levaram os dois ao acesso à uma visão mais ampliada, mais expandida de mundo. É uma beleza contida em tudo isto aos nossos olhos: as suas raízes, suas realidades sócio-históricas, dão sustentação à realidade atual de cada um.

Hoje, percebo o esforço por parte dos jovens na elaboração dos seus projetos de vida, o que entendo como natural. Em uma fase de descobertas, senti-me mobilizado com tais questões que se contextualizam com fenômenos como o desemprego, a violência e tantos outros decorrentes das dinâmicas políticas, econômicas e sociais do nosso país atualmente.

1 INTRODUÇÃO

“Furando a Bolha do *Habitus*: mobilizações das famílias e de uma escola em Salvador e na Ilha do Sal em Cabo Verde, sob a ótica dos seus jovens na elaboração dos seus sonhos/projetos de vida” é o título da pesquisa que traduz o nosso esforço em entender como os nossos jovens percebem o suporte oferecido pelas famílias e pela escola junto à realização dos seus sonhos via elaboração dos seus projetos de vida e ainda sob suas percepções, das possibilidades, daí decorrentes, de uma mudança nas suas condições socioeconômica-educacionais.

A pesquisa iniciou-se com entrevistas a oito jovens do 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública, localizada em região periférica de Salvador e dois egressos também de uma escola pública localizada em outra região periférica de Salvador e continuou com entrevistas a quatro jovens, sendo três do 12º ano de uma escola pública localizada na Ilha do Sal em Cabo Verde, no continente africano¹, equivalente ao 3º ano do Ensino Médio aqui no Brasil, e um egresso também de uma escola pública de Cabo Verde.

Trabalhando na rede pública de ensino há aproximadamente vinte anos, o pesquisador percebeu que a clientela em uma escola, nas poucas vezes em que afirma possuir um projeto de vida, apresenta dificuldades em descrevê-lo. Professores na “sala dos professores” desabafam: “eles não têm perspectiva nenhuma”, “não sei o que será deles”, são expressões ouvidas buscando descrever a situação de muitos dos nossos jovens sob a ótica dos professores. As famílias, em sua maioria, buscam esforços e mostram-se preocupadas com o futuro incerto dos seus jovens diante de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, podendo daí decorrer tensões e conflitos variados. Ao mesmo tempo, percebemos muitos jovens egressos que, por diversas questões, não conseguem posições desejadas, vivendo um momento de redirecionamento ou persistência sobre o desejado. A oferta de

¹ A inclusão dos jovens de Cabo Verde se deu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da UCSal, com o número 3.265.811. A cultura de Cabo Verde referente à execução de pesquisas, é distinta da brasileira em sua execução; no entanto, preservamos todo o cuidado com a ética, quer formalmente, pedindo autorização dos órgãos competentes para a realização da pesquisa e obtendo o Termo de Consentimento assinado pelos quatro jovens, todos com mais de 18 anos quer, mais do que isto, pelo profundo respeito quer aos entrevistados, quer à escola que nos abriu as portas de modo tão generoso. Tais jovens foram incluídos como participantes da pesquisa e, se diferenças importantes surgirem a partir de sua análise, serão apresentadas à medida de sua ocorrência e nas considerações finais.

atividades ilícitas compõe a situação, levando muitos destes jovens a uma situação de risco diante de tal contexto.

Qual a percepção de futuro desses jovens em relação às suas vidas? De que forma esses jovens percebem o apoio dispensado pelas suas famílias e pela escola na elaboração dos seus projetos de vida? Como esses jovens, pertencentes a uma camada popular em uma região de periferia de Salvador, bem como os de Cabo Verde, fazem as suas escolhas?

Elaboramos uma aproximação a tais questões buscando acessar o sentimento desses atores em relação aos seus projetos para o futuro, aos seus projetos de vida, bem como o apoio oferecido por parte da família e da escola na elaboração de tais intentos frente às expectativas e dificuldades que se apresentam.

Para este trabalho, realizamos um recorte buscando o foco na família e na escola no tocante à oferta de suporte na elaboração pelos jovens dos seus projetos de vida. Vale ressaltar que não desconsideramos os tantos outros ambientes transitados pelo jovem, como centros comunitários, centros religiosos, grupos esportivos, as ruas, os ambientes virtuais, a comunidade e todos quais forem os que influenciem nesta elaboração; contudo, para a presente pesquisa, realizamos tal recorte.

A percepção por parte do sujeito referente às suas possibilidades, associadas à realidade do mundo, é importante na elaboração dos seus projetos de vida segundo Ribeiro (2010). Assim, quando procuramos saber em três turmas do 3º ano do Ensino Médio, em uma escola pública em Salvador, cerca de 60 (sessenta) jovens, o que pensam a respeito de projeto de vida, o termo mais expresso foi *estabilidade financeira*, termo que apresenta correlação com questões relacionadas às profissões. Como aponta Ribeiro (2010), o caminho na elaboração e prática dos projetos de vida passa pela dimensão laboral da pessoa, momento em que esta se percebe na sociedade como produtiva, favorecendo o desenvolvimento da sua identidade.

Uma das questões que não descartamos de frontar é em que os projetos estão associados ao sentido da vida destes jovens; afinal, não é raro depararmos com pessoas que se realizam economicamente por meio de uma profissão e, no entanto, revelam insatisfação com o que fazem chegando a influenciar o próprio viver².

A Figura 5 nos dá uma ideia geral da pesquisa:

² O chamado vazio existencial, apontado por Victor Frankl (2005).

Figura 5: Delimitação da pesquisa, Salvador (2019)



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Vemos, conforme o diagrama na Figura 5, o jovem em conexões. Temos o jovem conectado à família que, como afirmam Bastos e col. (2015), este é o primeiro ambiente de desenvolvimento, que busca prepará-lo para o mundo, experienciando frustrações, prazeres, desenvolvendo a sua identidade através do outro, vivendo sua história.

A violência, como apontam Costa (2013) e Abramovay e Rua (2002), figura também como parte da realidade do jovem e apresenta-se hoje em uma escala jamais alcançada, violência essa que assume várias formas e está presente em vários espaços submetendo em sua maioria jovens negros, pobres e de regiões de periferia mostrando, segundo Santos (2012), um quadro de injustiça e desigualdade social no Brasil.

A comunidade virtual hoje é uma realidade muito presente e graças aos avanços das tecnologias e telecomunicações, temos nas práticas dos ambientes virtuais uma série de aplicações destacando as redes sociais. Nestas, os jovens buscam afirmação de identidade, enquanto a internet traz o mundo para as palmas das mãos em que, com um simples movimentar de um dedo, uma explosão de informações está disponível a todos, sendo que a aplicabilidade de tais recursos se apresenta em formas individualizadas.

Com referência às drogas, o uso abusivo é uma realidade na contemporaneidade, descrita por Gimba e Cavalcanti (2017), haja vista a facilidade

do acesso a tais substâncias sejam elas lícitas ou ilícitas. Muitas vezes, essas são procuradas por pessoas que, por não suportarem a realidade de suas vidas, buscam uma fuga na tentativa de um prazer imediato no intento de superar suas dificuldades.

O assédio apresenta-se também como um possível agente frente à realidade do jovem, considerando o assédio sexual / moral nos diversos ambientes, apontado por Costa (2012), inclusive no ambiente virtual.

O tráfico também está destacado no diagrama e, como descreve Pedrosa (2006), trata-se de uma realidade presente nas mais diversas localidades nas cidades brasileiras, promovendo todas as formas de violência em pessoas de todas as faixas etárias.

As superações de questões na fase da adolescência, apontada por Erikson (1972) e Miura (2018), embora na atualidade se deva falar em adolescências, ainda está frequente em pessoas neste estágio da vida à medida que buscam se afirmar frente aos grupos sociais através da percepção do reconhecimento dos outros e de si próprias, associados à sua importância.

Temos a escola que é o ambiente de importância destacada no desenvolvimento do adolescente em que a interação com outros jovens favorece, de forma exponencial, a socialização e o desenvolvimento na troca de experiências e ainda é ambiente de aprendizagem formal. Neste ambiente, destacamos também o professor, apontado por Freire (1996) como um importante agente na oferta de suporte na elaboração dos sonhos/projetos de vida destes jovens, e não descartamos a possibilidade da presença de alguma forma de preconceito neste ambiente.

O preconceito também é ilustrado como possível integrante da realidade desses jovens, entre eles o racial descrito por Gomes (2016; 2017).

O favorecimento da reprodução social aparece, no nosso diagrama, conectado à escola, sustentada pelos trabalhos de Bourdieu (2004). Esta ocorre de forma consciente ou não por parte dos agentes escolares.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é apresentado conectado ao jovem e à questão das drogas, tráfico, assédio, preconceito e à própria escola, pois é um elemento favorável à proteção do jovem adolescente necessário ao seu pleno desenvolvimento.

A comunidade física, representando o lugar deste jovem, faz parte de sua realidade. Conforme mostram Ponciano (2012) e Bigge (2002), sua percepção, a

infraestrutura existente, os problemas, os pontos favoráveis, etc., fazem deste local, apropriado pelo sujeito em sua esfera psicológica, tornar-se lugar.

A resiliência, com base na física, é a propriedade de os materiais voltarem à sua condição normal (anterior) após sofrerem deformações. Costa (2013) aponta como:

Uma condição interna (não observável), a não ser em seus efeitos constatada pela demanda de adaptação do indivíduo, frente a uma situação adversa ou mesmo traumática. (COSTA, 2013, p. 50).

Mahfoud e Silveira (2008) a definem como a capacidade da pessoa fortalecer-se com a experiência da adversidade. Rabinovich (2004), Moraes e Rabinovich (1996) destacam a interação dinâmica em elementos como a criança, a família, a escola, a comunidade, a sociedade; tais elementos, ao interagirem, geram uma rede que propicia, ou não, a produção de resiliência.

Existe no diagrama uma linha tênue, circundando uma região em azul, representado a delimitação da nossa pesquisa frente ao apresentado, dando ênfase maior ao jovem, à família e à escola, imbricados na arte de desenhar projetos para suas vidas.

A fim de deixarmos claramente delineados os pressupostos desta investigação, apresentaremos de modo sucinto, a seguir, o seu problema, sua pergunta norteadora, seus objetivos e sua justificativa.

O problema da referida pesquisa está assim descrito: Jovens alunos de uma escola pública, localizada em um bairro na periferia de Salvador, pouco manifestam suas possibilidades através dos seus projetos de vida e, diante de suas potencialidades, mudarem as suas condições socioeconômicas e educacionais junto ao suporte oferecido pelas famílias e pela escola e, quando o fazem, apresentam dificuldades em suas elaborações.

A pergunta norteadora, portanto, está assim apresentada: Como os jovens de uma escola pública em Salvador e uma em Cabo Verde percebem o suporte oferecido pelas suas famílias e pela escola na elaboração dos seus projetos de vida, favorecendo mudanças nas suas condições socioeconômico-educacionais?

Donde, seu objetivo geral é: Aprender de que maneira o jovem percebe as suas possibilidades, por meio dos seus projetos de vida, de mudarem as suas condições

socioeconômico-educacionais diante de suas potencialidades junto ao suporte oferecido pelas famílias e pela escola.

Seus objetivos específicos são:

- a) investigar de que forma os jovens buscam elaborar os seus projetos de vida;
- b) analisar as percepções dos jovens referentes a seus suportes familiares e escolar frente à elaboração dos seus projetos de vida;
- c) interpretar de que maneira os jovens percebem as estratégias adotadas pelas famílias como apoio à elaboração dos projetos de vida dos seus jovens;
- d) interpretar de que maneira os jovens percebem as estratégias utilizadas pela escola (gestores, professores, funcionários) junto à elaboração dos projetos de vida dos seus jovens;
- e) identificar de que maneira os jovens percebem as suas barreiras e possibilidades frente às suas potencialidades, aqui representadas como forças, diante do presente e do futuro;
- f) identificar de que maneira os jovens percebem as barreiras frente às suas possibilidades, aqui representadas como forças, diante do presente e do futuro;
- g) investigar de que maneira os jovens percebem as suas possibilidades de mudarem as suas condições socioeconômico-educacionais frente às suas potencialidades, aqui representadas como forças, diante do presente e do futuro.

Esta tese se enquadra em uma abordagem contextualista, paradigma cujo fundador é Kurt Lewin. Foram realizadas entrevistas com os jovens de uma escola pública em Salvador e em Cabo Verde abordando questões associadas às elaborações dos seus projetos de vida e, sob suas percepções, os suportes oferecidos pelas famílias e pela escola possibilitando mudanças nas suas condições socioeconômico-educacionais.

O conteúdo da tese foi assim organizado:

Após a apresentação do caminho percorrido pelo pesquisador para concretizar este trabalho, foi delineado um capítulo enfocando a fundamentação teórica. Nele são apresentados os dados referentes a *Jovem, Sonhos / Projeto de vida, Escola e Família*, com correspondentes fundamentações teóricas. Trazemos também neste

capítulo uma discussão sobre a violência, aspecto que ascendeu nos relatos dos participantes brasileiros.

O capítulo 3 corresponde ao marco teórico, representado basicamente pelo pensamento de Kurt Lewin sobre espaço vital e por *Bourdieu* sobre *habitus* de classe. Neste capítulo está incluída a pesquisa referente ao levantamento bibliográfico baseado em teses, com perguntas delas derivadas que mostram a sua proximidade ao trabalho em pauta. Pesquisas realizadas que discutem com as temáticas propostas estão inseridas dentro dos capítulos específicos a elas correspondentes.

O capítulo 4 aborda o método. Como o método derivou de uma construção parte baseada na teoria e base em estudos já realizados, primeiramente há uma descrição deste processo. Após esta, o método segue os parâmetros mais usuais, descrevendo o acesso aos participantes e instrumentos utilizados.

No capítulo 5, Apresentação e análise dos dados, descrevemos os jovens participantes da pesquisa na seção Descrição dos participantes, com os seus dados sociodemográficos bem como os resultados e discussões na seção Apresentação e análise. No final da discussão de cada unidade de análise, representamos graficamente a força correspondente à unidade analisada bem como as forças que a compõem e interagem segundo a percepção do participante, utilizando o método de decomposição de forças. Tal método foi, para nós, elemento facilitador para as nossas análises. Ao final da análise dos dados referentes a cada participante apresentamos as representações gráficas da interação das forças e de aspectos destacados do campo vital sob a percepção de cada participante.

Finalmente, o corpo da tese é fechado com as considerações finais.

A presente pesquisa busca oferecer mais uma contribuição entre muitas, junto à importância de direcionar o olhar para o jovem adolescente, que concretamente é o futuro da nossa sociedade. Acreditamos que tal pesquisa virá a oferecer contribuições para áreas da educação, da psicologia, da sociologia e afins.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O RECORTE DA PESQUISA

Faremos uma apresentação do nosso recorte para a elaboração da referida pesquisa considerando os elementos *Jovem, Sonhos / Projeto de vida, Escola, Família*, e considerando ainda o fenômeno da *Violência que ascendeu em nosso percurso*, com correspondentes fundamentações teóricas.

2.1 O JOVEM

O foco central da nossa pesquisa é o jovem e, como bem apontam Abramovay e Esteves (2006)³:

Este jovem é uma realidade palpável que tem sexo, idade, fases, anseios etc., surgida em um período de tempo cuja duração não é permanente, mas transitória e passível de modificações... (ABRAMOVAY; ESTEVES, 2006, p. 26).

Estaremos, então, diante de pessoas que estão em situação de transitoriedade e buscam o seu papel diante dos grupos sociais nos quais transita. A dialogicidade, diante do referido contexto, assume importância vital para o seu desenvolvimento. A capacidade de perceber-se bem como de colocar-se no lugar do outro, entendendo as dimensões do Eu e do Outro, pode favorecer a percepção da realidade em que estão inseridos, possibilitando a leitura das oportunidades.

Este ator está diante de um processo de escolha, tratando-se de projeto de vida, que como apontam Alcântara et al (2016), busca entre outros, o acesso a um patamar de inserção social superior ao atual, com base na fundamentação das mobilizações promovidas pelas necessidades segundo a teoria de campo de Lewin (1973). Nesta teoria, as necessidades sentidas pelos sujeitos em foco nesta pesquisa, associadas ao conhecimento de si e de si no mundo, por processos cognitivos, mostrados entre outros por Piaget (1994), assumem papel de importância nos seus processos de escolhas e, quanto mais expandida a visão do mundo, através das mais diversas experiências, nos mais variados ambientes, incluindo os educacionais,

³ Conforme Abramovay e Esteves, a fase correspondente à juventude abrange o ciclo que vai dos 15 aos 29 anos, cuja principal característica é a sua transitoriedade, razão pela qual está fadada a ser perdida com o passar dos anos (UNESCO, 2004).

familiares, sociais, etc., e maior o autoconhecimento, melhor serão as condições de suas escolhas, como afirma Ribeiro (2010).

Abramovay e Castro (2015) mostram as cinco questões cruciais para a definição da condição juvenil em termos de seus ideias-objetivos apontadas pela Unesco (2004):

- . A obtenção da condição adulta, como uma meta;
- . A emancipação e a autonomia, como trajetória;
- . A construção de uma identidade própria, como questão central;
- . As relações entre gerações, como um marco básico para atingir tais propósitos;
- . A relações entre jovens para modelar identidades, ou seja, a interação entre pares como processo de socialização. (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005, p. 15).

Aproximando ainda mais à realidade dos nossos participantes, como bem apontam Castro e Abramovay (2004), aos que, em condições de vulnerabilidade por fatores diversos como a condição econômica das suas famílias, violência e outras, e os que podem tecer formas de contornarem tais obstáculos através das suas próprias vivências e aprendizagens com as dificuldades, vulnerabilidades assim positivas, não isentamos a responsabilidade dos poderes públicos no momento em que estes são vulnerabilizados, tendo limitadas em muitas vezes as suas potencialidades e, como bem apontam Santos et al. (2018) e Sposito e Carrano (2003), políticas de juventudes devem combinar diversas forças incluindo o protagonismo desses jovens, abrindo assim um leque de maiores possibilidades em suas vidas.

2.2 SONHOS / PROJETO DE VIDA

Quando aqui nos referimos a sonho e associamos a projeto de vida, estamos tratando do que é desejado e imaginado, ainda não acontecido, podendo ou não ser realizado. A condução à materialidade de um sonho, do algo desejado, através do planejamento dos seus passos em direção a tal objetivo, por mais rudimentar que possa parecer, é um projeto de vida. O sonhar, como afirma Machado (2006), advém da capacidade de abstração do ser humano. Quando combinamos sonho com projeto de vida estamos abrindo uma possibilidade imaginada, desejada de tornar-se realidade.

Diante do incerto futuro, dos riscos que são inerentes à própria vida, o lançar-se à frente faz parte da natureza humana. O saber o que fazer e como fazer no amanhã consiste em uma das mais frequentes práticas do ser. Projetar vem do latim *projectare*, lançar para adiante. “Projeto” em projeto de vida assume o significado de lançar-se à frente, lançar-se ao futuro. Muito conveniente quando conseguimos representar as nossas possibilidades no futuro e, dentro deste tempo a chegar, não desprezar o não traçado como possibilidade; afinal, estamos falando de projeto de algo que contém riscos e não temos controle pleno sobre tal, que é a vida.

Apontamos nesta pesquisa para o projeto de vida de jovens que despertam para um futuro, muito embora antes para um presente e o aprendido no passado, em um contexto contemporâneo, que se mostra incerto em uma sociedade que sente suas mudanças de forma acelerada, onde as tecnologias se configuram exponenciais. Neste cenário, nossos jovens, que atravessam uma fase marcada por mudanças de largo espectro envolvendo a biológica, a psicológica, a social, a afetiva, buscam um papel e uma identidade na sociedade, perpassando por desenhos voltados ao dia de amanhã. Papel e identidade; elementos que se imbricam e se realimentam, projetados em tais desenhos: projetos de vida.

Nesta ação de projetar, de lançar-se à frente, vale considerar os obstáculos, as barreiras que se traduzem por um elenco de dificuldades⁴ que são inerentes a toda caminhada assim como as potencialidades e necessidades e oportunidades de crescimento por toda a gama de uma realidade vivida e percebida. Como aponta Lewin (1973), para atingir um determinado objetivo é necessário se ter um caminho entre o ponto de onde se parte ao onde chegar. Ainda sob o pensamento Lewiniano, topologicamente teríamos um desenho do caminho que conterà desvios, trechos que podem representar recuos, passagem por barreiras ou por fronteiras, mas, em sua trajetória, o ponto de chegada estará de forma particular esboçado de alguma forma.

Machado (2006) aponta uma condição necessária à elaboração de um projeto que é a capacidade de criar, de sonhar, de abstrair. Sendo não apenas estas suficientes para a consecução do almejado, é necessário identificar os recursos, organizá-los e operá-los em direção ao objetivo. E uma questão que emerge nesta discussão é referida aos sonhos dos nossos jovens e como estes acreditam ou quando acreditam, em concretizá-los.

⁴ Dificuldade como o *habitus* de classe para os de classes menos favorecidas apontado neste trabalho, que, quando superado, equivale ao termo aqui gerado como “furo na bolha do *habitus*”.

Frankl (2005) traz a necessidade da busca de um sentido ou do sentido do que se quer alcançar. Neste pensamento, Frankl (2005) indica que é o que mune de energia qualquer movimento diante de um espaço que contém todas as variantes possíveis. O sentido orienta a pessoa em sua caminhada, por mais jornadas que esta venha a possuir. É algo que potencializa as ações, as intenções as projeções, a própria vida.

Referindo a estudos realizados sobre a temática, elencamos: Gonçalves et al. (2008) apresentam o projeto de vida como forma de organizar ativamente a adaptação do indivíduo à realidade, levando a pessoa ao equilíbrio entre o real e o ideal; Dias (2016) associa projeto de vida ao desejo de viver, de continuar a vida, de continuar vivo; Boutinet (2002) afirma que o projeto expressa o vínculo entre a intenção e a ação do nosso viver no mundo; Dias (2006) aponta que o projeto de vida é a nossa busca pessoal de sentido de singularidade, de pessoalidade em nossa trajetória socioprofissional; já Ribeiro (2010) afirma que o projeto de vida possui um caráter subjetivo, uma relação mais direta com a construção da identidade e dos objetivos e expectativas de vida, e um caráter objetivo traduzido pelo *plano de ação*, que representa um conjunto de ações para atingir um fim. Deste modo, vemos quão é peculiar, pessoal o desenho de um projeto de vida de uma pessoa, em especial do jovem, que será focalizado nesta pesquisa.

2.3 A ESCOLA

No tocante à escola, como relata Freire (1996), mal sabemos da importância para a vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode parecer insignificante pode se traduzir como grande elemento mobilizador, despertando potenciais e sua autoestima, a sua autoconfiança, momento em que na adolescência a insegurança e, às vezes, até sentimentos de inferioridade, são constantes nesta fase de vida (ERIKSON, 1972).

Freire (1996) assim relata uma experiência por ele vivida:

Estava sendo, então, um adolescente inseguro... Qualquer consideração feita por um colega rico da classe já me parecia o chamamento à atenção de minhas fragilidades, de minha insegurança... O professor trouxera de casa os nossos trabalhos escolares e, chamando-nos um a um, devolvia-os com o seu ajuizamento. Em certo momento me chama e, olhando ou re-olhando

o meu texto, sem dizer uma palavra, balança a cabeça numa demonstração de respeito e de consideração. O gesto do professor valeu mais que a própria nota dez que atribuíu à minha redação. O gesto do professor me trazia uma confiança ainda obviamente desconfiada de que era possível trabalhar e produzir. (FREIRE, 1996, p. 43).

Nota-se o papel da escola e, em particular do professor, nas vias da construção do conhecimento e também da afetividade do adolescente. Observamos, no relato de Freire (1996), um momento que ganhou significância para a sua vida, chegando a ser relatado em uma de suas obras. Bem verdade que situações opostas também vêm a ocorrer no ambiente escolar, quando alunos são também estigmatizados e taxados, sendo promovidos movimentos contrários ao apresentado por Freire. A escola ainda pode, sob várias medidas, exercer influência na ampliação da percepção do mundo por parte do seu jovem, ampliação esta que vem favorecer os desenhos dos projetos de vida, através das suas escolhas. Acreditamos que quanto maior for a percepção do mundo por parte do jovem, mundo este que se estende envolvendo sua comunidade local, o município, o estado, o país, outros países, melhores serão as condições para as suas escolhas.

São também plenas as discussões referentes ao fenômeno do fracasso escolar como apontam Gualtiere e Lugli (2012) e Pirone (2017) o leque de agentes nesse processo como variado, desde questões escolares como a capacitação dos professores, a relação destes com seus alunos, as questões extraescolares, envolvendo, por exemplo, a realidade socioeconômica desses alunos e suas famílias.

Ainda com olhares sobre a escola, Nogueira (2015) atenta que esta se apresenta como um aparelho de formatação / reprodução social, em que as maiores referências a serem seguidas são as práticas das classes mais favorecidas. Nogueira (2015) apresenta a escola como importante aparelho de reprodução social, uma vez que os mais desfavorecidos sentem maiores dificuldades para atenderem às exigências por ela apresentadas e os mais favorecidos fluem neste ambiente com maiores facilidades. Neste contexto, o *habitus* de classe apresenta-se como uma barreira aos jovens que buscam atingir objetivos que, em tantas situações, são descreditados e até desestimulados pelo corpo escolar e até mesmo familiar. Contudo, em alguns casos presenciamos os sujeitos que conseguem suplantar tais dificuldades. Diante da realidade de uma classe não favorecida, em que as forças que restringem tal possibilidade mostram-se presentes, outras forças podem se opor a tal

restrição, favorecendo uma expansão da percepção de mundo, podendo resultar em um trânsito a uma classe mais favorecida, à maior condição socioeconômico-educacional: é o que estamos denominando de *“furo na bolha do habitus”*.

2.4 A FAMÍLIA: SUAS MOBILIZAÇÕES E ESTRATÉGIAS DIANTE DOS PROJETOS DE VIDA

Singly (2007) aponta que a família moderna perdeu muito das suas funções anteriores com a assunção destas por outras instituições. Assim, a função da educação foi assumida pela escola, função anteriormente executada por outra família para aprenderem alguns comportamentos praticados pela sociedade como o cavalheirismo ou até uma profissão. Os filhos representavam para a família a possibilidade de transmissão dos bens (heranças) e mesmo de contribuir junto à produção.

O mesmo autor ainda mostra o posicionamento, referente ao surgimento da escola, em que se verifica que a mesma lançou a ideia de que a criança é dotada de inocência e delicadeza, modificando assim a relação afetiva dos pais com os filhos, sendo visíveis inclusive os mimos. As preocupações pedagógicas passam para a escola. A escola passa a exercer influência do nascimento até a adolescência, chegando mesmo à pós-adolescência. Ao contrário do que discutiam, a escola promoveu, de um lado, uma nova relação com a criança e de outro, com a família.

Singly (2007) aponta ainda que a família foi gradativamente assumindo uma forma mais reservada no seu convívio em relação a seus empregados, à parentela, sendo a intimidade cada vez mais preservada, favorecendo o lugar da criança que veio a capitalizar maior atenção e a solidariedade entre pais e filhos evidenciada.

A ideia de uma família centrada nas pessoas e não nas coisas obteve suporte pela ideia do papel da escola, e maior atenção à educação foi dada nos tempos modernos. Destaca-se também a transmissão intergeracional que se apresenta procurando, de uma geração a outra, manter, e se possível melhorar, a posição da família no espaço social. A família moderna é menos centrada nas coisas, no patrimônio, porque essa desempenha um papel de menor relevância no funcionamento das sociedades contemporâneas. O capital dominante atualmente é o capital escolar que, como apontam Singly (2007) e Bourdieu (2015), a sociedade é regida por um modo de produção baseado na educação escolar. A escola assume o

lugar da família e da parentela. O montante do capital escolar dos membros da família define o valor desta frente ao grupo social ao qual pertence. O capital escolar assume maior importância diante da sociedade na contemporaneidade.

Associado ao exposto, afirma Singly (2007): “[...] algumas escolas têm principalmente, a responsabilidade de validar as competências sociais adquiridas no âmbito doméstico...” (SINGLY, 2007, p. 55).

Destaca-se que, com as mudanças ocorridas ao longo das últimas décadas em que a família não é mais vista como uma unidade produtiva e em função das novas formas de organização dos meios produtivos, o tom da individualidade nos grupos familiares ganhou mais destaque. O patriarcalismo vem perdendo sua força, as mulheres ganharam maior importância produtiva na sociedade, novas configurações e papéis de integrantes familiares estão vigendo. Os filhos estão submetidos a todas essas mudanças e esta transitoriedade influencia nas formas de afetividade oferecidas e, assim, no desenvolvimento destas crianças. Pais, professores e alunos estão diante agora de novas realidades de uma nova dinâmica.

Leal e Moreira (2011) mostram a importância de as escolas aprofundarem-se no estudo da família, entendendo dinâmicas que muitas vezes influenciam no seu alunado, estabelecendo assim um passo dentre muitos de aproximação a uma relação entre educando, educador e família.

Também apontado por Singly (2007), os esforços são muito mais sinalizados por parte dos filhos das famílias de classe econômica social menos favorecida em relação às mais favorecidas no intuito da busca de uma elevação socioeconômico-educacional através da escola. Esta questão também foi apontada por Bourdieu (1966), trazendo a escola como mecanismo que favorece a reprodução social. Considerando que estas adotam práticas que estão contidas em estratégias, ações são planejadas com maior antecedência neste campo, ao passo que aquelas assumem mobilizações, sendo ações planejadas com menor antecedência e seus integrantes buscando a motivação de seus filhos na oferta de desafios para dar sentidos para tais esforços, como, por exemplo, melhorar a condição social da família.

Filho (2002) mostra o alcance da escola na possibilidade de os filhos ensinarem aos seus pais, gerando movimentos de aproximação entre escolas e famílias em uma época em que já consideravam as correntes mudanças nas famílias e na sociedade, dando ênfase a alguns papéis nesta tarefa e destacando o papel da criança como educadora e naturalmente elo nesta relação.

Brito (2017) ainda aponta que o investimento familiar, por si só, não garante a aquisição e o acúmulo do capital cultural aos seus descendentes, mas depende da iniciativa e comprometimento pessoal dos indivíduos, questão frequente relatada por nossos participantes expressa pelo termo “necessidade de esforço”.

Associado ao projeto de vida dos jovens entrevistados, as questões ligadas às suas escolhas, mostrou-se também presente a questão do identificar-se com a atividade. Satuf e Reis (2016) discutem os quadrantes sustento e vocação diante de tais direções, apontando que o trabalho, além de possibilitar o sustento, favorece a autoestima, a formação da identidade, a interação social, a aprendizagem e o sentimento de utilidade, fatores que compõem o significado do trabalho. As proporções de tais elementos combinadas, evidenciam o caráter pessoal e subjetivo de tal questão, sendo a família, por muitas vezes chamada a participar de tal intento.

2.5 VIOLÊNCIA: UMA REALIDADE QUE ASCENDE

Ascendeu em nossa pesquisa o fenômeno da violência, em que todos os participantes brasileiros apontaram tal fenômeno como uma das forças integrantes na unidade relação com a comunidade. Por concentrarmos as atenções em outras questões voltadas aos jovens e seus projetos de vida, buscamos apresentar tal fenômeno de forma objetiva e concisa.

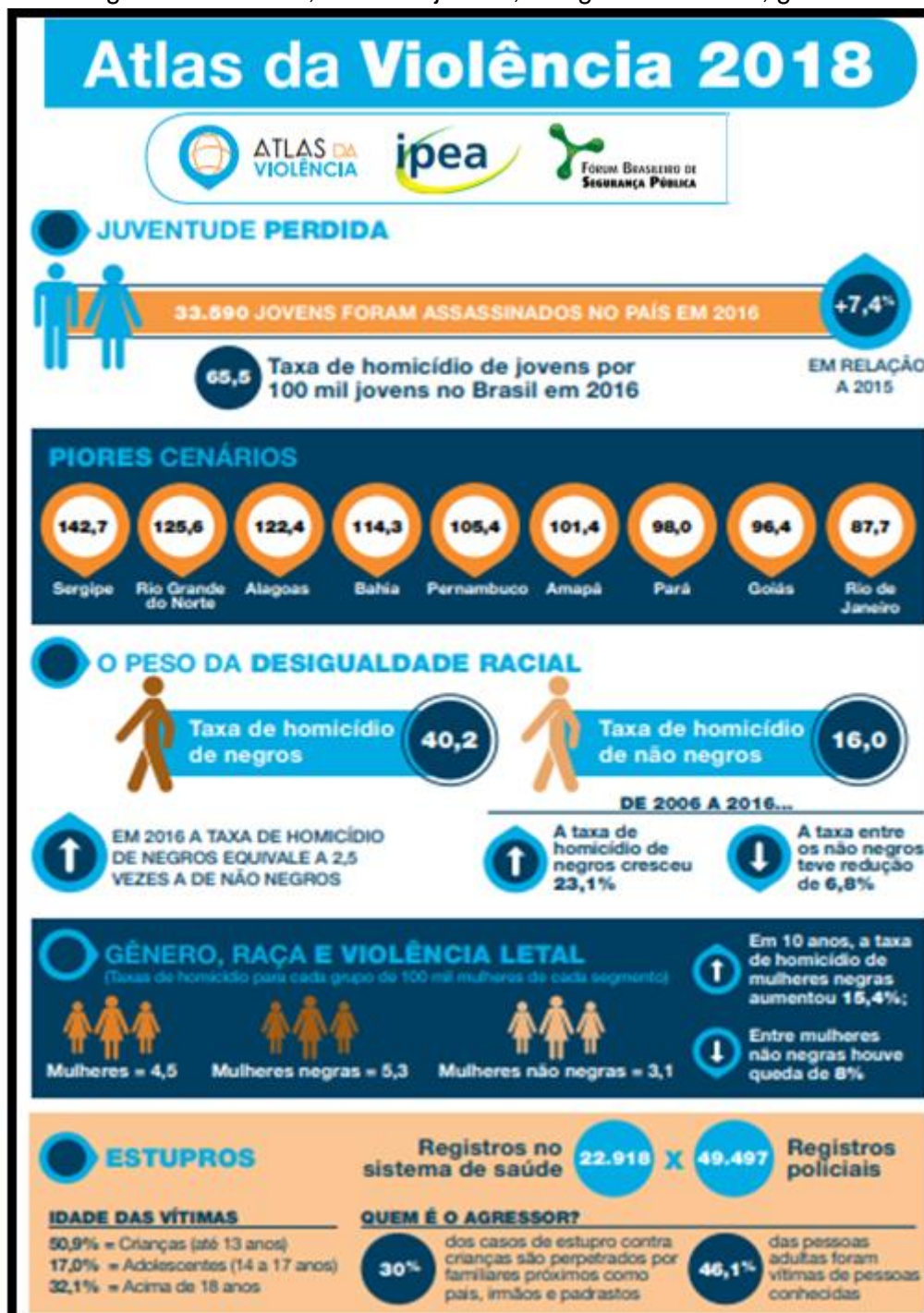
A violência é uma realidade atual nacional, que afeta todo o nosso território. A violência, que aqui destacamos, é a que envolve jovens do sexo masculino entre 15 e 29 anos, culminada, em 2016, em uma taxa de homicídio por cem mil habitantes de 142,7 e se considerarmos apenas jovens homens, uma indicação de 280,6.

Essas taxas mostram-se mais expressivas nas regiões Norte, com Pará (50,8), Amapá (48,7), e Nordeste com Sergipe (64,7), Alagoas (54,2), Rio Grande do Norte (53,4), Pernambuco (47,3) e Bahia (46,9).

A desigualdade associada à raça / cor, segundo o *Atlas da Violência*, de 2018, elaborado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública), em que a desigualdade das mortes violentas por raça / cor nos últimos dez anos mostra uma redução de 6,8% para indivíduos não negros e aumento de 23,1% para a população negra. Em média, 71,5% das pessoas que são assassinadas são pretas ou pardas.

A seguir, apresentamos as informações gráficas relativas a tal fenômeno:

Figura 6: Violência, em foco: jovens, desigualdade racial, gênero



Fonte: Atlas da Violência (2018).

Tal realidade amedronta, aterroriza e inibe o desenvolvimento da pessoa em todas as suas dimensões, restringido os seus deslocamentos seja nos espaços físicos, seja nos espaços psicológicos, limitando assim o bem viver consubstanciado pelo direito de ir e vir de todo cidadão.

Bastos e Rabinovich (2012) discutem a influência da falta de autoridade (e não autoritarismo) no ambiente familiar em nascentes da violência tendo como foco jovens infratores situados na classe média.

Ferreira Santos e Bastos (2012) mostram em linhas fortemente desenhadas, situações de violência que, em algumas situações, chegam ao explícito, produzindo anonimatos e perdas de identidades e situações associadas a envolvimento com pessoas que atuam no tráfico em uma região do subúrbio de Salvador.

O jovem que se sente privado de liberdade de circular em seu próprio bairro, o que hoje é uma realidade presente não apenas nas regiões de periferia aqui no Brasil, tem em muito suprimida a possibilidade de vivências e experiências associadas às suas raízes e à suas próprias origens, promovendo um déficit na percepção de valor presente que o constitui, e por dizer da própria autoestima.

Verificamos que tal fenômeno é realidade vivida hoje por todos nas cidades brasileiras, com Salvador incluída em tal realidade, temos jovens que saem menos, vivem em sua maioria o ambiente externo através de dispositivos e tecnologias que virtualizam muito dos seus sentidos e percepções.

Contando com toda a gama de recursos tecnológicos oferecidos com seus inegáveis benefícios, o sentir do cheiro do mato, o andar pelas ruas, o parar e conversar nas esquinas a qualquer hora e em qualquer lugar, hoje configura-se como uma realidade apenas contada por quem já a viveu.

3 MARCO TEÓRICO

A referida pesquisa tem como pilar o trabalho de Lewin (1973) com a psicologia topológica e a teoria de campo. Neste sentido, Damon (2009), referindo-se ao tema, afirma que a construção de um projeto de vida é um intento em que a pessoa necessita conhecer a si e à realidade do mundo à qual está exposta, bem como suas possibilidades, práticas que são construídas de forma peculiar a cada pessoa, evidenciando assim uma prática cognitiva. Ainda afirma: “Assim, projetos, objetivos, finalidades dão sentido à vida das pessoas, organizam pensamentos e ações e estão relacionados com sistemas de valores” (DAMON, 2009, p. 14).

3.1 A TEORIA DE LEWIN – PSICOLOGIA TOPOLÓGICA E A TEORIA DE CAMPO

Os estudos de Lewin (1973) indicam a possibilidade de entendimento da pessoa no momento em que se busca entender toda a sua realidade por meio dos elementos que são significativos para a ela em dada situação, o que contribui para configurar possibilidades ou impossibilidades. Segundo Lewin (1973), cada mudança de situação psicológica de uma pessoa configura eventos que são possíveis (ou impossíveis), que eram impossíveis (ou possíveis). Essas situações são resultado das interações da pessoa como o seu ambiente, a saber: outras pessoas, objetos, lugares, etc., elementos que integram o seu espaço vital.

Lewin (1973) apresenta as possibilidades de afinidades pessoais através do conceito de valência, trazendo também o estado de desequilíbrio gerado por necessidades, o que promove mobilizações por parte da pessoa em questão.

Conforme Ponciano (2012), a teoria de campo de Kurt Lewin busca o entendimento da pessoa como um todo considerando os aspectos com os quais se relaciona, mobilizada por necessidades tendo um campo de vida (campo vital) resultante de suas experiências até então vividas. Tal suposição sustentará também a nossa pesquisa. Segundo Sussekind (2016), Bigge (2002) e Ponciano (2012), Lewin apresenta os conceitos de valência em que as pessoas podem sentir-se atraídas ou repelidas por determinadas realidades percebidas. Outro aspecto desta teoria que também sustenta a nossa pesquisa é a observância da possibilidade de ampliação ou não da percepção do indivíduo frente à realidade do mundo que lhe é oferecida e de sua mobilização motivada por suas necessidades. As necessidades e a percepção

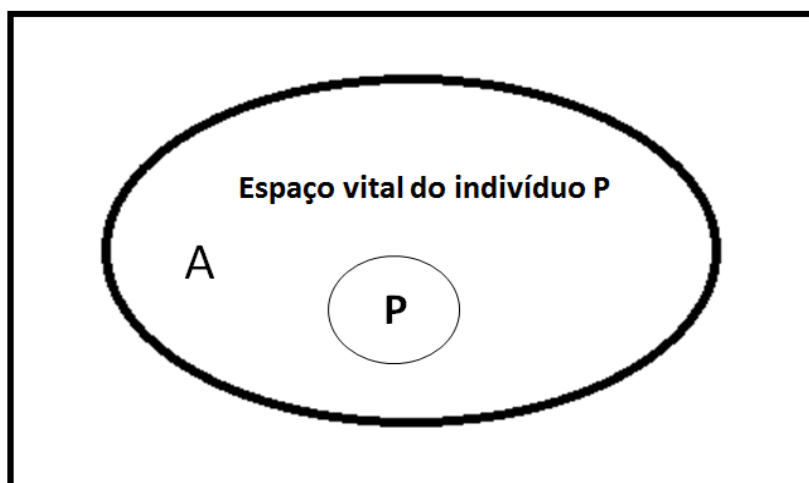
destas são elementos que podem proporcionar a geração de mobilidade das pessoas em seus campos, possibilitando suas ampliações, suas mudanças de realidade.

Partindo dos conceitos de Lewin, através da Psicologia Topológica, em que a premissa do conter e do estar contido transmite uma realidade de espaço, atribui a denominação de espaço vital a toda realidade percebida pelo sujeito, incluindo a si próprio, que lhe é significativa tanto física como psicologicamente.

Temos na Figura 7 a representação clássica do espaço vital por Lewin (1973), em que P representa a pessoa delimitada por uma linha circular no intuito de indicar a diferenciação desta em relação com o ambiente A no qual ela interage. A pessoa influencia o ambiente e por ele também é influenciada.

O ambiente também é delimitado por uma linha que o diferencia em relação ao meio definido por Lewin (1973) como meio não psicológico, a região externa ao espaço vital. Nesta região, temos os aspectos que não são perceptíveis à pessoa e que, no entanto, podem em alguma situação influenciar o espaço vital. Como exemplo, podemos considerar aspectos econômicos, sociais, políticos, etc.

Figura 7: Representação topológica do espaço vital

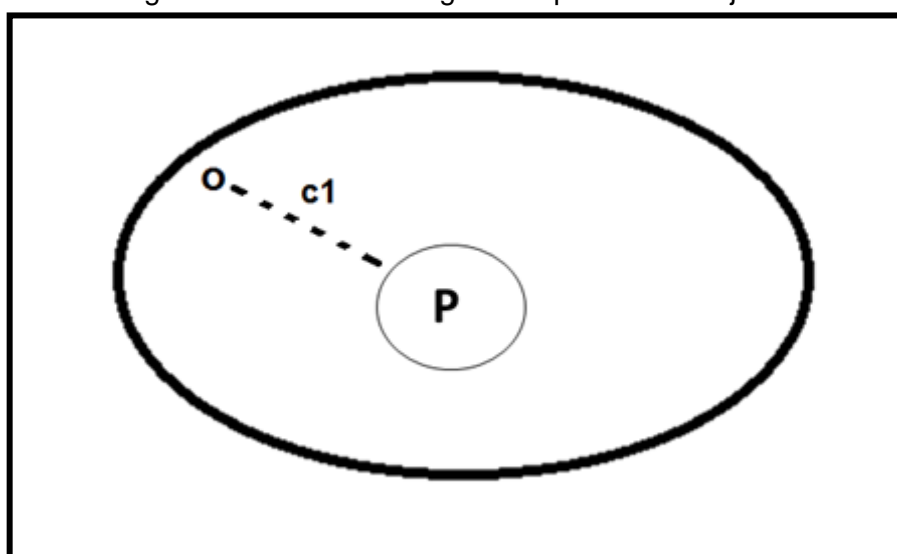


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Assim, Lewin (1973) afirma que objetos, pessoas e acontecimentos que apresentam significado para a pessoa estão presentes no meio psicológico. Desta maneira, o meio psicológico e a pessoa formam a totalidade do espaço vital do indivíduo. A pessoa interage permanentemente com o ambiente, sendo parte de um todo e nele ela influencia e é influenciada.

Na Figura 8 temos a representação do espaço vital da pessoa P, em que um determinado objetivo O apresenta-se no referido espaço. Vemos que a região correspondente ao meio psicológico oferece amplas possibilidades de locomoção da pessoa em direção ao objetivo. Uma possibilidade considerada na referida representação é o caminho C1, representado por uma linha tracejada, que liga a pessoa P ao objetivo. Contudo, apenas o caminho não possibilitará que P atinja o seu objetivo; é necessário o deslocamento da pessoa ao objetivo.

Figura 8: Caminho interligando a pessoa ao objetivo



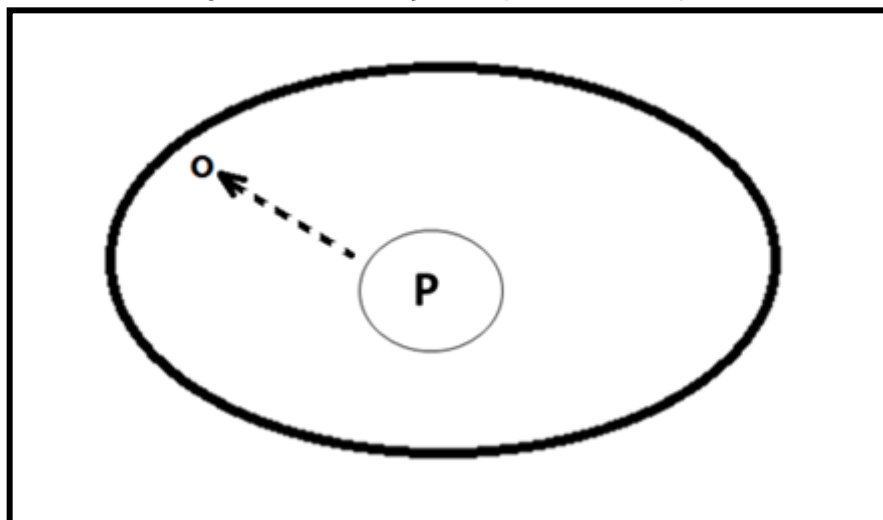
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A Figura 9 representa o deslocamento da pessoa ao objetivo. Neste caso, este deslocamento é promovido por uma força advinda da necessidade presente na pessoa combinada com a valência de dado objeto (objetivo) presente no ambiente. Lewin (1973) estabelece que os elementos que estiverem contidos no espaço psicológico da pessoa e a ela forem atrativos, possuem valência positiva e os que forem repulsivos terão valência negativa. Assim, as locomoções da pessoa no seu espaço vital estão associadas às suas necessidades e às valências dos objetos percebidos por ela no seu campo vital.

Para Ponciano (2012), as valências positivas atraem, as negativas repelem, uma valência não é uma força. Ela dá direção à pessoa em seu meio, mas não consolida a locomoção. O que explica certas colocações de pessoas que afirmam que querem mudar, querem atingir objetivos, mas não conseguem. Elas sabem o caminho,

o que fazer, mas sentem-se sem forças para mudar, para atingir determinados objetivos.

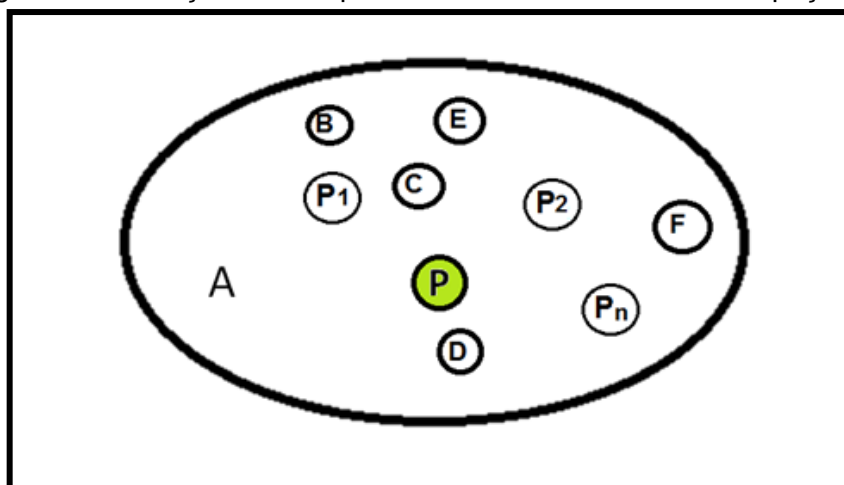
Figura 9: Locomoção da pessoa ao objeto



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

A Figura 10 representa a existência de interações da pessoa em seu campo vital com vários elementos, sejam objetos, outras pessoas, situações que estão fluindo na dinâmica de sua vida. Tais interações possuem um caráter dinâmico e não estático em função do grau de diferenciação que esta pessoa atribui ao seu espaço vital, aspecto que é associado à cognição do indivíduo.

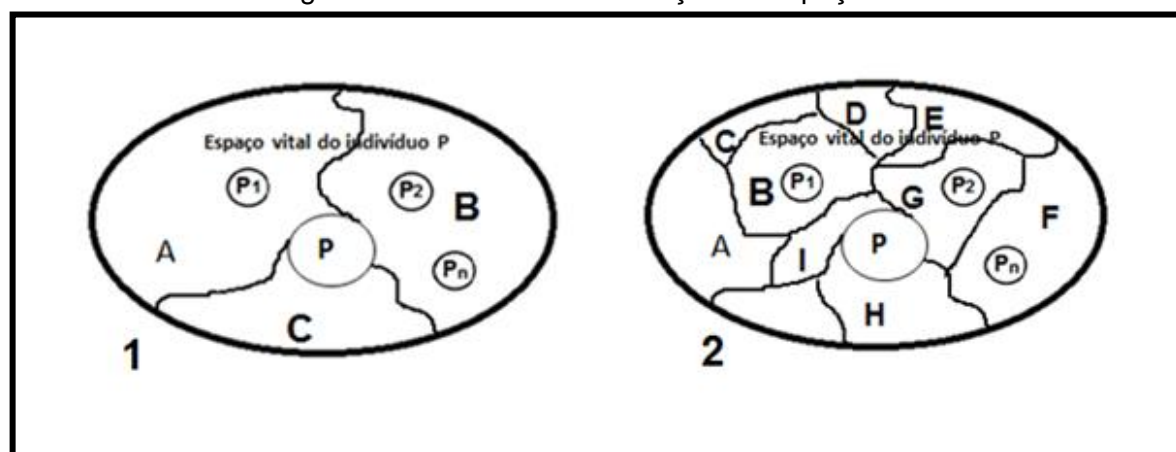
Figura 10: Interação entre a pessoa e outros elementos no espaço vital



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

O maior grau de conhecimento referente ao espaço vital promove maior nível de diferenciação referente ao mesmo. Um número maior de regiões acontece em função do conhecimento com maior nível de detalhamento, de aprofundamento. Com isto, o todo é percebido como a totalidade de todas as partes e estas partes são interdependentes, como afirma Ponciano (2012). Assim, quanto maior for o grau de conhecimento do espaço vital, maior será a possibilidade de locomoção por tal espaço, devido às estratégias a serem adotadas. Como mostrado na Figura 11, temos em 1 as regiões A, B e C e nelas os seus elementos contidos e em 2 temos em um maior nível de diferenciação as regiões A, B, C, D, E, F, G, H e I com os seus respectivos elementos. Em 2 temos um espaço vital com um conhecimento mais detalhado, o que proporciona maiores possibilidades de locomoção que na situação 1.

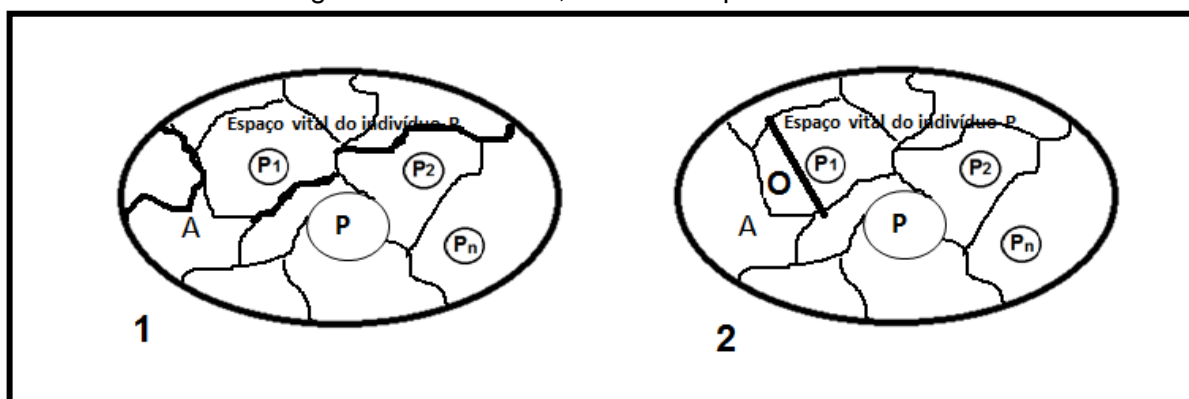
Figura 11: Níveis de diferenciação do espaço vital



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Os níveis de diferenciação e detalhamento do espaço vital também são apresentados na Figura 12, sendo ressaltadas as fronteiras em 1, com algumas regiões apresentando fronteiras de maior espessura, representando maior dificuldade para serem atravessadas, bem como em 2 a existência de uma barreira próxima ao objetivo O. Em ambas as situações, Lewin (1973) enfatiza que tais elementos oferecem dificuldade à locomoção em direção a dado objeto, e podem ser transpostos à medida que o sujeito conhece as características de tais obstáculos, podendo modificar, assim, a permeabilidade de tais obstáculos.

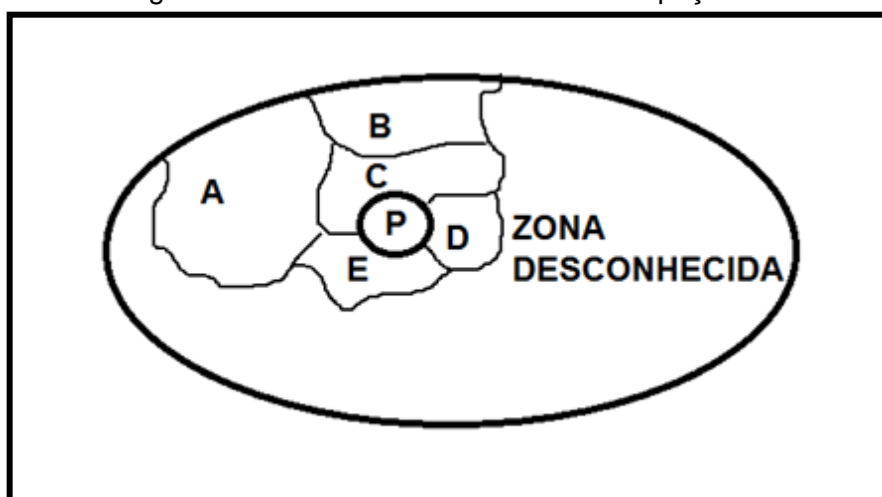
Figura 12: Fronteiras, barreiras e permeabilidade



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Maior será a possibilidade de locomoção, à medida que o espaço apresenta-se aprendido pela pessoa, com nível de detalhamento levando à diferenciação entre as regiões. Quando a pessoa busca locomover-se em uma zona desconhecida (Figura 13), menores serão as possibilidades de mobilidade. O jovem que busca uma escolha profissional e não conhece a realidade do profissional que vive tal atividade, as situações que são comuns na referida área profissional que lhe são indesejáveis e desejáveis, faz uma escolha com uma percepção da realidade não muito clara, representa em muitos casos um risco de não ser uma escolha bem embasada.

Figura 13: Zona desconhecida em um espaço vital



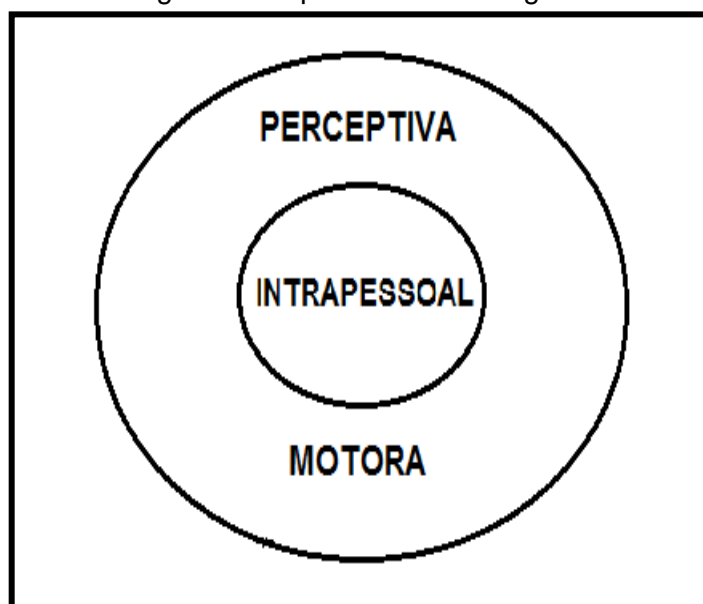
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Lewin (1973) representa a pessoa constituída por duas partes distintas, conforme representado na Figura 14: uma parte denominada perceptiva / motora e outra denominada intrapessoal. A primeira faz a fronteira entre o meio psicológico e a

região intrapessoal. A perceptiva corresponde aos sentidos, onde ocorrem as primeiras informações do ambiente, associadas à percepção. Vemos, ouvimos, sentimos o que nos circunda. A parte motora corresponde à possibilidade de ação da pessoa no ambiente. Segundo Lewin (1973), as necessidades ou outros estados da região intrapessoal só podem influenciar o ambiente através de uma ação ou expressão corporal por intermédio da região motora. A fala é destacada por possuir importante papel na comunicação entre pessoa e o ambiente social. Assim temos uma via correspondente à percepção do ambiente que é a perceptiva e uma via de ação da pessoa no ambiente que é a motora. A segunda região, que é a região intrapessoal, corresponde ao setor mais íntimo da pessoa, talvez inconsciente, segundo Ponciano (2012). Para ele:

Não se pode esquecer que o meio psicológico termina no perímetro do círculo, assim como o mundo não psicológico termina no perímetro da elipse. Contudo, o limite da pessoa e do meio também é permeável. Isto significa que os fatos do meio podem influenciar a pessoa, $P = F(M)$, e que os relativos à pessoa podem influenciar o meio, $M = F(P)$. (PONCIANO, 2012, p. 145).

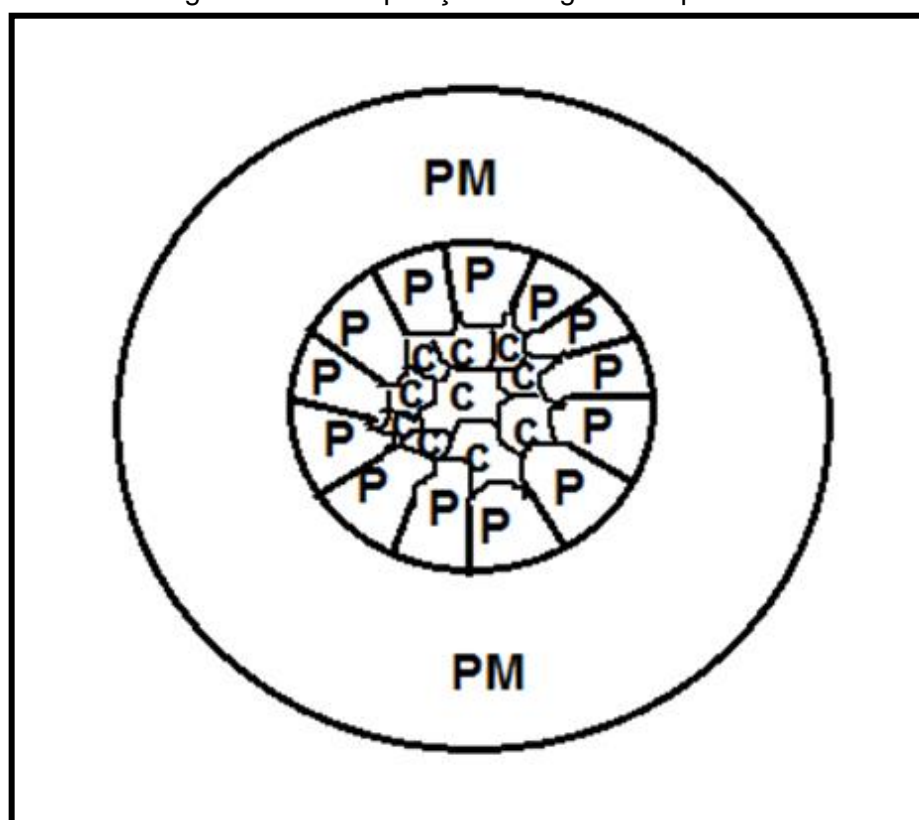
Figura 14: A pessoa e suas regiões



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Lewin (1973) apresenta a região intrapessoal dividida, como vemos na Figura 15, em células periféricas (P) e centrais (C). As periféricas circundam a região onde se encontram as centrais, funcionando como interface entre o mais íntimo da pessoa e a região perceptiva motora (PM).

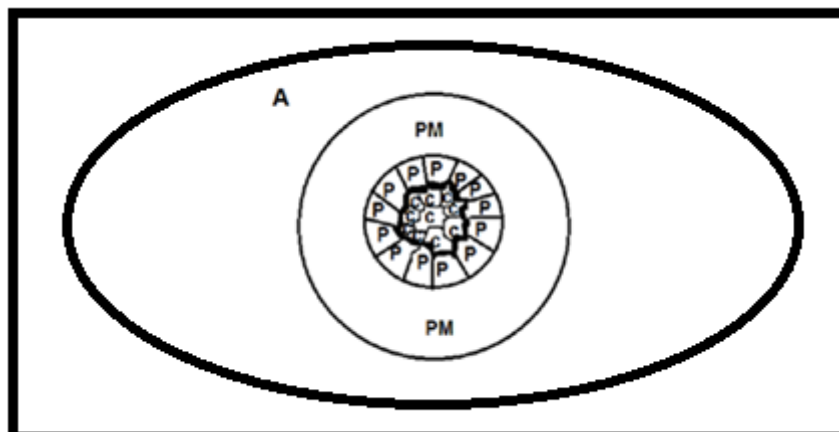
Figura 15: A composição da região intrapessoal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Segundo Lewin (1973), as camadas centrais (C) podem estar rodeadas por uma muralha funcional específica. Nas conversações, as regiões periféricas da pessoa estão normalmente abertas, o que não ocorre com as regiões centrais. Não é tão fácil alcançar o verdadeiro íntimo da pessoa. As camadas periféricas entram em conexão mais facilmente com a região motora que as camadas centrais. Os gestos, as expressões corporais, associados às emoções, são expressões motoras advindas da região intrapessoal. Vale ressaltar que a relação entre a posição periférica e a central da região intrapessoal, considerando a sua acessibilidade não é fixa e, sim, dinâmica. Como vemos na Figura 16, o estado momentâneo da pessoa e a situação em que a mesma estiver envolvida exercem tal influência. Para algumas pessoas, mostram reações mais contundentes que outras diante de determinadas situações, devido às regiões centrais estarem mais expostas a fatores externos que outras.

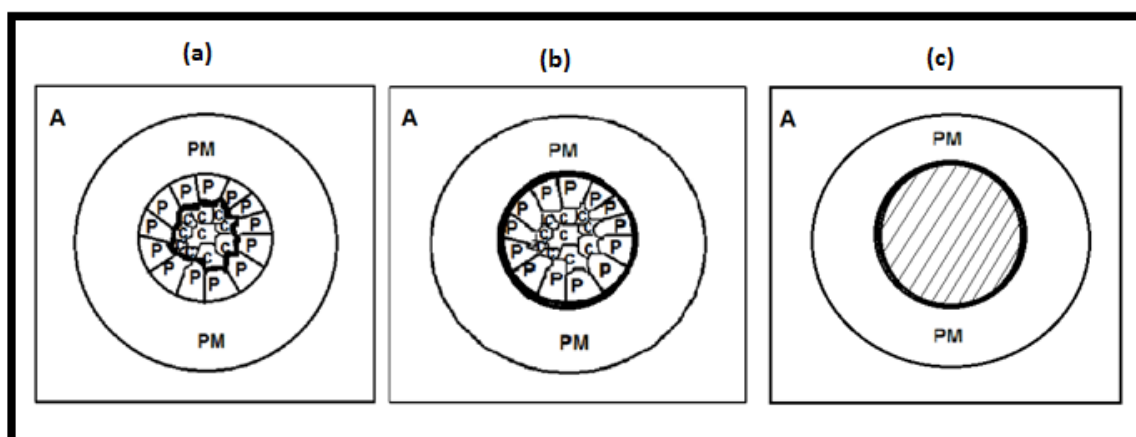
Figura 16: A pessoa e seu estado no ambiente



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Geralmente, a pessoa em uma situação fácil (Figura 17a), a sua região periférica é facilmente acessada com a região motora, mas à medida que a tensão assume maior intensidade, as regiões periféricas e centrais mostram-se sob uma mesma região, menos acessíveis à motora perceptiva (Figura 17b): as regiões periféricas e centrais unificam-se, com conexões com a região motora perceptiva não facilitadas. Em situação de elevada tensão (Figura 17c), as regiões internas ficam indiferenciadas, chegando a pessoa a um nível mais primitivo⁵, a um descontrole na parte motora perceptiva. A estrutura e a dinâmica das conexões das suas regiões são de peculiaridade extrema a cada pessoa.

Figura 17: A diferenciação entre as regiões em função das tensões



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

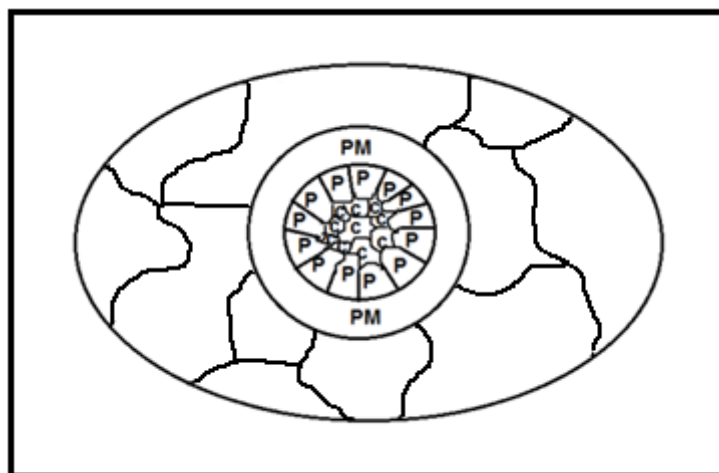
⁵ Lewin (1973) aplica a situação dos recém-nascidos a uma estrutura não diferenciada, considerada primitiva, em que regiões motoras e intrapessoais possuem um nível sutil de diferenciação. Por exemplo, algo pontiagudo em contato com o pé; o estímulo tátil é facilmente canalizado para a região intrapessoal, retornado como choro.

Como aponta Lewin (1973), as experiências pessoais propiciam o autoconhecimento, e tal aspecto relaciona-se com a cognição da pessoa. O autoconhecimento está associado a uma diferenciação maior, um número de regiões maior e de suas possibilidades de interdependência e interconexões. O grau de complexidade da estrutura da pessoa aumenta com o seu desenvolvimento. A relação da pessoa, nas suas variadas estâncias, com o meio, incluindo outras pessoas, favorece tal situação.

Dentro das possibilidades de relação, apontamos o ambiente escolar e familiar como importantes para esta condição. O autoconhecimento envolve o saber suas habilidades, suas fragilidades, suas necessidades, suas possibilidades de melhorias, enfim, todo o campo pessoal.

A possibilidade do autoconhecimento favorece maior grau de diferenciação da pessoa, assim como mais diferenciado será o ambiente quanto maior for conhecimento deste por parte da pessoa. Vemos na Figura 18 que o ambiente se apresenta diferenciado com as suas regiões e cada uma com suas características e possibilidades de interconexão e, por dizer, de comunicação. As regiões podem oferecer graus diferenciados de possibilidades de conexões. A pessoa como parte integrante deste todo influencia o ambiente e é influenciada por este, gerando as mais diversas possibilidades de locomoção.

Figura 18: Possibilidades de conexões entre a pessoa e o meio psicológico frente à diferenciação do ambiente

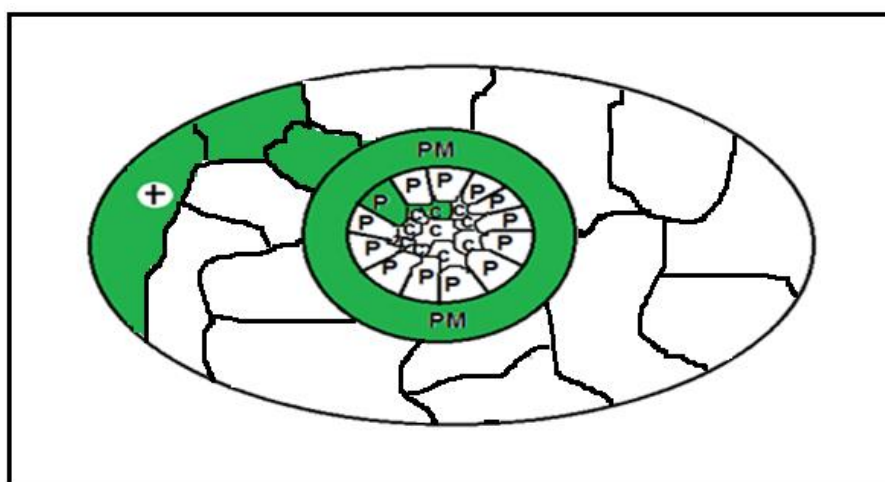


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Assim, uma pessoa que busca desenhar o seu projeto de vida e almeja determinada profissão necessita conhecer o ambiente, a si mesma e a ela neste

ambiente. Na Figura 19 apresentamos um caminho estabelecido da pessoa ao objetivo (+), destacado em verde, podendo considerar variáveis presentes neste caminho, como, por exemplo, o conhecimento de suas habilidades, a compatibilidade destas com as exigidas pela profissão almejada, as competências que devem ser desenvolvidas, as dificuldades pessoais nas variadas esferas, apresentando-se como barreiras, enfim, os elementos presentes no espectro da pessoa, bem como as condições presentes no ambiente, o local da formação profissional, as exigências de acesso a este local, as pessoas que podem contribuir, as pessoas que podem dificultar habilidades, ou seja, o aprender do caminho que possibilitará o atingir seu objetivo. É o que Lewin (1973) apresenta como conexidade, que é a propriedade associada às conexões e comunicações entre as diversas regiões do espaço vital possibilitando, nesta situação, caminhos da pessoa ao seu objetivo.

Figura 19: Caminho da pessoa ao objetivo



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Destacamos cinco conceitos associados ao caráter dinâmico do campo, apontados por Lewin e descritos por Ponciano (2012):

Energia: refere-se à energia psíquica, a força que está presente no ser humano. Uma emoção é uma forma de energia, que produz no corpo da pessoa uma alteração da sua atividade perceptiva ou motora. É ampliada ou mostra-se por intermédio de estímulos externos ou através de uma mudança interna.

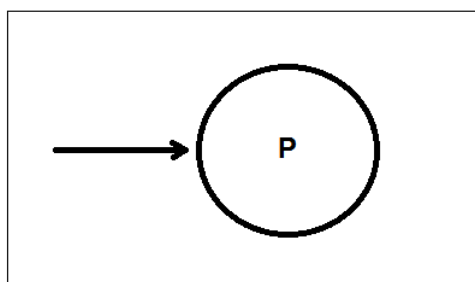
Tensão: é o estado alterado de uma região em relação à outra região. A tensão pode manter-se em uma só região ou expandir-se. Estados de tensão podem influenciar a pessoa, na sua condição de pensar, de perceber o ambiente, etc.

Necessidade: É a diferenciação de uma tensão ou energia em uma determinada região. As necessidades podem ser variadas e múltiplas. Sexo, um desejo, fome, etc., são exemplos de necessidades. Quando satisfeitas, o equilíbrio é atingido. Estão associadas ao meio, ao social, ao econômico, ao afetivo. A necessidade gera a tensão.

Valência: O valor que se dá à necessidade. A valência é positiva quando reduz a tensão e é negativa quando aumenta a tensão. A valência está associada ao ambiente e à necessidade da pessoa. A valência dá a direção para a locomoção da pessoa em seu espaço; contudo, não fornece recursos para tal locomoção. A força ou vetor provê tal recurso.

Força ou vetor: Possui três propriedades que são direção, energia e ponto de aplicação. A força está associada ao ambiente. Assim, a pessoa é submetida a forças e a resultante (resultado de todas as forças) dessas determinará a sua locomoção. A intensidade dessas forças é sentida pela pessoa e é a mesma que determinará a sua resultante. Abaixo (Figura 20) temos a representação de uma força com as suas características visualizadas através do vetor direcionado à pessoa P. A direção indicada pelo vetor representando a direção da força, a energia dada pela extensão (comprimento do vetor) e o ponto de aplicação definindo o sentido da locomoção.

Figura 20: Representação de uma força



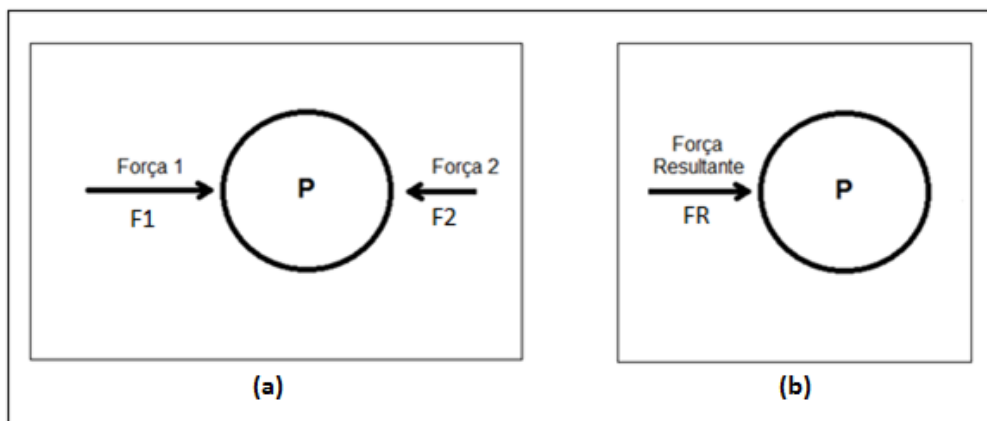
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Retomamos que, por trás de toda tensão, existe uma necessidade que está localizada na pessoa. As valências localizadas no ambiente (não pessoa), gerarão um campo de atração ou repulsão para a pessoa que, combinadas com a tensão, promoverão forças que resultarão em deslocamentos de aproximação ou afastamento em relação a determinado objeto (objetivo).

Abaixo, na Figura 21, apresentamos uma situação genérica de interação entre duas forças atuando em P, sendo em (a), força F1 e força F2 com energias e ponto

de aplicação distintos e mesmas direções. Em (b), a representação da resultante FR das forças F1 e F2 com sua direção, energia e sentido representados.

Figura 21: Representação de interação de mais de uma força e sua resultante

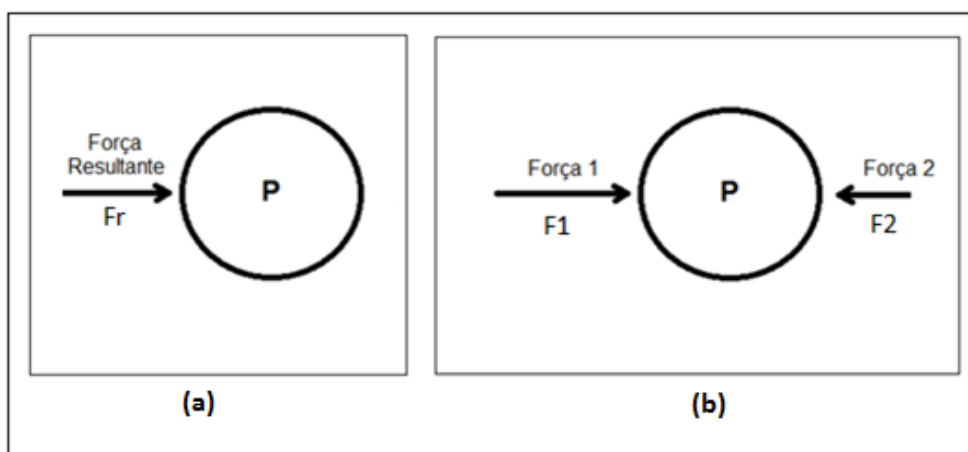


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Assim, a força Resultante representada em (b) é composta pelas forças F1 e F2 mostradas em (a). Percebemos que F1 tem maior intensidade, prevalecendo o seu sentido, da esquerda para direita, na força resultante (FR).

Analisando a questão de forma reversa, Figura 22, a decomposição de FR em (a), temos como resultado as forças F1 e F2 em (b).

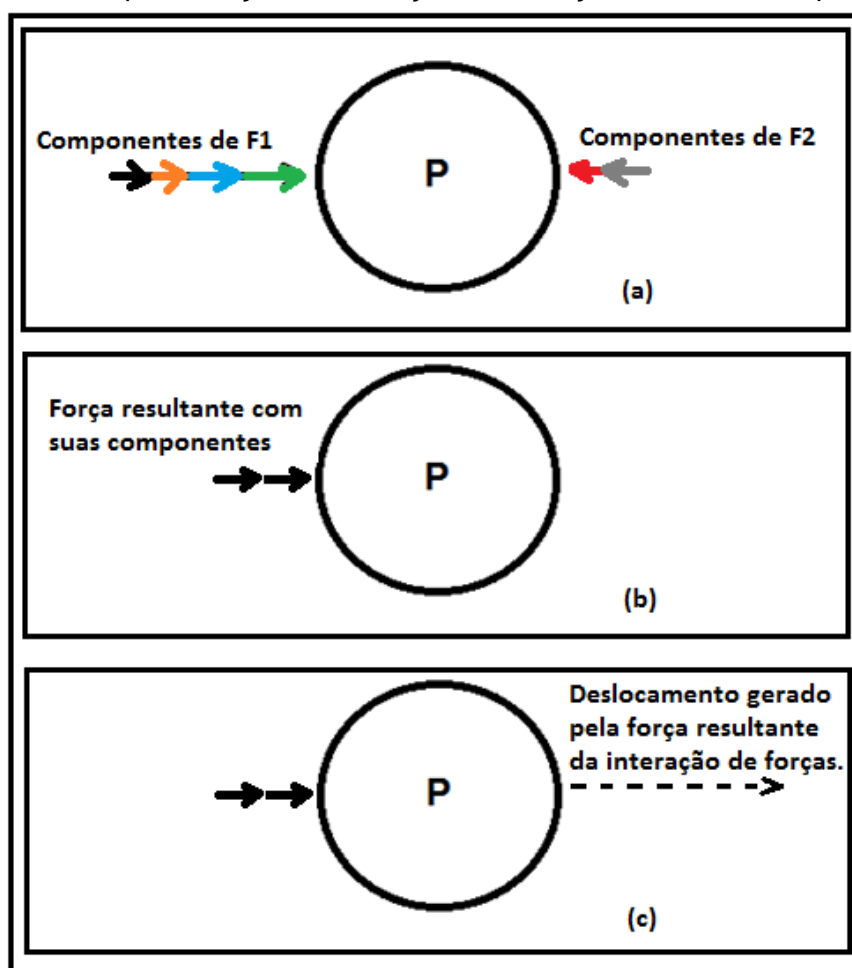
Figura 22: Representação de interação de mais de uma força e sua resultante



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Em 23 temos em (a) a interação entre as forças F1 e F2 com as suas componentes e em (b) a força resultante FR com a sua composição. Em (c) temos o deslocamento de P gerado pela resultante FR com as suas componentes.

Figura 23: Representação de interação entre forças com suas componentes



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Dessa forma existirá no ambiente do jovem um conjunto de forças que estarão em interação e a resultante será determinada por ele. Ressaltamos que a percepção das características de cada força parte da pessoa, o que influenciará na resultante destas. As necessidades e a percepção destas são elementos que podem proporcionar a geração de mobilidade das pessoas em seus campos, possibilitando suas ampliações, suas mudanças de realidade. Notemos que tal teoria não se apresenta com uma visão individualista, mas de interação constante da pessoa com o ambiente, ambiente este que inclui outras pessoas e que os processos de interação são dinâmicos, assumindo mudanças nas suas configurações em função da percepção por parte do sujeito em relação a este ambiente que também não é estático e sim dinâmico.

O exposto compatibiliza-se com questões da nossa pesquisa no tocante às escolhas inerentes aos projetos de vida que os jovens efetuam diante das opções por

eles percebidas e as forças que interagem em seu espaço vital bem como as resultantes decorrentes e seus correspondentes deslocamentos.

Quando Lewin (1973) faz referência à reestruturação do espaço vital, ele considera a possibilidade de diferenciação de regiões, alteração da mobilidade no espaço e das características das suas fronteiras e barreiras, aspecto que está associado à cognição, o que Piaget (2014) e outros explanam. Como afirma Lewin (1973, p. 91), “a percepção e a cognição afetam frequentemente o espaço vital de modo tal que a estrutura de algumas de suas partes corresponde, em elevado grau, à estrutura objetiva do que é percebido”.

O processo cognitivo, apontado por Piaget (2014) e outros é dinâmico e não estático, característica que converge com as descrições de Lewin (1973) quando da explicação do espaço vital.

3.2 O TRÂNSITO PELA SOCIOLOGIA COM BOURDIEU: O *HABITUS*

Bourdieu (1983) concebeu estruturas estruturadas e estruturantes como um conjunto de simbologias internalizadas, advindas da sociedade, caracterizando hábitos, maneiras de falar, preferências e, por assim dizer, toda uma gama de comportamentos associados à classe social na qual está contida a pessoa.

Para Bourdieu (1983), as condições objetivas de existência influenciam as preferências, os gostos, pertinentes aos espaços representados no mundo social. Tais possibilidades estruturam os estilos de vida e alimentam o campo simbólico dos sujeitos. Ainda assim, o conceito de *habitus* apresentado por Bourdieu (1983) não possui caráter estático e imutável.

Bourdieu (2007) ressalta que um gosto ou uma preferência podem apontar para um desvio dentro de um campo de práticas e valores preconcebidos, aceitos e replicados pelo meio social a que a pessoa pertença originalmente, o que marca a peculiaridade do sujeito frente à realidade do campo social. O sujeito em sua peculiaridade possui a leitura de si e do ambiente no qual interage de forma particular, possibilitando escolhas das mais diversas neste campo.

Nesse sentido, Setton (2002) destaca a plasticidade e a criatividade apontados por Bourdieu dentro do *habitus*. Neste aspecto, entendemos as possibilidades de elaboração de caminhos que favoreçam o alcance de objetivos mesmo que estejam

em uma esfera distinta da classe social de origem do sujeito, levando ao que denominamos como “furo na bolha do *habitus*”.

Assim, a pesquisa transitará também na dimensão sociológica com Bourdieu (1966), que trata do construto *habitus* de classe. O *habitus*, como o conjunto de recursos utilizados pela pessoa no intuito de possibilitar a interação desta com a sociedade na forma que a percebe, fornece um contorno, uma forma peculiar à pessoa, forma esta que conduz a uma caracterização em determinada classe social. Como afirma Setton (2002, p. 64), “o *habitus* nos possibilita aprender uma certa homogeneidade nos gostos e preferências de grupos e/ou indivíduos produtos de uma mesma trajetória social”.

Bourdieu o conceitua como:

Um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas. (BOURDIEU, 1983, p. 65).

Setton (2002) entende o *habitus* como um instrumento que possibilita o entendimento da relação, da mediação entre os condicionamentos sociais e a subjetividade dos sujeitos. Afirma ainda que auxilia a pensar as características de uma identidade social de uma experiência biográfica, um sistema de orientação que se apresenta em momentos de forma consciente e em outros momentos de forma inconsciente.

Setton (2002) salienta que Bourdieu também apontou que a criatividade e a plasticidade integram o *habitus*, conduzindo-o ao seu caráter dinâmico e não estático, não impregnado e determinado apenas por referências de um passado, mas sim assumindo um caráter de mundo presente, de realidade, de referências que tenham ao menos um sentido razoável e não apenas tradicional. Essas marcas estão contidas em nossa pesquisa, uma vez que investigaremos projetos de vida de jovens e a elaboração desses projetos passam pela visão deste ser no campo social. Como afirma Ribeiro (2010), tais projetos estão relacionados com a percepção desses jovens frente as suas capacidades e possibilidades. O *habitus* de classe, para o qual utilizamos de uma liberdade topológica para compará-lo a uma bolha, configura-se como elemento que favorece a limitação da possibilidade de expansão de visão de realidade de mundo e do ser no mundo, tratando-se das pessoas situadas nas classes

menos favorecidas, contudo acreditamos que o mesmo não limita tal possibilidade. Tomando como exemplo a escola, um elemento que está contido nas estruturas estruturadas estruturantes, sob a ótica da sociologia por Bourdieu (2014), as mesmas, consciente ou inconscientemente figuram como elementos que favorecem a reprodução social. O mesmo, em entrevista a Maria Andréa Loyola, em 1999, afirma:

Será que mudei? Não. Continuo a pensar que o sistema de ensino contribui para conservar. Insisto sobre o contribui para conservar, o que é muito importante aqui. Não digo conserva, reproduz; digo contribui para conservar. (BOURDIEU, 2014, p. 14)

Assim, conforme Bourdieu (2014), o sistema de ensino contribui para manter vivas as simbologias constitutivas do *habitus*, favorecendo a reprodução social; contudo, tal sistema favorece e não determina tal reprodução, posição que contrapõe-se a Souza (2012), quando afirma que grande parcela da população juvenil apresenta reais dificuldades de concretização de seus projetos de vida, uma vez que a sua esfera social determina os limites até onde esse jovem pode ir na sociedade. Vemos a primeira afirmativa integrada à realidade, aspecto que aproximamos à possibilidade do rompimento da “bolha do *habitus*”.

Lewin (1939) aponta que o objetivo que uma pessoa se propõe é profundamente influenciado pelos padrões sociais do grupo a que pertence ou deseja pertencer. Este autor mostra também a possibilidade de o adolescente aceitar ou não a ideologia e o estilo de vida predominante em seu ambiente social, as forças que o levam a pertencer a determinados grupos ou que determinam seu *status* social e sua segurança dentro desses grupos. No mesmo sentido, Ribeiro (2010) aponta que o trânsito do sujeito de uma classe associada a um nível socioeconômico educacional menor para um maior não é frequente, porém existente e isto configura o que denominamos neste trabalho como “furo da bolha do *habitus*”.

Assim, as famílias e a escola podem favorecer aos jovens tanto à limitação quanto expansão de percepção do mundo e de suas reais possibilidades, o autoconhecimento e conhecimento do mundo em que se vive, o que é uma prática cognitiva, e as questões das motivações à mobilização ou não, referentes a uma dada realidade associada a seus valores e às suas necessidades, assumindo importância significativa na elaboração de um projeto de vida.

Tais teorias oferecem importante suporte para o nosso trabalho, uma vez que o processo de elaboração de um projeto de vida exige que o sujeito conheça a si próprio e o mundo que o cerca para que saiba identificar as suas possibilidades (necessidades, os problemas, e os conflitos presentes no meio), comparando suas habilidades e limitações, aproximando-o da realidade para poder elaborar seus projetos, como aponta Damon (2009).

Buscando foco na pessoa, entendemos que existe um processo contínuo de escolhas advindo de suas preferências decorrentes de bases associadas à realidade aprendida no transcorrer da vida. Essas preferências serão por nós descritas como resultantes de forças que atuam permanentemente no sujeito e tais resultantes são definidas pela pessoa, sendo ela assim elemento ativo na possibilidade de expandir ou manter a sua percepção de mundo, mundo este que inclui a própria pessoa. Tal situação é descrita através do modelo de interação entre as forças de expansão e forças de manutenção.

3.3 UMA (RE)VISÃO EM PESQUISAS AFINS

Neste item, apresentamos as buscas no tocante a pesquisas ou teses que tratam de projeto de vida de jovens, encontramos trabalhos como o de Silva (2013), que aponta o papel da escolha laboral na construção da identidade do jovem e sua autopercepção da sua importância na sociedade, bem como também trazemos Pinheiro (2013), que apresenta a influência dos valores nas escolhas para a elaboração de um projeto de vida e Dias (2013), mostrando as dificuldades encontradas pelos jovens que se encontram em condições socioeconômicas menos favorecidas para continuarem sua vida pós-escola.

As teses selecionadas obedeceram a critérios de afinidade com o nosso tema através dos descritores *jovens*, *projeto de vida* e *escola* no site CAPES, tendo como resultado inicial da busca 228.220 resultados em 15/08/2017.

Nessa busca, entre as 20 primeiras teses verificadas, refinamos a pesquisa com o descritor *escola pública* dando-nos então a possibilidade de escolhermos as seguintes teses, com suas respectivas perguntas de investigação:

Tese 1 – *Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores de pensamento*, de

Viviane Potenza Guimarães Pinheiro, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, produzida em 2013.

Pergunta: Como ocorre a organização do pensamento de jovens diante de suas projeções sobre o futuro?

Tese 2 – *Trajetórias de jovens egressos do Ensino Médio de uma escola pública em Santa Maria e o ENEM como ferramenta de inserção social*, de autoria de Luciana Campos de Oliveira Dias da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), produzida 2013.

Pergunta: Como os jovens de baixa renda em desvantagem cultural e escolar subvertem a lógica antidemocrática do ENEM, ao elaborar estratégias de inserção escolar e social?

Tese 3 – *Mais ou menos músicos: Juventude e modos de relação com a música*, de autoria de Áurea Demaria Silva da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, produzida em 2013.

Pergunta: Como e por que os jovens constroem modos de relação com a música em suas trajetórias sociais e profissionais?

A tese *Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores de pensamento*, busca investigar de que forma ocorre a organização do pensamento de jovens diante de suas projeções sobre o futuro com Damon (2009) entre outros, que trata da elaboração dos projetos de vida, são referenciais que apresentam raízes piagetianas, tratando de valores considerados pelos sujeitos diante das escolhas, segundo a autora. Percebemos que tais referenciais convergem com a nossa pesquisa pelo fato de a mesma tratar sobre a elaboração de projetos de vida de jovens.

Nesta tese a autora descreve que um sujeito é dotado de pensamentos, sentimentos, crenças, desejos e objetivos, e que está em interação constante com o meio com o qual se relaciona. A autora descreve a complexidade do funcionamento psicológico, envolvendo tanto as dimensões cognitivas quanto afetivas e socioculturais e ainda buscam explicar o processo de conhecimento do sujeito sobre o mundo permitindo visualizar o papel das estruturas e dos conteúdos no modo com ele pensa a realidade.

Trazendo tal fundamentação para a nossa pesquisa, consideramos a família e a escola⁶ ambientes de influência no alargamento/estreitamento da percepção desses jovens frente as realidades do mundo e as realidades de suas potencialidades, importantes para a elaboração de um projeto de vida.

Damon (2009), ao abordar o projeto de vida na juventude, descreve o projeto vital que compreende tanto o aspecto de uma projeção futura que faz sentido para o sujeito, quanto a importância que assume para a constituição de sua identidade. Salienta a importância das formas positivas que os jovens vêm vivenciando a contemporaneidade que se compatibiliza com o pensamento de Victor Frankl e da psicologia positiva, em que a ênfase é dada pelas potencialidades e não pelas deficiências. E, neste espaço, uma ênfase nos aspectos positivos da construção da identidade, quando os objetivos de vida se unem aos objetivos morais.

Vemos a compatibilidade de tal fundamentação com a nossa pesquisa, mostrando a importância de um projeto pelo sentido que encontra o jovem para tal, sentido associado ao *querer o dia de amanhã e saber por que querer*. O sentido que compõe a construção da identidade do jovem, como aponta Damon (2009), apresenta-se como uma busca nesta fase para essas pessoas.

No trabalho *Trajetórias de jovens egressos do Ensino Médio de uma escola pública em Santa Maria e o ENEM como ferramenta de inserção social*, Dias (2013) apresenta Bourdieu (1999) e Freire (1996), mostrando a dimensão de espaço social e pedagógico no ambiente escolar, aproximando-se do foco da nossa pesquisa, quando busca a realidade de alunos de uma escola pública e suas trajetórias.

Dias (2013) apresenta a escola como uma das principais instituições que possibilitam a reprodução das classes sociais, apoiando-se em Bourdieu (2014), tendo esta teoria espaço na nossa pesquisa por tratar de questões da sociologia escolar, dinâmica que pesquisamos e buscamos também identificar as estratégias adotadas pelas famílias junto à escalada do capital escolar familiar contidos na elaboração do projeto de vida desses jovens. Salientamos que Bourdieu (2014), ao declarar que a escola possibilita, não afirma que a escola determina, ponto que concordamos e por este vão damos encaminhamento ao nosso trabalho, uma vez que em alguns casos,

⁶ Não deixamos de considerar as possibilidades de outros ambientes como centros religiosos, centros comunitários e tantos outros ambientes por qual transite este jovem, como ambientes que facilitem o desenvolvimento e a aprendizagem do jovem adolescente.

como aponta Ribeiro (2010), jovens pertencentes a camadas sociais menos favorecidas transitam para melhores condições socioeconômico-educacionais.

Freire (1996), por apresentar a ação dialógica⁷ como uma importante possibilidade emancipatória desses jovens, ao nosso ver, uma das convergências da nossa pesquisa, espírito de mobilização, de energia, de atividade e de confiança na possibilidade de um futuro melhor. Escola e Jovens estudantes é o quase todo da nossa pesquisa. Esta relação será apreciada nesta pesquisa como um dos vetores constitutivos na elaboração do projeto e vida destes jovens.

A terceira tese, *Mais ou menos músicos: Juventude e modos de relação com a música*, traz mais uma vez Bourdieu (1998) e Brenner et al. (2008).

Bourdieu (1998), tratando da reprodução social pela instituição escola e neste momento associamos às possibilidades das “quebras” dos *habitus*, os jovens que conseguiram ir longe em seus sonhos, momento em que buscaremos alunos egressos e suas realizações.

No tocante aos artigos, o trabalho de Ribeiro (2010), que trata das influências psicossociais da família e da escola no projeto de vida no trabalho dos jovens apresenta uma panorâmica do imbricamento entre o jovem, a escola e a família no processo da construção dos seus projetos de vida, apontando a necessidade do cuidado por parte dos atores envolvidos, sobretudo as escolas, para uma não colonização no processo das escolhas laborais por parte dos jovens em direção aos interesses de uma classe social dominante. Com balizamento sociológico em Bourdieu (2007), o autor abre reflexões com base nas realidades das classes sociais, no tocante às construções dos projetos de vida dos seus jovens, aspecto que muito converge com a nossa pesquisa

Com a intensão de lançarmos o nosso olhar sobre a perspectiva elaborada pelo jovem na elaboração do seu projeto de vida, a integração dos trabalhos de Pinheiro (2013), Dias (2013) e Silva (2013), contribuíram na construção do suporte da nossa pesquisa, uma vez que os mesmos tratam de questões ligadas a projeto de vida, juventude e sociedade. Sob nossa ótica, o problema associado às dificuldades enfrentadas pelos nossos jovens na elaboração dos seus projetos de vida e o curso rumo aos seus sonhos, é um tema que merece a atenção sendo este trabalho mais uma contribuição a tal questão.

⁷ Nota do autor: Paulo Freire utiliza o termo *Dialogicidade*.

Buscamos, entre outros objetivos, ler os obstáculos considerados pelos nossos jovens na caminhada rumo aos seus objetivos, que em seus casos, os referidos projetos, variam de grau de detalhamento, envolvendo o que alcançar, porque alcançar o necessário para caminhar destacando os suportes oferecidos pelas famílias e pelas escolas do nossos jovens, frente as mais variadas influências que aqui apresentamos como forças que atuam nos processos de escolha e nos deslocamentos rumo aos objetivos destes jovens.

Essas forças foram por nós denominadas como unidades de análise, que serão discutidas à luz da literatura a elas correspondentes nos resultados.

4 MÉTODO

4.1 PROLEGÔMENOS: PROPOSTA DE UM MODELO DE DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA A PARTIR DE LEWIN: FORÇAS DE EXPANSÃO E FORÇAS DE MANUTENÇÃO COM AS SUAS DECOMPOSIÇÕES⁸

Apresentamos um modelo desenvolvido para fins do presente estudo no intuito de descrever a possibilidade de expansão de percepção da realidade com base em fundamentos da Física, especificamente através de interações entre forças, em especial as forças de campo, como, por exemplo, o magnetismo.

Trazemos um modelo que desenvolvemos baseado na primeira lei de Newton que, em seu livro *Philosophiae naturalis principia mathematica*⁹, que enuncia:

Todo corpo persevera no seu estado de repouso ou de movimento uniforme em linha reta, a não ser na medida em que é obrigado a mudar o seu estado pelas forças que lhe são impressas. (NEWTON, 1687, p. 32).

Com base nesta lei, afirma-se que, para qualquer corpo alterar o seu estado de movimento, é necessário neste corpo a ação de uma força resultante não nula.

O nosso modelo representa, de forma geral, a possibilidade de a pessoa expandir ou manter a sua apropriação diante da sua leitura do seu espaço de vida, do seu ambiente. Definimos *apropriação* como o elemento associado à cognição e à percepção própria de cada pessoa. *A realidade de mundo* assimilada pela pessoa é elemento de singularidade, de peculiaridade e subjetividade, que equivale à forma como a pessoa lê, entende, sente e sente-se no mundo. Assim, à medida que novas experiências são vividas, novas apropriações¹⁰ da realidade ocorrem, integrando agora o que representa de forma geral a possibilidade de a pessoa expandir ou manter a sua apropriação da realidade do mundo. Tal aspecto, de natureza cognitiva¹¹ ocorre

⁸ Na medida em que a construção do método de análise se constituiu como parte do Método, conforme será evidenciado neste capítulo, o método invadiu, por assim dizer, tanto a parte teórica, quanto seus pressupostos quanto, claro, os resultados.

⁹ Princípios Matemáticos da Filosofia Natural: publicado em 5 de julho de 1687 por Isaac Newton na Inglaterra, considerado por muitos como o mais importante livro publicado na história da ciência, segundo Balola (2010).

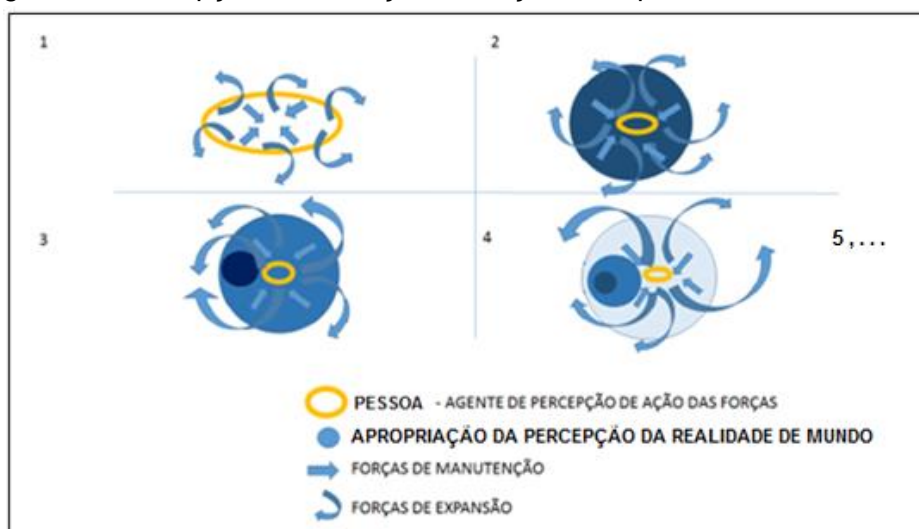
¹⁰ Poderíamos utilizar o termo *percepções*, contudo, o termo *apropriações* apresenta maior adequação ao fenômeno denotando uma não volatilidade com o tempo.

¹¹ Entre outros autores, Piaget (2014) aprofunda-se nas questões associadas à cognição.

à medida que novas experiências são vividas, novas apropriações da realidade ocorrem, integrando agora a nova vivência de mundo por parte do sujeito. Lembramos que as experiências anteriores compõem o arcabouço de vivência da pessoa. A realidade sócio-histórica do sujeito estará contida em seu ser. Assim, temos forças que atuam no sentido de expansão de apropriação da realidade, que estariam associadas a novas experiências, acesso a novas realidades, novas possibilidades, etc., e forças que atuam no sentido de manutenção da apropriação da realidade, que atuam no sentido de manter a pessoa na situação de conforto, na condição na qual se encontra, contrárias às forças de expansão conforme elaboração da nossa autoria.

A seguir, apresentamos, de forma esquemática, estágios correspondentes ao descrito. Tais expansões / manutenções ocorrem ao longo de toda a vida da pessoa e a resultante das forças, seja de manutenção, seja de expansão, é determinada pela pessoa. A pessoa é elemento ativo frente à percepção de tais resultantes.

Figura 24: Percepção de interação de forças de expansão e de manutenção



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2018).

Na Figura 24 temos em 1 a situação inicial da pessoa representada com a sua apropriação de realidade inicial e as forças de expansão e manutenção em interação. Caso a resultante seja equivalente à manutenção, teremos uma não ampliação da leitura de mundo, a apropriação se manterá em 1. Caso a resultante das forças seja equivalente ao sentido de expansão, temos o estágio 2, em que ocorrerá uma nova apropriação de realidade, uma leitura de mundo mais ampliada. As forças de expansão e manutenção continuarão em interação constantemente, sendo que para

cada situação em que a resultante se apresentar como expansão as realidades sócio-históricas da pessoa estarão contidas em toda a sua gama de aprendizagens, de vivências considerando as apropriações anteriores. Assim, temos os estágios 3, 4, 5... Tais interações e suas resultantes, sejam de expansão ou manutenção, ocorrerão continuamente ao longo da vida. Fundamental é entender a possibilidade de cada força tratada ser decomposta em forças que a constituem, e desta decomposição temos a possibilidade de um mapeamento detalhado da percepção da pessoa em relação a essas forças, trazendo, por parte de quem analisa e também de quem é analisado, as tendências de locomoção no espaço de vida bem como a necessidade de eventuais intervenções.

4.2 UNIDADES DE ANÁLISE (FORÇAS)

É oportuno salientar que as forças tratadas na pesquisa, aqui apontadas como unidades de análise, decorrem do trabalho intitulado *Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade*¹², desenvolvida pelos pesquisadores Lúcia Vaz de Campos Moreira, Elaine Pedreira Rabinovich e Rafael Cerqueira Fornasier, professores do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, e pelos alunos, sendo eu um deles, da disciplina Contextos Familiares: vínculos de identidade e pertencimento, no segundo semestre do ano de 2017, bem como dos trabalhos de Neiva, *Escala de Maturidade para Escolha Profissional*, produzido em 2014, e *Como Escolho Escolher*, produzido em 2016. As unidades de análise são, portanto, categorias apriorísticas e foram objetivadas, no estudo, por meio de questões presentes no questionário respondido pelos jovens. A categoria Possibilidade de Mudança Socioeconômica Educacional decorreu da suposição básica deste estudo.

Tais forças, as unidades de análise, foram decompostas e apresentadas através de representações gráficas, método este que facilitou a análise dos dados levantados bem como a leitura e entendimento da dinâmica da interação das forças.

Na *força Escola* buscamos levantar, segundo a percepção dos alunos, aspectos relacionados à escola, à relação com os professores, destacada a sua

¹² Inúmeros estudos fundamentaram a pesquisa acima apontada constituíram-se como pilares da atual pesquisa, portanto, estando referenciados indiretamente, mas constituindo-se uma das bases para a escolha e definição das unidades de análise.

importância como afirma Freire (1996), colegas, funcionários e tantos quanto relatados segundo a percepção do participante associados ao seu projeto de vida.

Na *força Comunidade* buscamos nos aproximar, segundo a percepção dos participantes, aspectos relacionados à comunidade, como vizinhança, dificuldades, bairro, cooperação entre os moradores, assentados como bens relacionais apontados por Petrini (2012) e tantos relatos segundo a percepção do participante que tenham relação com o seu espaço vital, apontado por Lewin (1973), associado ao seu projeto de vida.

Na *força Infância e amigos*, investigamos a forma percebida da vida infantil do participante bem como suas amizades, e aspectos relacionados a sonhos já na infância, com a sua importância apontada por Viana (2017), destacados os associados à alguma profissão e tantos quantos relatados segundo a sua percepção e relacionados ao seu projeto de vida.

A *força Família*, indica a percepção do participante do apoio oferecido pelos seus familiares, como aponta Singly (2017), através dos seus esforços, bem como as dificuldades e formas de superá-las, assim como influências sentidas neste ambiente e ainda tantos quantos relatos associados ao seu projeto de vida.

Na *força Autoconhecimento: Qualidades / Habilidades* buscamos visualizar como o participante considera que conhece os diferentes aspectos de sua pessoa que são importantes para a escolha profissional, tais como: características pessoais, interesses, habilidades, qualidades, valores e tantos outros aspectos relatados, aspectos relevados por Neiva (2014), tratando-se de projeto de vida no campo das escolhas profissionais.

Na *força Projeto de Vida* buscamos nos aproximar da percepção dos participantes das questões, aqui chamadas como forças componentes em interação, dos aspectos facilitadores e dos obstáculos vivenciados na elaboração e condução dos seus projetos de vida, elemento destacado por Gonçalves et al. (2008), mostrando a ligação da pessoa à realidade, Dias (2016) associando-o ao desejo de viver, de continuar a vida.

A *força Escolha / Decisão* indica como o participante percebe-se diante de uma situação que necessite uma escolha / decisão, prática necessária na construção de um projeto de vida, apontado por Neiva (2016), incluindo a escolha de caminhos e estratégias a serem adotadas. Buscamos também nesta força nos aproximarmos da

percepção do participante no tocante aos valores por ele considerados nessas situações.

A *força Escolha Profissional* indica como o participante percebe a realidade da profissão pretendida incluindo aspectos associados à sua formação, onde estudar, as áreas de conhecimento mais significativas para a profissão, aspectos que considere não agradáveis e agradáveis contidos na atividade profissional, questões apontadas Neiva (2016), assim como a percepção referente ao suporte oferecido pela escola, família, etc., na escolha e encaminhamento para a profissão e tanto outros aspectos relatados.

Na *força Possibilidade de mudança socioeconômico-educacional* buscamos saber do participante se o mesmo deseja tal mudança e sob sua percepção o elenco de fatores que favorecem e não favorecem tal mudança. Aspecto discutido por Ribeiro (2017).

A *força Visão de si, do mundo e de si no mundo no presente e no futuro* buscou identificar, segundo a percepção do participante, a sua posição no mundo no momento atual e no momento futuro, aspecto que se compatibiliza com o protagonismo diante de suas realidades percebidas trazido por Castro e Abamovay (2004), com o elaborar um projeto de futuro, sob as suas mais diversas óticas.

O exposto busca dar conta de como, sob a percepção da pessoa, as forças, seus componentes, suas interações e suas resultantes influenciam suas mobilidades em seus espaços de vida, considerando a realização dos seus sonhos como um lugar a alcançar. Como a realidade é percebida por esses jovens? No ambiente familiar, suas forças são de expansão ou de manutenção? Podemos elaborar o mesmo questionamento referente ao ambiente escolar. A percepção da realidade é condição para a elaboração de um projeto de vida. Como bem aponta Ribeiro (2010), a percepção expandida oferece um leque de possibilidades significativamente maior que uma percepção em vias de limitação.

Por fim, uma questão que se apresenta de forma muito abrangente que é a associada à resiliência e ao sentido da vida, apresentada por Frankl (2005), em que jovens em condições de vulnerabilidade, vivendo em ambientes de risco, podem perseverar em busca de algo mais abrangente, que é o sentido das suas ações, o sentido dos seus projetos, o sentido de suas vidas.

Concordamos que a família e a escola têm papéis frente à mediação entre estes jovens e o mundo externo, assumindo papel de suporte no desenvolvimento desta

dialogicidade, favorecendo uma expansão de visão de mundo e, conseqüentemente, na elaboração dos seus projetos de vida que podem vir a favorecer a uma mudança da realidade socioeconômica educacional, um “furo na bolha do *habitus*”.

4.2.1 Método

A referida pesquisa é natureza qualitativa e exploratória; qualitativa por compatibilizar-se com a descrição de Boaventura (2012), pois oferece dados ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas necessárias aos objetivos da pesquisa.

Aproximando-se do caráter qualitativo, Granger (1982), buscando a descrição de forma, afirma que a mesma é caracterizada por suas singularidades. Por mais que possam ser descontínuas as formas em seus contornos, tais descontinuidades são próprias em suas essências.

Minayo (1993) aponta que a realidade social é qualitativa e os dados são apresentados como qualidades em dois níveis: um vivido absoluto, único e incapaz de ser alcançado pela ciência, e outro enquanto experiência vivida em nível de forma, sobretudo da linguagem.

Segundo Minayo (1993), o método qualitativo, que utiliza como matéria a fala, a linguagem expressa sob suas várias formas, busca focar principalmente o social e seus atores que nele contrastam é muito apropriado. Percebemos o exposto adequado à pesquisa em proposta.

Ainda afirma Minayo:

Um bom método será sempre aquele que, permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem que ser operacionalmente exeqüível. (MINAYO, 1993, p. 239).

Granger (1982) afirma o modelo qualitativo busca sequencialmente descrever, compreender e explicar.

A pesquisa é exploratória, pois, como afirma Gil (2002), “a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipótese”.

Foram realizados um levantamento bibliográfico, dois roteiros de entrevistas com os alunos e alunos egressos visando a explorar ao máximo de informações possíveis referentes aos projetos de vida de jovens, elemento que se compatibiliza com a riqueza, com a complexidade humana, busca esta que explora as mais variadas formas de expressão visando à aproximação de tal questão.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública em região de periferia da cidade de Salvador e em outra escola, também pública na Ilha do Sal em Cabo Verde. O método utilizado foi o estudo de casos múltiplos. Segundo Yin (1994), o estudo de caso é um processo de investigação empírica com o qual se pretende estudar um tema no contexto real em que este ocorre.

4.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados como técnica de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, com dois roteiros distintos, sendo um para alunos e outro para egressos. Os roteiros são apresentados em anexo. As entrevistas, foram gravadas e posteriormente transcritas pelo pesquisador.

4.3.1 Entrevista

Nesta pesquisa foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Lakatos e Marconi (2007) apontam que a entrevista é uma prática marcada pelo encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto.

Tal instrumento foi utilizado com o intuito de nos aproximarmos da realidade dos participantes no tocante à elaboração dos seus projetos de vida e como se percebem diante do contexto, suas dificuldades, a percepção de suas capacidades, de suas limitações, seus anseios em mudarem as suas condições socioeconômicos-educacionais, e o suporte familiar e escolar oferecido para tal intento. O contato entre o pesquisador e o pesquisado foi na nossa pesquisa, de cabal importância, visto o caráter qualitativo do referido trabalho que buscou os contornos e o que estes contêm relativo às realidades pesquisadas.

Destacamos que tivemos roteiros de entrevistas específicos para alunos e para os alunos egressos. Os dados sociodemográficos foram levantados em relação a

todos os participantes. Apontamos as unidades de análise que aqui denominamos forças: *Relação com a escola, Relação com a comunidade, Infância, família e amigos, Projeto de vida, Escolha/Decisão, Escolha profissional, Possibilidade de mudança na condição sócio econômica educacional, Visão de si e do mundo no presente e no futuro*, para os questionários utilizados com os alunos e egressos. Destacamos que a categoria escolhas/decisão, contidas nos roteiros de entrevistas dos alunos e dos alunos egressos, são questões extraídas do teste “Como escolho escolher”, elaborado por Neiva (2016).

Piaget (2014) e Lewin (1973) tratam da vontade como elemento mobilizador diante das diversas situações práticas na vida da pessoa. Também Piaget (1994) trata das escolhas, abordando referências ao juízo por valores morais atribuídos por parte do sujeito decorrentes da construção da autonomia no decorrer de suas vidas.

Nota-se que nas questões de números 49, referente ao questionário que será aplicado aos alunos, e 45, aos alunos egressos, contidas na categoria escolhas/decisão, as opções relativas às possíveis três primeiras reações não se configuram como uma tomada de decisão, já as demais reações representam decisões. Em específico, a reação que indica a avaliação das alternativas e escolha da melhor opção é a opção que indica o comportamento mais assertivo. Esta reação necessita de funções cognitivas de exploração, comparação, análise e avaliação das alternativas. Na tomada de decisão o indivíduo considera o seu sistema de valores, o que ele considera preponderante.

Neiva (2016) considera que a família é o elemento que mais influencia o sistema de construção de valores da pessoa, não deixando de considerar também a escola, a classe social e a sociedade.

Tais entrevistas foram gravadas, mediante autorização dos participantes e posteriormente transcritas.

4.4 PARTICIPANTES E LOCAIS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 14 jovens voluntários, alunos e egressos de duas escolas públicas escolhidos aleatoriamente, da cidade do Salvador, estado da Bahia,

Brasil dos quais oito do terceiro ano do Ensino Médio, que nomeados aqui como alunos, sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino e dois egressos de outra escola pública da mesma cidade, sendo um do sexo masculino e um do sexo feminino e três jovens do sexo masculino de uma escola pública, na Ilha do Sal em Cabo Verde, do 12º ano, equivalente ao terceiro ano do Ensino Médio no Brasil e um egresso também de uma escola pública de Cabo Verde.

A escola em Salvador, cidade fundada em 1549, influência cultural predominantemente portuguesa e africana com uma população em 2019 estimada de 2.872.347 habitantes, situada na Região Nordeste do Brasil, sendo mais de 80% composta por negros e pardos, tendo como o turismo a principal atividade econômica segundo IBGE (2019), está situada no bairro de Itacaranha, localizado no subúrbio ferroviário da cidade, com população estimada de 16.088 habitantes, destes 83,7% negros e pardos, tendo bairros vizinhos: Plataforma, Escada, Alto da Terezinha e Ilha Amarela. A cidade, com uma extensão territorial de aproximadamente 692,8 km², vem sofrendo modificações nas questões associadas à mobilidade e ao espaço, contudo sinais de desigualdades mostram-se ainda muito presentes, como no bairro de Itacaranha, marcado pela construção da avenida Afrânio Peixoto na década de 1970, comparando as regiões de periferia com as dos bairros centrais, como aponta Pinto (2017).

Figura 25: Região de Itacaranha, Salvador (2019)



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Outro ambiente em que ocorreu a pesquisa foi em uma escola pública na Ilha do Sal em Cabo Verde, país africano de língua portuguesa, também com população predominantemente negra, com cultura predominantemente portuguesa e em grande parte terem sobrevivido manifestações culturais africanas como a tabanca, o funaná e o batuque¹³, que foram proibidas pelos portugueses até o século XIX, como aponta Madeira (2018).

O país é formado por dez ilhas, localizadas na região central do Oceano Atlântico. As ilhas possuem uma área total de quatro mil quilômetros quadrados, estando a Ilha do Sal, com área de 216 km² e 25.779 habitantes, segundo último censo de 2010, a 570 quilômetros do Senegal, costa noroeste da África. O português é a língua oficial, sendo articulado também o crioulo.

As ilhas foram encontradas entre as datas de 1460 e 1462 por portugueses, colonizadas desde então, revelando posteriormente importância estratégica entre as Américas, a Europa e o Sul da África como bem aponta Gomes S. (2018). Em 1975 tornou-se independente após assinatura entre o “Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde” e Portugal em 1974, após um governo de transição em Cabo Verde.

Espargos é a sede do concelho do Sal com uma população estimada em oito mil habitantes, localizada no centro da ilha, considerada o maior centro urbano da Ilha do Sal. A economia, que está polarizada nos setores de turismo e transportes, vem mostrando certa fragilidade, além da falta de recursos refletindo nas poucas ofertas de emprego, conduzindo os seus jovens a outros países em outros continentes, configurando a diáspora cabo-verdiana. A qualidade de ensino das escolas de Cabo Verde inclui-se na condição de estar entre os dois melhores índices de educação no continente africano, estando à sua frente a África do Sul. Como os soteropolitanos, em geral, gostam muito de música, dança e mostram-se hospitaleiros e alegres. Madeira (2018) relata que a região é de fraca pluviosidade e de solo árido, o que entre outros fatores conduziram o cabo-verdiano à solidariedade no esforço para sobreviverem, buscando na intelectualidade, na harmonia, possibilidades da boa convivência e cordialidade. Esta acolhida, chamada em crioulo de *morabeza* é uma das marcas culturais de Cabo Verde.

¹³ Gêneros marcados pelo acompanhamento de instrumentos como tambores e ferro gaitas.

Sob a percepção do pesquisador, uma marca expressiva na Ilha do Sal foi o baixíssimo índice de violência, que estando na região no período de 28 dias no mês de junho de 2019, não observou nenhum noticiário, relato ou ocorrência de violência no local, assim como também por parte dos jovens participantes da pesquisa, fato que converge com as informações do senso prisional de Cabo Verde 2018, indicando na Ilha do Sal 116 presos com uma taxa de ocupação de 46%.

Figura 26: Região de Espargos, Ilha do Sal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

4.5 PROCEDIMENTOS

O trabalho de campo iniciou-se em Salvador, em uma escola pública localizada no bairro de Itacaranha, em que o pesquisador inicialmente apresentou a pesquisa a uma turma do terceiro ano escolhida aleatoriamente, oportunidade em que oito jovens manifestaram interesse em participar através das assinaturas dos termos conforme recomendação do CEP/CONEP. As entrevistas ocorreram em horários não coincidentes com suas aulas, em ambiente que atendia às necessidades para a execução da referida tarefa. Quanto aos egressos aqui em Salvador, tais jovens também manifestaram a intenção em participarem através das assinaturas dos referidos termos. Todas as entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas, interpretadas e analisadas. Os mesmos procedimentos foram adotados posteriormente aos jovens voluntários participantes, em uma escola situada na

localidade de Espargos na Ilha do Sal, em Cabo Verde, na África, onde foram concluídas as atividades de campo.

Buscando evitar quaisquer influências por parte do pesquisador sobre os relatos dos participantes, o que conduziria a um maior distanciamento da realidade pesquisada, tivemos o cuidado de adotar como um dos critérios para a participação na pesquisa a condição de estes participantes não serem alunos do pesquisador.

Através de tal técnica de coleta de dados buscamos trilhas que sinalizam como os jovens percebem os suportes oferecidos pelas suas famílias e pela escola na elaboração de seus projetos, perpassando pelas formas de proceder as suas escolhas, as possibilidades por eles sentidas e assumidas na elaboração dos seus projetos de vida que poderão atingir o acesso a uma diferente condição socioeconômica educacional, o que apontamos como “um furo na bolha do *habitus*”.

A análise e interpretação dos dados foram efetuados da análise de discurso das entrevistas e consolidados através das representações das interações entre as forças e suas correspondentes componentes percebidas pelos participantes. Para Minayo (1993), o material primordial da investigação qualitativa é a palavra que expressa a fala cotidiana, na prática da análise do discurso, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 14 jovens, na faixa etária de 17 a 27 anos de idade sendo oito estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública e dois egressos de outra escola pública também localizada em Salvador, e três jovens estudantes do 12º ano, equivalente ao terceiro ano do Ensino Médio no Brasil, de uma escola pública localizada em Cabo Verde, na Ilha do Sal, e um egresso também de uma escola pública de Cabo Verde. Os nomes dos participantes no quadro abaixo, apresentam-se codificados com nomes de ilhas e ilhéus de Cabo Verde com a finalidade de preservar a privacidade dos participantes.

Quadro 1: Dados sociodemográficos dos participantes, Salvador (2019)

Participante	Bairro	Idade	Sexo	Etnia	Religião	Situação Escolar	Pessoa com quem mora	Ocupação (ções)	País
1 Brava	Plataforma	18	F	Negra	Adventista	3º Ano	Pai e Mãe	Estudante e Cursos EAD (Enfer. Adm.)	Brasil
2 Vicente	Itacaranha	18	M	Negro	Adventista	3º Ano	Mãe	Estudante E.M. e Estág.	Brasil
3 Luzia	Itacaranha	18	F	Parda	Evangélica	3º Ano	Mãe e Irmão	Estudante e Venda de cosméticos	Brasil
4 Vista	Carolina	17	F	Negra	N	3o Ano	Pai, Mãe e duas irmãs	Estudante	Brasil
5 Pássaros	Plataforma	19	M	Branco	T.J.	3o Ano	Pai, Mãe e dois Irmãos	Estágio em Loja : Vendedor e Informática	Brasil
6 Maria	Plataforma	18	F	Branca	T.J.	3o Ano	Mãe e dois irmãos	Estudante/Curso de Auto Cad	Brasil
7 Luis	Plataforma	18	M	Pardo	Batista	3º Ano	Pai, Mãe e Irmão	Estudante E.M.	Brasil
8 Grande	Itacaranha	18	M	Negro	Ass. Deus	3o Ano	Mãe, padrasto, irmão	Estudante E.M. Sonorização da Igreja	Brasil
9 Cima	Pq. São Cristóvão	21	F	Parda	T.J.	Egressa	Marido	Dona de casa	Brasil
10 Branco	Pq. São Cristóvão	21	M	Pardo	N	Egresso	Pai, Mãe e dois Irmãos	Universitário - Artes - UFBA Brasil	Brasil
11 Tiago	África 70	18	M	Negro	Católica	12o Ano	Pai, Mãe, Irmão e Irmã	Estudante/Esports e Atividades Pai	Cabo Verde
12 Sal	Petrolia	18	M	Moreno	N	12o Ano	Pai, Madrasta e três irmãos	Estudante e Treina Voleibol	Cabo Verde
13 Fogo	Bairro Novo	18	M	Pardo	Católica	12o Ano	Pai, Mãe	Estudante/Táxis do Pai/ Jogos africanos	Cabo Verde
14 Maio	S. Francisco Conde	29	M	Negro	N	Egresso	Colegas Universitários	Universitário- Pedagogia/ UNILAB - Brasil	Cabo Verde

Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Brava

Possui 18 anos, sexo feminino, solteira, reside em Plataforma, considera-se de cor negra, frequenta a Igreja Adventista cursa a terceira série do Ensino Médio, mora com pai e mãe, além da escola, há um mês ocupa-se com um curso de administração e enfermagem, próximo a um shopping no centro da cidade, aspecto que considera positivo nesta ocupação é o fato de sentir-se interessada pelas questões tratadas no curso, não destaca aspecto negativo o fato de possuir esta ocupação além das escolares.

Vicente

Possui 18 anos, sexo masculino, solteiro, residente de Itacaranha, considera-se negro, religião Adventista, cursa a terceira série do Ensino Médio, mora com a mãe e também é estagiário da área de Administração. Considera que conhecer coisas novas é bom e o estágio possibilita isto. No estágio já experimentou ascensão de carreira quando revela que começou com a função de fazer panfletagem, passando pela área de administração no setor de telemarketing e documentação. Mostra-se bastante motivado com o estágio.

Luzia

Possui 18 anos, sexo feminino, solteira, reside em Itacaranha, considera-se parda, religião Evangélica, cursa o terceiro ano do Ensino Médio, mora com a mãe e um irmão. Além da escola vende cosméticos e ajuda a mãe em trabalho de esmalteria.

Destaca como positivo essas outras ocupações porque percebe a oportunidade de conhecer a sociedade tendo contato com seus clientes e também de conhecer o mercado de trabalho. Aponta como aspecto negativo o não cumprimento dos acordos referentes ao pagamento de parte de alguns clientes, tendo ela a obrigação de pagar em dia ao seu fornecedor, percebe-se em desvantagem nessas situações. Percebe que seu esforço em algumas situações não é reconhecido por parte dos clientes, e os mesmos buscam um preço menor desconhecendo todo o seu trabalho até a oferta do seu produto. Assim afirma:

Porque a gente paga aluguel lá e a gente tem que comprar material, a gente deixa o ambiente agradável para os clientes e ainda tem que é, e ainda tá lá tem que fazer as unhas das clientes, da melhor forma possível pra agradar e muitas das vezes não é valorizada. Porque bota um valor e não é valorizado.

Vista

Possui 17 anos, sexo feminino, solteira, reside em Itacaranha, considera-se da cor negra, não possui religião, cursando o terceiro ano do Ensino Médio, mora com os pais e duas irmãs, não possui ocupação além da escola.

Pássaros

Possui 19 anos, sexo masculino, solteiro, reside em Plataforma, considera-se branco, religião Testemunha de Jeová, cursa o terceiro ano do Ensino Médio, mora com os pais e dois irmãos. Pássaros, além de ocupar-se com o terceiro ano do Ensino Médio, também iniciará estágio, no bairro de Brotas, na área de vendas, informática e encomendas.

Destaca como positivo o fato de considerar-se um pouco tímido e tal atividade vai possibilitar treinar a fala, uma vez que necessitará da comunicação.

Ao mesmo tempo vê este aspecto como negativo, uma vez que considera em algumas situações a necessidade de interagir com clientes mais difíceis. Pássaros declara:

... acho que é uma área que a gente treina muito nossa fala, nossa linguagem, a gente fica com uma linguagem mais formal e sabe se comunicar também com as pessoas, acho que isso é importante... pode surgir algumas situações, lidar com clientes é bem complicado, tem alguns clientes que são meios chatos. Eu acho que esse é o único ponto negativo...

Maria

Idade 18 anos, sexo feminino, solteira, reside no Alto da Terezinha, considera-se branca, Testemunha de Jeová, terceiro ano do Ensino Médio, mora com sua mãe e dois irmãos.

Além da escola, Maria faz curso pela Planatec, de autocad na área de construção civil e acabou de concluir um curso de auxiliar administrativo.

Acha benéfica a sua ocupação além da escola, pelo fato de agregar mais conhecimento e o fato de aprender cada vez mais. Assim afirma:

Sempre adquirindo conhecimento, aprendendo cada vez mais e melhorando.

Acha que deveriam ser oferecidos cursos voltados às relações humanas, na sua percepção, Filosofia e Sociologia deviam aprofundar mais as questões do ser humano. A escola deveria oferecer algo na área de relações interpessoais. Sente falta de um curso de formação humana e relação consigo mesma.

Luís

Idade de 18 anos, sexo masculino, solteiro, reside em Plataforma, considera-se pardo, religião Batista, cursa o terceiro ano do Ensino Médio, mora com pai, mãe e irmão mais velho, não possui ocupação além da escola.

Grande

Possui 18 anos, sexo masculino, considera-se negro, possui como religião a Assembleia de Deus, cursa o terceiro ano, reside com mãe e padrasto e eventualmente, com seu pai. Possui como ocupação, além da escola, a sonorização da igreja. Comenta que tal ocupação gera cansaço, por situações em que tem que ficar metade do dia consertando cabos, fazendo soldagens, o que gera cansaço.

Cima

Egressa, sexo feminino, 21 anos, casada, residente no Parque São Cristóvão, considera-se parda, Testemunha de Jeová. Concluiu o Ensino Médio em dezembro de 2015. Mora com o marido, declara sua ocupação como dona de casa, e relata como ponto negativo desta ocupação o fato de sempre ter que limpar a casa e como ponto positivo o fato de ter o controle da própria casa.

Branco

Egresso, 21 anos, sexo masculino, solteiro, reside no parque São Cristóvão, considera-se pardo, não possui religião, concluiu o Ensino Médio em 2015, mora com o pai, mãe e dois irmãos, estudante da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Destaca como positivo o fato de aprender realmente na faculdade, a ter a visão do mundo, possibilidade de fazer boas escolhas, novos contatos, novas amizades, pois, para ele, as amizades no futuro podem ajudá-lo de certa forma em algum aspecto.

Percebe que muitos alunos vão despreparados para a universidade, não têm a bagagem necessária e que na escola pública, na qual ele estudou, ofereceu-lhe uma boa base, e ainda assim necessitou se esforçar e sentiu dificuldades em função do oferecido não suprir o demandado na faculdade.

Tiago

Tiago tem 18 anos, sexo masculino, solteiro, reside no bairro África 70 na Ilha do Sal. Se considera negro, é católico, está na 12^a série, mora com os pais e uma irmã e um irmão. Depois da escola se ocupa com esporte e uma atividade com o pai, que para ele é positiva porque adquire conhecimento, acha mais fácil de se adaptar em qualquer área, a gerir algo, além de ter uma consciência que adquiriu algo e precisa valorizar. Mas também tem o seu ponto negativo, quando ele às vezes deixa de sair com os amigos ou de realizar outras atividades.

Sal

Sal está no 12^o ano, tem 19 anos, sexo masculino, solteiro, reside em Petrolia na Ilha do Sal. Se diz moreno, não possui religião, mora com o pai, a madrasta e os três irmãos.

Gosta de voleibol e “único esporte que eu consigo dar tudo de mim”, joga há dois anos por incentivo dos amigos e ainda se acha iniciante. Diz não ter altura e por isso não consegue acertar muito, dificultando um pouco.

Fogo

Fogo tem 18 anos, do sexo masculino, solteiro, reside no Bairro Novo, Ilha do Sal. Se considera pardo e é católico. Depois da escola ele tem uma ocupação que considera positiva, integrante do grupo de suporte aos jogos africanos de praia, na

Ilha do Sal em junho de 2019. Fogo considera positiva esta atividade, pois a mesma traz experiências que ele nunca teve e poderá ajudá-lo a ingressar na universidade.

Maio

Egresso, Maio tem 29 anos, sexo masculino, solteiro, reside no centro de São Francisco do Conde, se considera negro, não possui religião, tem nove anos que concluiu o Ensino Médio em Cabo Verde, na ilha de São Tiago, mora com alguns colegas em São Francisco do Conde, no Estado da Bahia. Estuda Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab e continua com foco nos estudos.

5.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

Os resultados serão apresentados por meio das seguintes unidades de análise, decorrentes da aplicação da teoria de Kurt Lewin à temática em pauta *Relação com a escola, Relação com a comunidade, Infância, família e amigos, Autoconhecimento, Projeto de vida, Escolhas/decisão, Escolha profissional, Possibilidade de mudança sócio econômica educacional, Visão de si e do mundo no presente e no futuro*, aqui consideradas forças com suas representações gráficas e de suas componentes correspondentes listadas ao lado segundo as percepções dos participantes.

Concomitantemente à apresentação dos mesmos, iremos cotejando com estudos já realizados e analisando-os segundo a teoria de Lewin e discussões de outros autores à medida que se configurarem tópicos atinentes ao presente estudo.

5.2.1 Brava

Relação com a escola

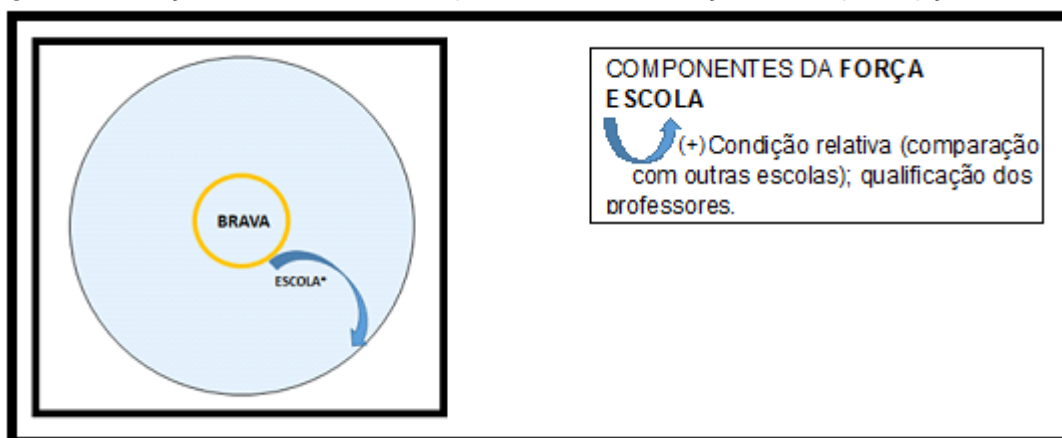
Diz que apesar do pouco tempo na escola, gosta, interessa-se pelos assuntos, percebe os professores bem qualificados, a relação com os colegas é tranquila. Aponta que tudo atende aos seus interesses.

Considera a escola como boa, e compara com outras:

Você vê muito fechamento das escolas, você vê água faltando nas escolas, você ver professores chegando nas salas de aula, malmente dá o assunto, só faz a chamada com o aluno e vai embora, entendeu?!

Quando perguntada sobre aspectos que poderiam melhorar em sua escola, Brava comenta que se algo alterar para melhorar vai piorar. Considera a sua escola plenamente satisfatória.

Figura 27: Força Escola e suas componentes em interação sob a percepção de Brava



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Brava lança a sua percepção comparando a situação da sua escola com outras que passam por problemas básicos de infraestrutura, elementos que compõe o ambiente físico integrante da realidade do seu espaço vital, segundo Lewin (1973), consolidando as possibilidades de trânsito no mesmo. A infraestrutura das escolas não aparece como determinante na aprendizagem dos alunos, contudo, recursos considerados básicos influenciam o bom desempenho dos seus alunos segundo a Fundação Getúlio Vargas (2016). Ainda Alves e Xavier (2018) apontam a literatura educacional indicando que os alunos de origem social menos favorecida estudam em escolas onde as condições de infraestrutura são menos adequadas, favorecendo assim as desigualdades sociais.

Referente também à relação com os professores, Freire (1996) reflete sobre necessidades por parte dos professores, como práticas voltadas ao respeito, ao conhecer o novo, ao respeito aos saberes do educando dentre outras necessidades, elementos que favorecem às relações entre professores e alunos.

Brava mostra satisfação com a sua escola, comparando-a com outras escolas em sua comunidade, percebendo também a qualificação dos seus professores. Estes

componentes constituem para Brava as forças associadas à expansão, que favorecem a sua locomoção em seu espaço vital.

Relação com a comunidade

Considera positiva a união dos vizinhos e negativo a rivalidade entre os bairros, dizendo até sentir-se discriminada em algumas situações ao dizer onde mora, muitos fazem coisas erradas, como uso abusivo de drogas, e os que não fazem acabam por carregar a fama mesmo não adotando tais condutas, “acaba misturando pessoas que não tem nada a ver com isso” e aí muitos sentem-se constrangidos em dizer onde mora, com quem convive, o bairro que mora, justamente por isso.

Um aspecto que Brava revela gostar em seu bairro é a proximidade da sua casa à uma igreja. Ela mora ao lado e nas situações de conflitos familiares ela vai para fora e fica ouvindo as pregações e se sente mais calma, e gratuitamente.

Quando questionada sobre o que poderia melhorar em seu bairro, Brava afirma que as pessoas em seu bairro poderiam ter um senso maior de coletividade, por exemplo quando saem com seus animais e os mesmos sujam as ruas, o saquinho não é utilizado, faz referência neste momento aos bairros mais nobres em que as pessoas praticam o uso do saco quando saem com seus animais. Ela ainda afirma:

A gente na verdade é bem visto por um bairro pobre e bairro pobre tudo pode, tudo pode acontecer e que pode ter isso, pode ter aquilo, né, porque no bairro digamos assim, rico, um exemplo, não tem esse negócio que tem no bairro pobre né, em relação a essa coisa, em relação a senso das próprias pessoas, porque o rico ele valoriza o que ele tem, o que ele ganha né, alguns, não todos, a maioria.

Com relação à vizinhança, Brava aponta que sai muito pouco e seu contato com a sua vizinhança é muito pequeno.

A questão associada à união entre os vizinhos, como aponta Martins (2004); Engelmann e Petrini (2016), com ações dos indivíduos que muitas vezes perfazem um movimento ambivalente de trocas ao discutir a Dádiva, converge com a percepção de Brava com relação à união entre os vizinhos.

Observamos a violência em sua difusão, contaminando a forma como as pessoas são percebidas nos mais diversos ambientes. Violência apontada através do atlas da violência de 2017 pelo IPEA e pelo FBSP, que se mostra crescente em escala ainda não vista no Brasil. Esta violência concentrada nos homicídios aponta como

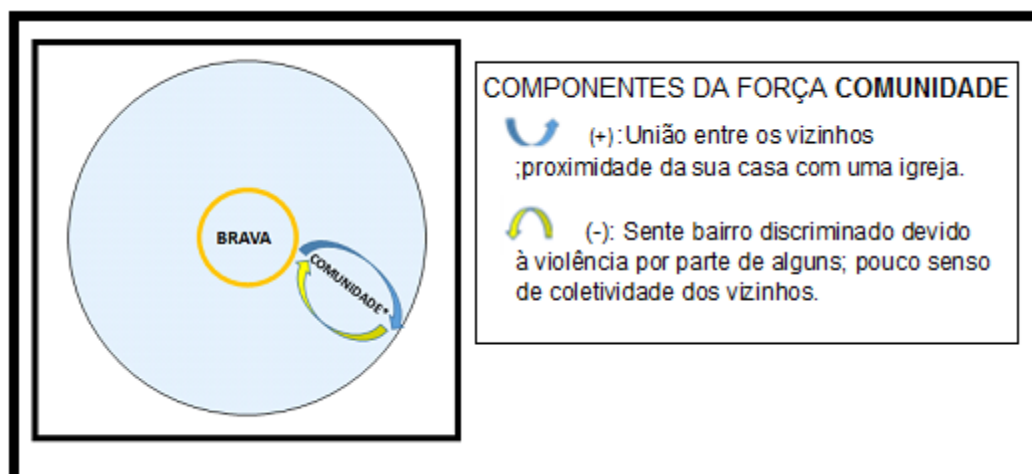
vítimas jovens, negros e de classes sociais menos favorecidas, é uma das forças que integram a relação do jovem com o seu ambiente.

Tal situação relatada por Brava agrega-se a matérias que, quando associadas às classes sociais mais baixas, muitas vezes integram uma gama de elementos, perfazendo o *habitus*, apontados por Bourdier (2007) e Nogueira (2015), que preconceituados por alguns, dificultam o trânsito da pessoa em dado ambiente. A situação de violência citada por Brava hoje é uma realidade que afeta todos os ambientes e todas as classes; contudo, as menos favorecidas ainda são estigmatizadas por muitos que, ao fazerem uma pobre leitura do contexto, do *habitus*, afastam-se da realidade promovendo prejuízos exponenciais à sociedade.

A proximidade da sua casa em relação à Igreja é mostrada como uma força positiva integrante da força comunidade. Aqui aproximamos questões associadas ao emocional apontadas por Lewin (1973) que retratam as chamadas regiões intrapessoais, que são peculiares à pessoa, suas indiferenciações ocorrem diante de situações de elevada tensão impactando mesmo no seu grau de percepção em relação ao ambiente, podendo chegar a condições de regressão consideradas primitivas. Assim, regiões intrapessoais tendem a se indiferenciar da região perceptiva motora, podendo comprometer as possibilidades de interação da pessoa com o ambiente. Em tais situações, quando estendidas, a aprendizagem, por exemplo, pode ser severamente comprometida. Em situações como mostra Brava, a Igreja restabelece o seu equilíbrio.

Brava mostra perceber a pouca noção de coletividade por parte de alguns dos seus vizinhos fazendo comparações com outros ambientes apontando a existência de valorização através das pessoas que lá residem, não ocorrendo o mesmo em sua vizinhança. La Taille (1992), Piaget (1994, 2014) apontam comportamentos consubstanciados com autonomia, aspecto que converge com o convívio em comunidade.

Figura 28: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Brava



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Decompondo a força comunidade (+) sob a percepção de Brava temos a igreja, união entre os vizinhos e a força comunidade (-), temos a violência, a pouca estima por parte de alguns moradores da comunidade.

Infância e amigos

Brava relata ter tido uma infância muito difícil, classificando-a como “bem complicada”. É adotada e não tem convívio com os pais biológicos. Tem um bom convívio com a família que a adotou, agradece a Deus por isto e também à sua mãe, apontando como a base de tudo.

...agradeço a Deus muito pelo que eu tenho né, porque tudo que eu tenho em primeiro lugar é graças a Ele e graças a minha mãe que é a minha base de tudo é ela, é minha base para o meu sustento, é a minha base pra minha felicidade, é a minha base para os meus esforços, ela é a base de tudo na minha vida.

Brava revela ter passado por dificuldades com os pais biológicos. Com o passar do tempo o pai biológico de Brava tornou-se dependente de drogas e a vida com seus pais biológicos tornou-se muito difícil:

...meu pai foi passando por dificuldades, ele foi se envolvendo nesse mundo das drogas né, aí ele sabia que não ia ter um final feliz pra ele, que ele poderia se embarcar mais nisso, virou um vício pra ele total.

Nesta condição o pai biológico de Brava resolveu conduzi-la ao convívio com outra família, conduta que sua mãe biológica não aceitara. Brava afirma que por mais

dificuldades que sua mãe estivesse passando ela queria continuar com sua filha. No decorrer do tempo ela foi levada a um orfanato.

Uma senhora, hoje avó de brava, que fazia trabalhos sociais, visitou o orfanato e sua filha que era cozinheira da instituição, mostrou-lhe Brava, que estava em torno de dois meses no orfanato. A senhora interessou-se, conseguiu autorização para que a menina com então oito meses passasse alguns dias em sua casa. Os dias passaram-se e uma outra filha desta senhora adotou Brava.

Este tempo foi então compartilhado entre esta família e seus pais genéticos da seguinte forma: dias de semana com os pais adotivos e finais de semana com os pais genéticos. Este compartilhamento ocorreu até Brava atingir em torno de 9 anos de idade.

Brava ainda relata:

...e nesse meio termo foi complicado porque eu tinha que sair com eles pra catar latinha, pra ter o convívio da família, pra poder ter um sustento bom, um almoço meio dia, um café da manhã e eles tinham mais um filho, meu irmão né, que era pequeno, tinha 1 ano e aí como eu era a mais velha entre o casal, porque meu pai já tinha uma filha, mas era adulta e tal. Então como eu era a mais velha, eu tinha que ajudar os meus pais e ainda tinha que ajudar o meu irmão e eu gostava porque eu gosto de criança até hoje, amo criança.

O que o pai de Brava temia, ocorreu; ele foi assassinado e ela ficou desde então com a sua mãe adotiva e nunca mais teve contato com sua mãe biológica. Não sabe onde mora, como está, enfim é esta a atual situação. Conclui Brava:

E aí... hoje eu tô aonde eu tô.

Declara não ter amigos, ser o seu mundo, e não confiar muito nas pessoas, é ser ela, o seu quarto e só. No ambiente escolar afirma aproximar-se das meninas, consegue confiar nelas, conversar, mostrar-se mais um pouco, considera que estas relações são de amizade.

Em relação ao que pensava na infância sobre o futuro, no primeiro momento Brava diz que não pensava. Passou a pensar no futuro no momento em que perdera seu pai viu a família entrar em desacordo, problemas familiares foram aflorando e ela declara:

... aí eu ficava na cabeça pensando nisso, abordando isso, comecei a pensar com 9 a 10 anos por aí. Advocacia já pensava com 8 anos, sempre, sempre, meu tio está se formando na área de advocacia [...] e aí eu fui me interessando também. Mas acho que isso foi de instinto, já de mim mesmo. Eu sentava com as bonecas, aí eu ficava fingindo que tava no tribunal, aí eu pegava, tinha minha sobrinha que era pequeninha e aí eu falava, você é a culpada, eu dizia que ela era a culpada, aí ela sentava no lado e eu dizia as bonecas é inocente, eu pegava coisas... eu esqueci, pra fazer de martelo. Aí dizia que era o martelo, batia no chão e dizia que era o martelo, aí ficava rsrs. Era legal.

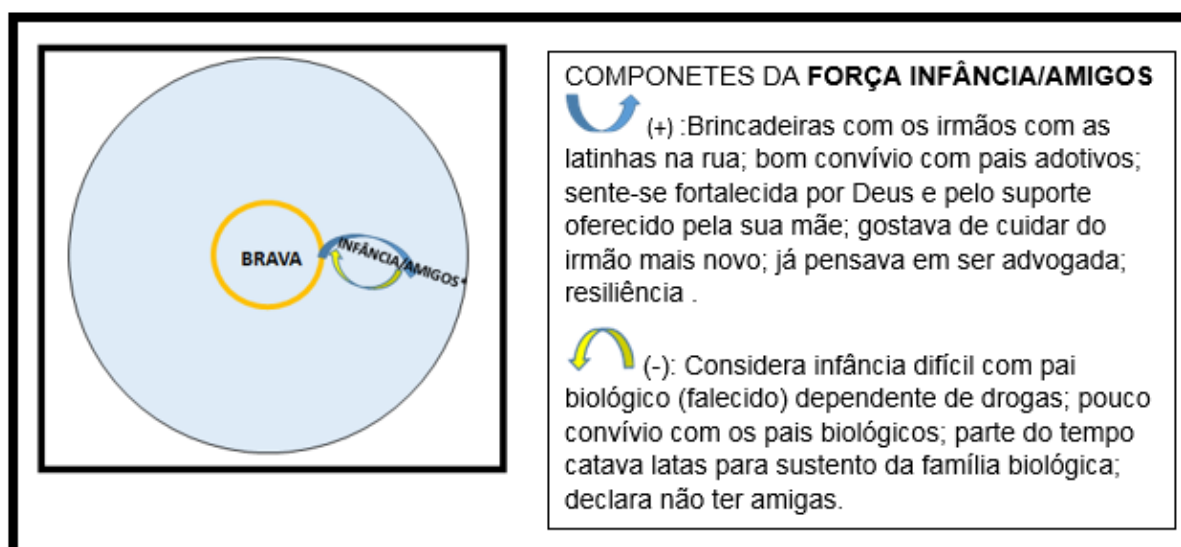
Brava refere-se a brincadeiras e, entre elas, o bater do martelo remetendo-a à justiça. Como afirma Viana (2017), brincar é uma expressão de vida, as experiências vividas por Brava em sua infância foram, como ela aponta, muito difíceis, com as questões do seu pai, as dificuldades econômicas da sua família, a desconexão com seus pais biológicos e a morte trágica do seu pai, nos conduzem a esta discussão ao fenômeno da vulnerabilidade, trazido por Soares (2002), associando-o à violência, incluindo os seus mais discretos formatos e da resiliência apontados por Mahfoud e Silveira (2008), Rabinovich (2004).

Assim apontam Castro e Abramovay:

Haveria, portanto, uma “vulnerabilidade positiva”, quando se aprende pelo vivido a tecer formas de resistências, formas de lidar com os riscos e obstáculos de forma criativa. (CASTRO; ABRAMOVAY, 2004, p. 11).

Percebemos resiliência e vulnerabilidade positiva imbricarem-se, mostrando possibilidades geradas por dificuldades vividas, através do desenvolver de novas capacidades apreendidas.

Figura 29: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Brava



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Família

Ao falar sobre a sua família, Brava mostra sentir a importância de Deus, de sua mãe adotiva e seu pai adotivo no suporte oferecido à sua criação. Declara amar a sua família. Aponta a mãe adotiva como a base de seus esforços, a base de tudo na sua vida. Reconhece que a sua condição hoje é devida a Deus e à sua família, ressaltando sua mãe e declara que o que conquista até hoje é por ela, sua mãe, apesar do jeito dela. Assim declara:

... apesar de ela ter o jeito dela, que é, ela tem um jeitinho dela assim, mas é a ela que eu devo tudo, agradeço tudo.

Faz referência também ao pai adotivo, reconhecendo o cuidado por ele dispensado:

E ao meu pai também porque, meu pai ele também, ele é uma pessoa que ele tem o jeito dele também né, de falar, de agir, não é aquele jeito manso, mas tudo que ele fez por minha irmã, a filha dele de sangue, ele tá fazendo por mim. Que não tenho o sangue dele, que não tenho o próprio sangue dele, então ele tá fazendo por mim.

Brava diz que seu pai adotivo, desde quando ela era criança, acompanhava todas as atividades da escola, todas as reuniões, e ela percebia que ele era o único entre as pessoas responsáveis, todas as outras nestas atividades eram mulheres. Ela reconhece este suporte oferecido pelo pai como positivo e é oferecido até os dias

atuais, o que converge com o exposto por Almeida e Moreira (2011) que apontam mudanças na família contemporânea, especialmente no que se refere ao comportamento dos pais, no tocante à maior participação na criação dos filhos.

Retrata que os seus pais adotivos poderiam ser mais unidos.

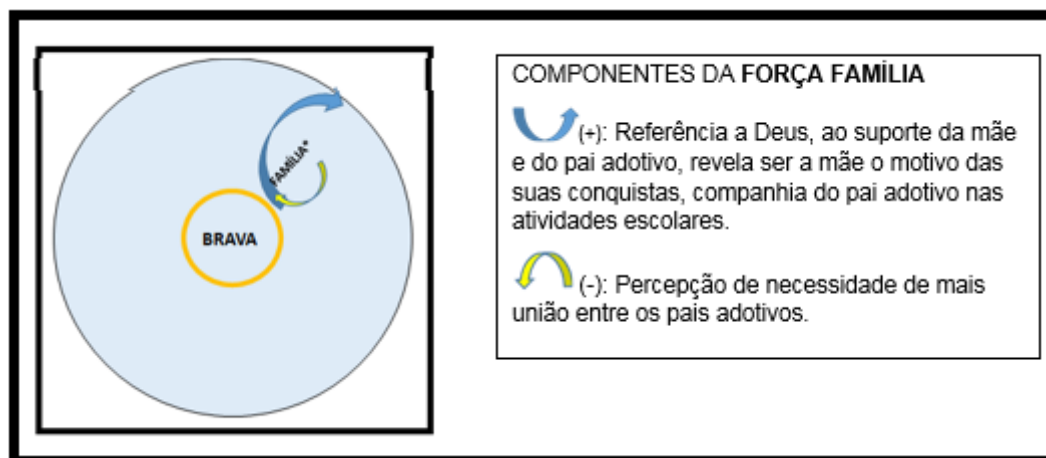
A família vivida por Brava é apontada em duas fases, em que começou com a família biológica com seus pais e seus irmãos e a adotiva hoje com pai, mãe e irmãos adotivos.

A presença de Deus para Brava mostra-se em seu discurso, quando ao agradecer a sua atual situação coloca primeiramente Deus, assim Alminhana e Moreira (2009) apresentam relações entre uma prática espiritual associada ao íntimo encontrando com uma realidade transcendente, na possibilidade de integrar a personalidade do indivíduo.

A vivência com a família biológica conteve uma realidade envolvendo brincadeiras com as suas fantasias, dificuldades, a vivência do cuidado recebido (por parte dos seus pais mesmo em condições de precariedade) e prestado quando aos cuidados por ela prestados à sua irmã. Com a sua família adotiva, percebemos que Brava valoriza o convívio com seus familiares, destaca a sua mãe, se sentindo pertencer e apoiada em sua caminhada junto ao seu projeto, que integra o projeto da sua família. Nesta direção Bueno, Vieira e Crepaldi (2017) ressaltam que prevalece o envolvimento materno, com o pai oferecendo auxílio à mãe adotiva, segundo a maioria das obras que tratam da questão das relações em uma família adotiva.

Petrini (2012) e Donati (2008) apontam a possibilidade de oferta por parte da família, um conjunto de facilidades refletidos pelas relações entre seus membros, promovendo os bens relacionais, como a maternidade, a filiação, a fraternidade, que superam o afeto, o apoio mútuo, a proteção e constituem bens que somente a família pode proporcionar.

Figura 30: Força Família sob a percepção de Brava



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Autoconhecimento, qualidades, habilidades

Considera-se muito comunicativa e vê isto como uma qualidade, declara ser muito sincera com as pessoas e às vezes esta sinceridade não é bem aceita por terceiros. Ainda assim prefere continuar sendo sincera, pois a sua intenção é a de promover o bem para outra pessoa.

Apointa como uma das suas limitações o fato de falar muito e sente que isto desagrada algumas pessoas, e está buscando mudar esta condição tentando falar menos, contudo afirma não conseguir.

Aí eu fico poxa, preciso mudar isso, preciso mudar isso, parar de falar, mas eu não consigo.

Ainda diz que sente que gosta de falar o que vem de dentro dela, afirma ser mesmo assim:

... eu sou aquela pessoa que eu gosto de falar, gosto de me comunicar, eu gosto de expressar aquilo que vem dentro de mim.

Revela também ter certa dificuldade em confiar nas pessoas e busca esta confiança no olhar das pessoas, ela se percebe em muitas das situações fazendo esta leitura.

O que mais gosta no seu modo de ser é a vontade de ajudar as pessoas, diz que gosta do seu espírito comunitário dizendo:

... é porque na verdade eu sempre fui meio bestinha sabe, e na escola principalmente, aí se eu tô lanchando e a pessoa pede aí já dou o meu lanche todo. Aí se tô na rua e tô vendo que a pessoa, que aquela pessoa tá com problema, com dificuldade, aí eu já, o que eu tô na mão, dinheiro ou qualquer outra coisa eu já dou.

Não considera o que comentam sobre as pessoas que pedem dinheiro na rua, que fazem isto para o consumo de drogas. Sua mãe também comenta a este respeito, no entanto Brava diz que se sente comovida por já ter vivido esta situação:

Eu acabo fazendo porque aquilo me comove, sabe?! Porque eu já convivi naquela situação e eu falo poxa ninguém merece isso, ninguém né, e aí eu gosto.

Quando questionada sobre o que não gosta do seu modo de ser, Brava responde que não gosta do seu modo arrogante de ser. Nas suas palavras, percebe-se muito arrogante quando tenta corrigir as pessoas. Percebe-se impaciente e estressada em determinadas situações quando com suas colegas de escola, que inclusive já comentaram com ela.

Com relação a com quem compartilha os seus momentos de conquistas e de dificuldades, Brava declara:

Minha mãe e minha irmã, são as duas pessoas, meu pai também, são as três pessoas merecedoras de qualquer conquista minha.

Destaca a relação que tem com a mãe, referindo-se à mãe adotiva, que apesar de mostrar-se estressada em algumas situações, é quem mais a ouve.

Brava ainda afirma compreender-se e aceitar-se como é:

Me aceito. Claro. Meus defeitos, minhas qualidades, aceito tudo.

Temos Brava identificando uma questão que quer alcançar (falar menos), como alcançar, contudo, afirma não conseguir. Enquadramos tal situação com a colocação clássica de Lewin (1973), quando mostra através da psicologia topológica o objetivo e o caminho para alcançá-lo, identificados pela pessoa, contudo ainda insuficientes para a consecução do objetivo; faltando força e locomoção.

Como apontamos, para ocorrer qualquer estado de mudança é necessário a ação de quem a deseja, que ocorre em um determinado instante no decorrer de um

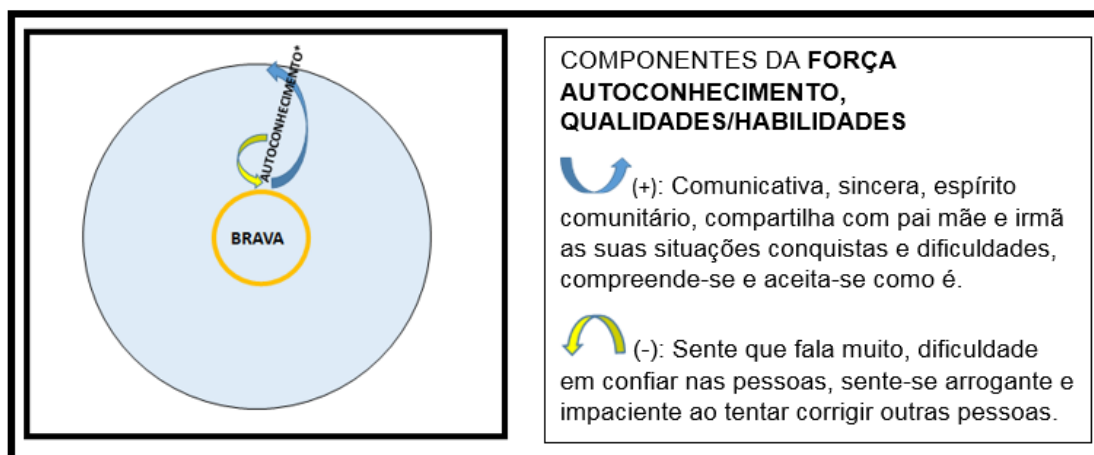
determinado tempo. Tal situação neste aspecto mostrado por Brava ainda não ocorrera.

A realidade sócio-histórica de Brava mostra-se nas respostas às situações similares que a mesma já vivenciou, aflorando com energia percebida, promovendo forças e consequentes deslocamentos ao objetivo (ajudar as pessoas em situação de rua). Sente-se comovida em ver pessoas que passam por situação já vivenciada por ela, mobilizando-a em doação, algo não tão entendido por terceiros mais muito bem sentido por Brava. A alteridade mostrada em níveis de profundidade vivida por uma dimensão integrante em sua realidade.

Vemos que Brava se reconhece e se aceita como é, e trazemos a consideração de Castro (2004) que descreve o jovem como um ser em construção, um ser em processo, imerso na dinâmica das suas próprias mudanças e Brava diante do seu processo de desenvolvimento mostra aceitação a sua forma de ser.

Assim representamos a interação das forças que compõem a força autoconhecimento, qualidades/habilidades segundo a percepção de Brava.

Figura 31: Força autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Brava



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

O que ocorre para Brava quando ela houve falar em Projeto de Vida é a construção da sua primeira casa. Pensa em ser advogada, considera que um projeto de vida é algo que atende primeiramente a pessoa e depois as questões relacionadas à família.

Brava diz que o que prevalece é a sua vontade, apesar de sua mãe se mostrar muito atenta ao seu projeto e participar com algumas opiniões. Compartilha muito com a sua mãe e com seu pai as suas ideias e os mesmos mostram acreditar na realização do seu sonho através do seu projeto, o que sente ser muito bom e ganha muita força com isto.

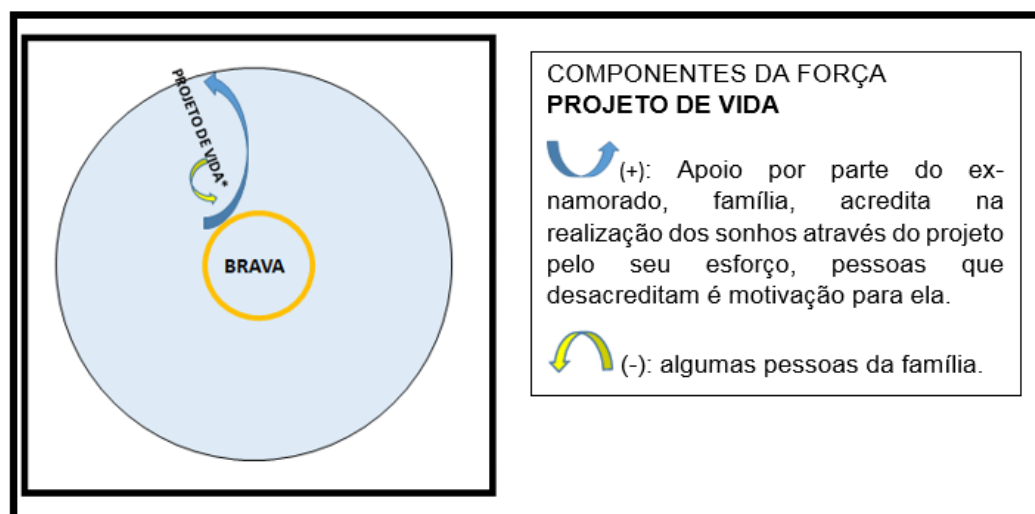
No tocante à influência da escola na elaboração do seu projeto, Brava relata que a escola não teve influência nesta elaboração. Tinha uma professora que acreditava muito na realização do seu projeto. Esta professora não trabalha mais na escola. Tem um ex-namorado que ajudou muito na elaboração do seu projeto, e que ajuda até hoje, e sente que esta influência é benéfica e a razão que acha mais importante para a elaboração do seu projeto é ela mesma.

Percebe as possibilidades de alcançar o que seu projeto almeja, através do seu esforço, seus estudos e de sua vontade e acredita na realização dos seus sonhos através do seu projeto e se fosse quantificar percentualmente atribuiria 70% de possibilidades de alcançar o desejado com tendência a aumentar tal porcentagem, que, na realidade, vem aumentando e que a curto prazo já conduz à realização do seu projeto estudando e buscando conhecer cada vez mais a fundo as características da profissão.

Vê como maiores obstáculos para a realização do seu projeto e atingir os seus sonhos, algumas pessoas da sua família. Pretende superar tais barreiras através de muito esforço e mostrar para elas que o que elas pensam não é verdade.

Brava traz a construção de uma casa quando ouve falar em projeto de vida, manifesta o desejo de tornar-se advogada, algo que muito deseja, manifestado já na infância quando em suas brincadeiras e relata a participação ativa da sua mãe com opiniões respeito do seu projeto. Trazendo Napumoceno e Witter (2010) por convergirem com o descrito por Brava, em que os autores mostram a fraca ocorrência de conflitos nas famílias com seus jovens nas influências em seus projetos de vida, com a oferta de suporte por parte destes. Deixa claro que o que prevalece é a sua vontade.

Figura 32: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Brava



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolhas / Decisão

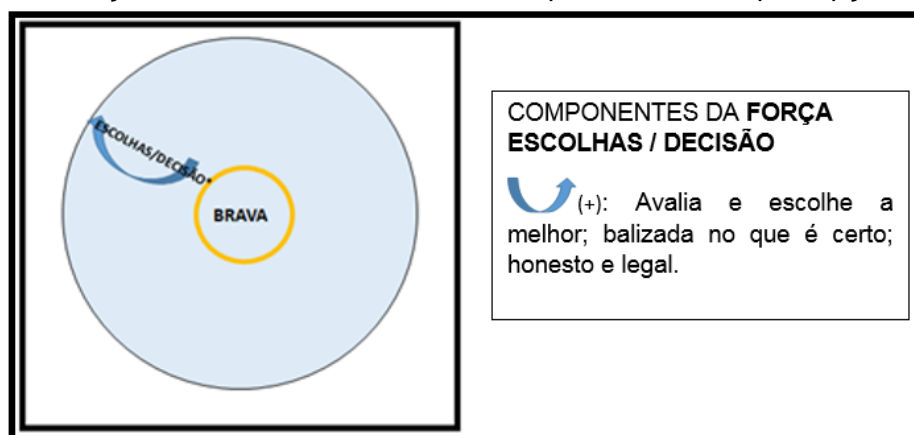
Avalia as alternativas e escolhe a melhor é o que geralmente faz diante de uma situação em que lhe é exigida uma decisão. Prioriza em uma decisão se esta está balizada no que é certo, honesto e legal.

Diante de uma situação que necessite uma escolha / decisão de sua parte, Brava toma uma decisão, não se esquivando, ou delegando para outra pessoa.

Tal atitude constitui-se uma força que favorece o seu deslocamento em seu espaço vital. Ela assume uma posição, uma decisão. Como apontam Corrêa (2011) e Neiva (2016), as escolhas são baseadas em conhecimentos prévios das pessoas, do que é valorizado por parte da pessoa e a afetividade relacionadas à decisão.

Ainda Neiva (2016) aponta que, em geral, certo padrão orienta as escolhas a partir da adolescência. Tal padrão vai sendo assumido, construído com base na história de vida, a forma como se interage no mundo, o ambiente em que se vive e nos valores internalizados pela pessoa. O que é honesto e legal constituem os valores observados por Brava diante de suas decisões.

Figura 33: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Brava



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

Brava relata a afinidade que sente com a atividade desde a sua infância. Entender esta afinidade e assumi-la está sendo o considerado por Brava. Ela pensa em ser advogada e acredita em alcançar.

Brava diz que para alcançar a profissão ela busca aprofundar-se a respeito das atividades da profissão através dos meios virtuais e além disso estuda, conversa com os outros e lê muito sobre a profissão. Almeja a faculdade baiana para realizar o seu sonho de formar-se em Direito, e tratando-se desta escolha, Brava afirma que a escola não exerceu influência para esta escolha, e para ela a escola não pode fazer mais, o que faz já é o suficiente.

A sua família presta apoio garantido que no futuro eles ajudarão nos custos dos seus estudos. Comenta com relação aos obstáculos que se existissem seria a falta de vontade para estudar, no entanto isto não ocorre. Comenta também que não chega a ser um obstáculo, mas que algumas pessoas mais próximas não acreditam que ela conseguirá, o que a faz sentir ainda mais forte e motivada em busca do seu objetivo. Sabe que para alcançar este objetivo ela deve estudar muito.

A afinidade que Brava relata sentir desde criança, é algo que destacamos como força que a favorece em seu trânsito rumo ao seu objetivo. Percebemos aspectos relacionados à afetividade associada à sua escolha profissional, o que a fortalece em suas ações, incluindo as aprendizagens. Piaget (2014) apresenta relações existentes entre a aprendizagem e afetividade quando aponta que a afetividade é o combustível da primeira. Lamas (2017) aprecia que ainda na infância fatores como experiências do meio cultural contribuem para a formação de preferências por determinadas

atividades em aversão a outras, experiências estas que vão se transformando em interesses e se definem de acordo com a percepção e satisfação pessoal. Brava busca aprender sobre a profissão em seu ambiente sob as formas do seu alcance dentre elas os meios eletrônicos e a fala com outras pessoas.

Lewin (1973) aponta que a fala integra a região motora da pessoa, que é uma das formas desta pessoa agir no ambiente. No nosso caso, Brava age buscando torná-lo favorável à construção de relações e ampliação do seu conhecimento, quando além de busca informações a respeito da sua desejada profissão nos meios eletrônicos, declara conversar com pessoas a respeito.

Aliada a esta questão, como aponta Neiva (2014), Brava busca maior conhecimento das atividades e características da profissão, configurando maturidade na sua escolha. Ainda Lewin (1973) expõe a necessidade da percepção de níveis maiores de diferenciação da região que se deseja movimentar-se, favorecendo a sua locomoção no espaço.

Mostra-se confiante em sua caminhada, sabendo que não será fácil, sendo o apoio prestado por seus pais, forças que se destacam como componentes da força escolha profissional.

Figura 34: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Brava



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Possibilidade de mudança na condição socioeconômica-educacional

Brava deseja mudar a sua condição socioeconômica e diz que pode conseguir através da sua vontade e de muito esforço. Enxerga possibilidades para tais

mudanças através da sua vontade que sente ser muito grande, apesar de algumas pessoas não acreditarem em Brava mudar sua condição, citando seu tio como uma das pessoas que desacreditam em tal possibilidade, desacreditando nas suas próprias possibilidades.

Brava fala que vai mostrar para essas pessoas que ela vai conseguir e não desistirá. Ela ouve as opiniões de muitos que não acreditam que ela conseguirá e diz que fica calada. Assim declara:

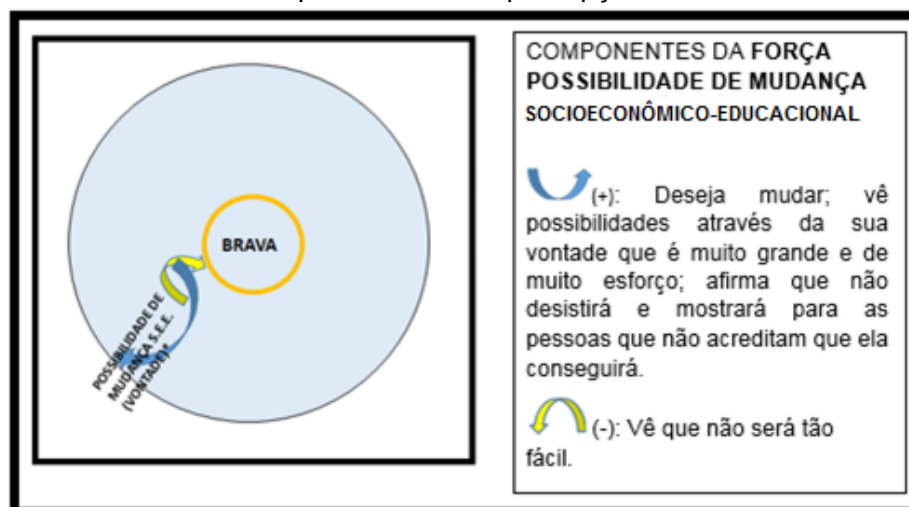
Vou mostrar pra elas que vou conseguir e não vou desistir, eu ouço e fico calada, mas eu sei que aqui dentro de mim eu sei o que vou fazer...

Diz que vai viver o momento para mostrar. Ainda diz que se esta mudança ocorresse hoje, o que ela considera difícil, nada mudaria em sua vida. Ela continuaria a ser a mesma pessoa.

Singly (2007) e Ribeiro (2017) mostram que o trânsito na forma ascendente de uma classe social para outra, apresenta um certo nível de dificuldade, e, para isto, condições e recursos são demandados. O apoio e suporte por parte da família e da escola mostram-se facilitadores para tal movimento, ainda que Nogueira e Catani (2015) apontam a escola como um instrumento que favorece a reprodução social, Bourdier (2004) com atenção à questão, movimenta-se ao buscar esclarecer que favorecer não é o mesmo que determinar, tendo por estas vias casos de jovens de camadas sociais menos favorecidas de escolas públicas que conseguem transitar para realidades que conjugam com condições socioeconômico educacionais melhores.

Ainda destacamos a vontade também promovida através de um desafio encarado por Brava quando alguns dos seus parentes desacreditam das suas possibilidades. Esta Vontade apontada por Piaget (2014), mostrada como a capacidade da pessoa transformar um estímulo mais forte em um estímulo mais fraco em prol de uma direção a um objetivo a ser alcançado. Piaget (2014) exemplifica vontade com o caso do jovem em um dia de domingo ensolarado que abdica da ida à praia para cuidar de suas tarefas escolares.

Figura 35: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômica Educacional e suas componentes sob a percepção de Brava



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

Brava se vê no mundo como uma menina que quer correr atrás do sonho, atrás do seu objetivo, se vê num mundo onde existem várias pessoas, ela diz que é aquela que quer construir seu sonho, seu objetivo.

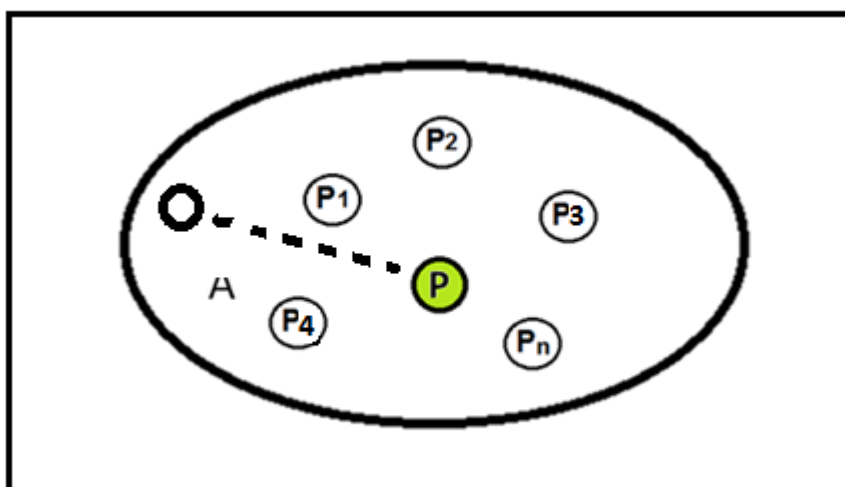
Assim se vê no mundo daqui a cinco anos:

Batendo o martelo ou defendendo.

Quando faz referência a bater o martelo ou defender, Brava refere-se ao seu sonho de tornar-se juíza de direito ou advogada. Daqui a dez anos, vê-se com o sonho realizado, com a sua casa em uma condição bem melhor que a atual transmitindo aos filhos todas as suas conquistas. Não se imagina daqui a quarenta anos, afirmando que não sabe se estará viva até lá e que não pensou, mas é algo interessante para refletir.

Brava em sua visão de futuro enxerga-se como atuante na área do direito, vendo-se juíza, não apenas como um caminho traçado, mas já com o objetivo alcançado através do seu deslocamento e atingimento do seu objetivo. Lewin (1973) salienta que apenas o caminho percebido pela pessoa não é suficiente para chegar ao objeto (objetivo), e sim através do seu deslocamento a este objeto. A seguir, a representação topológica do alcance da visão futura de Brava frente ao seu desejo ser juíza.

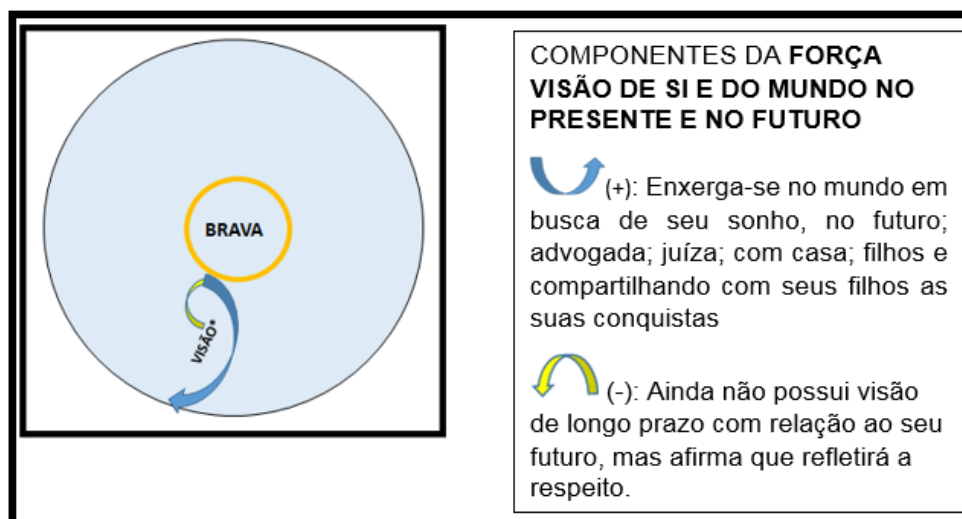
Figura 36: Representação do caminho sob a percepção de Brava ao objetivo desejado



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir na Figura 37, a representação das forças em interação da força visão de si e do mundo no presente e no futuro.

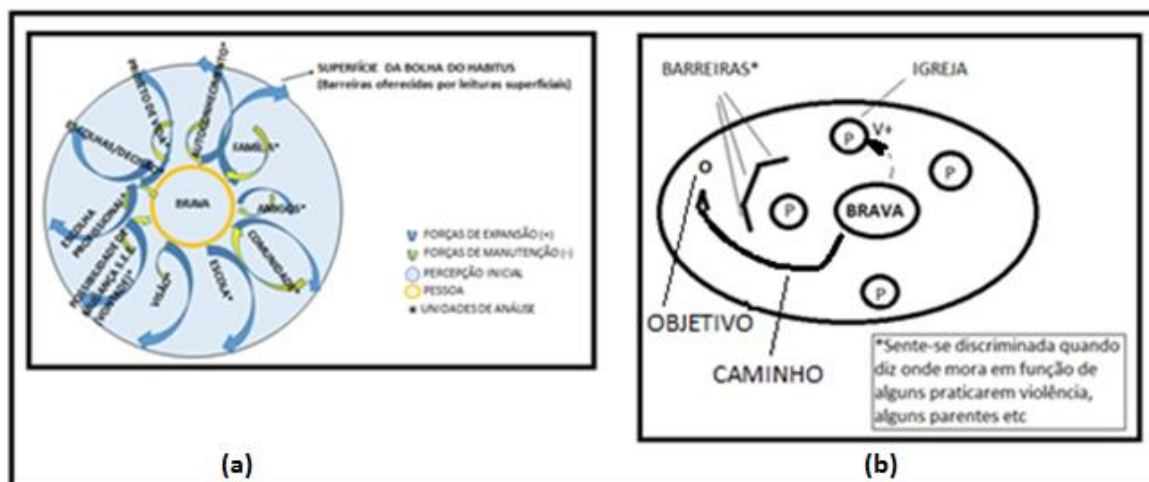
Figura 37: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro sob a percepção de Brava



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir temos, segundo a percepção presente de Brava, em (a) a representação da interação entre forças em e em (b) a representação topológica de alguns aspectos do seu espaço vital.

Figura 38: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Brava



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

As forças representadas em (a) decorrem das suas componentes mostradas nos quadros analíticos em cada unidade de análise (força) discutida. Na representação topológica (b), temos um caminho visualizado por Brava, que a direcionará ao seu objetivo diante do seu deslocamento no espaço vital, dependentes da resultante entre as forças, percebidas por ela, que nela atuam. Temos a representação de algumas das barreiras citadas por Brava, entre elas o preconceito por parte de alguns pelo fato da localização da sua morada e a referência feita à descrença por parte de alguns familiares em seu projeto e realização do seu sonho representado por "o", que se converte em energia para Brava no momento em que ela encara como um dos desafios a serem vencidos (provar que é capaz).

5.2.2 Vicente

Relação com a escola

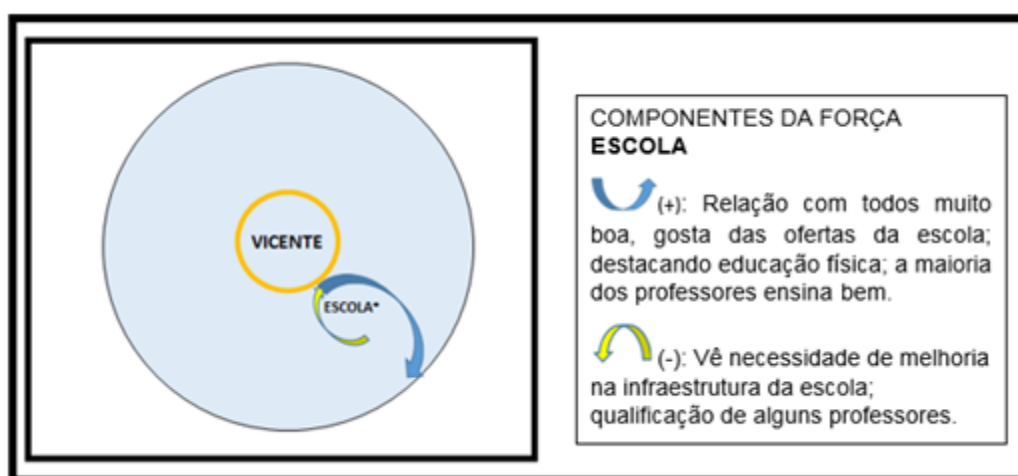
Vicente considera a sua relação com a escola boa, apesar de reconhecer que no passado tinha alguns problemas com algumas brigas e desentendimentos, há quatro ou cinco anos. Agora percebe a sua relação com todos muito boa, incluindo com os professores e direção da escola.

Afirma gostar do que a escola lhe oferece, destacando a atividade de educação física no mesmo momento aponta como possibilidade de melhoria a infraestrutura da escola, em alguns momentos sente o ambiente abafado, ou em situações de chuva

as aulas às vezes são suspensas, e a necessidade de maior qualificação de alguns professores, ressaltando que a maioria ensina muito bem.

Além de referir-se à infraestrutura, Vicente traz também questões vividas associadas às suas relações com outras pessoas no ambiente escolar, percebendo-se em seu lugar na situação, como bem explica Lewin (1973), a representação das relações com outras pessoas, suas respectivas posições e personalidades interagem com seus anseios e temores, ideais na representação do seu espaço vital.

Figura 39: Representação da Força Escola e suas componentes segundo a percepção de Vicente



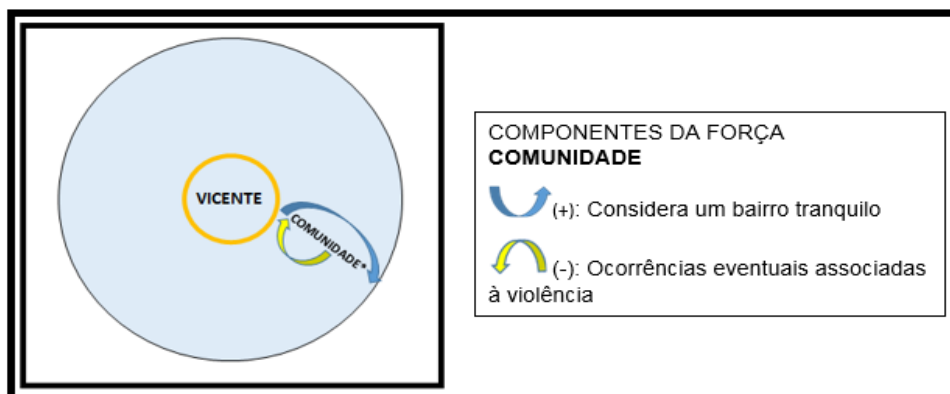
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a comunidade

Com relação à comunidade, Vicente considera o bairro que mora tranquilo, apesar de algumas ocorrências eventuais.

Estas ocorrências eventuais referenciadas por Vicente são relacionadas às situações que envolvem violência em seu ambiente. Como mostrado no Atlas da Violência de 2018. Na Figura 6 vemos ainda um aumento em relação às estatísticas passadas, considerando homicídios envolvendo os jovens negros. A crescente deste fenômeno ainda é presente no Brasil, sobretudo nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Figura 40: Representação da Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Vicente



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Infância e amigos

Vicente destaca como aspecto marcante ligado à família, a falta do pai que nunca o conheceu, a mãe é presente que segundo ele se tornou um pai e uma mãe e reconhece o esforço dela para ajudá-lo e afirma ter que retribuir o que ela fez. Tinha um irmão que faleceu.

Ao falar sobre amigos, Vicente refere-se aos seus amigos de infância, como os amigos de sempre, como se fossem irmãos para ele. Refere-se a três, como verdadeiros amigos.

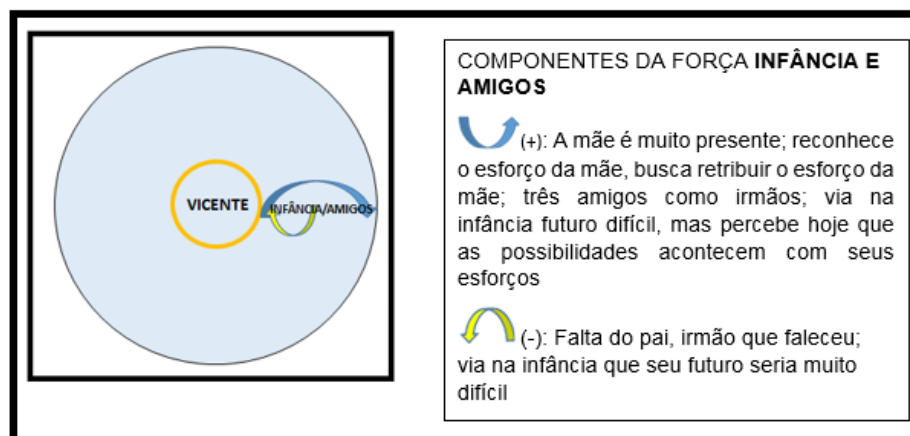
Vicente diz que na sua infância via que seu futuro seria difícil, mas hoje percebe que as possibilidades acontecem na medida dos seus esforços, referindo-se diretamente aos seus estudos.

... eu percebo, se eu me esforçar eu consigo. Se eu estudar eu consigo.

Pensa em ser marinheiro, fuzileiro naval ou seguir uma carreira militar, policial ou algo que envolva segurança.

Vicente faz referência ao fato de sentir falta de um pai na sua infância e que não o conheceu. Neste âmbito trazemos Bueno, Viera e Crepaldi (2017), que escrevem que nos últimos anos o maior envolvimento do pai com seus filhos repercute positivamente no desenvolvimento da criança, considerando o contato direto com a criança nas diversas atividades inclusive com as brincadeiras, o estar presente, ou estar acessível para o filho e através da disponibilização de recursos.

Figura 41: Representação da Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Vicente



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Família

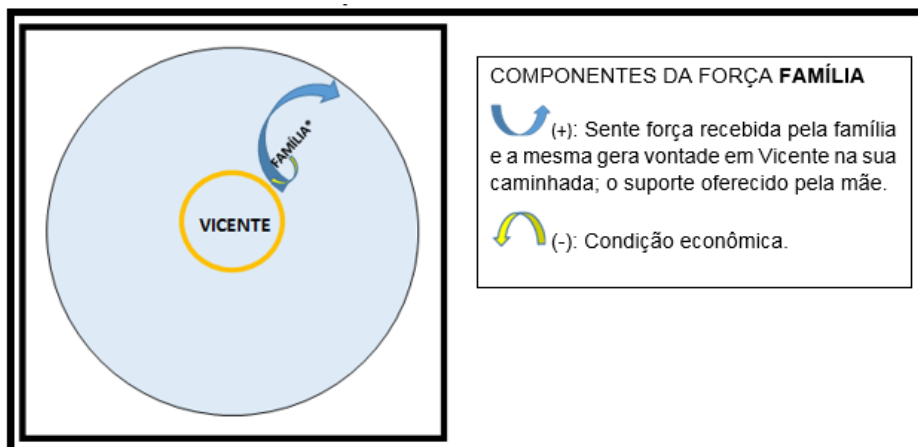
Quando refere ao que sente de positivo em sua família, Vicente declara:

A força que ela me dá, a vontade.

Tal declaração é referida à sua mãe, ao suporte, ao apoio prestado em sua vida, sentidos por Vicente, apesar de dificuldades de ordem econômicas apontados também por ele, como aspecto que considera negativo em sua família.

A família para Vicente representa uma das suas maiores forças, ainda que percebida a ausência do pai e limitações econômicas, sua mãe e sua avó além do suporte oferecido, geram em Vicente o sentido da sua caminhada, sentido exposto por Frankl (2005) proporcionando energia e forças necessárias para o seu deslocamento frente ao seu objetivo.

Figura 42: Representação da Força Família e suas componentes sob a percepção de Vicente



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Autoconhecimento

Percebe-se e gosta de ser divertido, revela não gostar de ficar “fechado”, gosta de jogar futebol. Percebe-se muito animado, e gosta de conversar com os colegas apesar de alguns não gostarem deste modo animado dele ser, o que não o incomoda. Sente que está desenvolvendo a capacidade de comunicar-se através do telemarketing, que é uma das atividades em seu estágio. Entende que saber se comunicar com as pessoas, não usando gírias é muito importante.

Como uma das principais limitações, Vicente destaca que está precisando controlar-se nas horas que se sente pressionado e também nas horas das brincadeiras com os colegas, sente que extrapola um pouco. Percebe também a necessidade de se dedicar mais aos estudos.

Agrada-lhe muito a sua forma de ser, brincalhão, divertido e aponta o seu nervosismo como algo que não gosta no seu modo de ser, algo que pretende mudar.

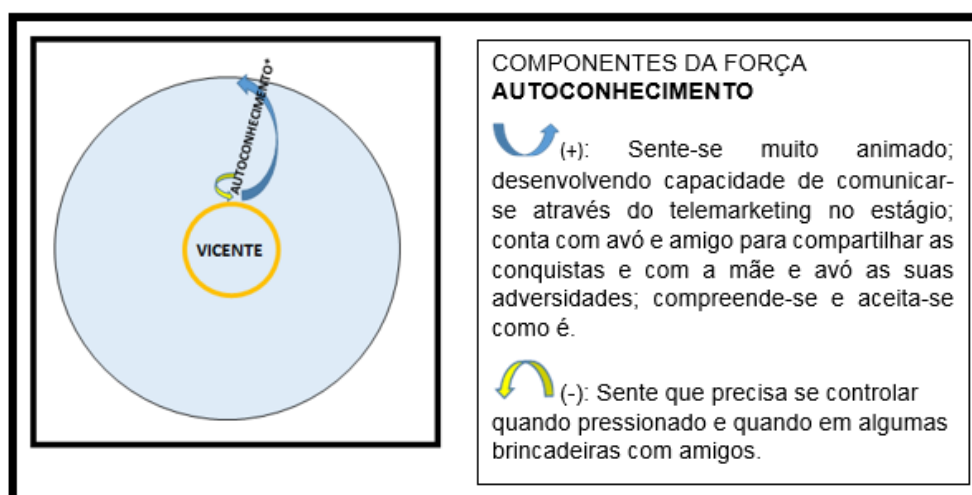
Comenta que nos momentos de suas conquistas compartilha com sua mãe, sua avó e um amigo que confia, já nas adversidades, nas dificuldades recorre à mãe e à avó.

Afirma compreender-se e aceitar-se como é.

Percebemos o autoconhecimento por parte de Vicente, conhecendo as suas habilidades e limitações, levando-o a entender o que precisa desenvolver para o trajeto rumo aos seus objetivos. Já ampliando a sua capacidade de comunicação através do estágio, percebendo a necessidade da comunicação formal em sua vida. Destacamos a percepção do mesmo no tocante ao que precisa desenvolver, no caso,

um maior controle emocional diante de determinadas situações. Lewin (1973) bem aponta o construto da conexidade conforme apresentado na Figura 17 quando do desenvolvimento e diferenciação das regiões das pessoas conectadas ao ambiente.

Figura 43: Representação da Força Autoconhecimento e suas componentes sob a percepção de Vicente



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

Para Vicente ter uma vida melhor é o que lhe ocorre quando ouve falar em projeto de vida. Seu sonho é ser comandante da Marinha e comenta que já busca estudar muito para o ENEM e realiza alguns cursos através do site da Marinha.

Vicente diz que o fato de o seu tio ter sido marinheiro teve uma parcela significativa de influência, pois foi uma de suas inspirações. Admira a profissão e o que os marinheiros fazem. Sua mãe e sua avó também acompanham a caminhada de Vicente, buscando saber sempre se ele está estudando, se já se inscreveu nos cursos, se está buscando realmente o que quer. Afirma que compartilha com elas as questões associadas à realização do seu sonho através do projeto de vida. Seus parentes acreditam muito na realização dos seus sonhos através do projeto de vida.

Vicente reconhece que tem que retribuir todo o suporte oferecido pela sua família, isto o alerta e ainda declara:

... eu tenho que retribuir. Não deixar em falta. Me dá mais força e mais vontade.

Tal afirmação converge com o sentido que Vicente encontrou para a sua trilha em seu projeto de vida, como aponta Frankl (2005), o sentido direciona a pessoa em seus rumos, fortalecendo-a em sua caminhada.

Vicente comenta que a escola o influenciou na escolha desta profissão no momento em que convidou alguns sargentos para palestrarem sobre suas atividades na Marinha e sente que isso o ajudou muito nesta escolha.

Não comentou com todos os professores, somente com dois professores e os mesmos o orientaram para que continuasse a estudar, a seguir em frente. Também declarou:

Fiquei feliz por estarem acreditando em mim.

O fato de Vicente saber que dois dos seus professores acreditarem em seu projeto de vida, o faz sentir com energias e força para deslocar-se ao objetivo desejado como destaca Lewin (1973) e também trazemos Freire (1996) que aponta a importância de uma conduta pedagógica construtiva do educador na construção da autonomia dos seus jovens.

Vicente também se refere aos seus amigos quando diz que alguns dizem que é necessário estudar para alcançar o objetivo tão desejado e concentrar esforços para tal. Assim declara:

Eles falam: tem que estudar para chegar lá não ficar pensando em outra coisa... Me sinto feliz a influência que eles já passaram para mim.

Este suporte oferecido pelos seus colegas, segundo Vicente, já o influenciou, já faz parte das forças que favorecem a sua locomoção ao objetivo desejado, questão apontada por Lewin (1973).

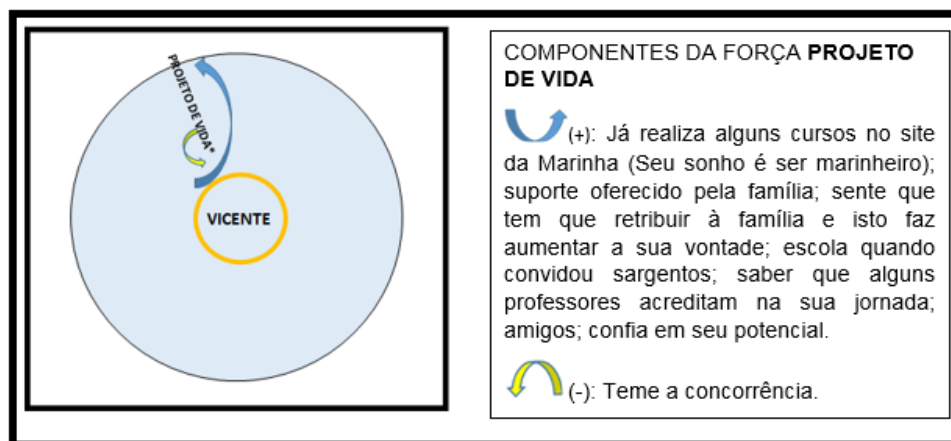
Ao falar da razão que acha mais importante para elaborar o seu projeto de vida, Vicente aponta a necessidade de ter uma vida melhor, recursos melhores para viver, para se manter mais tranquilo e não se sentir preocupado com sua mãe e com a sua avó.

Sente confiança em seu potencial quando considera as suas possibilidades de alcançar o que o seu projeto de vida almeja, e acredita que realizará o que seu projeto almeja. A curto prazo, Vicente diz que estuda já visando os editais que abrem, e vê

como maior obstáculo neste seu trajeto a pouca oferta de vagas, o que gera uma maior concorrência. Teme ser descartado na condição de excesso de contingente.

Para superar tal obstáculo, Vicente sabe que deverá ser o melhor estudando e superar os que com ele concorrem.

Figura 44: Representação da Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Vicente



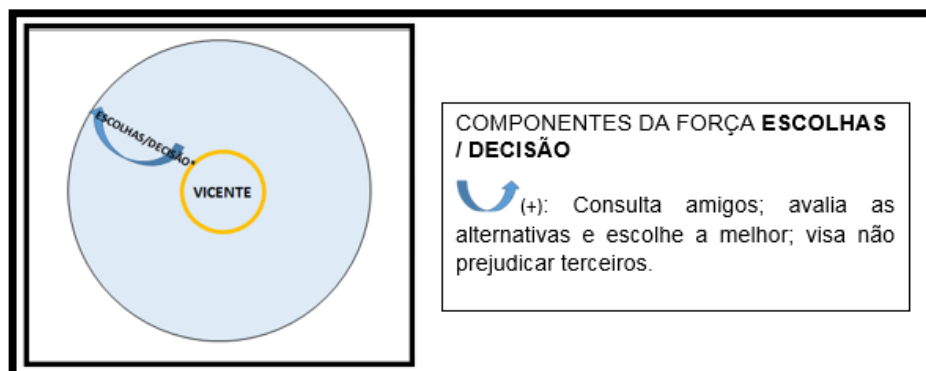
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolhas / Decisão

Diante de uma situação que lhe é exigida uma decisão, Vicente geralmente consulta outras pessoas para que opinem sobre a situação e ajudem a tomar a decisão e avalia as alternativas e escolhe a melhor. Prioriza em uma decisão o fato da sua decisão não prejudicar terceiros.

Temos Vicente assumindo uma escolha/decisão buscando observar questões associadas a valores internalizados, aprendidos, como afirma Neiva (2016).

Figura 45: Representação da Força Escolhas / Decisão e suas componentes segundo a percepção de Brava



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

Para Vicente o que deve ser considerado para a escolha de uma profissão é o gostar da profissão, independente de que profissão seja. Depois ver se a profissão vai compensar financeiramente no futuro. Vicente pensa em ser militar da Marinha e acredita em alcançar tal objetivo.

Diz ter escolhido esta profissão pela influência do tio e por ter se visto como militar éter gostado bastante.

As ações desenvolvidas por Vicente para alcançar sua profissão é buscar o material disponível na internet sobre o assunto, sinalizando inclusive que o volume disponibilizado é limitado, talvez para não gerar algum prejuízo à corporação.

Com relação ao que Vicente conhece da profissão ele declara que quando ingressar, existe a possibilidade de avançar na carreira através de cursos com materiais oferecidos pela Marinha e provas internas. Ela sabe que precisará continuar estudando. Contudo, ele se refere ainda ao ingresso dizendo necessitar ter uma boa nota nas provas e uma boa prova de aptidão física.

Já pensou em outras profissões, e chegou a pensar em ser jogador de futebol que por um tempo deu certo, quando foi para São Paulo, através de um treinador. Foi juvenil no Nacional de São Paulo, e por lá ficou um mês, mas não deu certo e retornou para Salvador onde hoje encara o futebol apenas como uma diversão. Agradece muito ao rapaz que acompanhou ele lá em São Paulo:

Chegou lá teve um rapaz que ficou com a gente, cuidou muito bem da gente. Hoje eu agradeço a ele que é uma boa pessoa que nos ajudou.

Diz também que sempre gostou de jogar bola, corria muito, sua avó não gostava de vê-lo jogar, ela não deixava. O tempo foi passando e Vicente foi conhecendo coisas novas, ampliando seus conhecimentos e hoje busca ser militar da Marinha.

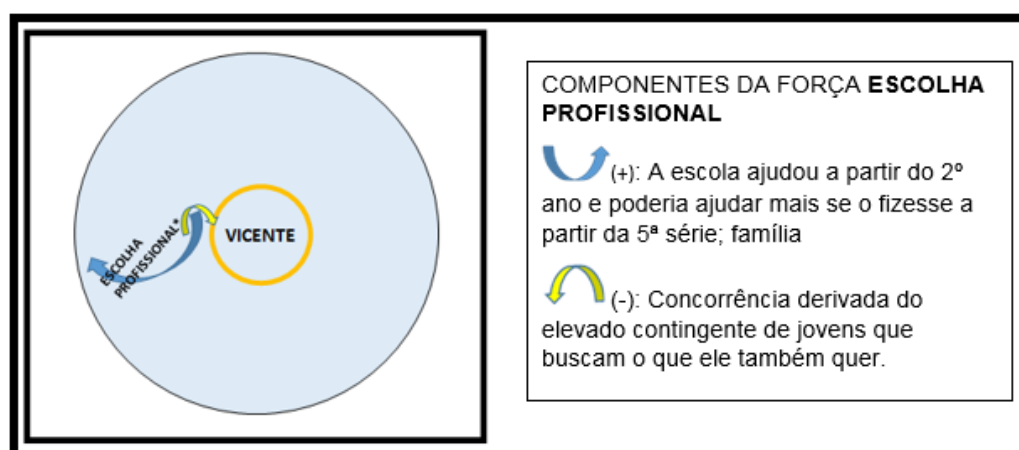
Percebemos Vicente na condição de ampliação de percepção do mundo, da realidade, em que a sua percepção de realidade inicial faz parte da sua realidade sócio-histórica, e o mesmo mostra que as forças de expansão estão prevalecendo sobre as forças de manutenção.

Comenta que a escola não o ajudou muito nesta escolha. Percebeu que a escola passou a acompanhar mais a partir do segundo ano. Acredita que a escola poderia ajudar mais se começasse a participar neste processo a partir da quinta série.

A sua família influenciou na escolha no momento que lhe mostrou que a carreira de futebol é muito imprevisível e que poderia não dar certo, ficando sem emprego e sem escolaridade, e o mesmo concordou e preferiu a busca pela carreira militar que lhe parece muito mais estável.

Vê que o maior obstáculo nesta sua jornada é a concorrência originada pelo elevado contingente de jovens que buscam o que ele também quer, e para superar tal obstáculo, Vicente acredita que precisa estudar para superar tal concorrência.

Figura 46: Representação da Força escolha profissional e suas componentes segundo a percepção de Vicente



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Vicente afirma desejar mudar a sua condição socioeconômica com o objetivo de ter a sua própria casa e oferecer melhores condições para a sua família, destacando a sua mãe. O mesmo vê possibilidades de mudar tais condições através do trabalho, através da profissão e de sua carreira na Marinha. Vê que para isto se concretizar, é necessário estudar.

Afirma que se esta mudança ocorresse hoje, a sua vida mudaria e seria para melhor. A sua condição de vida seria melhor. Ele ajudaria a sua família e todos os que o ajudaram desde quando tinha o sonho de ser jogador de futebol.

Figura 47: Representação da Força Possibilidade de Mudança Socioeconômico-educacional e suas componentes segundo a percepção de Vicente



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

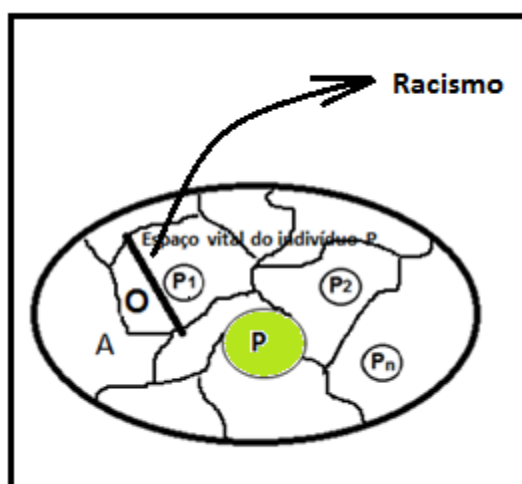
Visão de si e do mundo no presente e no futuro

Assim, Vicente percebe-se no mundo de hoje:

Difícil. Que até pra arranjar trabalho eles preferem mais pessoas que tenham a pele mais clara, que tenha, nem possa ser um estudo elevado, mas se eu tiver o mesmo estudo que ele e eu escolher uma profissão mesma que a dele e ele tiver uma pele mais clara, ele vai escolher a pessoa que tem a pele mais clara. Pelo fato de ter a pele mais clara, não quer dizer que ele possa ser o melhor. Eu percebo isso.

Abaixo temos a representação topológica do espaço vital de Vicente, sendo destacada a barreira do racismo, por ele percebida, questão que infelizmente ainda se mostra como realidade no nosso ambiente.

Figura 48: Representação topológica do espaço vital sob a percepção de Vicente com barreira em destaque



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Como aponta Gomes (2016), a questão da equidade racial deveria e deve ser incluída desde o ensino infantil de zero a 6 anos de idade. O respeito e a não agressão teria um avanço significativo. Ainda Gomes (2016) afirma: "... as pessoas negras, em suas vidas possuem a sua aparência estigmatizada o tempo inteiro" (GOMES, 2016, p. 39).

Vicente adota a postura de continuar buscando deslocar-se rumo ao seu objetivo, afirmando ainda:

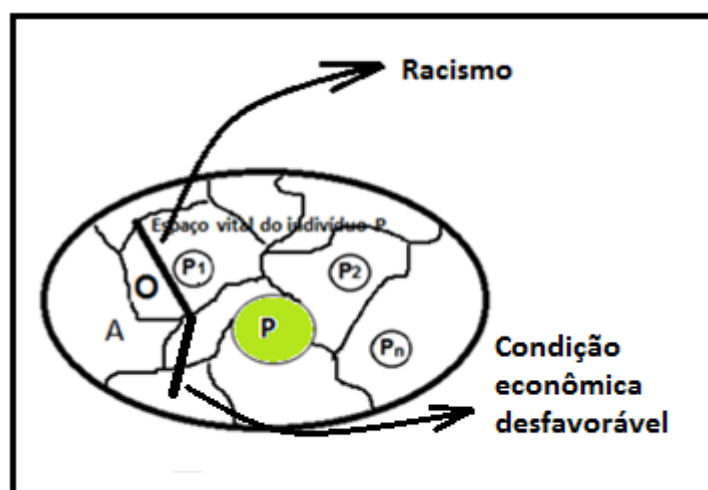
Eu tenho que agir normalmente, pra mim não mostrar a ele que me abateu.

Mostra-se sensível à situação, esforçando-se para não mostrar que não se abate com a situação de discriminação, buscando superar a situação.

Observa ainda como se vê no mundo:

Um pouco injusto, só permanece aquele que tem mais dinheiro, mais poder e aqueles que ainda não tem continuam em baixo.

Figura 49: Representação topológica do espaço vital sob a percepção de Vicente barreiras em destaque



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

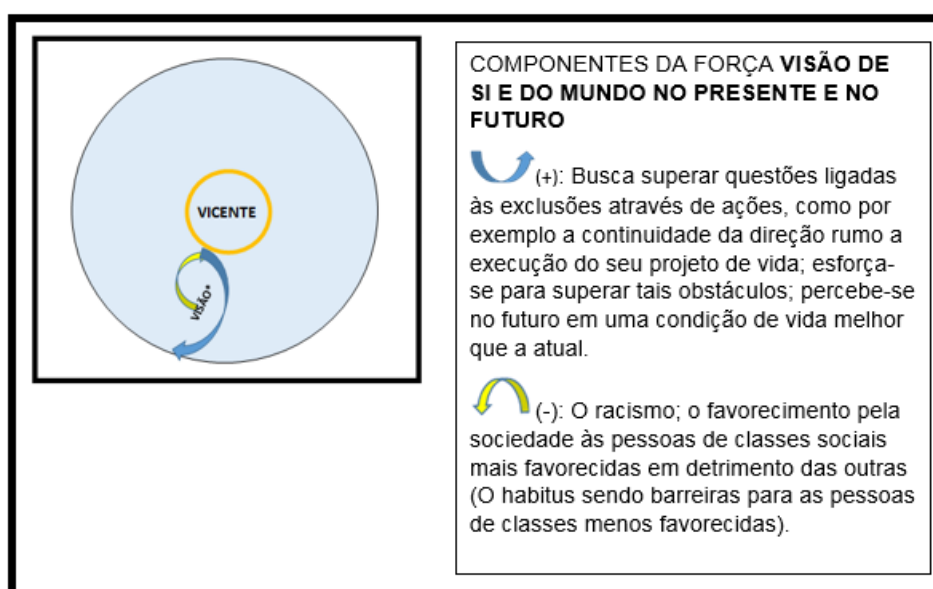
Vicente percebe que a sociedade privilegia as pessoas que apresentam condições socioeconômicas melhores em detrimento das outras, mostrando o *Habitus*, Bourdieu (2007), como uma barreira existente no espaço de vida das pessoas menos favorecidas.

Daqui a cinco anos Vicente se vê com uma condição de vida melhor, já ingresso na Marinha, daqui a dez anos como comandante da Marinha e daqui a quarenta anos ele declara:

Aposentado pelo serviço da Marinha. Morando na vila naval, só curtindo, viajando com a família.

Vicente se vê daqui a quarenta anos na condição de desfrute do seu esforço dispensado até então.

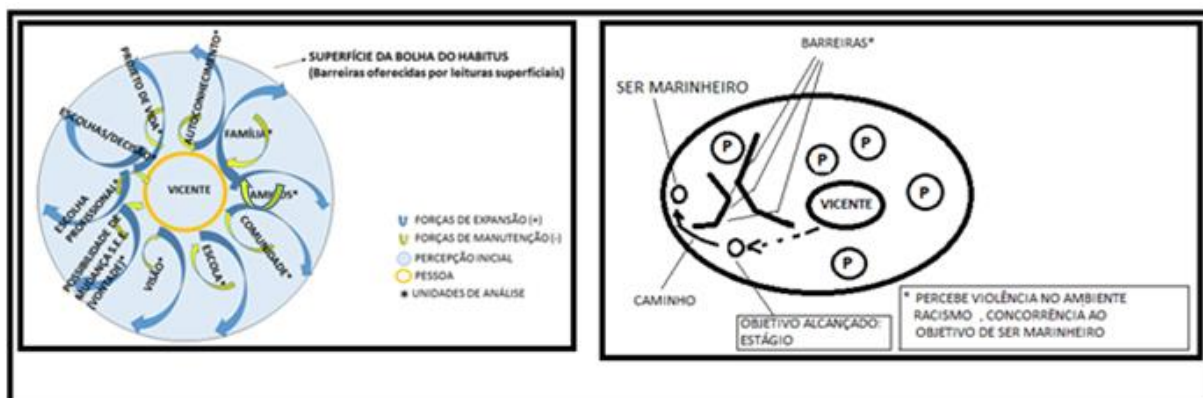
Figura 50: Representação da Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes segundo a percepção de Vicente



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir, as representações de interação das forças analisadas e a representação topológica de aspectos que destacamos de Vicente.

Figura 51: Representação das forças em interação e do seu campo vital segundo a percepção de Vicente



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

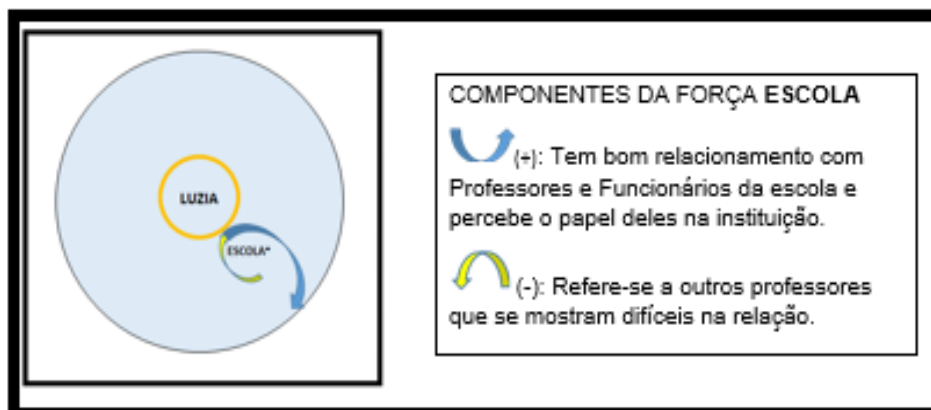
5.2.3 Luzia

Relação com a escola

Luzia informa ser aluna desta escola há sete anos e nunca ter tido nenhuma espécie de problema com funcionário, trata-os com respeito e com os professores percebe que alguns mostram-se mais “durões”, mas ela percebe que adotam esta postura para terem o controle sobre a sala, mas refere-se a outros como mais difíceis na relação. Rene (2018) busca comentar aspectos das relações entre professores e alunos, na possibilidade de tais relações possuírem um caráter amigável.

Luzia aponta a sua visão associada ao comportamento de alguns professores e sua relação com os mesmos mostrando entender a posição tomada por alguns, colocando-se no lugar dos mesmos assumindo alteridade diante da questão e também maturidade considerando seu nível de autonomia como aponta Piaget (2014), com uma visão de mundo com caráter de coletividade, percepção de grupo. Assume uma visão através de outro ângulo do seu espaço vital psicológico relacionado à sua relação com os professores. Como afirma Lewin (1973), nem é sempre fácil delimitar o que integra o espaço psicológico da pessoa sendo o estar consciente destes elementos um importante critério. Ainda revela dificuldade na relação com outros considerando-os mais difíceis. Ainda nesta questão apontada por Freire (1996) afirmando a importância da relação entre o professor e o aluno na possibilidade do desenvolvimento da sua autonomia, da sua potencialidade de buscar e aprender o novo.

Figura 52: Representação da Força Escola e suas componentes segundo a percepção de Luzia



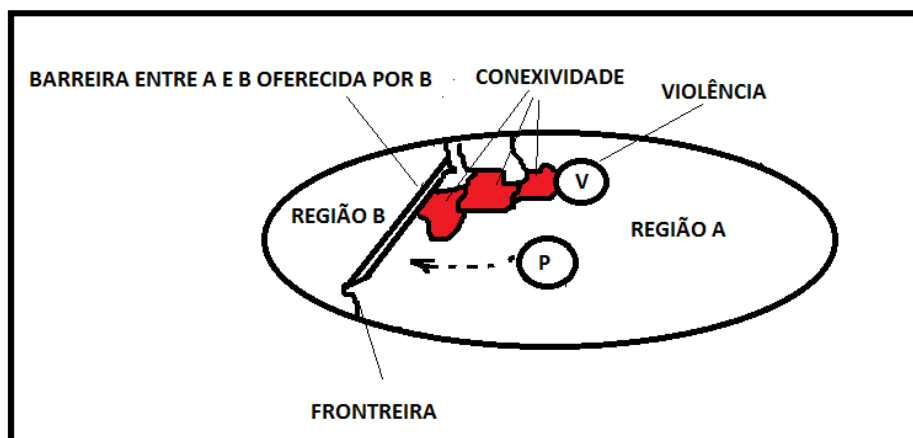
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a comunidade

Acha o bairro tranquilo, escuta por alto relatos de violência e agradece a Deus por nunca ter visto situação de violência ou ter sido assaltada. Sente que as pessoas praticam o preconceito pelo fato de ser suburbana, de Itacaranha, dizendo que é uma região perigosa, o que ela não concorda. Luzia relata que estão sendo criados pontos comerciais na região. A sua mãe, por exemplo, tem uma esmalteria. Antigamente existia apenas uma casa comercial que vendia de tudo até alimentos, um pouco distante de onde mora, ela vê que agora não necessita deslocar-se tanto para comprar gêneros de necessidades, resolvendo de forma mais rápida.

A violência é também apontada por Luzia, apesar da mesma não ter sofrido de forma direta, contudo percebe o preconceito associado ao fato de morar em região de subúrbio, assim Lewin (1973) aponta as questões associadas à conexão, no caso agora verificada no ambiente e refletindo como barreiras no trânsito da pessoa no seu espaço vital. Novaes (2006) mostra que o local de moradia é um critério de diferenciação, fazendo o endereço a diferença, ampliando o restringindo acessos, com certos endereços trazendo consigo o estigma das áreas subjugadas pela violência e a corrupção de traficantes e polícia, chamadas entre outros de favelas, subúrbios, periferias, etc.

Figura 53: Representação do Espaço Vital com aspecto em destaque sob percepção de Luzia



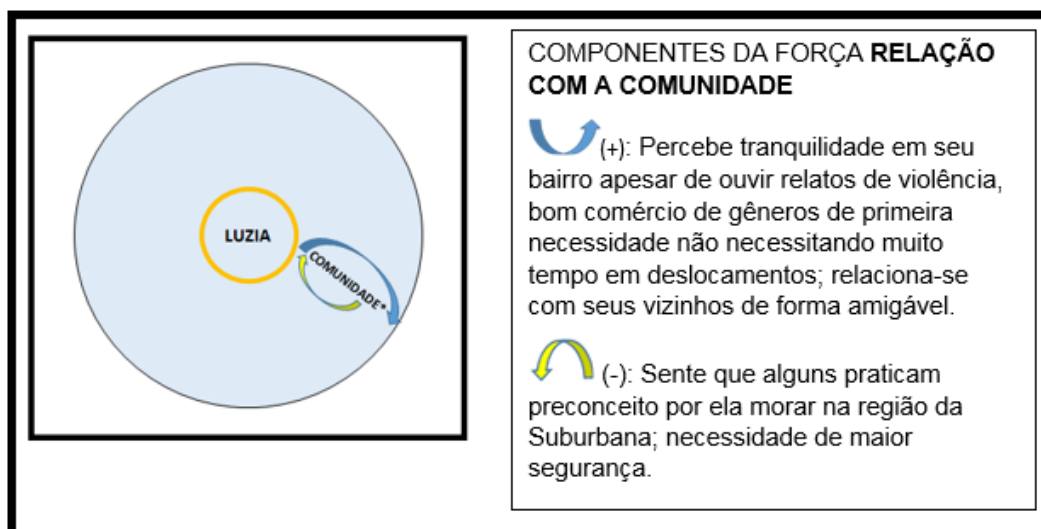
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A representação acima mostra ainda o grau de diferenciação sob a percepção de Luzia no ambiente em que transita.

Diz que a segurança poderia ser maior e, ao mesmo tempo, a comunidade deveria ter acesso a projetos que a beneficiassem. Quanto a vizinhança, ela comenta que se relaciona com todos de forma amigável com exceção de dois moradores que não falam com ninguém. No geral seus vizinhos mostram-se cooperativos. Neste aspecto Petrini (2012) destaca os benefícios gerados por intermédio das relações entre as pessoas, benefícios estes que não são adquiridos de forma comercial e sim através de relações que buscam o servir o outro. Os chamados bens relacionais.

De forma geral, apesar de Luzia nunca ter sofrido violência no ambiente que vive, ela a identifica como um aspecto que dificulta a sua mobilidade percebendo que as ocorrências são divulgadas e propagadas conexão conforme aponta Lewin (1973), gerando situações de preconceito por parte de alguns de outras regiões, mas ainda assim percebe como favorável o ambiente que vive, percebendo cooperação entre as pessoas, o que favorece as possibilidades de sua locomoção no seu espaço.

Figura 54: Representação da Força Comunidade e suas componentes segundo a percepção de Luzia



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Infância e amigos

Luzia que mora com mãe e irmão, comenta que a sua infância foi marcada por muitas brincadeiras de quando morava no bairro de São Caetano até quando se mudou para Itacaranhã. Um fato que marcou a sua infância foi o falecimento de sua avó devido a questões de saúde. Segundo Luzia, a mesma “escondeu a doença” e quando os médicos descobriram, apontavam dificuldades no tratamento partindo ainda para uma cirurgia, mas que, infelizmente, ela veio a falecer.

Referindo-se aos amigos, Luzia diz gostar muito deles, achando que eles são muito esforçados e possuem projetos para o futuro. Mostram-se também muito cooperativos frente a elaboração dos projetos dos outros. Assim declara:

Eu gosto dos meus amigos, eu acho meus amigos muito esforçados, todos eles, mesmo sendo alguns meios doidinhos, outros que são rockeiros e tal, mas são tudo assim bem esforçados e tem um projeto pra vida deles, cada um quer fazer uma coisa, hoje mesmo estávamos falando sobre o ENEM, que alguns não se esqueceram aí um pega e fica falando, véio se escreva logo, oh quando eu for me escrever vou escrever você também, pra você não esquecer. Aí fica um ajudando o outro, então eu vejo isso que eles estão querendo crescer né e ainda estão ajudando os seus amigos.

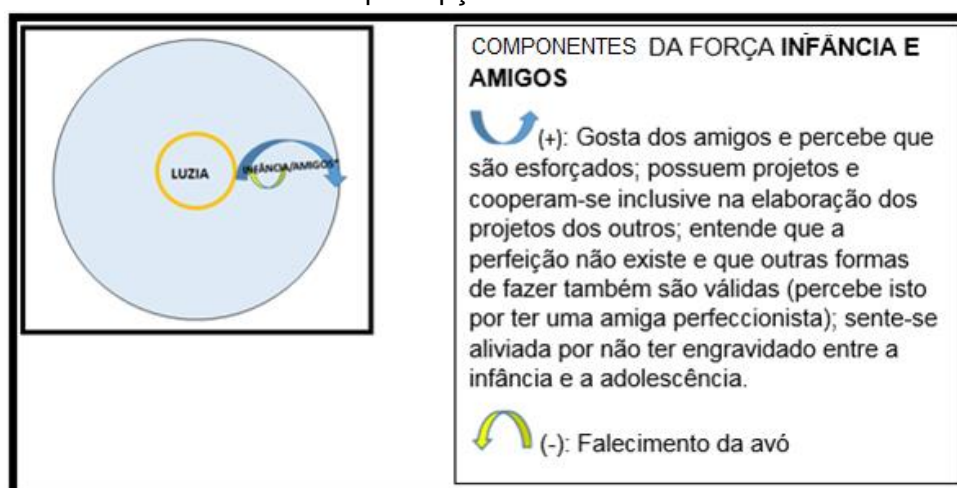
Faz referência a uma amiga que busca a perfeição e não aceita as outras formas de fazer as coisas, Luzia entende que, na prática, esta perfeição não existe e outras formas de se fazer também são válidas.

Com relação ao que pensava no futuro durante a sua infância, Luzia diz que se perguntava como ela estaria aos 15 anos. Temia engravidar como outras meninas aos 15 anos o que poderia comprometer seu objetivo inicial que é completar os estudos. Assim declara:

... passei os 14, passei os 15 e 16 e aí eu, ufa, agora eu realmente não vou engravidar, como eu e minhas amigas, a gente falava muito né, até hoje essa na segunda-feira a gente tava comentando que ufa, eu já passei, tô com 18 e não engravidei graças a Deus, agora bola pra frente. Porque muita gente fica julgando; esses jovens, hoje em dia, todas vão engravidar.

Luzia enfatiza o seu medo de uma gravidez não desejada na fase da adolescência, revela o alívio por ter passado desta fase e não ter engravidado. Frizzo, Martins, Silva et al. (2019) apontam a intensidade do sofrimento provida da adaptação ao processo da maternidade considerando a mãe não adulta. Rêgo, Cavalcante e Maia (2019) apontam a possibilidade tanto de crescimento como de comprometimento psíquico por parte da adolescente na condição de gestação não desejada.

Figura 55: Representação da Força Infância e Amigos e suas componentes segundo a percepção de Luzia



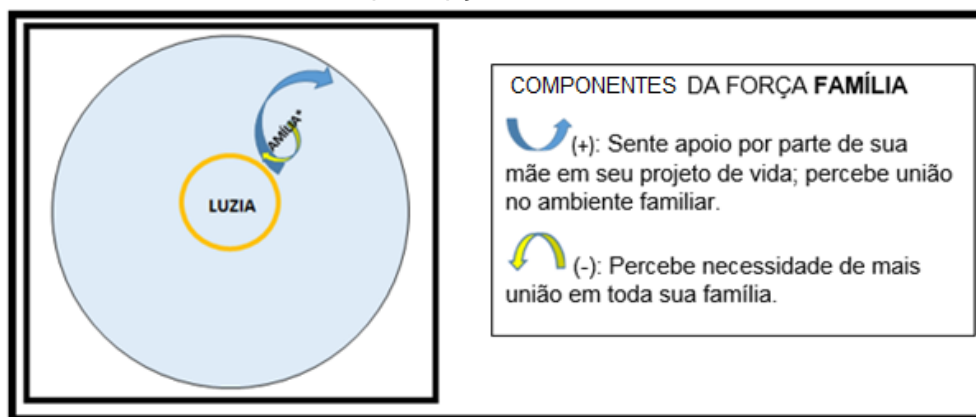
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Família

Referindo-se à sua família, Luzia comenta que dizia para a sua mãe que seria cantora, tempos depois, cantora e veterinária, e depois médica pediatra ou alguma atividade relacionada à medicina, o que deseja até hoje. Sua mãe presta todo apoio, que também é profissional da área de saúde, enfermeira no caso.

Percebe muita união no ambiente familiar. Se reúnem em ocasiões festivas, contudo, sente que poderiam ser ainda mais unidos.

Figura 56: Representação da Força Família e suas componentes segundo a percepção de Luzia



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Autoconhecimento, habilidades, qualidades

Costuma ser muito amiga, cooperativa, coloca-se a ajudar as pessoas da maneira que pode, assim afirma:

Eu costumo ser muito amiga, se uma pessoa me contar algo, eu estou a li pra poder tentar ajudar a pessoa da maneira que eu posso, se eu ver que eu não vou conseguir ajudar não vou querer atrapalhar também, ficar procurando argumentos, sendo que eu não vou conseguir ajudar. Eu vou procurar outra pessoa que possa ajudar ela.

Considera-se muito prestativa, gosta de ajudar as pessoas, dando o melhor de si. Reconhece a habilidade de fazer salgados relatando inclusive que já ensinou a mulheres que possuem mais idade que ela. Aprendeu pela internet e com a sua mãe e já chegou a vender para as outras pessoas. Relata ainda:

Até hoje ainda me cobram, cadê a minha coxinha, cadê a minha empada. Dá um pouquinho de trabalho, tempo, é um custozinho.

Considera a dificuldade com matemática uma das suas principais limitações e reconhece que precisa esforçar-se mais para aprender mais.

A dificuldade em matemática por parte significativa de alunos do Ensino Médio é uma frequente realidade. Ramos (2004), buscando tratar da representação social da matemática, mostra que, apesar dos cálculos matemáticos atualmente serem

realizados através da vasta tecnologia ao alcance da maioria dos jovens, como calculadoras em celulares, é frequente a necessidade de se tomar decisões frente a informações constituídas por números, e a necessidade do entendimento das situações via raciocínio matemático não é infrequente.

Luzia refere a dificuldade sentida por ela nesta disciplina, configurando-se como uma força que se opõe à sua livre movimentação em seu espaço considerando o espaço escolar, que por ela é considerado como algo a melhorar, tratando-se do seu autoconhecimento.

O que mais gosta no seu modo de ser é o fato de ser autêntica, mesmo tímida, as outras pessoas falando, percebe-se autêntica, com o seu próprio jeito. Assim afirma:

Eu sou a mesma...o povo fala você é tímida e tal, mas eu sou, é o meu jeito.

Acha que deveria se posicionar mais frente a determinadas questões, Luzia sente esta necessidade.

Para compartilhar suas conquistas, Luzia normalmente busca sua mãe e suas amigas. Diz que em algumas situações não compartilha com ninguém só com Deus. Assim afirma:

Às vezes eu compartilho com algumas pessoas, as vezes eu fico mais pra mim, aí eu conto a Deus.

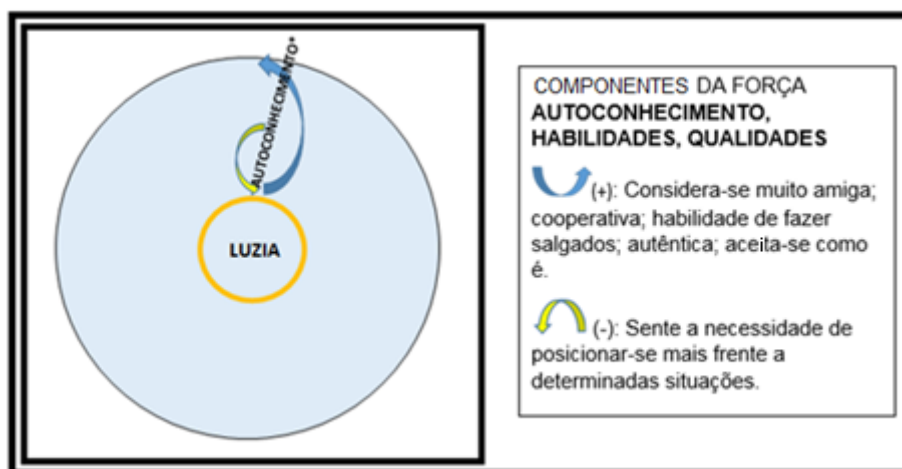
Quando a situação é mais delicada, ela conversa com seus amigos, ficando atenta ao que vão dizer a ela.

Afirma tranquilamente que se aceita como é e que pode afirmar:

Essa sou eu, não posso esconder.

Luzia mostra conhecer-se e reconhece suas habilidades e necessidades a desenvolver.

Figura 57: Representação da Força Autoconhecimento e suas componentes segundo a percepção de Luzia



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

Conhecimento é o que Luzia pensa quando ouve falar em projeto de vida. Ela sonha em ter acesso e terminar a faculdade de medicina na área de pediatria.

Hoffmann et al. (2019) mostram que, sobretudo nos dois primeiros anos do ensino superior, trancar ou abandonar o curso, é um comportamento não raro nas universidades brasileiras, questão que Luzia considera e não deseja que com ela ocorra quando declara ter acesso e terminar a faculdade.

Visualiza e descreve o trajeto do seu projeto, desde o estágio atual que é a venda de cosméticos com a possibilidade de abrir uma loja com a sua mãe, com uma maior variedade de produtos e com isto conseguir recurso para poder pagar a faculdade.

Percebe influência por parte da família no momento em que a sua mãe trabalha na área de saúde e por gostar muito de criança, o que a faz sentir que a influenciou muito neste desejo de alcançar este objetivo.

Tipo primeiro porque minha mãe é da área de medicina e porque eu gosto muito, sempre gostei muito de criança. Então eles me influenciam muito em querer conquistar isso.

Em alguns momentos sente dúvidas com relação a esta escolha e às vezes compartilha com a sua família sobre este seu sonho. Tais dúvidas mostram-se

frequentes na vida de um jovem/adolescente como apontam Abramovay e Esteves (2006) frente às incertezas constituídas por uma gama considerada de fatores presentes em um contexto muitas vezes ainda não experimentado e pouco conhecido.

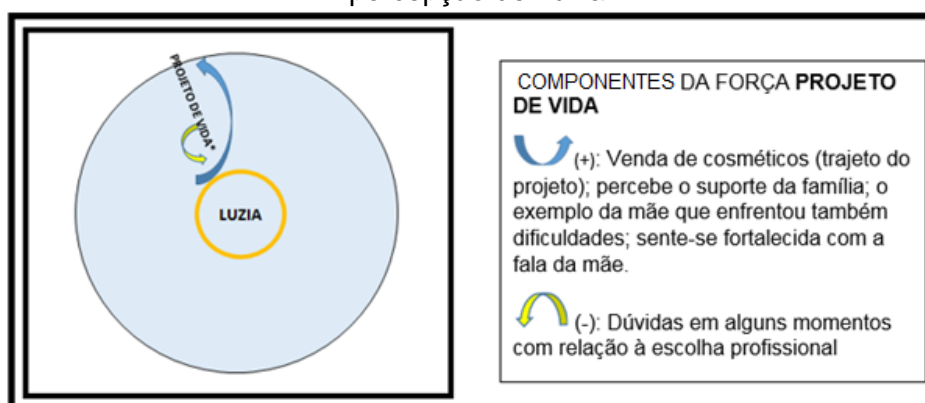
Ao falar se sua família acredita na realização do seu sonho através do seu projeto de vida, Luzia traz a fala da mãe:

... se você tem um objetivo, então você vai até conseguir. Vai ter momento difícil na vida, mas continue, permaneça firme...

Luzia sabe que sua mãe enfrentou dificuldades para alcançar o seu sonho através do seu projeto, dizendo que deveria ter terminado o seu curso em um tempo menor do que o que durou, devido à gestação e ao seu nascimento. Sua mãe chegou a ponto de fazer outros cursos como o de biologia, mas sempre desejou fazer enfermagem e foi o que fez, com toda a dificuldade, alcançou também uma pós-graduação em enfermagem.

Acha que o apoio prestado pela sua mãe é importante principalmente pelo fato dela respeitar a sua escolha, sente-se fortalecida na sua caminhada rumo ao seu sonho via seu projeto.

Figura 58: Representação da Força Projeto de Vida e suas componentes segundo a percepção de Luzia

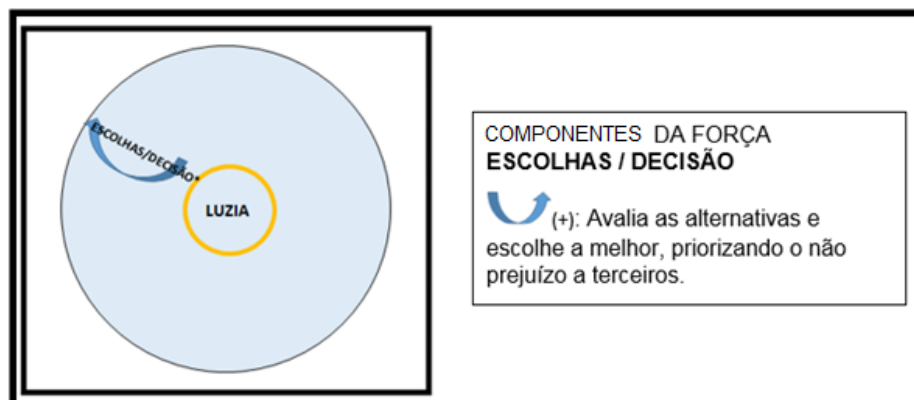


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolhas / Decisão

Diante de uma situação que Luzia necessita decidir, ela geralmente avalia as alternativas e escolhe a melhor. Prioriza em uma decisão o fato de não prejudicar os outros.

Figura 59: Representação da Força Escolha / Decisão e suas componentes segundo a percepção de Luzia



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

O aspecto associado ao cuidado em não gerar prejuízo a outros mostra-se importante nas decisões de Luzia, mostrando maturidade referente à autonomia como apontam Piaget (2014) e La Taille (1992).

Escolha profissional

Já pensou em ser cantora, mas declara que um dos fatores que marcou muito a sua escolha foi que, além de sua mãe ser enfermeira, desde pequena, quando atendida pela sua pediatra, ela gostava da maneira que ela trabalhava, conversava, apreciava os cuidados que que ela prestava, a forma que se apresentava destacando o jaleco com os bichinhos. Ela acredita que isto a influenciou bastante. Luzia ressalta a importância da identidade com a profissão, neste caso construída a partir da sua história com influência da profissão da sua mãe e o que se destacava no ambiente: a forma como a pediatra se apresentava para ela através do tratamento e o que vestia: um jaleco com bichinhos bordados. Lewin (1973) consta valência positiva como nível de atração à pessoa, resultantes de vários fatores, como forma de apresentar-se incluindo a forma de vestir-se, aspecto ainda lembrado por Luzia, sendo citado por ela como uma das influências na sua escolha profissional.

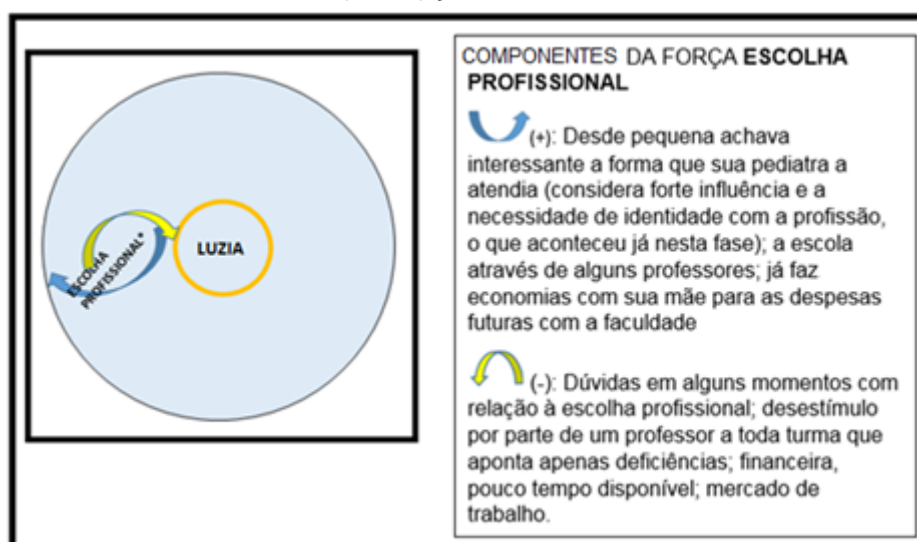
A escola, através de alguns professores, estimulou muito esta escolha, apesar de um professor em algumas situações desestimular muito apontando apenas suas deficiências, não somente com ela, mas com toda a turma. Freire (1996) declara a importância do papel parceiro do professor junto ao caminhar do aluno, buscando contribuir na descoberta e desenvolvimento das potencialidades, possibilitando o desenvolver da autoconfiança e da autonomia.

Aponta como obstáculos: a condição financeira e o pouco tempo disponível. Busca superar tais obstáculos e espera superá-los, não entrando em desespero e analisando com calma a situação.

Já vem trabalhando com sua mãe, no ramo de cosméticos, buscando economias para o caso de despesas com a faculdade.

O mercado de trabalho também se apresenta como um obstáculo, e caso não dê certo, a sua mãe pensa em ir para São Paulo buscar novas oportunidades, o que não a agrada, inclusive seu pai diz que “a sorte de Fulano não é sorte de Beltrano”. Ela comenta que sair de Salvador e ir para um lugar que não conhece é uma ideia que não a agrada.

Figura 60: Representação da Força Escolha Profissional e suas componentes segundo a percepção de Luzia



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

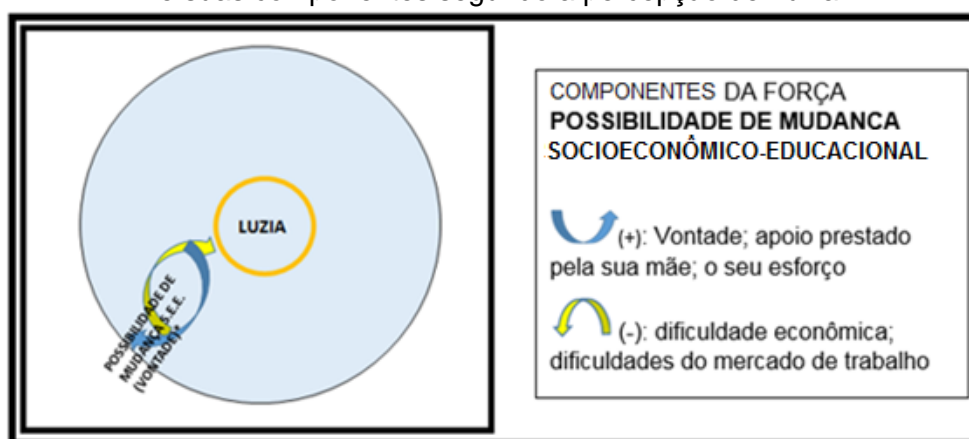
Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Luzia deseja mudar a sua condição, e vê que é necessário muito esforço para isto acontecer. Entre os elementos que favorecem esta mudança ela destaca o apoio prestado pela sua mãe e o seu esforço. O que não favorece é a dificuldade econômica e as dificuldades de mercado de trabalho aqui. Caso ocorresse hoje esta mudança, ela diz não saber muito o que mudaria em sua vida, acredita que tudo ficaria diferente chegando a ser estranho para ela e ainda diz que infelizmente as coisas não acontecem assim tão rapidamente, mas ia poder ajudar os outros em algo mais.

Luzia sente que é necessário muito esforço para superar dificuldades inerentes às pessoas situadas nas camadas sociais menos favorecidas, como a condição econômica associada a baixa oferta de emprego, situação que se replica com muitos em tais condições.

O apoio prestado pela sua mãe frente a tal possibilidade figura como um dos fatores que apontamos junto ao espectro de forças como uma das componentes positivas que compõe a força que aqui denominamos força possibilidade de mudança socioeconômico educacional, e está representada a seguir.

Figura 61: Representação da Força Possibilidade de Mudança Socioeconômico-Educacional e suas componentes segundo a percepção de Luzia



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

Luzia se vê no mundo, em um mundo em que as pessoas pensam diferente umas das outras, em que umas aceitam estas diferenças e outras nem tanto, chegando a desrespeitar o outro por tais diferenças. Ainda declara:

Me vejo no mundo como um passarinho fechado, que quer crescer ainda na vida, que quer criar asas e conquistar seus objetivos.

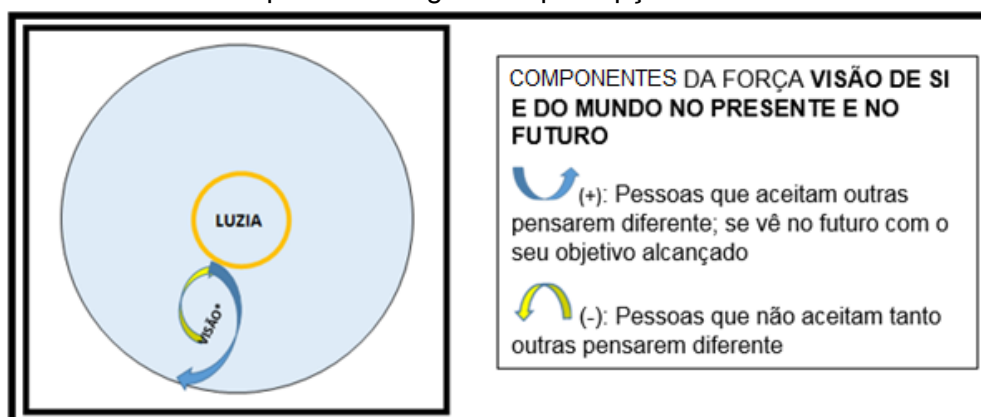
Luzia mostra a atual percepção de mundo, em um horizonte que pode abrir-se mais e que acredita na possibilidade de um futuro que contenha as conquistas do que ela hoje deseja. Ao relatar a criação de asas, Luzia traz o desejo de ampliar a sua liberdade de poder explorar o mundo e do alto perceber melhor as suas oportunidades.

Se vê a cinco anos no caminho da conclusão do seu curso de pediatria. Em dez anos, formada, com o seu diploma na condição de busca de um emprego ou já

empregada e a quarenta anos não sabe se estará casada, o que não pensa muito apesar de sua mãe frequentemente sugerir que se case e tenha filhos, pois ela quer netos. Luzia comenta que todos deveriam participar desta pesquisa pela possibilidade de refletir sobre as decisões na vida.

Luzia percebe que algumas pessoas aceitam o pensar diferente de outras o que aqui representamos como força positiva componente da força que aqui chamamos de visão. A não aceitação por parte de outras pessoas, representamos como força componente que se opõe ao movimento de expansão de Luzia em seu espaço.

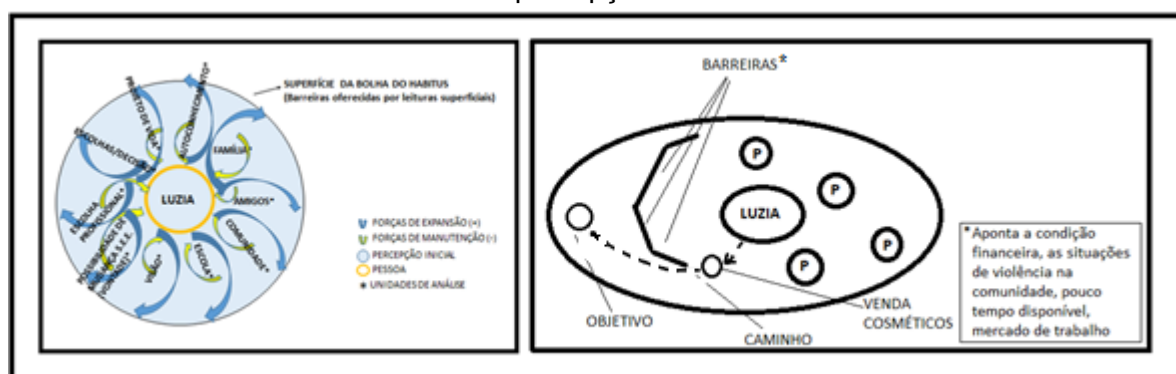
Figura 62: Representação da Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes segundo a percepção de Luzia



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Abaixo as representações da interação de forças e da sua locomoção no espaço vital, segundo a percepção de Luzia.

Figura 63: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Luzia



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

5.2.4 Vista

Relação com a escola

Estuda há seis anos nesta escola, comenta que a infraestrutura melhorou bastante no decorrer dos anos, destaca a biblioteca, a maioria dos professores são bem atenciosos e sente que os mesmos apoiam muito os alunos, assim comenta:

Eles influenciam bastante a gente a crescer, a pensar no futuro melhor. Mas acho que um ponto positivo é isso, os exemplos que eles dão na sala de aula, o incentivo, a ajuda pras pessoas.

Exemplifica:

As pessoas que não têm condições de fazer uma pesquisa, pode ir na direção fazer, vários outros materiais que as pessoas talvez não tenham em casa, a escola sempre disponibiliza, acho que isso é um ponto bastante importante.

Vista com sua percepção destaca situações concretas de apoio por parte dos professores aos alunos inclusive aos que por limitações materiais utilizam como alternativa os recursos da escola facilitados pelos professores, tornado concreta assim a possibilidade de trânsito nos seus referidos espaços, situação convergente com as colocações de Lewin (1973), em que o espaço vital é constituído por eventos possíveis à pessoa envolvendo aspectos psicológicos e físicos. O fato de os alunos perceberem o apoio oferecido pelos professores através de materiais disponíveis na escola constitui a percepção do apoio, de forças que possibilitam o deslocamento em suas realidades, em seus espaços, favorecendo trocas de confiança nas suas relações com os seus professores.

Declara que não percebe aspectos negativos na escola, contudo percebe a necessidade de mais salas de aula em função da elevada procura de vagas por parte de jovens do bairro.

O que mais gosta em sua escola são os professores que buscam motivar bastante seus alunos, destaca que quando começou a estudar nesta escola na sexta série, alguns professores não gostavam da sua turma, mas tinha uma professora que apostava nos alunos, afirmando que eram capazes. Afirma ainda que tem professores que incentivam bastante seus alunos, afirmam que são capazes. Assim declara:

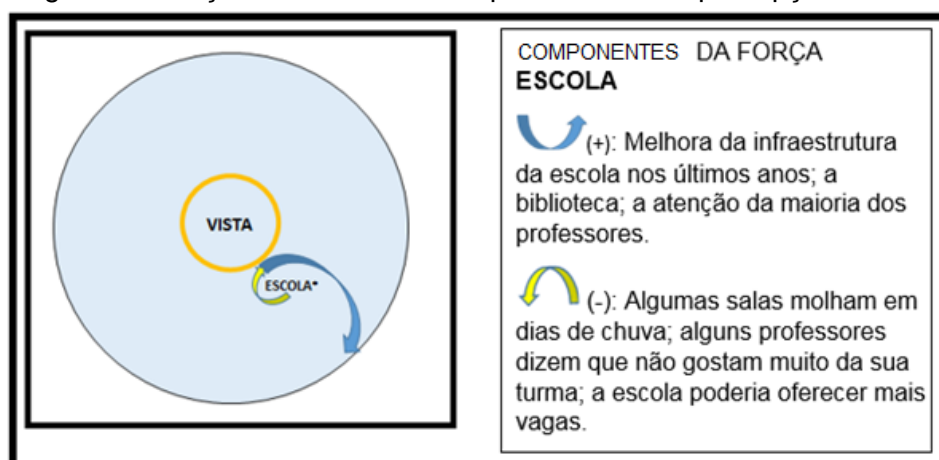
Tem professores que não gostam da minha sala. E tem professores que incentivam bastante a gente aqui, a crescer, falar que a gente é capaz.

Vista mostra a importância da credibilidade por parte dos professores, sentindo que tal prática contribui para fortalecer a sua jornada. Freire (1996) retrata tal importância na geração da autoconfiança e conhecimento da possibilidade de desenvolvimento das suas capacidades, o que favorece o crescimento da pessoa em suas esferas.

Além da questão das vagas, Vista também comenta que a escola tem problemas nos dias de chuva, que algumas salas molham, por problemas no telhado, preocupando-se com a possibilidade de alguém escorregar e machucar-se.

Vista nos registra a também percepção na infraestrutura, questões do ambiente físico mostrado por Lewin (1973) e a importância do apoio prestado pelos professores fazendo sentir-se capaz no enfrentamento dos obstáculos que se apresentam no seu trajeto.

Figura 64: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Vista



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a comunidade

Vista comenta que sua criação foi toda no bairro em que mora e que sua mãe, trabalhando em salão de beleza, teve acesso a outros bairros, inclusive considerados mais favorecidos e que ela tomava como referência a realidade destes bairros.

Teve uma criação muito rígida, não saindo muito de casa e que seus pais oferecem tecnologia e recursos para que os estudos ocorram em casa. Diz não se interessar muito em sair de casa.

Considera a sua vizinhança formada por pessoas proativas, cooperam-se e que a violência e a desigualdade social é algo que ela destaca como negativo. Visitou com a sua mãe o bairro de Mussurunga e, viajando de ônibus, viu que o mesmo apresentava problemas e que as pessoas de lá não faziam ideia do que é o local que ela mora. Rua asfaltada, bom convívio com as pessoas, no entanto, em algumas ruas no seu bairro não são asfaltadas e possuem outros problemas de infraestrutura.

Ela aponta situações de desigualdade dentro do seu bairro:

Uma vez teve uma gincana aqui na escola mesmo, aí a gente saiu pra pedir alimento, eu cheguei numa casa de uma moça, onde a mulher não tinha nada dentro de casa e aquilo doía, porque a desigualdade, não precisava disso sabe, acho que as pessoas, a renda deveria ser mais bem distribuída.

Aponta também o fenômeno da violência em seu ambiente. Mostra sensibilidade às questões de desigualdade presentes em seu ambiente e coloca-se de forma clara a sua não aceitação com a situação.

E dentro da sua cidade:

O pessoal fica meio que romantizando, cidade baixa, com cidade alta e com isso causa uma exclusão social muito grande.

Vista faz referência à sua percepção de preconceito existente por parte de alguns na cidade que excluem outros por morarem em regiões que consideram desfavorecidas. Mostrada nesta situação sob a visão de Vista a prática de exclusão por parte de alguns, através de uma leitura de *Habitus*, Bourdieu (2007), que a incomoda percebendo que outros enxergam como menores os que moram em seu ambiente.

Considera que as pessoas do seu bairro deveriam circular mais pela cidade e não se restringirem aos espaços locais. Ela exemplifica:

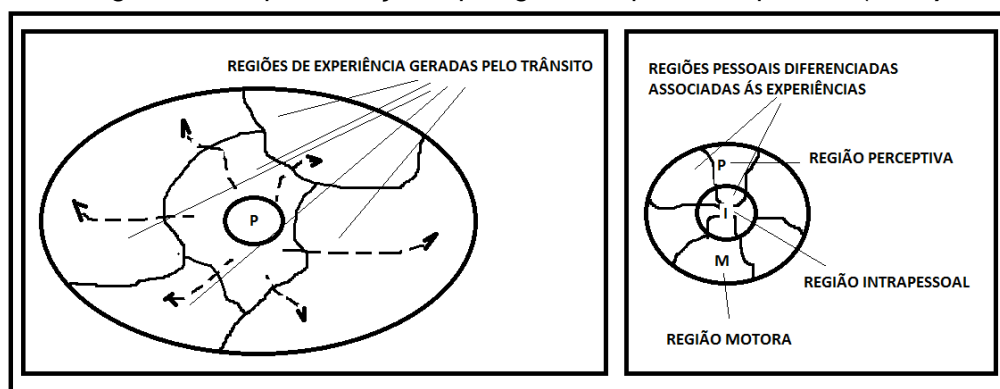
Eu já fui para lugares, tipo praia do forte, o shopping Salvador mesmo que é aqui do lado, muita gente aqui não foi, vai só pro piedade e pro lapa... As pessoas... se prende muito aqui entendeu!?

Vista ressalta que gosta do seu bairro e acredita que com esta circulação mais ampliada, mesmo não ocorrendo influência imediata na infraestrutura da região em que mora, as mudanças podem ocorrer em suas casas. Ela percebe que as pessoas

com acesso a outras realidades poderiam modificar os seus comportamentos, o que seria significativo para ela em termos de mudança.

Referenciando-nos pela psicologia topológica de Lewin (1973), teríamos:

Figura 65: Representação topológica campo vital e pessoa (Vista)



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

O quadro acima representa de forma topológica, como mostra Lewin (1973) o entendimento de Vista no tocante às possibilidades de conhecer, ampliar a percepção de realidade pela circulação em ambientes com outras realidades, gerando assim uma maior diferenciação, um maior desenvolvimento pessoal frente a tais experiências, possibilitando por parte de seus agentes (pessoas) mudanças em seus ambientes.

Comenta que a sua mãe veio de São Paulo aos 7 anos, trabalhou como empregada doméstica com 16 anos e aprendeu muito com pessoas que tinham melhor condição socioeconômica, e tais condições passaram a ser referência para a sua mãe, inclusive segundo seu relato o fato de a mulher ter independência.

Temos aqui uma situação de intergeracionalidade, Dias B. (2015), em que a atenção prestada ao histórico de vida profissional e vivências de sua mãe, anteriormente a avó, em São Paulo, é uma forte influência no manejo de instrumentos na elaboração no seu trajeto (projeto) de vida, relatando a necessidade de buscar novos ambientes, configurando forças que possibilitam deslocamentos em seu espaço vital.

Comenta que infelizmente ela vê que muitas de suas amigas do bairro são de famílias em que o pai agride a mãe, outras os pais são ausentes e comenta que a família é uma base muito importante para a vida da pessoa.

Neste aspecto, Vista percebe a importância da família na vida das pessoas, podendo comparar com situações familiares de suas amigas em que o ambiente

familiar não se mostra favorável, apontando questões de violência familiar discutido por Hokama (2015), apontando a dinâmica psíquica dos envolvidos em violência doméstica e ausência paterna, conforme destacado por Andrade et al. (2016), trazendo questões associadas ao vínculo entre pais e filhos.

Comenta também que a alegria das pessoas manifestada pelas festas é algo que ela gosta muito em seu bairro.

Para Vista, a infraestrutura e violência são questões que precisam melhorar em seu bairro, e comenta que comparando com bairros considerados nobres, a segurança e a infraestrutura são tratadas com muito mais atenção por parte das autoridades competentes. Destaca por exemplo o número de câmeras de segurança e policiais no bairro da Barra. Ela ainda afirma:

Aqui quando acontece alguma coisa, a polícia vem parecer no outro dia, tipo quando uma pessoa morre de tiro, a SAMU só vem aparecer no outro dia, porque sabe quem a pessoa é.

Vista sente a desigualdade entre o seu ambiente e ambientes considerados nobres no atendimento de necessidades básicas, como saúde e segurança. Como aponta Pinto (2017), uma realidade histórica de desigualdades e ainda vivida em Salvador.

Aponta a falta de projetos sociais e comenta se um dia tiver condições, montará um projeto voltado para a música, dança e artesanato. Diz que as meninas estão engravidando cedo.

A situação de gravidez na adolescência, frequentemente não planejada, pode gerar impactos na vida dos jovens no tocante aos seus planos para o futuro. Rêgo et al. (2018) descrevem a gama de situações vividas pelas jovens que engravidam de forma precoce e não programada, dentre todas as mudanças o abandono dos estudos figura como uma marca importante.

Vista ainda afirma:

As meninas não estariam engravidando tão cedo, os meninos não estariam entrando no mundo do crime, porque eles teriam com que se ocupar.

Mostra também outras atividades que poderiam ser ofertadas, como cursos profissionalizantes.

Teve um aqui na Ilha Amarela, aqui perto, em 2016 se não me engano, muitas meninas foram, ai depois que o negócio lá acabou, eu acho que 50% das meninas engravidaram. Eu não entendi porque do nada, não tinha nada pra fazer, engravidou, a maioria e a maioria eu falo com elas e é triste ver isso viu.

Acredita que a oferta de atividades laborais para os jovens seria a solução de vários problemas vividos atualmente por eles.

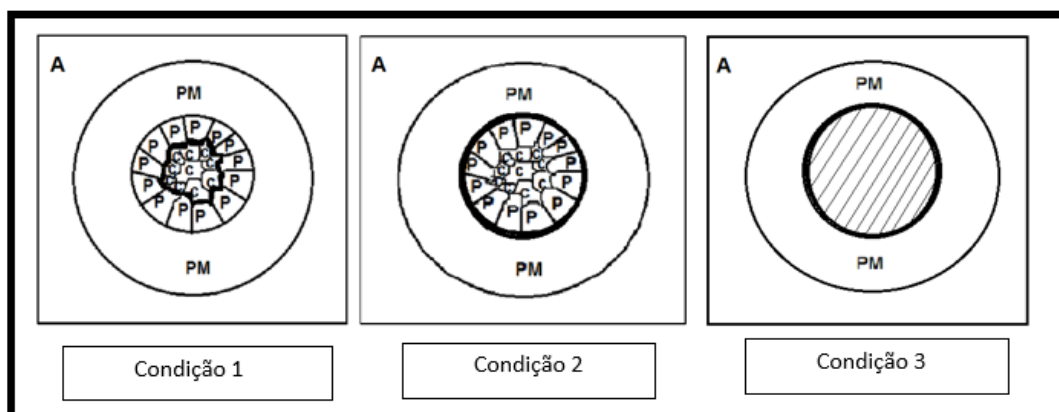
Diz não ter muito contato com a sua vizinhança, ter mais contato com seus parentes. Vê como positivo a alegria das pessoas do bairro, e considera o bairro muito violento. Assim declara:

E se aí não tiver o que os marginais querem, a gente ainda corre risco de vida. Já não tem dinheiro e tomar um tiro, meu Deus do céu.

A violência mais uma vez sendo ressaltada por Vista, como fator limitante em seu espaço vital.

Na figura abaixo temos a representação segundo Lewin (1973) da pessoa em distintos níveis de diferenciação segundo situações de tensão. Da condição 1 a 3 a pessoa está submetida a níveis de tensões crescentes.

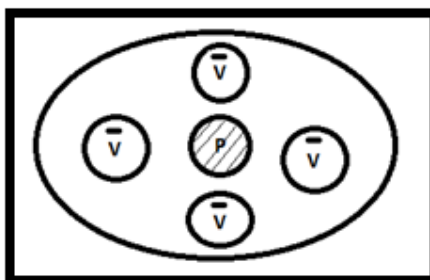
Figura 66: Níveis de diferenciação da região intrapessoal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir, a representação topológica de Vista diante das situações de violência, mostrando-se em condição que se aproxima à condição 3.

Figura 67: Representação de Vista diante do aspecto violência

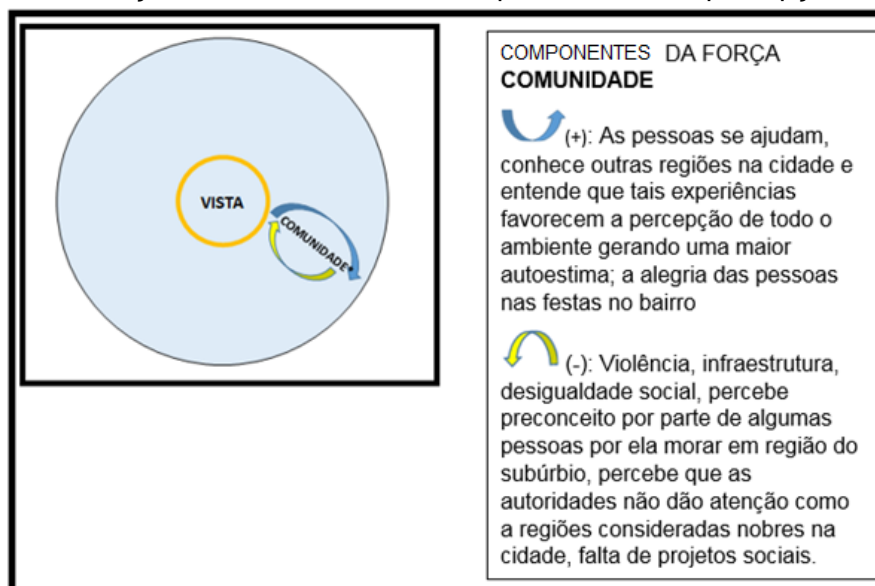


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Tal situação representada acima, Figura 67, mostra Vista em condição de indiferenciação das suas regiões intrapessoais, devido as tensões originadas pelos eventos violentos na localidade (-v), podendo comprometer as suas percepções levando a uma limitação de mobilidade no seu espaço vital.

Vista percebe que as pessoas se ajudam, apesar da mesma não ter contato com a vizinhança, mas presencia a ajuda manifesta do seu pai a situações de necessidades dos moradores vizinhos.

Figura 68: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Vista



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Infância e amigos

Considera que viveu uma infância muito boa. Os passeios nos finais de semana na casa de praia e algumas viagens no interior da Bahia. Os pais não deixaram brincar com as crianças na rua. Vista afirma que se fosse mãe, hoje não deixaria também

seus filhos brincarem na rua. Lembra ter ido a São Paulo com suas irmãs e ter passado um mês também com suas tias primas e avó.

Ainda afirma:

Eu sempre tive bastante primas e minhas irmãs e a gente se supria.

Considera positivo o fato de ter amizades, no seu caso seis amigas que sempre se ajudam. Contudo, sente sobrecarga em algumas situações, destacando uma de suas amigas que vive problemas familiares constantemente. Existem problemas que não conseguem dar conta. Ainda declara:

Então isso é bem complicado. Tem horas que eu prefiro me afastar um pouco, cuidar dos meus problemas pra depois tentar ajudar.

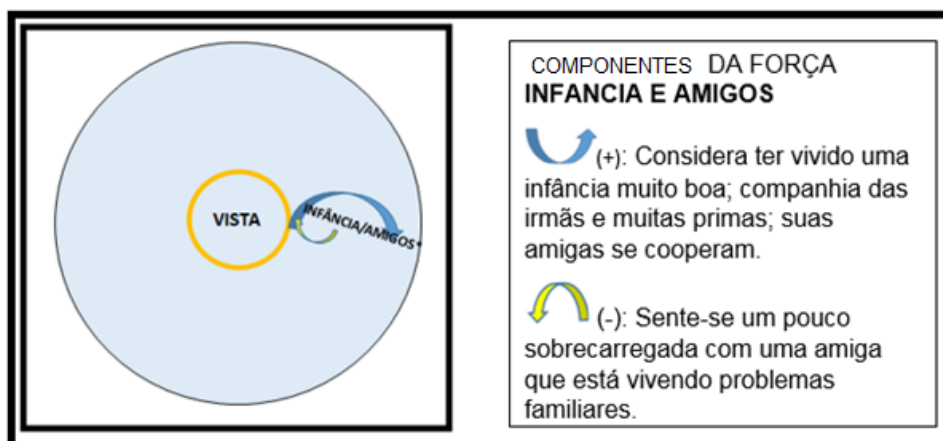
Percebe que esta sua amiga confia muito nela e confia muito de sua vida, e Vista entende que não pode romper este elo de confiança com esta sua amiga.

Quando questionada se pensava a respeito do seu futuro, Vista afirma que pensava em crescer e sair do bairro em que mora. Com relação à profissão, Vista coloca-se como uma pessoa muito indecisa. Afirma que gosta muito de cozinhar, de cuidar das pessoas e afirma:

Aí eu fico, meu Deus, qual profissão que eu vou fazer, porque eu gosto de tanta coisa é difícil eu escolher uma só, entendeu?

Pensou em Psicologia, conversou com uma professora e desanimou-se, diz ter pensado também em Fisioterapia, mas ainda não decidiu.

Figura 69: Força Infância/Amigos e suas componentes sob a percepção de Vista



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

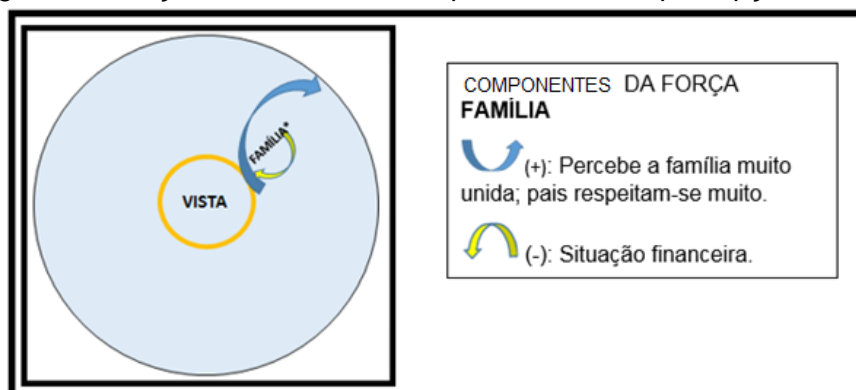
Família

Falando sobre a família, Vista diz que é muito unida e seus pais sempre pregaram a união, sente-se muito apegada às irmãs. Seus pais vivem a vinte e oito anos e estão em processo de separação, em um clima muito amigável em que os dois respeitam-se bastante. Vista afirma que sua mãe sempre teve uma relação e seu pai espera que saiam de casa para assumir uma outra relação. Relata que sua mãe nunca teve uma boa relação com a família do seu pai, contudo isto não interferiu na sua relação com a família do seu pai, ressaltando que tinha uma boa relação com a avó paterna já falecida.

Vê como aspecto positivo em sua família a união, as pessoas preocupam-se com as outras e ao mesmo tempo respeitam o espaço do outro.

Comenta que a situação financeira é um aspecto que poderia ser melhor em sua família.

Figura 70: Força Família e suas componentes sob a percepção de Vista



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Autoconhecimento

Coloca-se com a seguinte fala:

Eu ajudo bastante as pessoas, as vezes eu ajudo tanto as pessoas que acabo esquecendo até de mim. Eu sou uma ótima ouvinte, eu sempre converso, minhas amigas falam que eu sou psicóloga, porque eu sento converso com elas, eu sempre procuro dar o melhor conselho do que eu já ouvi falar de outras pessoas.

Vista reconhece que a sua principal característica é a disponibilidade em ajudar as pessoas e considera como a principal qualidade. O fato de saber ouvir as pessoas considera como uma das suas principais habilidades.

Uma das principais limitações que Vista considera é o fato de não conseguir estudar mais. Ela percebe a necessidade de estudar mais e, no entanto, não consegue atender esta necessidade.

Faz referência a uma professora que é muito rígida e em algumas situações Vista sente-se diminuída. Assim declara:

Que ela é muito rígida e às vezes a rigidez dela acaba, eu acho que é meio que diminuindo o aluno sabe?

Afirma que o fato de não possuir habilidade em uma área de conhecimento não irá comprometer o seu futuro. Ela destaca que seus rendimentos nas disciplinas da área de humanas são muito bons, e ela gosta muito de sentir facilidade nesta área.

Destaca o prazer de falar em público, prática que desenvolveu ao longo do tempo inclusive pela necessidade de apresentações de trabalhos em classe. Está vivendo a expectativa de apresentar um trabalho em uma universidade com o apoio de uma professora.

Ao comentar a respeito do que menos gosta do modo de ser, Vista aponta o fato de achar que fala muito em determinadas situações que não são adequadas. Diz que participou de uma seleção para estágio e sentiu que falou mais que o necessário o que provavelmente a comprometeu na seleção. Percebe-se como muito impulsiva e está buscando melhorar nesta questão.

Vista comenta que compartilha os seus momentos de conquista e dificuldade com suas irmãs e com sua amiga, comenta que elas também costumam compartilhar seus momentos. Traz uma situação em que ficou com uma nota muito baixa em

matemática e sua colega conseguiu uma nota muito boa, ela sentiu-se feliz pela colega e chegou a esquecer a sua nota baixa.

Vista afirma que aceitação é algo gradual. Comenta que principalmente para quem é menina e que nasce com o cabelo cacheado. Assim comenta:

Eu desde pequena minha mãe alisava meu cabelo, isso era normal, toda menina gostava de fazer e isso eu mesma aceitei meu cabelo cacheado eu sozinha, não foi ninguém que falou oh, isso é bonito, eu mesmo falei, isso não combina comigo, eu não vou fazer mais. Vou deixar agora meu cabelo natural.

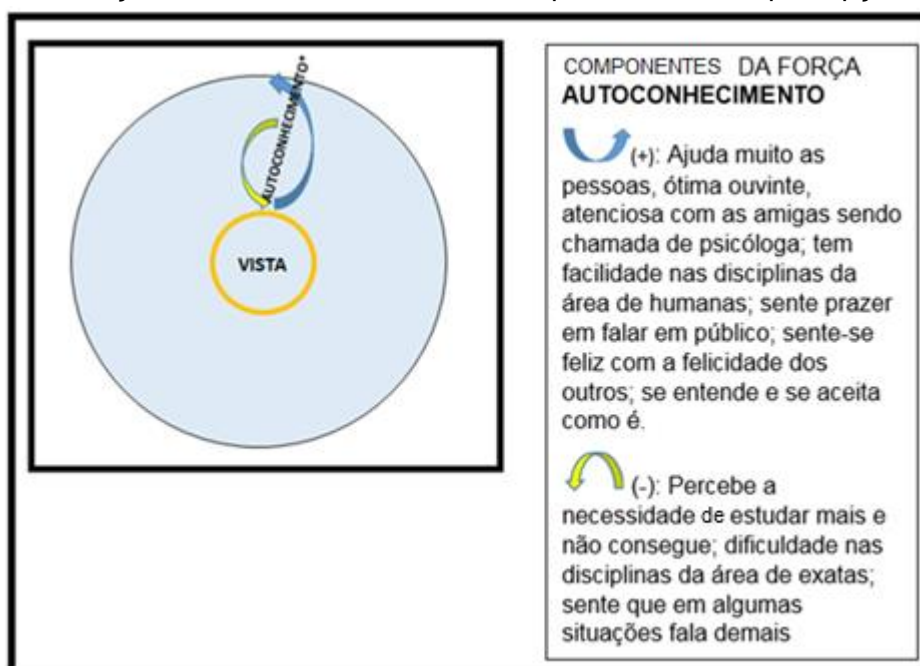
Vista diz não se aceitar totalmente, mas afirma que aceita o que tem de bom e também de ruim e continuamente vem buscando melhorar.

Quando Vista aponta a sua necessidade de estudar e não consegue atender esta necessidade, trazemos Lewin (1973) afirmando que o espaço vital é uma totalidade de eventos possíveis, logo os elementos que participam da situação, especialmente a pessoa e os objetos psicológicos, são considerados pelas suas relações com eventos possíveis.

Lewin ainda comenta que a derivação da totalidade de casos possíveis é considerado para o comportamento da pessoa na situação e também para as possíveis mudanças da pessoa ou da própria situação.

Nesta situação a impossibilidade presente, atende o pressuposto apresentado dependendo no caso de mudança da pessoa frente a situação. Tal mudança possibilitará ao suprimento da sua necessidade. O esforço apresentado pela maioria dos participantes envolve situações também de mudanças, necessárias ao atingimento dos seus objetivos.

Figura 71: Força autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Vista



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

Quando Vista ouve falar em projeto de vida, a primeira palavra que lhe ocorre é educação. Comenta que tem vários sonhos e acredita que se concretizarão no final do ano que é concluir o Ensino Médio e ingressar na UFBA ou em outra universidade pública. Já comentou com sua mãe que, caso não consiga passar, fará um curso pré-vestibular e conseguirá aprovação. Ainda afirma:

É uma coisa que tá aí pra gente eu acho que, eu sou capaz de passar.

Está pensando em ingressar no Projeto Universidade para Todos¹⁴ (PUT), diz que tem quase certeza que participará deste curso, acredita também na possibilidade de desistência no PUT, o que abre possibilidades para o seu ingresso. Está buscando estudar mais, inclusive redação que diz gostar muito. Acredita que quando fizer o ENEM, caso não consiga pontuação necessária para ingresso em um dos cursos desejados, que no momento são: Fisioterapia ou Psicologia, irá no ano seguinte trabalhar, estudar mais e conseguir o ingresso na universidade. E afirma:

¹⁴ O projeto consiste na oferta de Curso pela secretaria de educação do Estado da Bahia tendo como objetivo consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos pelos alunos, preparando-os para os processos seletivos de ingresso ao ensino superior (Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia: SEC 2017).

No próximo ano, eu vou trabalhar, vou estudar e vou no ano seguinte, mas eu vou conseguir.

Com relação à influência na elaboração e suporte do seu projeto de vida por parte da família, Vista diz que percebe esta influência e considera benéfica. Sua mãe não possui o segundo grau completo, o seu pai possui, e comentam com ela sobre o tio na família, que veio do interior e conseguiu formar-se em direito e hoje ocupa um cargo de gerência no Metrô em São Paulo. Também comentam sobre uma tia que se formou em pedagogia.

Eu tenho exemplos muito bons, meu pai também, minha mãe também. Isso foi ouvindo eles, vendo o exemplo da minha irmã mais velha também. Coisas que minha irmã mais velha fez, que eu mais nova não faria, em termo de estudo. Eu não optaria pelo que ela fez, mas é bom o exemplo, pra gente não seguir igual.

Vista mostra a existência de referências que são significativas para a sua caminhada, inclusive exemplo que considera que não deve ser seguido, o caso da sua irmã mais velha. Assim comenta:

Eu não optaria pelo que ela fez, mas é bom o exemplo, pra a gente não seguir igual.

Vista aponta a influência da sua família no tocante às suas escolhas, associando a sua escolha para Pedagogia ao fato de muito parentes serem pedagogos e seu pai recomenda comentando que a atividade possui dois recessos anuais, para Psicologia por perceber que na sua família, as pessoas ao envelhecerem, adoecem psicologicamente e ela como psicóloga acredita poder ajudar os seus familiares e Fisioterapia pelo fato de em algumas situações utilizar as mãos massageando seu pai, sua mãe e a sua avó quando que, acometida por câncer, quando ainda viva, recebia a sua massagem e dizia a sua neta que se sentia melhor, a dor cessava e ainda comenta a experiência que teve com uma criança que apresentava deficiência motora e ela brincou com esta criança, que necessitava de atenção e que ninguém queria brincar. Vista se sentiu muito feliz.

Vista relata que está dizendo aos seus pais que optou por pedagogia e percebe a satisfação dos mesmos, mas que na realidade ainda não decidiu o que escolherá.

Em meio a estas situações que Vista considera significativas, ela considera a possibilidade de ingressar na UFBA e caso não se perceba satisfeita com a sua escolha, verá a possibilidade de migrar para outro curso.

O contexto apresentado por Vista indica a influência familiar na escolha profissional, contudo relata que não decidiu pela escolha, mostrando buscar minimizar situações de conflito com os pais, vivendo ela uma situação ainda de indecisão para tal escolha. O conflito é apresentado por Lewin (1973) no momento em que os objetos se apresentam com valências equivalentes, trazendo forças cuja resultante é nula, não promovendo assim locomoção, movimento em dada direção.

Compartilha bastante com a sua família e mostra gostar de compartilhar. Os seus pais manifestam acreditar na realização dos sonhos através do seu projeto de vida salientando que se ela amar o que escolher dará certo, independentemente da escolha.

Ainda afirma:

Eles falam: independente do que for, faça o que você amar, o que você amar vá fazer.

Vista vê que o suporte que a sua família oferecerá na prática, será por sua mãe a parte financeira e por seu pai o incentivo. Ela afirma perceber apoio por parte de seus pais o que a faz sentir confiante na sua jornada.

Comenta que a escola oferece apoio na sua caminhada, destacando os professores com orientações de caminhos a seguir e afirmando ainda que a maioria dos seus professores acreditam no seu projeto de vida.

No tocante à influência por parte dos seus amigos, Vista considera o que alguns alunos da escola alcançaram, cita os que conseguiram ingressar em Universidades Federais, outras públicas e particulares, salienta que todos participaram do PUT (Programa Universidade para Todos). Vista diz que ela busca seguir estes exemplos.

Se considera capaz de alcançar o seu sonho. Cita a frase: Nós somos o tamanho dos nossos sonhos. Cita o exemplo da sua mãe que levou quarenta e cinco anos para conseguir ter sua casa e conseguiu e acredita que o ideal é que as pessoas consigam quando estiverem preparadas com responsabilidade e maturidade para conseguir.

A curto prazo ela vê a necessidade de ingressar em um curso preparatório e comenta que a escola pública é um exemplo de desigualdade social, as particulares

apresentam maiores possibilidades de ingresso. Compara com o racismo a concorrência nos exames para ingresso nas universidades, em que o branco não sente o racismo, quem passa pela desigualdade comentada por Vista pela sua percepção é o aluno da escola pública.

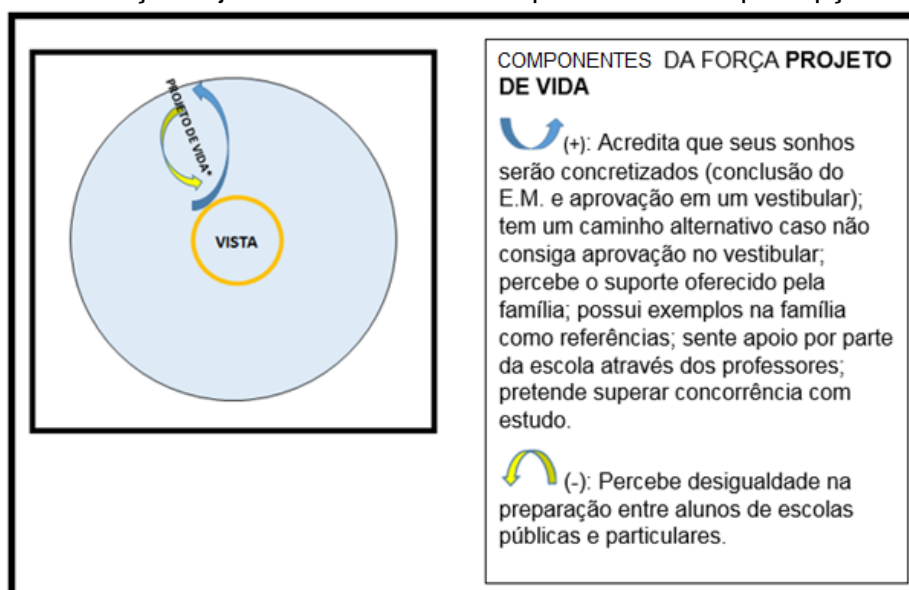
Acha que o maior obstáculo para a consecução do seu sonho é a desigualdade do nível de preparação entre os alunos das escolas públicas e as escolas particulares. Ainda assim Vista declara:

...mas a gente também é capaz.

Tal obstáculo Vista acredita superar com estudo e declara:

Eu acho que através do estudo você consegue o que você quiser.

Figura 72: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Vista



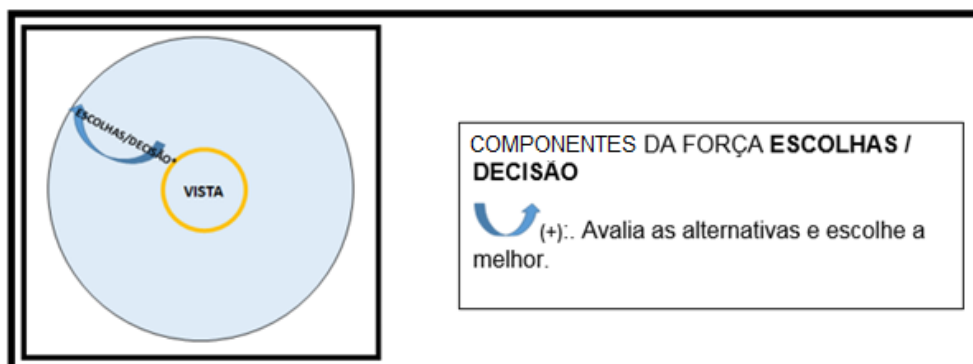
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolhas / Decisão

Com relação a escolhas e decisões, Vista afirma que normalmente avalia as alternativas e escolhe a melhor.

Diz em uma decisão priorizar a razão apesar de considerar-se muito emotiva.

Figura 73: Força Escolhas/decisão e suas componentes sob a percepção de Vista



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

Para Vista o gostar do que fazer é o que deve ser considerado em uma escolha de uma profissão.

Vista busca decidir-se entre três profissões: Pedagogia, Fisioterapia e Psicologia. Acredita alcançar a profissão que decidir. Busca estruturar-se na busca de uma profissão, mas que no exato momento não assumiu nenhuma ação.

Com relação ao conhecer da profissão, Vista afirma ainda não ter buscado se aprofundar nas informações, o que sabe é pela fala de outras pessoas. Assim declara:

Só que não me aprofundei ainda não. É porque eu fico com preguiça.

A não disposição para buscar maior detalhamento mostra ainda uma maturidade em processo, o que se compatibiliza com o seu momento de vida, como apontam Abramovay e Esteves (2006), não tendo ainda um mapeamento do seu espaço vital nível de diferenciação necessário para uma locomoção consciente. Muitas nuances ainda não foram percebidas por Vista, deixando-a ainda o desejado como algo desenhado com linhas ainda tênues.

Ainda referindo-se à escolha de uma profissão, declara:

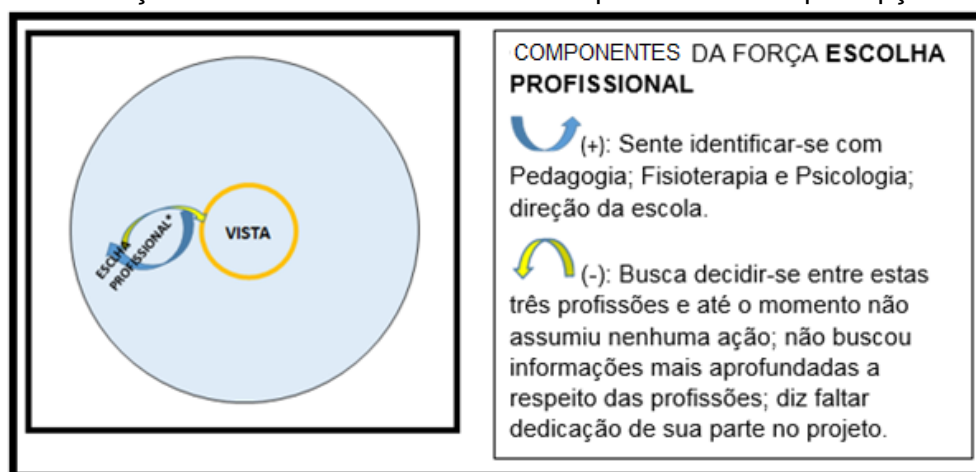
No final do ano passado, dezembro eu conheci uma menina, o nome dela..., ela passou em direito na UFBA de primeira, ela é muito legal, ela é muito inteligente. E aí a gente conversou bastante e tal e aí eu me deslumbrei, eu falei não, isso aí é maravilhoso. Foi que eu parei para pensar, eu não quero isso.

Sentiu-se fascinada ao ter contato com uma menina que conseguiu aprovação na UFBA, buscou informações do curso e viu que bacharelado em direito não é o que quer, apesar de sentir empolgação com a situação da menina.

O que a levou a aproximar-se das três profissões foi o fato de se sentir mais identificada com tais atividades revelando interessar-se por atividades que estejam associadas à oferta de cuidados e afetos. Vista sente que a escola a ajudou nestas escolhas e diz ainda que a disponibilidade oferecida pela direção da escola foi e é muito importante.

Reconhece que falta muita dedicação sua para superar os obstáculos em seu trajeto.

Figura 74: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Vista



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Afirma que tem certeza que deseja mudar a sua condição socioeconômico-educacional, faz referência ao futuro com filhos e oferta de condições para eles, melhores do que a que teve por seus pais. Pontua também o desejo de se mudar do bairro que mora atualmente. Assim declara:

Quando eu fui no Tribunal de Contas, o cara falou que éramos ilhados, a gente que mora aqui a gente é ilhado, e que a gente tentava imitar os costumes das pessoas da cidade. Eu quero mudar muito, eu quero sair daqui, mas eu quero sair e ajudar as pessoas daqui. Eu achei ridículo.

Tal situação revela preconceito e uma prática excludente, nociva à sociedade por parte de alguns, que fazem através de uma rasa leitura de *habitus* de classe, uma

pobre interpretação do real, desconhecendo a verdade de outros ambientes dificultando oportunidades de outros em especial de seus jovens, tendo assim uma visão limitada da realidade lançando obstáculos às possibilidades de crescimento destes jovens, desencadeando dificuldades em vários campos como: na realização de sonhos destes jovens e de seus familiares, decremento da possibilidade de uma sociedade mais diversa em suas oportunidades e possibilidades. Decorre ainda aumento dos limites da criação na possibilidade de um leque maior de novas ideias.

Mostrou-se também inconformada com as palavras do funcionário da instituição pública, fazendo referência também aos seus colegas:

Tudo bem que aqui é bem distante de tudo, só que acho desnecessário ele falar uma coisa dessa, acho que ele tinha que incentivar mais o crescimento do aluno, mas acho que nem todos os alunos se deram conta do que ele falou, entendeu!? As pessoas agiram com normalidade. Eu fiquei nossa, ele chamou a gente deilhado e a gente tem que imitar os costumes das pessoas da cidade.

Para Vista, alguns dos seus colegas mostraram-se insensíveis a tal situação o que nos remete a possibilidade de condição de conformação por parte de alguns.

Vista ainda complementa:

Ele falou muitas coisas que eu não concordei, toda hora falava umas coisas lá.

Tal situação retratada mostra-se nociva à sociedade, uma notória prática de violência psicológica, difícil de ser identificada, frequente, podendo provocar sentimento de desvalorização, de ansiedade ou de adoecimento; situações extremas, podendo culminar até com o suicídio, como aponta Costa (2012). Uma força que atua no sentido da limitação de mobilidade de Vista preservando a bolha do *habitus*. A escola diante de situações como esta, em consonância com o apontado por Carvalho (2016), tem sua importância na prevenção de tais práticas através de ações como transmitir informação à comunidade escolar, propiciar um ambiente escolar de inclusão e envolver os pais dos alunos, exercer seu papel de socialização, de construção da cidadania, através de seus educadores e gestores, trazendo a família e a comunidade para o fortalecimento dessa rede de enfrentamento, interagindo assim como forças contrárias a tais práticas.

Vista vê possibilidades de mudar a sua condição socioeconômica educacional mostrando a ajuda da sua família bem como a sua dedicação são preponderantes

para a sua caminhada e mostra que obstáculos como o preconceito praticado por alguns como o citado por ela são forças contrárias a estas mudanças, pois podem gerar a sensação de incapacidade. Assim afirma:

O que me ajuda é minha família, minha dedicação que eu vou começar mais ainda. E o que me atrapalha, eu acho que é o que esse rapaz falou lá. Que a gente começa a pensar, que a gente é incapaz.

E conclui:

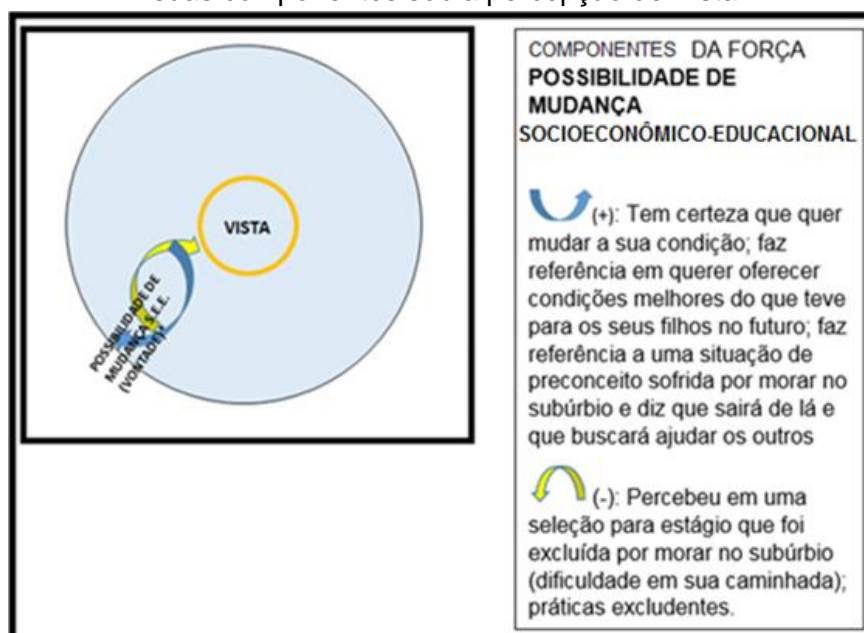
... mas não pode deixar que isso atrapalhe a gente.

As ações que Vista busca adotar para tais mudanças é estudar para mudar o que se mostra como obstáculo para o seu crescimento, visando a crescer profissionalmente e ajudar as pessoas da sua comunidade mostrando para elas que elas são capazes, afirmando:

Independentemente de qualquer coisa.

Se tais mudanças ocorressem hoje, Vista afirma que iria ser o que quer, teria um emocional melhor e novas oportunidades iriam se apresentar para ela.

Figura 75: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Vista



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

Vista percebe no mundo de hoje que as pessoas são muito intolerantes, coisas não muito boas vem acontecendo, as pessoas não se olham mais com amor. Assim ainda declara:

As pessoas não se olham mais com amor, falta muita empatia, falta igualdade social, porque eu tenho certeza, se aqui tivesse, uma igualdade social melhor, eu tenho certeza que a cidade toda, teria muito mais desenvolvimento, muito, muito, muito, mais, no transporte, comunicação, nos empregos, em tudo.

Percebe também a presença de muita violência no mundo e tem horas que ela chega a pensar:

Muita violência, tem horas que eu falo meu Deus do céu, joga uma bomba e acaba tudo logo, todo mundo morre, porque já tá demais, a maldade do ser humano, tá demais.

A percepção de Vista referente ao mundo atual, leva-a a pensar na possibilidade de apagar tudo no mundo. Para ela a maldade do ser humano já chegou no limite.

Percebe o apoio da família e sente que é necessário para a sua caminhada e declara:

Eu me enxergo, eu acho que eu tô, eu me enxergo uma menina de 17 anos, que está saindo agora da escola e que tem um mundo me esperando. Minha mãe sempre fala, o mundo é uma boca de leão aberta com dentes afiados te esperando e todo dia você mata um leão. E eu me enxergo, eu sei que eu vou conseguir tudo.

Busca ajudar muito as pessoas, busca ser empática, ser melhor nas ações, ajudar quem está muito perto dela, buscando incentivar a construir na vida. Vista traz a fala de sua mãe:

Minha mãe sempre fala que o mundo é uma boca de leão aberta com dentes afiados te esperando e todo dia você mata um leão. E eu me enxergo, eu sei que eu vou conseguir tudo.

Se vê daqui a cinco anos concluindo a faculdade, dona de casa, cuidando do seu apartamento, afirmando ainda que o menino não se transforma em ladrão e a menina em prostituta sem razão, percebe que as pessoas precisam ser ajudadas e

ela buscará muito ajudar a quem precisa através de apoios materiais e até psicológicos por meio de projetos sociais.

Acompanhamos as intenções de Vista revelando potencial autônomo, Piaget (2014) e La Taile (1992), trazendo maturidade, visão de coletividade e vida que compartilha com outras vidas o mundo.

Daqui a dez anos se vê ajudando essas pessoas, com a sua casa, com a sua vida economicamente estabilizada, imaginando-se rica e considera a imprevisibilidade da vida, dizendo que um tio seu, estava muito bem em um dia e subitamente morreu dizendo ainda que a felicidade é um estado momentâneo e não definitivo.

Daqui a quarenta anos Vista acredita que estará com os seus filhos criados, ela estará se dedicando para os outros, declarando que quer viver para o outro, surpreende-se durante a entrevista dizendo:

... meu Deus, eu já me vejo com neto. Viajando bastante, se eu não tiver ajudando as pessoas, eu vou tá me ajudando, porque a gente só vive uma vez, eu quero viajar bastante, eu quero viajar muito.

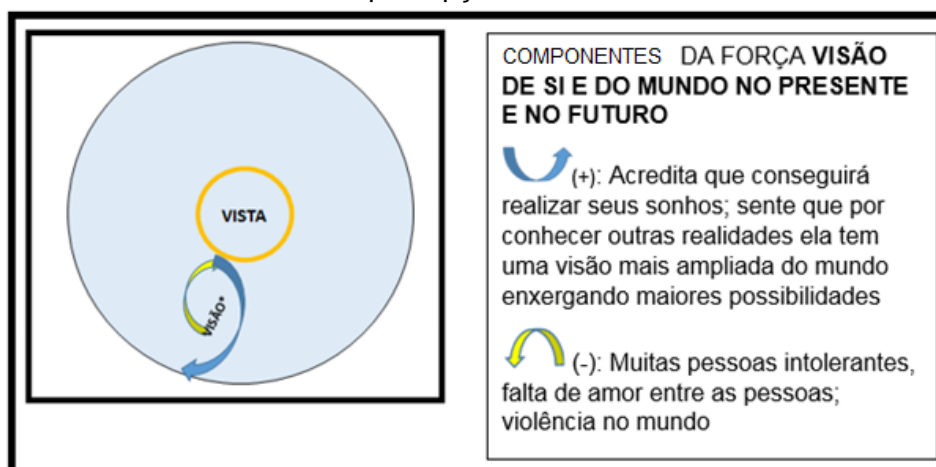
Manifesta o desejo de conhecer outras realidades através de viagens no momento em que se considerar mais experiente, mais vivida.

Ainda declara:

Eu espero que daqui a 50 anos, 60 anos, daqui a muito tempo, eu tenha conseguido realizar tudo que eu queria, que eu não tenha perdido a minha essência de vida, de pessoa, de família, que continue, não como essa pessoa porque eu vou mudar, mas com o mesmo olhar positivo.

Mostra a satisfação de sentir e aceitar a sua essência através do desejo em preservá-la ao longo de sua vida.

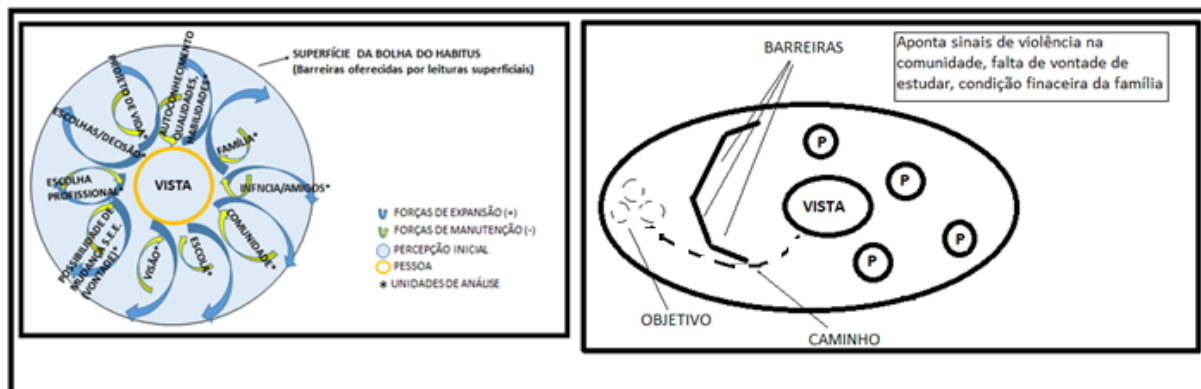
Figura 76: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Vista



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Na Figura 77 temos a representação das forças em interação e de alguns aspectos do campo vital de segundo a percepção de Vista.

Figura 77: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Vista



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

5.2.5 Pássaros

Relação com a escola

Pássaros relata que tem uma boa relação com os colegas, considera a sala unida, e consonante com o restante do colégio, elogia a educação dos funcionários da escola e que os mesmos os tratam bem, elogia também a diretora da escola e os professores, salientando que para ele alguns professores não são tão amigáveis, o que considera normal.

Vê como muito positivo a forma como os professores focam os seus esforços nos alunos, sendo exigentes de forma equilibrada e oferecem disponibilidade. Assim ainda afirma:

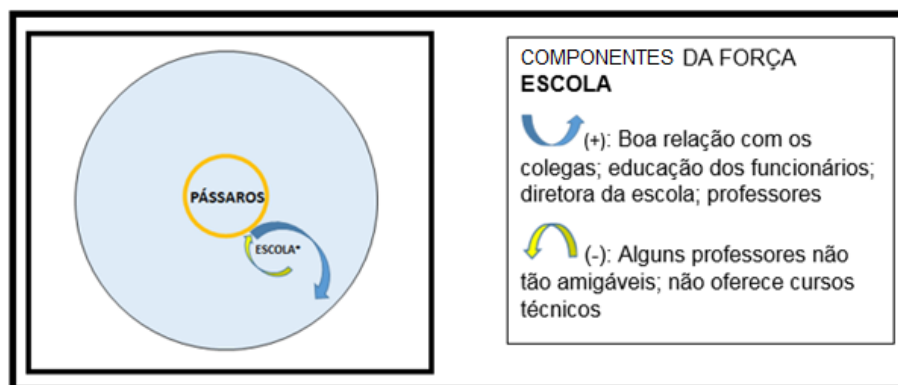
Agora mesmo os professores estão querendo dar aula pra gente dia de sábado, fazer um aulão pro Enem. Fora da carga horária deles.

Com relação ao que ele percebe que precisa melhorar na escola, aponta que a estrutura poderia oferecer mais ao aprendizado dos alunos, o que já existe em projeto, mas que não posto em prática, referindo-se às ofertas de cursos técnicos, oficinas relacionadas ao interesse dos alunos.

Para Lewin (1973) o espaço vital é uma totalidade de eventos possíveis, logo os elementos que participam da situação, especialmente a pessoa e os objetos psicológicos, são considerados pelas suas relações com eventos possíveis.

Lewin (1973) ainda comenta que a derivação da totalidade de casos possíveis é considerada para o comportamento da pessoa na situação e também para as possíveis mudanças da pessoa ou da própria situação.

Figura 78: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Pássaros



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a comunidade

Segundo ele, o local é bastante movimentado, nunca teve problema com ninguém, considera a relação com o lugar boa, sempre morou neste local, em Plataforma, mora em um prédio juntamente com sua família.

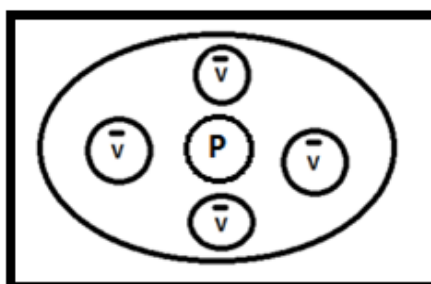
Considera como positivo a economia do local, em que são oferecidos vários produtos e serviços.

Como aspecto negativo destaca o fato de morar em “frente de rua” e neste local presencia assaltos em ponto de ônibus, situações de violência. Assim afirma:

Naquela localidade onde eu moro, às vezes, por eu morar muito próximo de um ponto de ônibus, a gente presencia assaltos, conseqüente a violência mesmo que é normal né. Acho que só isso mesmo.

Pássaros mostra também perceber a violência em seu ambiente, contudo considera algo normal. Buscando uma representação topológica, seguindo Lewin (1973), temos Pássaros em seu ambiente nos quadros abaixo. Na figura abaixo temos Pássaros percebendo em seu ambiente situações associadas à violência, apresentado para ele valências negativas, tendo para ele ação de força repulsiva, ou seja, não se sente atraído por tais eventos.

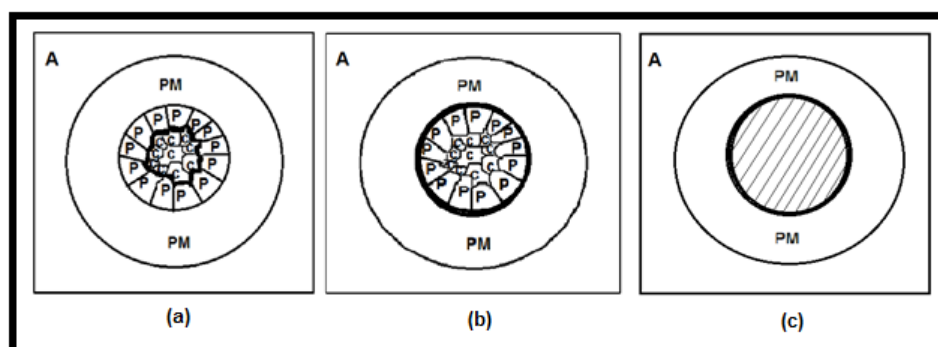
Figura 79: Representação topológica destacando o aspecto violência sob a percepção de Pássaros



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Na figura a seguir a representação topológica dos estados de diferenciação da pessoa, segundo Lewin (1973), tendo Pássaros segundo suas descrições diante dos fatos entre as condições (a) e (b).

Figura 80: Níveis de diferenciação da região intrapessoal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Destaca que gosta da comunidade, das pessoas que moram por lá, que são humildes e buscam soluções de forma coletiva através de reuniões apontando alguns caminhos para a solução de problemas como o da segurança.

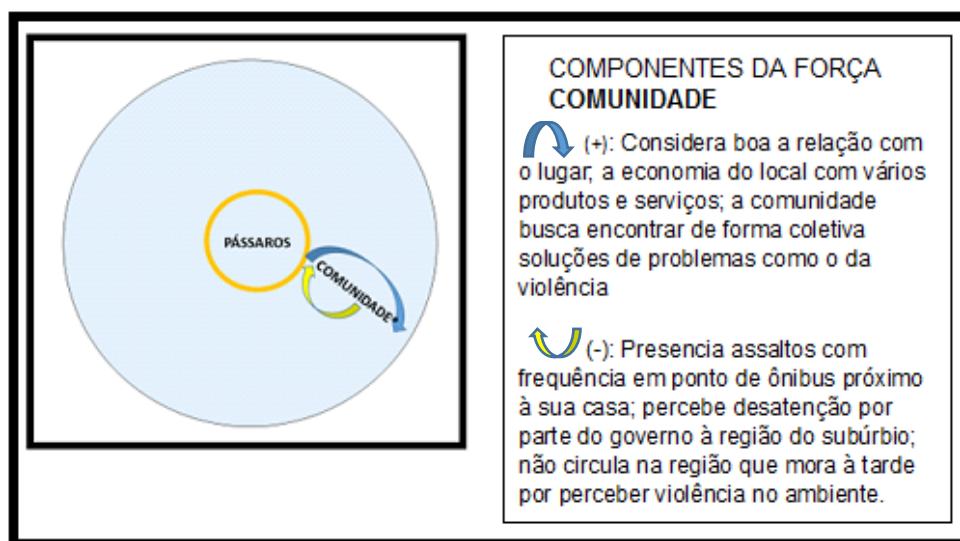
Afirma que o governo poderia olhar com um pouco mais de carinho a comunidade, por às vezes esquecer não só a comunidade mais o subúrbio inteiro. Afirma ainda que as pessoas do subúrbio são humildes, mas são unidas.

Como marca positiva aponta o fato de os moradores serem unidos, serem colaboradores. Como marca negativa, a questão da violência, a ponto de não poder andar na rua pela tarde.

Ajuda e a união é marca percebida por Pássaros:

... logo ali atrás onde eu moro tinha uma encosta que estava em situação de risco e todo mundo se reuniu, ligaram para prefeitura aí o governador foi lá, estudou a área e fizeram uma encosta.

Figura 81: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Pássaros



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Infância, amigos

Afirma que sua infância foi uma infância normal como toda criança deve ter, deve ser, brincou muito, passeava muito e estudou muito também. Destaca a presença dos pais, dos irmãos e a boa relação com eles, como fatores que contribuíram para a sua bela infância.

Pássaros ainda reconhece a boa criação dada por seus pais, destacando os limites mostrados e praticados:

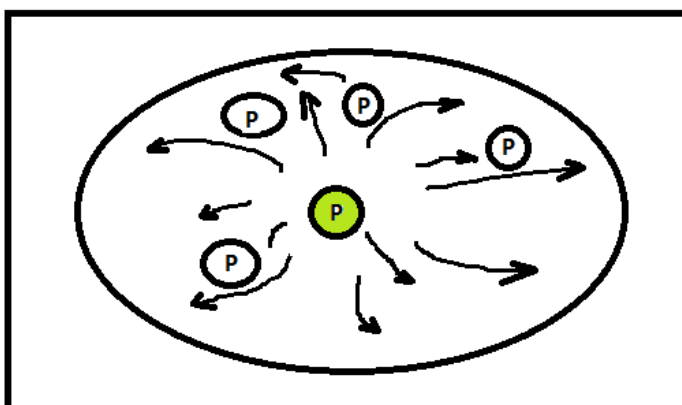
... eu poderia ser muito bem uma criança mimada, porque meu pai e minha mãe sempre teve, quando era eu sozinho sempre ele teve uma condição de me dar algo mais, mas eles sempre me criaram da maneira correta. Do que é certo e do que é errado e também um ponto pra destacar que eles sempre foram pais bem presentes.

Reconhece que a condição econômica dos seus pais era limitante em algumas situações, como por exemplo não poder participar de passeios da escola, contudo declara que sempre entendeu tal condição.

Falando da relação com seus amigos, Pássaros destaca que nunca teve muitos amigos, mesmo na infância, afirmando que seus amigos de verdade foram os seus primos, que moravam no mesmo prédio e as brincadeiras aconteciam no quintal do prédio. Com o passar do tempo novas amizades foram sendo feitas, como na escola que estudara antes, em cursos, e em uma dessas amizades surgiu a sua namorada. Faz referência a um curso que fez em que conheceu os professores e tem amizade com eles até hoje. Os mesmos fazem indicações e enriqueceram a sua gama de conhecimentos, estando presentes na sua vida até os dias de hoje afirmando: “se precisar eu, eu conto com eles”.

O quintal lembrado por Pássaros, é apontado por Reis et al. (2018) como um ambiente possível de troca de afinidades, aparecendo como referência a um ambiente de trânsito amigável com seus primos amigos. Tal situação vivenciada por Pássaros é representada na Figura 82, mostrando a sua livre circulação em interação com outras pessoas, seus amigos e primos.

Figura 82: Representação topológica de situação Pássaros sob sua percepção



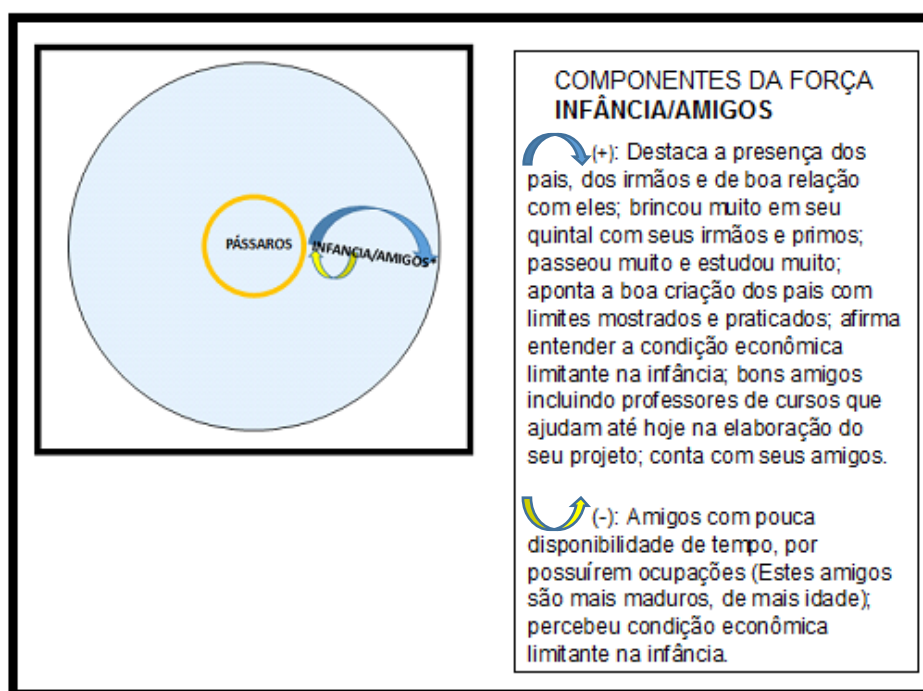
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

No tocante às amizades, Pássaros expressa que percebe como negativo o fato de normalmente buscar amigos que tem mais idade que ele, com o intuito de receber

algum conselho, alguma orientação por terem mais maturidade, nestes casos os mesmos possuem ocupações e isto lhes conferem pouco tempo. Esses amigos são os professores que Pássaros se referiu que conheceu em cursos. Apesar das ocasiões não serem frequentes, Pássaros afirma que quando acontecem são muito proveitosas.

Pássaros diz que na sua infância, sempre quis seguir a mesma coisa que o seu pai, acredita ele que por não conhecer muito da área profissional do seu pai. O seu pai sempre trabalhou em empresa de ônibus, hoje é cobrador de ônibus de viagem, mas antes trabalhava nos transportes coletivos e Pássaros tinha uma grande vontade de ser motorista de ônibus. O seu pai nunca o apoiou neste projeto, pois sabia que ele não sabia da realidade da profissão, que é cansativo, e não valorizada. Hoje com uma visão mais ampliada, vê que não é o que realmente quer, e está com foco em outras coisas.

Figura 83: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Pássaros



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

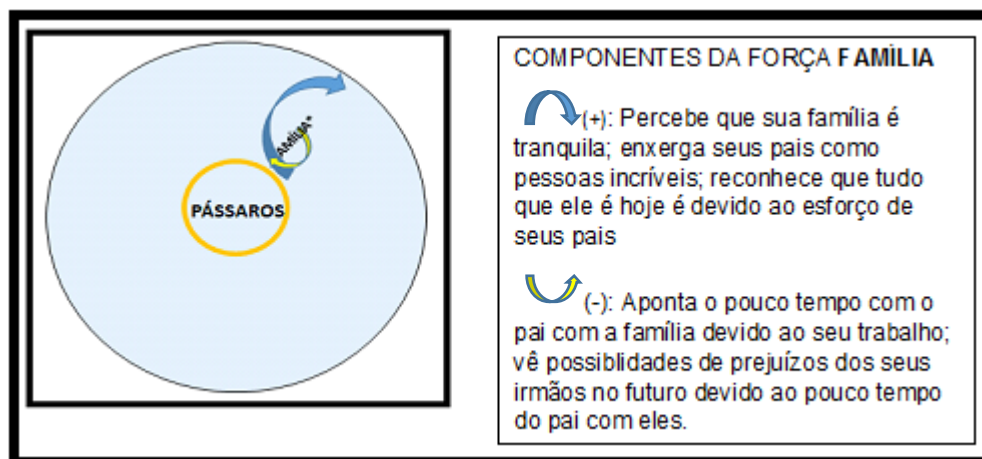
Família

Falando sobre a família, Pássaros diz que é tranquila, os seus pais são pessoas incríveis e reconhece por tudo o que é hoje graças a eles.

No tocante ao que poderia melhorar em sua família pássaros comenta:

... meu pai trabalha em empresa de ônibus de viagem, ele justamente por isso não fica muito tempo em casa. Mas eu acho que isso acabou dividindo um ponto na nossa família, pelo fato de ele passar sempre três, quatro dias viajando e não tem muito tempo pra gente, principalmente para meus irmãos que estão entrando na fase da adolescência agora, eu acho que isso pode prejudicar eles de alguma coisa no futuro.

Figura 84: Força Família e suas componentes sob a percepção de Pássaros



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Autoconhecimento

Ser observador e considerar que se adapta bem a situações e ambientes novos são aspectos que Pássaros considera positivos e percebe que o caracterizam. Já trabalhou na borracharia do seu tio, oportunidade que aprendeu a profissão, tendo trabalhado em outros ramos também e comenta que se adaptou rapidamente às atividades, reconhece que é uma importante qualidade sua.

Declara que sempre precisa estar melhorando, e destaca a necessidade de melhorar a sua comunicação com as pessoas, pois sente-se nervoso, e confunde-se nas palavras. Apesar disto considera-se uma pessoa tranquila, e muito paciente com as coisas, e as vezes as pessoas chegam a reclamar pelo fato de acharem ele muito calmo.

Preocupa-se um pouco por ser muito calmo, na possibilidade de necessitar fazer ou falar algo em alguma situação e não reagir como as pessoas esperam que reaja, isto o preocupa um pouco, chegando a relatar como algo que menos gosta no seu modo de ser.

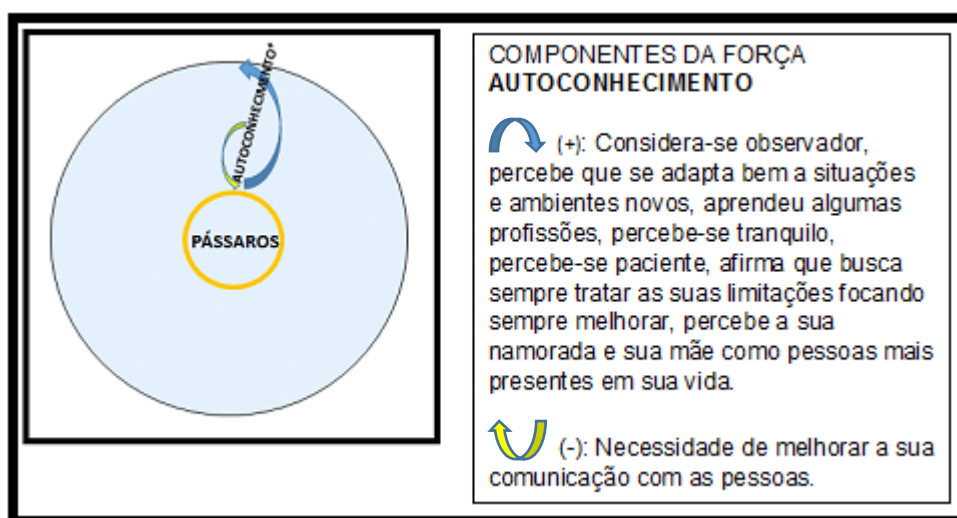
Compartilha os momentos de partilha e dificuldade com a sua namorada e com a sua mãe, que são as pessoas mais presentes em sua vida.

Quanto a sua aceitação pessoal, Pássaros declara:

Assim... eu aceito as minhas habilidades, mas eu sempre tô querendo algo mais... Eu não vou ficar parado aceitando as minhas limitações. Vou sempre tá querendo melhorar e vencer cada uma delas. Mas no momento estou tranquilo, acho que tudo no seu tempo.

Tal declaração nos traz a necessidade sentida por Pássaros de expandir-se em suas habilidades, considerando a necessidade de deslocamentos no momento e durações que ele reconhece que são peculiares às suas condições: “acho que tudo no seu tempo”.

Figura 85: Força autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Pássaros



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

Quando Pássaros ouve projeto de vida, a palavra que lhe ocorre é esforço. Diz não possuir um sonho, referindo-se a algo distante. O seu projeto é ficar onde já está e construir uma casa, casar, ter um emprego estável e que goste, é o que deseja alcançar um dia através do seu projeto de vida. Sente que à medida que se aproxima desses objetivos, vai alcançando mais maturidade e sente que a sua responsabilidade também vai aumentando e é o que quer.

Sente que a família vem o incentivando desde cedo, diante desse objetivo que sempre desejou. Assim afirma:

... eu sempre conversava com os meus pais sobre isso e meu pai sempre me ajudou também, me dando o que eu preciso, ferramentas pra eu estudar. Eu acho que a melhor maneira que eles influenciaram foi concernente aos meus estudos. Eles sempre me deram bastante ferramentas e opções pra eu estudar.

Pássaros começou a trabalhar muito cedo, o que preocupou muito a sua mãe, no tocante aos seus estudos, ele entendia a preocupação dela e, no entanto, acha que tais experiências terminaram por ajudar muito em sua experiência de vida.

Compartilha a sua caminhada referente ao seu projeto de vida com seus pais e com a sua namorada e percebe que eles acreditam na consolidação dos seus sonhos via o seu projeto de vida. Sente-se muito apoiado pelos seus familiares, descrevendo:

Eu vejo como uma forma positiva, só me dá vontade pra querer. Às vezes eu posso me encontrar um pouco desanimado e eles me lembram que eu tenho esse projeto e que eu não posso fraquejar agora.

O fato de Pássaros perceber o suporte oferecido por sua família e sua namorada o faz sentir-se fortalecido, e sente energias renovarem-se possibilitando forças que o direcionam aos seus objetivos. Quando Pássaros declara que o que sonha não está distante, remete-nos a Lewin (1973) quando comenta as aproximações da realidade ao desejado por parte da pessoa com os níveis de detalhamento do espaço vital segundo sua percepção.

Com relação ao suporte oferecido pela escola, na construção e condução do seu projeto de vida, Pássaros percebe que a escola não influencia muito, fazendo apenas em oferecer o conhecimento e informação para chegar onde deseja, assim afirma:

Eu acho que a escola não influencia muito, acho que a única coisa que ela me influencia é justamente me dar conhecimento e informação pra eu chegar lá. Acho que nada além disso. A escola é bastante bem neutra concernente a isso.

Acha que a escola poderia oferecer mais, oferecer melhores recursos, cursos técnicos. Por exemplo: o aluno deseja fazer Administração, poderia fazer o curso médio focado em Administração, deste ponto em diante buscaria complementar esse estudo em instituição específica.

Com relação aos professores, Pássaros percebe que os mesmos incentivam com frequência os alunos, aconselham e a sua turma mostra-se muito receptiva a tais orientações.

Falando a respeito do apoio prestado pelos amigos, Pássaros sente este apoio, eles se ajudam muito. Destaca o apoio da sua namorada, que possui em comum o

desejo de construir este projeto juntos. Os amigos sabem disso e também quando precisam de alguma opinião ele também se coloca disponível, apesar do tempo estar mais escasso atualmente.

Comentando a respeito deste apoio prestado pelos amigos, Pássaros relata que foi reprovado em um ano e sentiu-se bastante ansioso e posteriormente desmotivado. As suas ações não tinham resultado e graças ao apoio destes amigos, inclusive dos mais experientes, Pássaros retomou seus objetivos e vê a importância deste apoio até os dias de hoje.

Falando a respeito da razão que o levou a elaborar o seu projeto de vida, Pássaros, reconhecendo o apoio dos pais como o mais importante, da sua namorada, sente que com toda a participação, ainda assim a razão do seu projeto é ele próprio e ainda afirma:

Mas o principal motivo é isso, é algo meu. Porque mesmo que eu, no caso não tivesse namorada, não tivesse o apoio dos meus pais isso ainda ia continuar sendo o meu projeto.

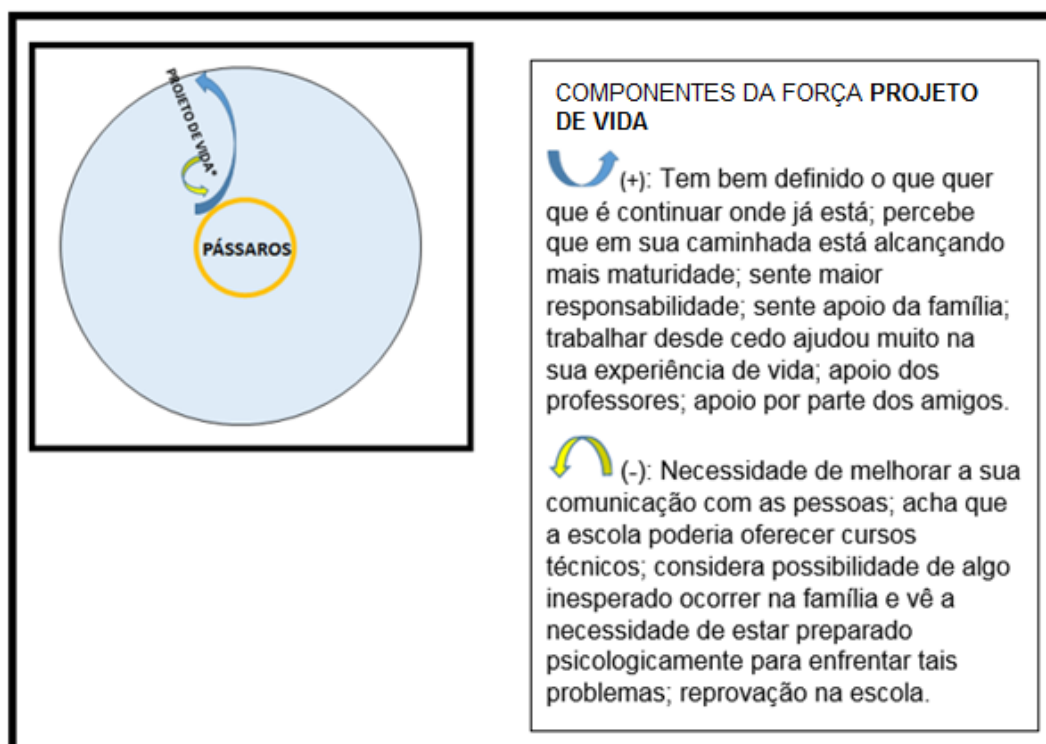
Declara que acredita na realização dos seus sonhos através do seu projeto de vida, e o mesmo declara estar concentrando as suas energias e percebe-se focado nos seus objetivos esforçando-se todos os dias em tais objetivos.

O maior obstáculo na consecução do seu projeto seria um acontecimento inesperado, algo que possa surgir na sua família, e acredita que tais situações sempre surgirão, e ele afirma que deve estar preparado psicologicamente para enfrentar eventuais problemas. Também aponta que caso seja reprovado neste ano, seria também uma grande barreira presente no caminho rumo aos seus objetivos, e esforça-se para que isto não ocorra novamente. Aponta também a possibilidade de não encontrar um emprego, algo que venha a afetar a condição financeira impactando a sua participação em algum curso.

Vê a necessidade de seu esforço para superar tais barreiras e continuar pensando na possibilidade de alcançar os seus objetivos. Assim ainda afirma:

É isso que eu tenho que fazer: Esforço, foco.

Figura 86: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Pássaros



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolhas / Decisão

Diante de uma situação de decisão, Pássaros avalia as alternativas e escolhe a melhor, considerando quanto o afetará diretamente e como ele vai estar em decorrência desta decisão.

Figura 87: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Pássaros



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

Para Pássaros o que deve ser levado em consideração em uma escolha de profissão é o fato da pessoa escolher o que a faça se sentir bem. Para ele, escolher

algo que se tem como atividade que a pessoa não goste, não é interessante. Ele vê a necessidade da pessoa se preparar, já na adolescência, através da elaboração de um projeto de vida, buscando conhecer das profissões para melhor escolher.

Pensa em seguir a profissão de Tecnologia da Informação (TI), mas tem outras opções, outros caminhos caso não consiga. Já trabalhou como lancheiro e aprendeu bastante e é uma das atividades que mais gostou, já trabalhou como chaveiro, já trabalhou em uma fábrica de bolsas como ajudante de um amigo e também aprendeu bastante.

Acredita em alcançar a sua profissão na área de TI apesar de nunca focar nela, mas também está aberto para outras possibilidades. Tem a atividade de TI como a principal por ter a algum tempo manifestado interesse por computadores, depois ingressou em um curso de informática e daí foi aprendendo muito sobre as possibilidades da área. Sentiu muita facilidade em aprender os assuntos desta área.

Para alcançar esta profissão, Pássaros tem praticado bastante os seus conhecimentos com o seu computador, fazendo manutenções e alguns serviços em computadores de amigos e de sua namorada.

A respeito da profissão, Pássaros comenta que teve uma boa gama de informação através de um curso oferecido pela UFBA, e que o mesmo significou muito para ele e lá indicaram a continuidade nesta área. Deseja já ingressar em uma faculdade, pois percebe que já viu muito em cursos técnicos e aponta a UNIFACs como uma das suas opções.

Pensou quando criança em ser motorista de ônibus, a profissão do seu pai, no entanto vê que esta profissão não é muito reconhecida, concordando com o seu pai. Nesta escolha, Pássaro afirma que a escola não o ajudou muito, que tal escolha partiu dele mesmo.

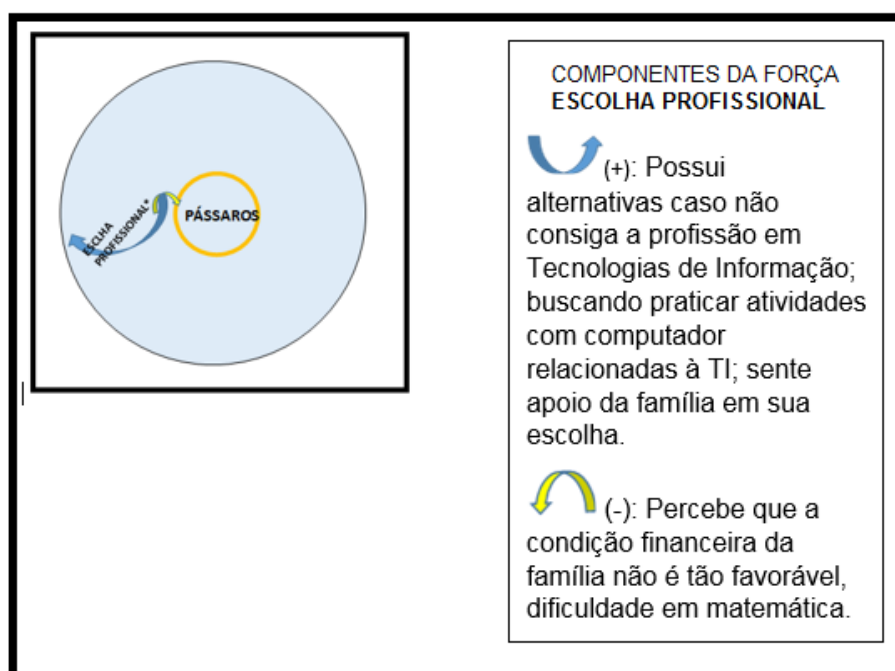
Acredita ainda que a escola poderia ajudar oferecendo uma melhor estrutura e preparando-os para a realidade no mercado de trabalho, que o mesmo aponta como um choque de realidade.

No tocante à sua família, Pássaros diz que a sua família sempre busca saber como ele se sente diante das escolhas e vem prestando todo apoio, sabendo que é o melhor para ele. Poderia ajudar mais se fossem melhores as condições financeiras e se assim fosse ele afirma que teria mais ajuda por parte da sua família.

Como obstáculo Pássaros enxerga o fato de ainda não ter terminado o seu curso e por alguma razão perder o suporte, o apoio oferecido pela sua família.

Buscando superar tal obstáculo, ele vem se esforçando sobretudo com a dificuldade que tem em matemática. Vinha et al. (2016) apontam os menores rendimentos em matemática em escolas públicas brasileiras em relação às particulares, considerando múltiplos fatores que interagem neste fenômeno, sendo encontrados que estudantes de maior nível socioeconômico, história escolar regular e sexo masculino apresentam melhor desempenho em matemática. Pássaros sabe que tem dificuldade e não quer passar por situação de reprovação novamente. Está se esforçando para isto não acontecer novamente.

Figura 88: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Pássaros



Elaborado por Elmar Silva de Abreu: 2019

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Quando provocado a falar sobre como percebe as suas possibilidades de mudanças na sua condição socioeducacional, Pássaros afirma que é justamente o que ele está buscando.

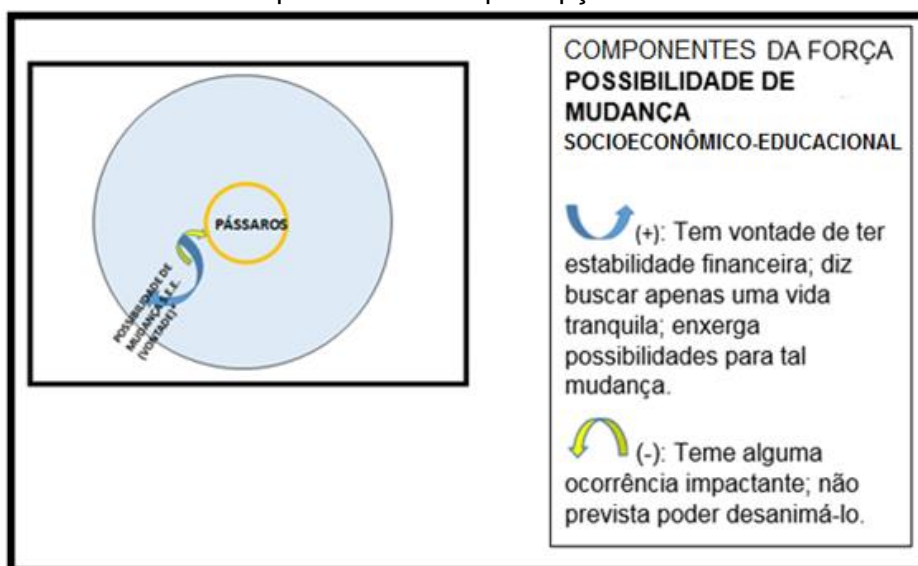
Justamente é isso que eu tô buscando. Ter uma estabilidade financeira e estrutura assim frente a família. Me estruturar até eu ficar no momento assim, digamos estável, não tão ruim, também não ser tão bem assim, eu não quero muita coisa. Só quero realmente poder ter a minha vida com tranquilidade.

Enxerga possibilidades para tal mudança. Declara que se conseguir executar passo a passo do que planeja, o mesmo vê possibilidades de conquistar uma boa condição de vida no futuro. Vê como obstáculo a ocorrência de algo muito impactante, não previsto e desanimá-lo.

Ressalta que deve aproveitar o seu tempo, administrar os recursos que estão e estarão à sua disposição, referindo-se ao dinheiro, fortalecendo a sua condição, facilitando assim a execução do seu projeto.

Se o seu sonho fosse realizado hoje, Pássaros diz que provavelmente outro objetivo seria criado, e que o favoreceria muito pelo fato de estar jovem, teria outra visão da sua realidade e buscaria algo mais a conquistar. Vemos a dinâmica expressa por Pássaros referente aos movimentos em seu espaço, considerando a afirmativa que entendemos com possibilidade de expansão de percepção da realidade, gerada da força resultante percebida que promove movimento em direção a novos espaços, novas realidades.

Figura 89: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Pássaros



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

Com relação à percepção do mundo, Pássaros afirma:

Eu acho que o mundo é muito desigual, tem muita desonestidade no mundo [...] ao mesmo tempo tem muitas pessoas no mundo que querem realmente fazer o bem, que buscam justamente alcançar os objetivos dela. Mas que tem certas coisas que

dificultam isso, talvez pelo próprio governo também, não sei, seríamos melhores e tem bastante corrupção, eu acho que isso dificulta bastante no mundo em geral.

Vemos Pássaros apontando alguns obstáculos dispostos no trajeto não apenas seu mais também dos outros, associados às situações ligadas às autoridades públicas envolvidas em corrupções, o que aponta como elemento que dificulta a situação do mundo em geral.

Pássaros declara que não se deixa influenciar pelo que está acontecendo no mundo, referindo-se ao seu relato anterior, dizendo ainda que tais eventos não o influenciam diretamente. Lewin (1973) representa a pessoa com seus níveis de diferenciação das regiões internas conforme Figura 80.

Segundo Pássaros, ele não se deixa influenciar por determinadas situações, contudo, afirma que de forma indireta tal influência existe em seu caminho rumo ao objetivo. Maiores níveis de tensão tendem a gerar indiferenciação entre as regiões periféricas e centrais, podendo comprometer as conexões com a região perceptiva motora impactando na capacidade de percepção e ação (interação) no ambiente. Pássaros mostra, em certo nível, a capacidade de controlar-se e continuar com suas ações rumo aos seus objetivos.

Pássaros ainda aponta a possibilidade de caminhos alternativos:

Eu sempre planejo um caminho diferente pra que eu possa driblar algumas coisas.

Os aspectos não psicológicos podem passar a estar contidas no espaço psicológico, situações como ocorrências políticas culminando em decisões governamentais e jurídicas. Lewin (1973). Tais situações são incluídas nas possibilidades de influenciarem a composição dos espaços vitais, como referido por Pássaros.

Pássaros projeta daqui a cinco anos estar empregado, não necessitando ser um excelente emprego, mas que possibilite recursos para a realização do seu curso na faculdade e seus objetivos de curto prazo, destaca também a necessidade de construir relacionamentos, e estar fazendo economias para a construção da sua casa.

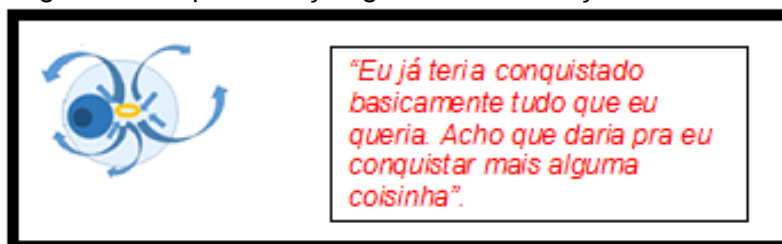
Espera que daqui a dez anos já tenha alcançado a maioria dos seus objetivos e destaca o casamento e a aquisição de uma casa e acredita que neste tempo já esteja em condição de estabilidade. Acredita que este tempo é o necessário para alcançar uma boa condição.

Acredita que já estará com o curso na faculdade concluído e diz que gostaria muito de estar trabalhando em uma grande empresa como a Microsoft, a Login e outras. Diz que no trajeto podem ocorrer alguns problemas como também novas oportunidades podem surgir.

Se vê em quarenta anos, já com a sua casa, casado, talvez com um filho, bem estruturado com relação ao oferecer à família, é o que quer. Comenta que talvez busque conquistar algo mais.

Este “talvez buscar conquistar algo mais” (forças de expansão como resultante) que Pássaros declara, associamos à continuidade da interação das forças de expansão e manutenção ao longo de toda a vida da pessoa. Representamos tal situação na figura a seguir, com a representação gráfica associada à afirmação de Pássaros.

Figura 90: Representação gráfica e declaração de Pássaros

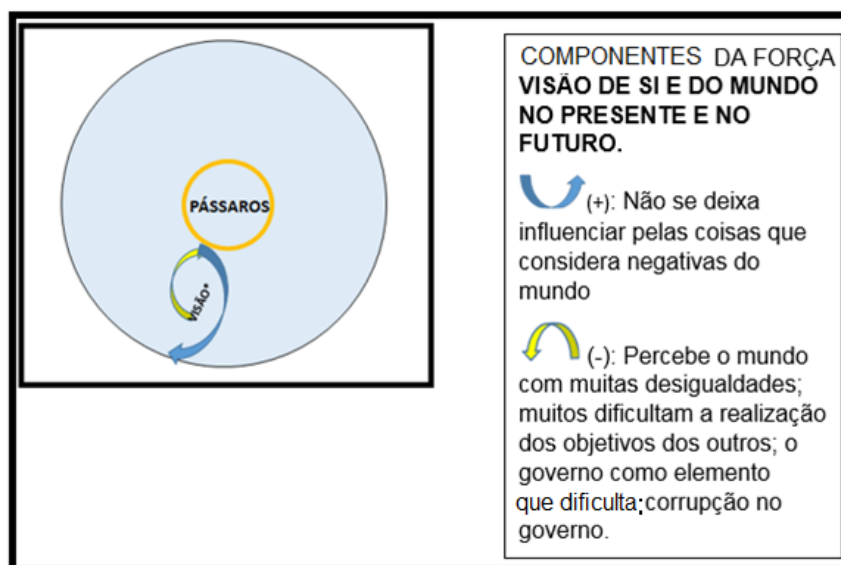


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Pássaros frisa que o esforço é algo que deve ser sempre ressaltado para se alcançar qualquer objetivo e sem esforço é muito difícil se conquistar o que se quer.

A seguir as representações da força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e a interação das suas componentes segundo Pássaros.

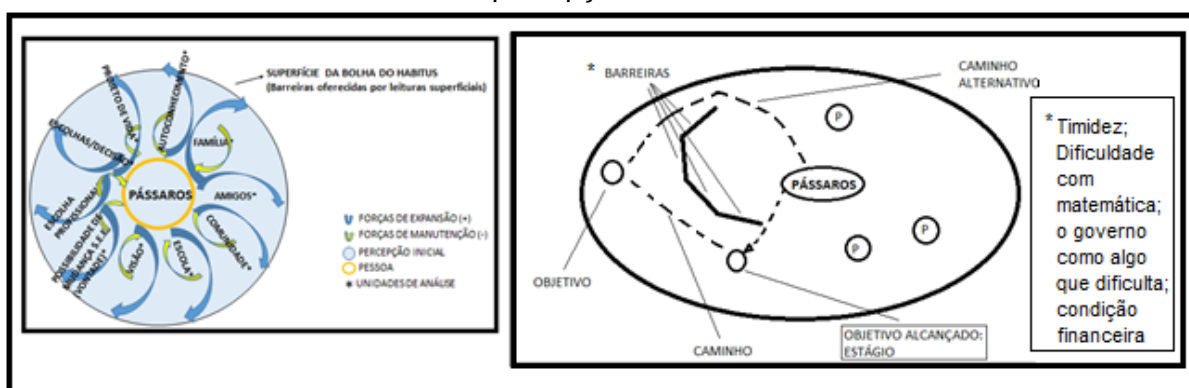
Figura 91: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Pássaros



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Na figura seguinte, temos a representação gráfica das forças em interação percebidas por Pássaros e a representação do seu espaço vital com alguns aspectos destacados.

Figura 92: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Pássaros



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

5.2.6 Maria

Relação com a escola

Gosta muito dos professores. Sempre gostou muito dos professores. Faz referência ao que aprende com os professores e comenta que tem um dos professores que é um pouco mais fechado, os alunos se sentem um pouco retraídos com este

professor. A inibição por parte dos alunos reflete uma certa defesa frente a este professor diante da maneira como estes o vêem, lembrando Freire (1996) e ainda Lewin (1973) na condição dos fatos com valências negativas. Situação que apresenta dificultar a relação entre os alunos e este professor podendo gerar consequências na aprendizagem como aponta Silveira (2018).

Chama a atenção da responsabilidade por parte de todos os professores e da descontração da maioria que deixa os alunos confortáveis para aprender.

Destaca a relação que possui com os funcionários e destaca uma funcionária que a conhece desde a quinta série, vizinha sua e a trata todos com muito amor.

Aponta como negativo a dificuldade que muitos alunos têm com matemática. Os seus professores desde a 6ª série não conseguem mudar esta condição. Assim continua afirmando:

E aí a gente fica com esse déficit em matemática. E também além de ser uma grande dificuldade pro brasileiro em matemática, porque a estatística mostra as pessoas que conseguem tirar notas boas em matemáticas é muito baixo e isso é uma questão de poder público ver com outros olhos, pra poder ajudar a gente, porque é muito difícil pra gente.

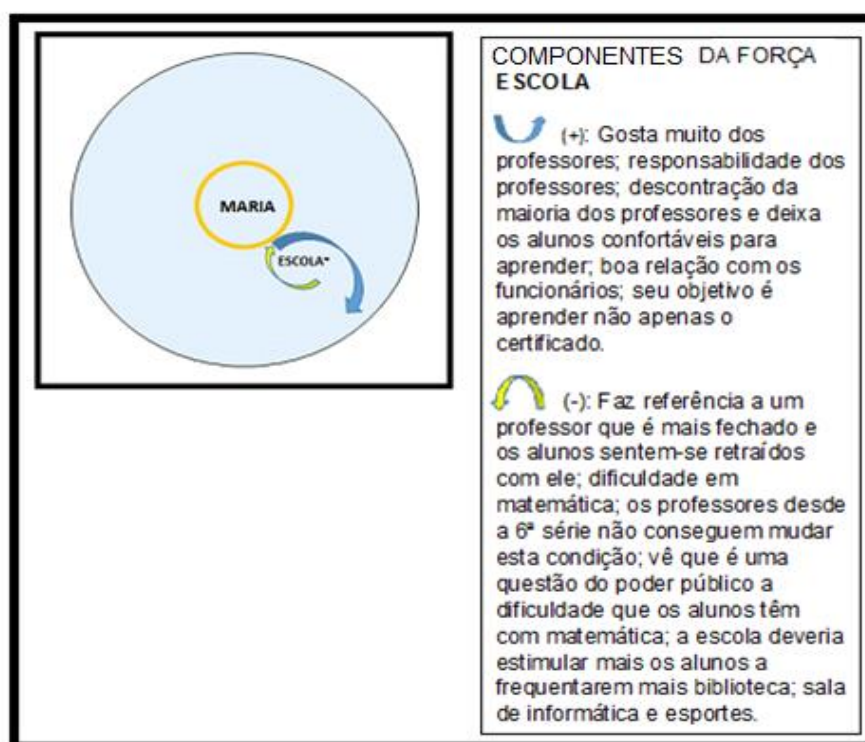
A matemática para Maria mostra-se como um obstáculo que gera certa dificuldade no seu trajeto em seu espaço vital, Lewin (1973) mostra através da psicologia topológica a representação dos obstáculos ou barreiras que dificultam as locomoções da pessoa em seu espaço vital rumo ao seu objetivo, no caso o obstáculo ou barreira é a sua dificuldade em matemática, reconhecida por ela e o objetivo a conclusão do seu Ensino Médio. Ela percebe que grande parte dos seus colegas e alunos brasileiros enfrentam tal problema. Entende que é um problema associado à educação nacional e que o governo deve mobilizar-se na solução desta questão. Bona e Basso (2013) apresentam algumas questões associadas à pedagogia matemática indicando que o despertar do aluno junto à matemática perpassa o mostrar possibilidades de aplicação da matemática em seus cotidianos.

Com relação ao que Maria percebe que poderia melhorar em seu colégio ela destaca que o uso da biblioteca deveria ser mais estimulado, o uso da sala de informática, a prática de esportes. Acredita que seriam formas que contribuiriam para maior aproximação por parte dos alunos à escola e com isso perceberem a importância desta. Ainda comenta:

Muitos encaram o colégio, como algo para passar logo e poderia ser algo realmente pra gente aprender, porque tem pessoas que se formam e não entendem muito bem, somente pega o diploma pra conseguir emprego e acaba que não consegue formação superior, porque não aprendeu de fato. Simplesmente foi passando pra realmente conseguir o Ensino Médio, que hoje em dia sem o Ensino Médio, a gente não consegue emprego nenhum.

Maria aponta uma questão vivida por um grande contingente de alunos brasileiros em que muitas vezes o objetivo maior é o certificado e não a certificação pelo conhecimento, o que os fragiliza diante de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo em que a melhor qualificação é mais exigida a cada momento conjugando com o que aponta Pais (2006), quando compara os certificados muitas vezes como um cheque sem fundos. Tal questão pode se tornar obstáculo para alguns e facilidade de locomoção para outros.

Figura 93: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Maria



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a comunidade

Apesar de perceber pouca violência no seu bairro, Maria revela pouco contato com os seus vizinhos, por ainda assim existir um grau de periculosidade, desde a sua infância sua mãe não a deixara brincar na rua, sempre brincou dentro de casa.

Na infância brincou muito com seus primos, principalmente quando viajava com eles para o interior do Estado. A maior parte das pessoas que Maria se relaciona são pessoas de outros bairros que conheceu fazendo cursos.

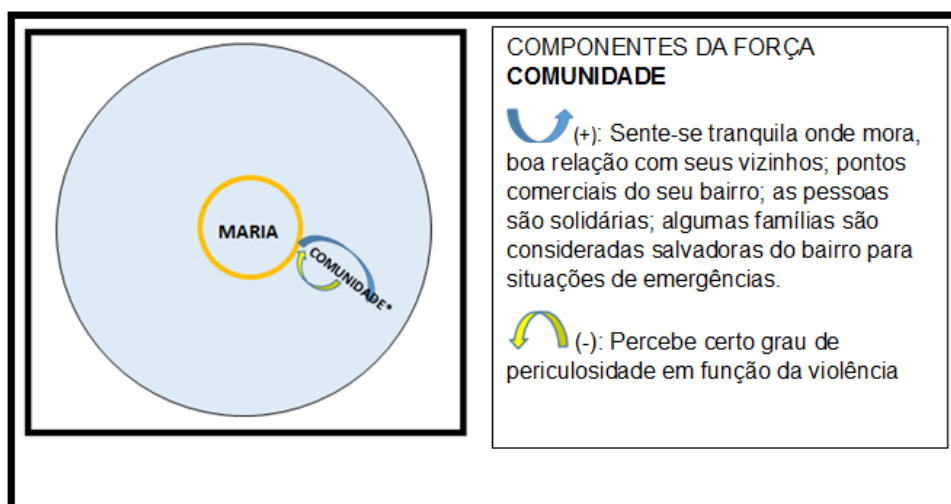
Ela diz respeitar muito os seus vizinhos, se sente tranquila onde mora, cumprimenta frequentemente os seus vizinhos e afirma praticar o respeito ensinado por sua mãe que sempre teve uma relação boa com seus vizinhos. Ainda afirma:

Eu pretendo me mudar e não pretendo morar lá, justamente porque, como sempre fui criada dentro de casa, então nunca tive esse apego pelo bairro.

Acrescenta que gosta dos pontos comerciais do seu bairro, dos produtos que são oferecidos.

Destaca a solidariedade entre as pessoas da sua vizinhança. Quando alguém tem algum problema de saúde, providenciam transporte para atendimento médico, situações de funerais também arrecadam e providenciam ônibus. Existem algumas famílias que são mais requisitadas para tais ajudas, vistas como “salvadoras do bairro”. Maria percebe que as pessoas mais antigas da rua são muito respeitadas

Figura 94: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Maria



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Infância e amigos

Com relação à sua infância, Maria relata que sua família já possuía casas, muito próximas de onde morava, que eram alugadas e nessas casas frequentemente moravam crianças que lá moravam por algum tempo. Seu pai a alertava para não

fazer amizade com tais crianças, pois elas a qualquer momento sairiam de lá, e isto acontecia e Maria relata este sofrimento vivido na sua época de infância.

Também lembra as ocasiões em que tinha contato com os filhos dos vizinhos que ficavam em sua casa e quando ela ficava na casa destes vizinhos que a sua mãe tinha mais proximidade. Lembra com muita alegria estes eventos.

Relata também duas amigas de escola que os seus pais deixavam ir à casa delas por perceberem os cuidados que tinham com Maria.

Traz também a relação que tem desde a infância com uma tia, não sanguínea, que a considera como uma segunda mãe, que está morando na Inglaterra, e que atualmente passa por problemas.

Maria traz uma questão que considera negativa em sua família que é a ocorrência de atritos entre seus pais, levando-os à separação. Os mesmos entram em atrito até os dias de hoje.

Com relação aos amigos, Maria diz que devido ao grande número de atividades que está envolvida, o pouco tempo interfere na atenção aos seus amigos que agora são poucos. Considera o seu namorado como um dos seus maiores amigos e que nele pode confiar. Ainda declara:

O que eu acho de negativo é que às vezes, com a correria que ambos passam, com essa adolescência que tem cada vez aumentado os problemas psicológicos, ansiedade, depressão, eu acho que a questão da gente não conseguir se ajudar. É um problema muito grande em todos os adolescentes, eu acho que a pior coisa é você ver um amigo muito triste e você não poder ajudar porque você também tá triste. Eu sinto que a gente não tem apoio psicológico, a psicologia deveria tá presente na vida dos adolescentes.

Maria traz as questões de casa, da escola, dos amigos, dos exames de vestibular, da necessidade de ganhar dinheiro relatando que sente que não tem tempo para atender a toda demanda que chega a ela. E declara:

Você precisa conversar com alguém, pra ajudar você a organizar essas coisas.

Quevedo (2016) e Dias (2018) apontam o papel da inserção das atividades de psicologia nas escolas, permeado as questões envolvendo os alunos em seus variados contextos.

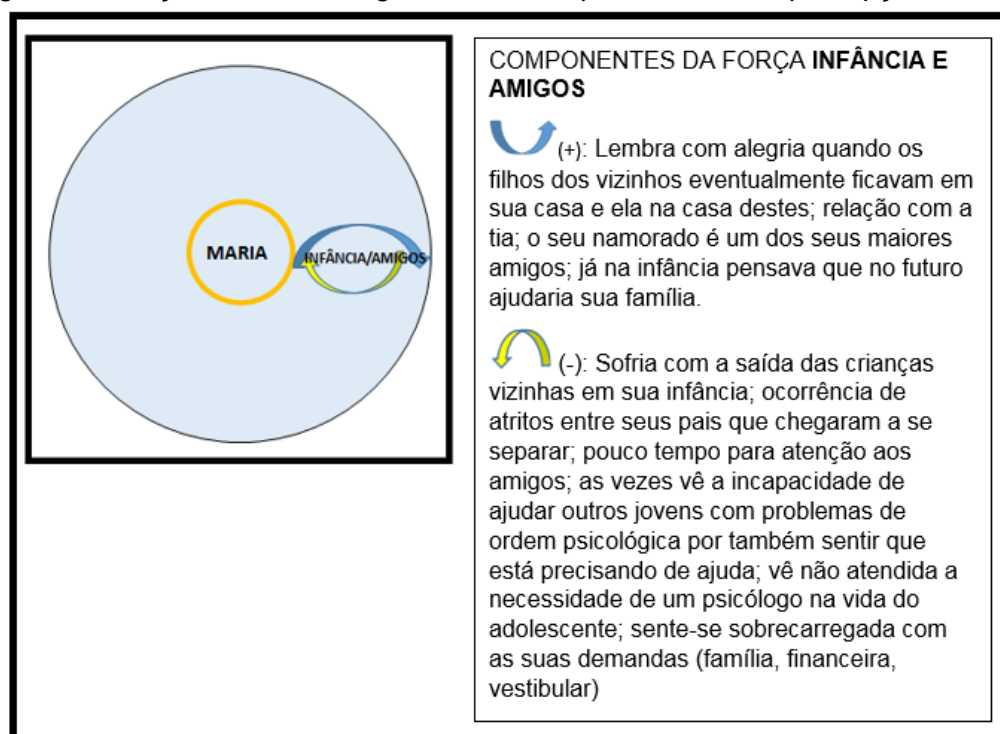
Na sua infância pensava em ser médica obstetra, depois professora de inglês e atualmente pensa em desenvolver algo na área de turismo referindo-se também à administração. Assim afirma:

Por último depois de uns anos pra cá, gostei muito de turismo, eu amo turismo. Eu amo saber a história dos lugares. Passar para as pessoas que não conhecem e lidar com pessoas de outra língua. Desde os meus 14 ou 13 anos que eu gostei do turismo...

Declara estar sempre aberta a possibilidades. Acha inadequado ter e aplicar-se a uma única possibilidade daí a razão de considerar também a área de Administração e vê que é compatível com o Turismo.

Ainda com relação ao que Maria via no seu futuro quando criança, relata que já pensava em ter uma casa, casar e ter filhos e sempre ajudando a sua mãe e sua família, fazendo referência também aos seus irmãos a adquirirem autossuficiência.

Figura 95: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Maria



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Família

Falando da sua família, Maria comenta que seus pais a apoiam para a realização dos seus sonhos. Faz referência à sua mãe sempre presente na sua vida e na vida de seus irmãos. Assim comenta:

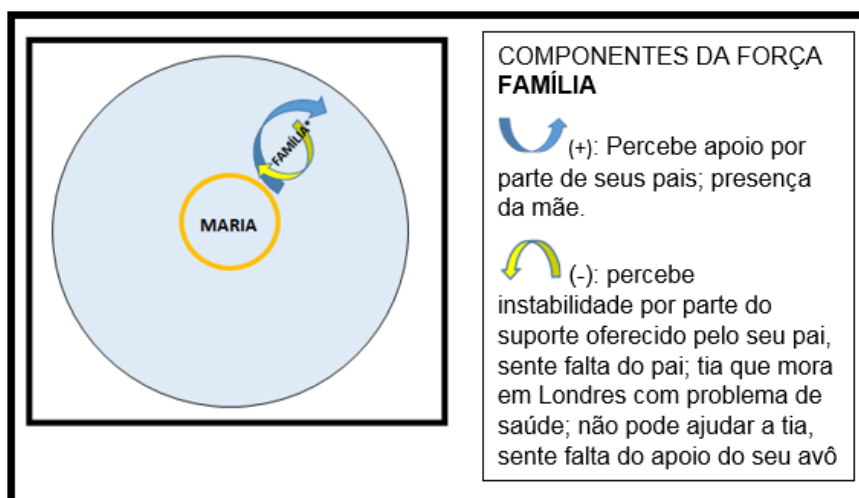
E ela tá sempre presente na minha vida e na vida dos meus irmãos, como alguém que quer servir de escada pra pessoa conseguir o objetivo dela.

Faz referência a seu pai que lhe oferece um certo suporte, no entanto em outras situações não ajuda, fazendo-a sentir uma certa instabilidade referente a este suporte oferecido por seu pai.

O aspecto negativo percebido por Maria referente à sua família é que sempre viveram somente os quatro, e refere-se à sua mãe como a única integrante da sua família. Tem uma pessoa que ela considera como tia, que está passando por problemas de saúde que mora em Londres, e está precisando de ajuda, e por estar muito longe. Maria e sua mãe não estão podendo ajudá-la. Vê que nunca teve outras pessoas para a apoiarem em sua caminhada.

Percebe como aspecto que poderia melhorar em sua família, maior apoio que seu avô poderia dar à sua mãe, não só financeiro, mas também emocional e percebe a frustração da sua mãe em relação à família dela.

Figura 96: Força Família e suas componentes sob a percepção de Maria



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Autoconhecimento, qualidades, habilidades

Maria reconhece suas principais qualidades e habilidades e começa afirmando:

Eu sou uma pessoa que tenho muita continuidade, se eu começo uma coisa eu quero terminar aquela coisa que eu comecei. Eu tenho a capacidade de conseguir cumprir os meus deveres, minhas obrigações, mesmo que aquilo esteja me fazendo mal. Tento cumprir com minhas obrigações, apesar das adversidades.

Apontamos a resiliência apontada por Mahfoud e Silveira (2008), Rabinovich (2004) demonstrada por Maria, indicando que mesmo nas adversidades, mesmo não se sentindo bem ela busca terminar o que começara. Considera-se confiável e amável e coloca-se a ajudar as outras pessoas e observa muito a lealdade e integridade das pessoas. Busca ser íntegra e confiável.

Falando das suas principais limitações, Maria declara que apesar de buscar mostrar-se confiável às pessoas sente que não tem muita confiança em si mesma. Assim descreve:

Eu acho que eu poderia melhorar nesse sentido, ser mais firme comigo mesma, dizer a mim mesma que eu consigo. Que não é tão difícil assim. E parar com o pessimismo, porque as vezes, a gente tenta ser mais positivo, mas não consegue por causa das coisas que já aconteceram.

Maria mostra certa dificuldade quando se refere às situações de frustração no alcance de objetivos, quando revela um pessimismo sentido por causa de eventos ocorridos não bem-sucedidos para ela. Apesar desta afirmativa, Maria diz saber intimamente que consegue e busca ter um maior controle sobre estas situações.

Maria diz ter grandes ideias em momentos em que as pessoas não encontram solução para determinados problemas. Ela afirma:

Eu tenho grandes ideias, em momentos que tá todo mundo perdido eu consigo achar o caminho. Eu sou uma pessoa que, quando eu vejo um problema e eu vejo todo mundo desesperado, eu me centralizo fora da multidão, observo todo mundo de longe e eu busco fora a solução daquele problema.

Maria busca uma visão global e não fragmentada da situação na busca de solução de problemas que muitos dos seus colegas não visualizam encaminhamento.

Aponta o que mais gosta de ser desta forma:

Eu busco sempre ver por trás do óbvio, eu vejo uma coisa óbvia, eu sempre busco porque aquilo é tão óbvio. Eu busco entender o propósito de alguma coisa e eu sempre busco levar pra minha vida, ver qual a lição que eu posso tirar daquilo, pra aprender.

Mostra-se detalhista quando das suas observações e busca tirar aprendizado destas observações.

Como aspecto negativo em seu modo de ser, Maria relata que se sente frequentemente insegura na relação com as pessoas por ter dificuldade em confiar nas mesmas. Sente-se muito envergonhada e cobra-se muito.

Compartilha com a sua mãe e seu namorado as suas conquistas e suas dificuldades.

Aceita-se e se compreende com é afirmando se conhecer muito bem.

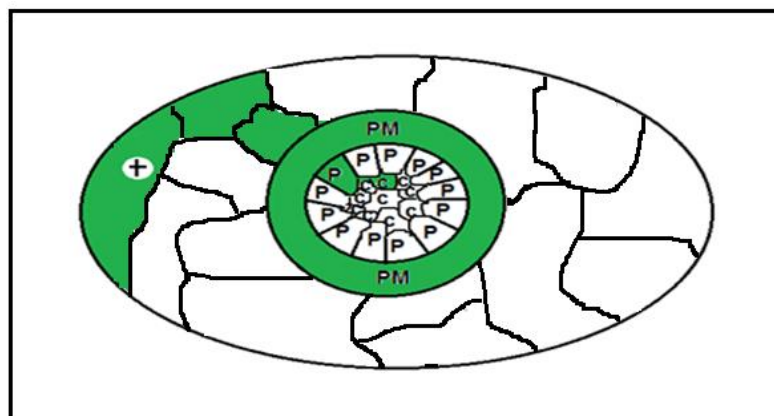
Ainda afirma:

Então procuro sempre me perceber... eu acho que a gente tem que perceber nossas conquistas, nossas derrotas e perceber que a gente tá crescendo mesmo que seja pouco... Evoluir né...

Ao considerar que percebe que está crescendo, e ao afirmar que busca aprender com as suas observações, trazemos uma representação topológica na figura a seguir, referente à interação entre Maria e o ambiente, mostramos a conexidade advinda das diferenciações da pessoa (Maria) em seu ambiente. Nesta situação, habilidades que são desenvolvidas, aprendidas, como o segundo idioma aprendido por Maria e a possibilidade de trabalhar no ramo de hotelaria/turismo.

Demonstramos conforme Lewin (1973), esta situação representada na Figura 97 onde as habilidades desenvolvidas pela pessoa, gerando regiões diferenciadas nela (pessoa), associadas aos níveis de diferenciações percebidos (aprendidos) por esta ela do ambiente, possibilitará conexões estabelecendo caminhos da pessoa ao objetivo presente em seu ambiente. Este caminho está representado em verde que conecta a pessoa ao seu objetivo (+).

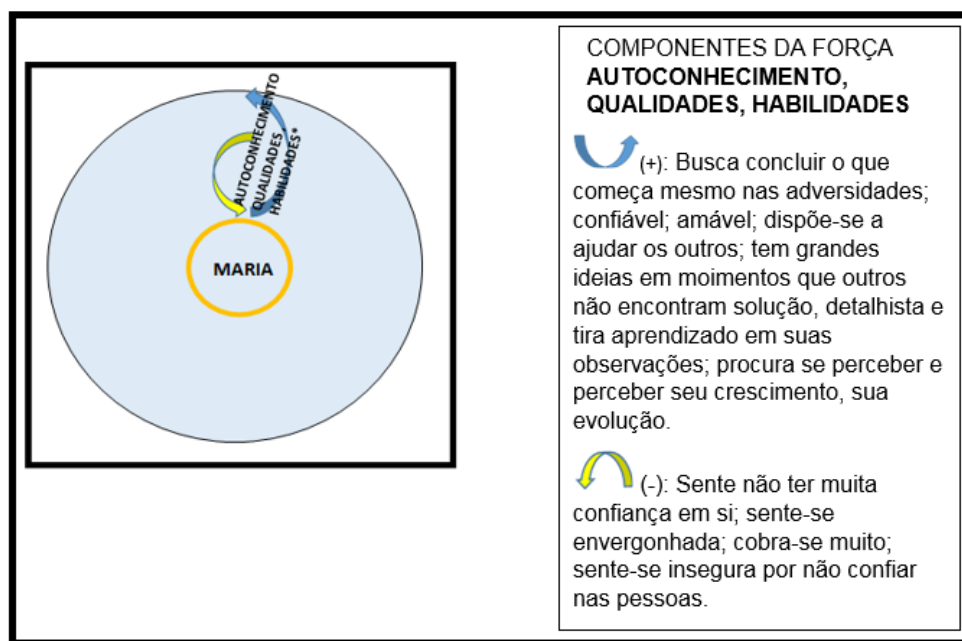
Figura 97: Representação de geração de conexidade envolvendo regiões da pessoa e do ambiente



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Abaixo, sob a percepção de Maria, a representação da força Autoconhecimento, Qualidades, Habilidades e a interação das suas forças componentes.

Figura 98: Força autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Maria



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

A primeira palavra que ocorre a Maria quando ouve falar em projeto de vida é conquistas. Afirma possuir um projeto de vida e afirma saber o que precisa saber para alcançar o seu objetivo.

Descreve os trechos a percorrer:

Terminar o colégio, fazer o Enem, ingressar na faculdade, com o estágio. Primeiro, segundo semestre ou no segundo conseguir um estágio na área. Terminar a faculdade, isso tudo.

Maria inclui o noivado e o casamento e a compra de uma casa, não definido bem a sequência neste estágio da sua caminhada.

Afirma que a sua família influenciou parcialmente a elaboração do seu projeto de vida.

Com relação ao casamento que é algo desejado por Maria, ela expõe:

Eu vejo a estrutura da minha família como algo que eu não quero seguir, então eu vejo como mal exemplo que eu não devo seguir.

Maria refere-se à situação da sua mãe, para ela, ter engravidado do seu primeiro filho muito cedo. Continua afirmando:

... então eu pretendo não seguir os mesmos passos, porque se eu seguir os mesmos passos vou ter os mesmos resultados. Pretendo ter resultados diferentes.

Compartilha com a sua mãe os seus sonhos e projetos e sente o apoio prestado. Segundo ela, a sua mãe acha que ela tem aptidão para o que quer. O apoio prestado pela sua mãe, faz Maria sentir-se confiante na execução do seu projeto.

É muito importante ela acreditar em mim... minha mãe acreditar em mim é um gás pra conseguir, porque eu acho que se ela tivesse uma influência negativa com relação a isso, poderia me influenciar a desistir do meu sonho. Talvez eu nem quisesse ser.

Maria expõe a importância do suporte oferecido pela família frente ao seu projeto de vida.

Não percebeu influência por parte da escola na elaboração do seu projeto de vida. Por parte dos professores, a professora de Inglês comentou com ela que é uma boa área. Afirma também que seus amigos não influenciaram no seu projeto.

A razão para elaboração do seu projeto, Maria diz ser pela sua família em especial sua mãe e seu namorado. Diz também que seu namorado a motiva bastante para ela conseguir o seu objetivo.

Acredita nas possibilidades de alcançar os seus sonhos via seu projeto.

A curto prazo vê a necessidade de fazer um curso de inglês, e para isto busca um emprego para custear o seu curso a fim de se aperfeiçoar mais na área.

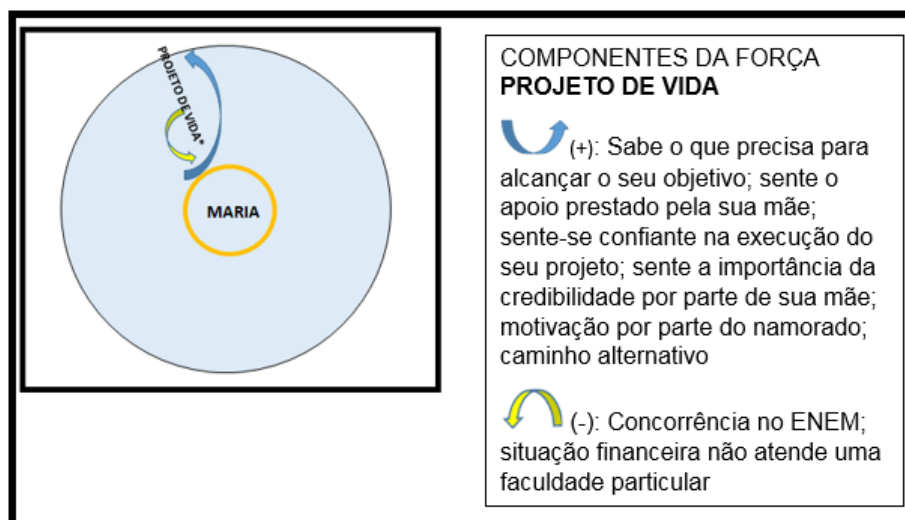
Como maior obstáculo para realização do seu projeto vê a necessidade de tirar uma boa nota no ENEM, pois a sua renda não comporta uma faculdade particular.

Para superar tal obstáculo, Maria vê a necessidade de estudar e caso não consiga, continuará buscando bolsas para cursos técnicos e não desistir.

Vemos Maria abrindo sempre possibilidades de outros caminhos rumo aos seus objetivos.

A seguir a representação da força Projeto de Vida e a interação de suas forças componentes sob a percepção de Maria.

Figura 99: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Maria



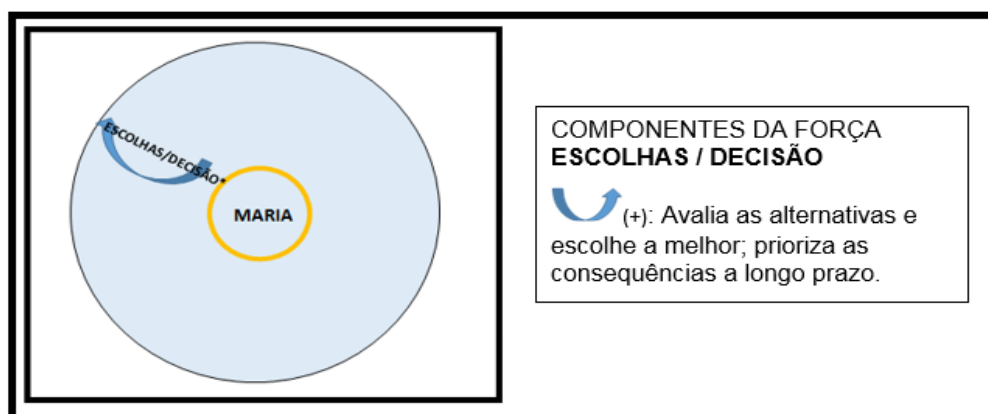
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolhas / Decisão

Maria afirma que busca sempre avaliar as alternativas e escolher a melhor diante da necessidade de tomar uma decisão. O que ela prioriza em uma decisão é considerar as consequências dela a longo prazo.

Abaixo a representação da força Escolha / Decisão e suas componentes sob a percepção de Maria.

Figura 100: Força Escolhas/decisão e suas componentes sob a percepção de Maria



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

Maria considera que aptidão para área é o que deve ser considerado em uma escolha profissional. Trazemos Lewin (1973;1965) quando Maria refere-se à aptidão falando sobre sentir-se bem, ter habilidades desenvolvidas para tal, e vontade de

desenvolvê-las, que associa movimentos no espaço vital decorrentes dos níveis de valência sentidos pela pessoa em relação a dado objeto, que tornar-se-á objetivo segundo tal conceito.

Maria pensa em seguir a profissão de Turismo e acredita que conseguirá. Diz gostar de aprender a história das coisas e explicar para outras pessoas. Sabe o que e onde estudar, já sabe a média salarial.

Pensou em outras profissões como Administração, Direito, Medicina Clínica e Análises Clínicas. Contudo, o fato de gostar mais de Turismo a fez não escolher estas profissões. Relata que a escola não a ajudou nesta escolha.

Acredita que a escola poderia ajudar através de palestras vocacionais, conversas com os alunos antes do terceiro ano com psicólogos especializados na questão. Ainda afirma:

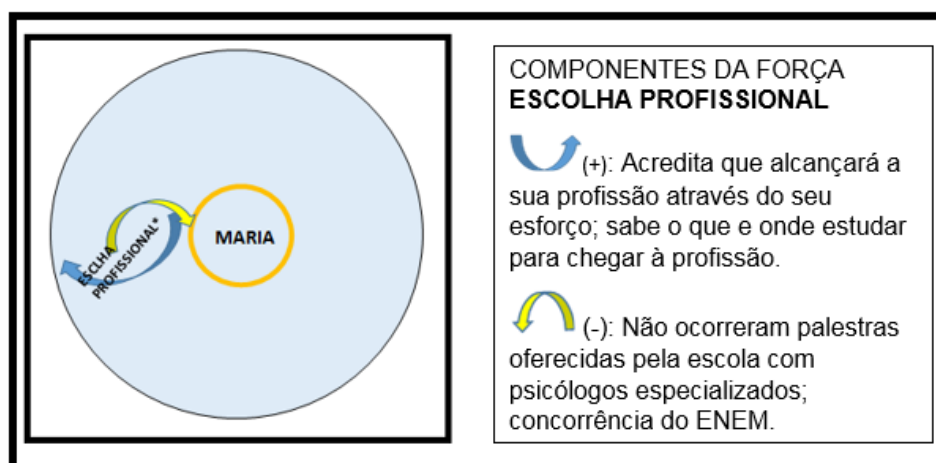
Porque as vezes a gente se sente muito perdida e acaba cursando coisas que não quer, por influência de outras pessoas e acaba não ficando na área e não conseguindo uma profissão boa, desistindo.

Vê o ENEM como obstáculo para alcançar este objetivo. Dias (2013) aponta que esta política, praticada através do ENEM não é compatível com uma política democrática que possibilite o acesso de jovens de baixa renda ao ensino superior público. Maria pretende superar este obstáculo com persistência e diz ainda:

Nunca desistir de fato, não focar na dor, mais focar no alvo.

A seguir a representação da força escolha profissional e a interação de suas componentes sob a percepção de Maria.

Figura 101: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Maria



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Maria afirma desejar muito mudar a sua condição socioeconômico-educacional.

Afirma:

Conseguir cada vez mais crescer naquela área, pra conseguir cada vez mais ter uma condição socioeconômica boa e assim mudar a vida dos meus filhos. Eu penso muito que eu não quero a vida que os meus pais me deram, eu sei que não foi a melhor, com os problemas deles mesmos, mas eu penso que o que posso mudar na minha vida com relação a isso.

Maria mostra já a atenção à uma melhor condição oferecida no futuro aos seus filhos.

Vê possibilidades de mudar a sua condição, considerando que o ramo de hotelaria cresce em qualquer parte do mundo e acredita que ser diferencial no mercado é a chave da questão.

Para ela o que não favorece para esta mudança é o governo com seus impostos e a elevação dos preços que para ela também é responsabilidade do governo. Ela afirma que o governo tira do trabalhador a possibilidade de realização de muitas coisas.

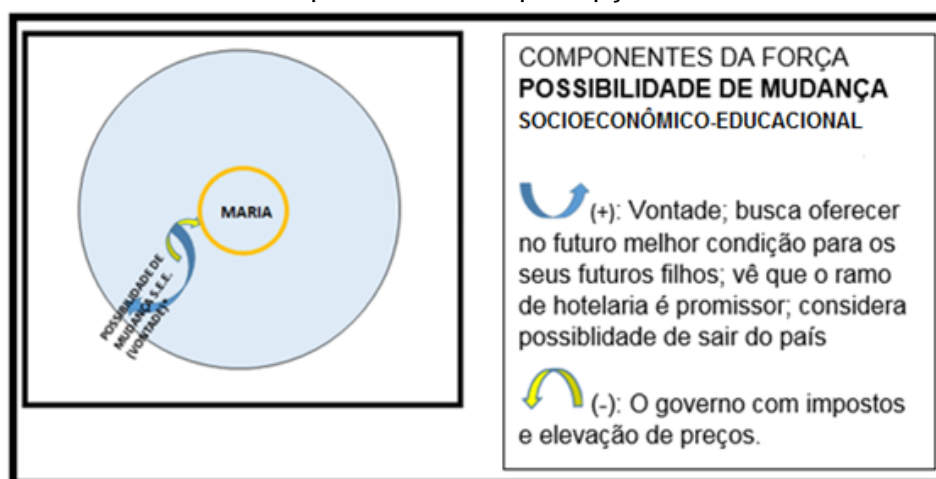
Considera a possibilidade de sair do país para conseguir mudar a sua condição socioeconômica, contudo ainda pensa em continuar tentando por aqui.

Caso isto ocorresse hoje ela ajudaria as pessoas a realizarem os seus sonhos, investindo em projetos e buscaria lugares onde ela pudesse investir o seu dinheiro

sabendo que seria direcionado para uma boa causa e diz que sente falta de pessoas da elite ajudarem as pessoas que possuem capacidade por aqui.

A seguir apresentamos a força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes em interação sob a percepção de Maria.

Figura 102: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Maria



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

Maria vê o mundo hoje com um volume de problema muito grande e tal volume tende a crescer. Ela comenta que é importante posicionar-se, opondo-se ao que vem ocorrendo.

Se vê no mundo como uma pessoa que sempre assume uma posição diante de tudo que chega ao seu conhecimento.

Daqui a cinco anos se vê terminando o seu curso superior, seguindo a sua carreira, melhorando como ser humano, sempre se posicionado e não desistindo dos seus sonhos, mantendo seus valores e princípios. Daqui a dez anos se vê casada, com filhos, oferecendo educação de qualidade para eles, e transmitir aos seus filhos a possibilidade de realização dos sonhos deles e sempre fazendo com a sua mãe: ajudar os filhos a realizarem os seus sonhos.

Daqui a quarenta anos assim Maria projeta-se:

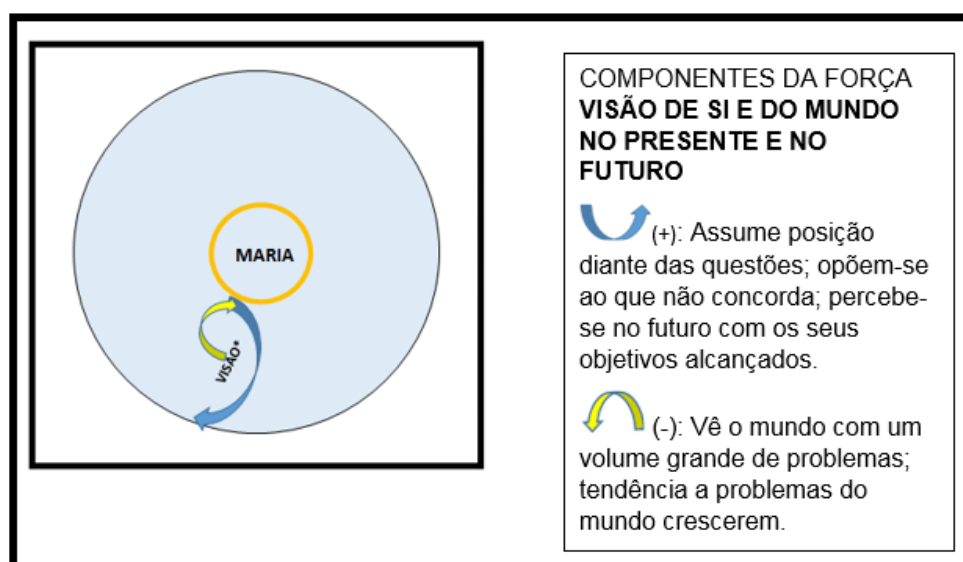
Eu quero ver os meus filhos criados, casados ou se não casados, realizando os sonhos deles, felizes e minha família bem, meus irmãos casados também, com os filhos deles, a família deles, minha mãe já deve tá bem idosa, cuidada com saúde ainda e bem todo

mundo. E eu e meu marido felizes, bem e viajando por aí. Depois de passar por tantas coisas né?

O desejo do desfrute do esforço do decorrer da vida é mostrado por Maria, uma marca presente nos discursos dos participantes, que esperam através dos seus esforços condições melhores nos seus futuros.

A seguir a representação da força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes em interação segundo a percepção de Maria.

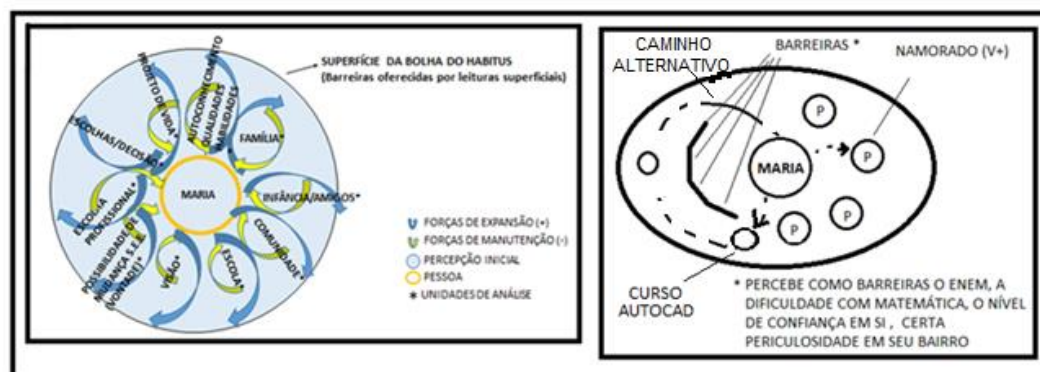
Figura 103: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Maria



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Na Figura 104 temos a representação segundo a percepção de Maria da interação das forças que foram elencadas e a representação do espaço vital, com destaque de alguns elementos.

Figura 104: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Maria



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

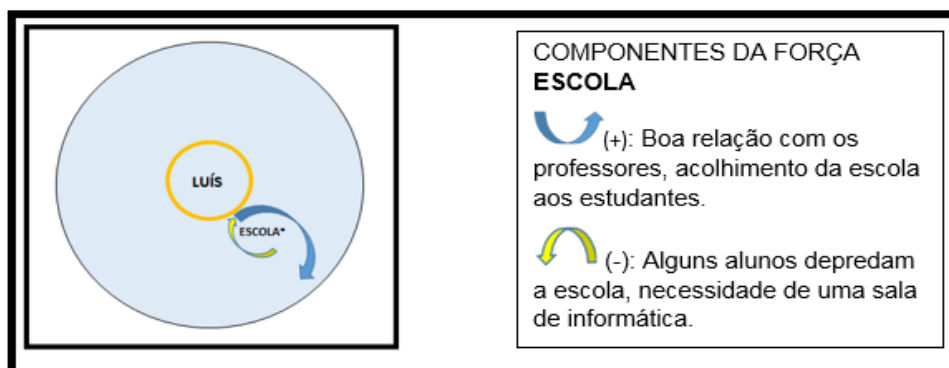
5.2.7 Luís

Relação com a escola

Considera a sua relação com os professores muito boa e critica os alunos que muitas vezes depredam a escola através de pichações. Destaca que a forma que a escola acolhe seus alunos é algo que o agrada bastante. Aponta que o que poderia melhorar na escola seria a instalação de uma sala de informática.

Luís percebe um ambiente favorável, no acolhimento da escola aos seus alunos apontando possibilidades de melhoria através da instalação de uma sala de informática e critica a depredação por parte de alguns alunos. Nestas questões Lewin (1973) descreve a importância da atmosfera social, fator de importância para o desenvolvimento humano sendo as depredações e pichações práticas que mostram hostilidade ou tensão neste mesmo ambiente, sendo para Luís os fatores associados à cordialidade de maiores influências do seu ambiente escolar.

Figura 105: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Luís



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a comunidade

Percebe que a segurança não é tão boa, e comenta:

E o mais que eu acho negativo mesmo, a maioria dos jovens se envolvendo no tráfico tão cedo.

Abandonar o estudo e tipo e pelo lugar mais difícil que pra ele acha o mais fácil, que é roubar, fazer esses tipos de violência.

O envolvimento da maioria dos jovens no tráfico, que abandonam os estudos buscando um caminho mais fácil e mais curto, que na realidade é o mais difícil é apontado por Luís. Vê que mesmo com este problema as pessoas ajudam-se muito quando precisam uma das outras.

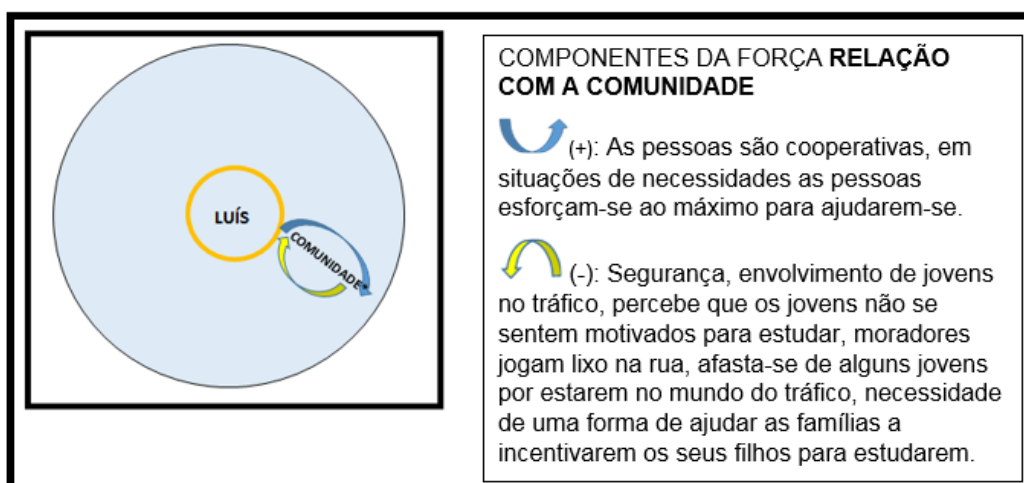
Aponta que deveria melhorar em seu bairro as condições de segurança e algo que motive os jovens a estudar e até mesmo uma forma de ajudar as famílias a incentivarem os seus filhos para os estudos. As questões ligadas à segurança mostram-se pela violência do tráfico. O mesmo relata:

Lá teve um que se envolveu e faleceu, por questões...Deveu, não pagou...E também a gente fica um pouco chateado porque a gente deixa de ter aquela amizade assim próxima porque ele está neste mundo, se não pode complicar quem não tem nada a ver.

Este é um fator que limita o trânsito e a possibilidade de ampliação das redes de relações entre as pessoas, neste caso dos jovens, limitando assim as possibilidades de locomoção no espaço vital das pessoas, não apenas a locomoção no meio físico mas também a locomoção no meio psicológico como bem aponta Lewin (1973), trazendo a questão a violência e suas propagações trazida por Ferreira Santos e Bastos (2012), que se imbricam, impactando no desenvolvimento das suas vidas.

Com relação à vizinhança, Luís acha negativo o fato dos moradores lançarem lixo na rua: “um defeito muito grande”, ratifica. Mesmo com as lixeiras o lixo é lançado no chão. Na sua vizinhança ele destaca como positivo a ação de um vizinho que faz arrecadações para ajudar a pessoas de uma localidade mais humilde, distribuindo uma feijoada para quem precisa. As pessoas em sua vizinhança são colaborativas, esforçam-se ao máximo para atender o outro em caso de necessidade.

Figura 106: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Luís



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Infância, amigos

Falando sobre a infância, Luís diz que jogava bola direto. O seu pai tem uma escola de futsal e hoje, Luís joga como goleiro. Recentemente passou pela Jacuipense, agora parou um pouco porque estava viajando e estava se sentindo sobrecarregado. Afirma:

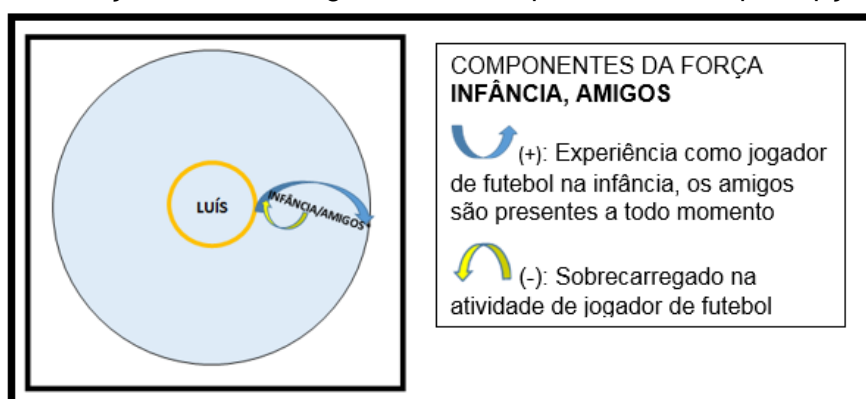
Tem que descansar o psicológico, porque se não, não vai pra frente.

Falando sobre amizades, Luís diz que seus amigos são na realidade seus irmãos, e que estas amizades foram feitas em sua infância. Estão presentes a todo momento, sejam eles bons ou ruins. Tem cuidado com as falsidades e declara diferenciar amigos de colegas.

Pensava sobre o futuro quando criança, em ser um jogador de futebol.

Luís mostra que quando estava voltado às atividades ligadas ao futebol as sequências de viagens, o sobrecarregavam, e ao declarar da necessidade de “descansar o psicológico” entendemos como a necessidade por ele sentida de minimizar as tensões. Como aponta Lewin (1973), a reação às situações de tensão é peculiar a cada pessoa, ainda assim, tais tensões em elevação, podem comprometer a percepção, podendo ocasionar comprometimento na qualidade da leitura do ambiente por parte da pessoa. É o que interpretamos quando é declarado “porque senão não vai pra frente”.

Figura 107: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Luís

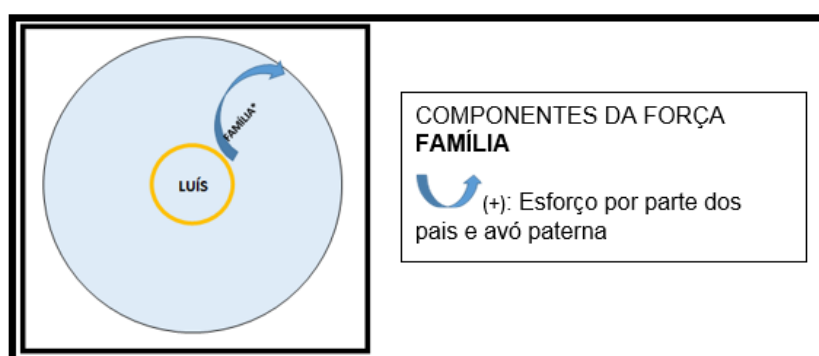


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Família

Não enxerga aspectos negativos em sua família, destacando o esforço por parte de seus pais e sua avó paterna que não oferecem dificuldades quando ele pede algo de que necessita. Acredita as gerações mais novas da sua família terão a responsabilidade de assumir o comando da mesma. Tal questão contribui à qualidade de vida de Luís, como apontam Pereira, Zuffo e Moura (2019), em que a indicação família foi a categoria mais importante ao tratarem de qualidade de vida¹⁵de jovens.

Figura 108: Força Família e suas componentes sob a percepção de Luís



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Autoconhecimento

Ao falar sobre as suas qualidades, Luís destaca que gosta muito de treinar, não quer parar, quer treinar a qualquer hora e que gosta muito de educação física. Mostra que se sente atraído por tal atividade. Sob a ótica da teoria de Campo de Lewin

¹⁵ Segundo Zuffo e Moura, qualidade de vida resulta da percepção do indivíduo de sua inserção na vida.

(1965;1973) a atividade de Educação Física apresenta para ele em seu campo vital uma valência positiva, com isto, Luís sente energia captando forças à esta direção.

Ao falar sobre suas principais limitações, Luís aponta a sua dificuldade com matemática, reconhecendo que precisa melhorar. Assim declara:

Eu preciso melhorar, apesar que eu entendo. Eu fico meio com preguiça, ah tentar fazer isso, fazer esse cálculo. Eu não acho difícil, questão de esforço mesmo.

Contrário ao campo associado à educação física e seus treinos, Luís percebe as suas dificuldades, sabe o que fazer, quando se refere à necessidade de maior esforço para dedicar-se à matemática, contudo nesta questão, não consegue deslocar-se ao seu objetivo, que é melhorar os rendimentos em matemática. Este deslocamento depende da sua prática com os exercícios, cálculos, apoio de professores etc. Contudo, não sente energia para captar forças para tal, quando menciona que sente preguiça:

Eu fico meio com preguiça, ah tentar fazer isso, fazer esse cálculo. Eu não acho difícil, questão de esforço mesmo.

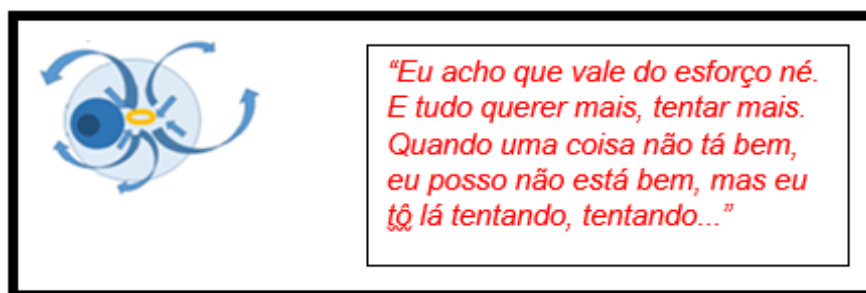
Neste momento, tal questão mostra-se como uma barreira, como aponta Lewin (1973) no trajeto de Luís, uma vez que este estágio contido em seu percurso, a necessidade de aprovação em todas as disciplinas é necessária para a sua locomoção em direção ao seu objetivo.

Destaca o querer ajudar as pessoas, como uma qualidade presente no seu modo de ser.

Quando se refere ao que precisa melhorar em seu modo de ser, Luís diz que o que ele acredita que vale é o esforço em buscar sempre melhorar, mesmo não estando muito bem em alguma situação, ele continua tentando e buscando esta mudança para uma situação melhor.

O acima descrito mostra a interação entre as forças de manutenção e expansão para representar a condição mostrada por Luís em que, o mesmo busca sempre a possibilidade de melhoria, através das resultantes de forças, no caso, forças de expansão, quando diz continuar tentando e buscando uma situação melhor.

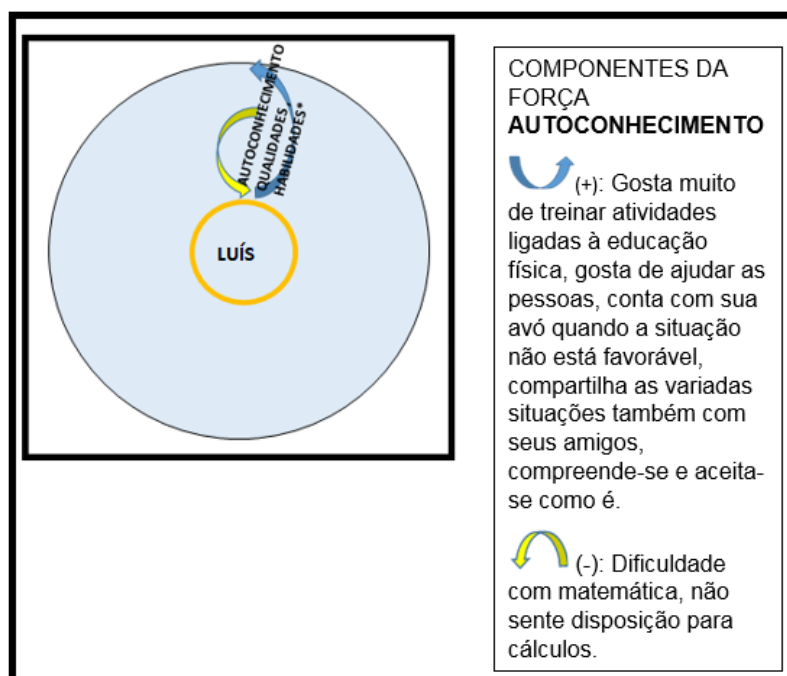
Figura 109: Representação gráfica de forças em interação associada à afirmação de Luís



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Declara que compartilha com a sua família e com seus verdadeiros amigos os momentos de conquistas e momentos de dificuldades, diz que tem um certo cuidado ao compartilhar tais questões, reservando-se às pessoas que considera com certas para estas situações. Na maior parte das vezes, compartilha com a sua avó quando as situações não estão favoráveis. Destaca também a importância de compartilhar com seus amigos, pois ideias são apresentadas diante das situações. Ainda afirma compreender-se e aceitar-se como é.

Figura 110: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Luís



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

Um futuro melhor é o que ocorre a Luís quando ouve falar em projeto de vida e aponta a profissão de Bombeiro como um sonho a realizar através do seu projeto de

vida que consiste em concluir o Ensino Médio, fazer o curso de formação de bombeiros e se por alguma razão não conseguir, buscará uma faculdade com o objetivo de aprender mais e atentar para o que de novo ocorrer.

A sua família, por intermédio do seu irmão, incentiva-o a estudar, percebendo a influência positiva na elaboração e condução do seu projeto de vida. Faz referência ao não apoio prestado pela sua mãe, que mostra temer o seu filho nesta profissão devido aos riscos oferecidos no exercício da profissão.

Compartilha muito com seu irmão, buscando informações referentes à profissão, incluindo as dificuldades, buscando conhecer cada vez mais a respeito.

Sente que seus pais acreditam na consecução do seu sonho e declaram que sempre estarão com ele. Ainda declara:

E eu acho que tudo por exemplo, eu falar assim de profissão: ah eu quero ser policial militar, eles vão falar assim: sempre eu vou tá com você.

Sente orgulho por perceber este apoio e credibilidade dispensados pela sua família, sente-se motivado com tal suporte oferecido.

Comenta que a escola abre a sua possibilidade de entender mais, aprender a necessidade de aperfeiçoar-se na sua profissão, vê também a possibilidade futura de ser um Doutor em Química, empreender algo para ajudar as pessoas, ou mesmo que não venha a abrir, buscar ainda assim, ajudar as pessoas que passam por necessidades.

Refere-se aos seus professores como pessoas que influenciam positivamente em seu trajeto, conversa com eles frequentemente, e eles recomendam para que nunca desista do que almeja. Refere-se também aos amigos que o incentivam muito, alertando que “as coisas” estão realmente difíceis. Ainda afirma referindo-se a esta influência:

Eles falam que se você quer uma coisa não pode desistir porque tá difícil. Eles falam que difícil que é bom. Pra mostrar sua dificuldade que você teve lá na frente. Porque uma coisa fácil, não tem muito sentido lá na frente.

Comenta que os seus amigos valorizam o que é conquistado com dificuldade e que o melhor disto é que no futuro o conforto ocorrerá o que Luís concorda plenamente.

Luís relata que a razão para o seu projeto de vida é vontade manifestada por sua avó que sempre desejou ver seus netos bombeiros e policiais militares, o que o influenciou muito na sua escolha e assumindo razão do projeto.

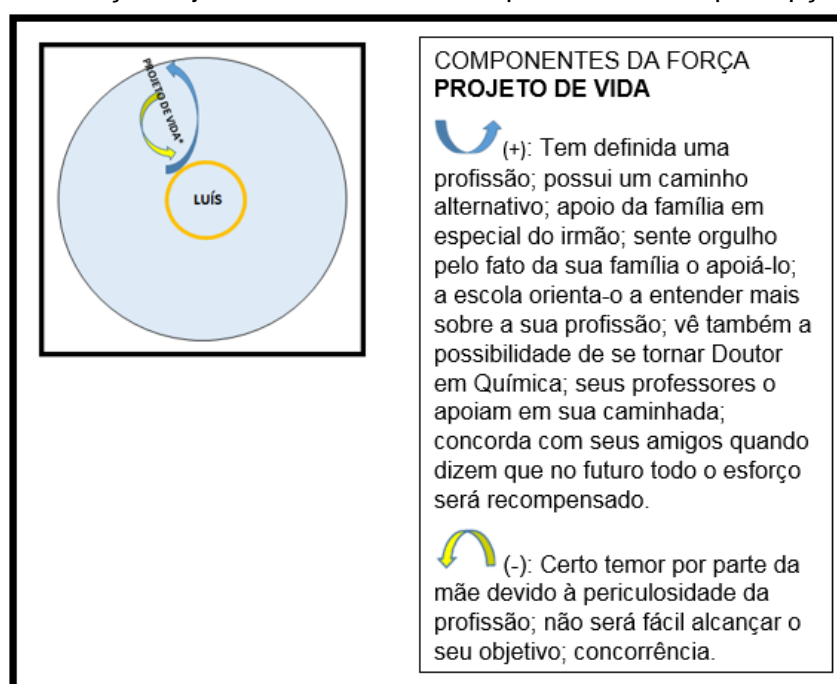
Reconhece que não será fácil alcançar o seu objetivo, já sabendo o que seu irmão passou, chegando a passar uma semana na Chapada Diamantina caçando para comer e apagando fogo. Assim diz:

Treinando forte o tempo todo.

Acredita na realização do seu sonho, e afirma que tem tudo para conseguir, percebendo que a curto prazo, para conduzir o seu projeto, necessita estudar aprender mais pela internet, pesquisar muito para capacitar-se o máximo possível. Enxerga como maior obstáculo o fator concorrência e os que possuem melhores condições econômicas possuem maiores possibilidades, contudo pretende superar tal barreira através do seu esforço da sua vontade direcionados aos seus estudos.

Temos uma força sendo direcionada aos objetivos desejados por Luís, assim, apesar das dificuldades, barreiras e forças contrárias, a resultante destas forças indica direção rumo ao seu objetivo.

Figura 111: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Luís

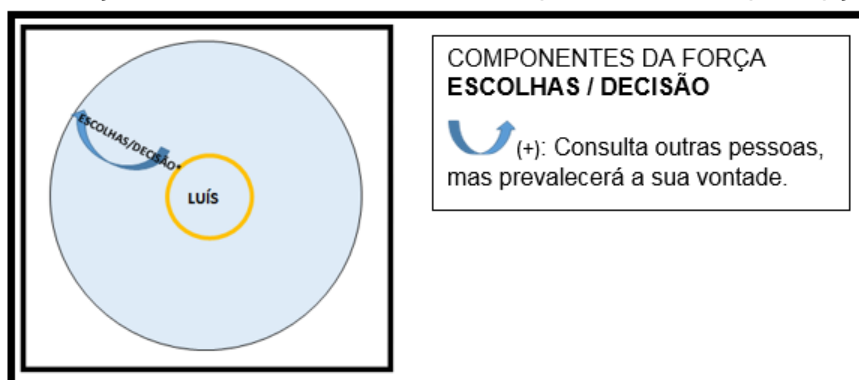


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolhas / Decisão

Diante de uma situação que exija uma decisão, Luís consulta outras pessoas para que opinem sobre a situação e ajude ele a tomar a decisão e na decisão tomada, considera a opinião das pessoas em quem confiar, mas prevalecerá a sua vontade.

Figura 112: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Luís



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

Luís aponta a importância do salário na escolha de uma profissão, mas diz que o que é mais importante é o que se gosta, que alimenta a vontade de se fazer o que precisa na profissão. Deseja ser bombeiro, acredita em alcançar esta profissão e diz que uma das causas em escolher esta profissão é o fato de ter um irmão bombeiro.

Para alcançar esta profissão, Luís diz que lê um pouco e procura aprender mais. A respeito do que sabe a respeito da profissão, Luís diz que aprende alguns detalhes com o irmão como os trabalhos com corda, a maneira em apagar fogo e como operar a mangueira, já inclusive vestiu a roupa de bombeiro do seu irmão e viu que não é fácil. Estas práticas ocorreram em sua casa. Trazemos Sá e Rabinovichi (2016) mostrando que frequentemente os irmãos trocam experiências ao longo de suas vidas. A troca de experiências através da relação com seu irmão que é bombeiro é percebida por Luís como uma força positiva diante da sua caminhada em direção à profissão desejada.

Pensou antes em ser jogador de futebol, mas com o tempo viu que não era a melhor escolha para ele além de não receber incentivos por parte das pessoas mais próximas inclusive da sua família. Comenta:

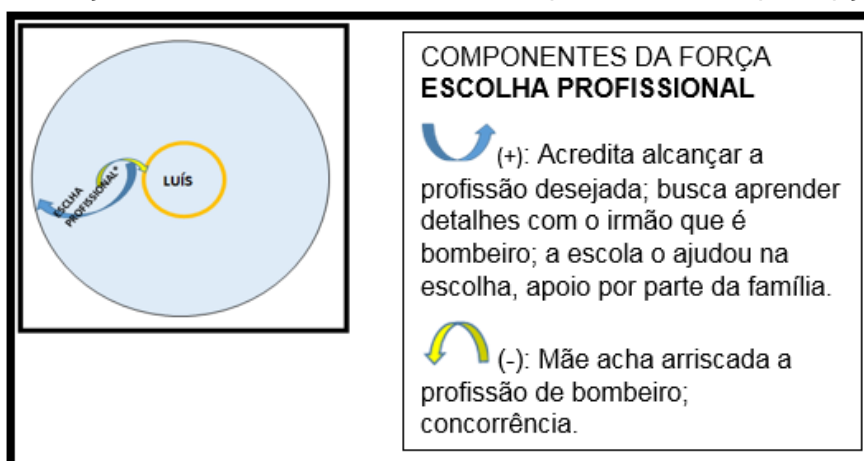
E ainda mais a gente que não tem muito dinheiro. A gente vem do bairro humilde, eles não dão muito valor. Tipo na escolinha que eu pago, eles vão dão valor a quem tá pagando mais. Quem é que mora na área nobre.

Percebe que a escola o ajudou na escolha, quando das práticas esportivas e a profissão de Bombeiro, a necessidade de exercícios físicos é uma realidade que faz parte da profissão. Acredita que a escola pode ajudar mais incrementando a área dos esportes, criando inclusive competições.

A família lhe presta apoio, principalmente seu irmão apesar da sua mãe achar arriscada a profissão de Bombeiro.

O maior obstáculo que Luís considera para alcançar o seu objetivo é a concorrência e para superá-la diz que é necessário muito esforço através dos estudos e dos treinos.

Figura 113: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Luís

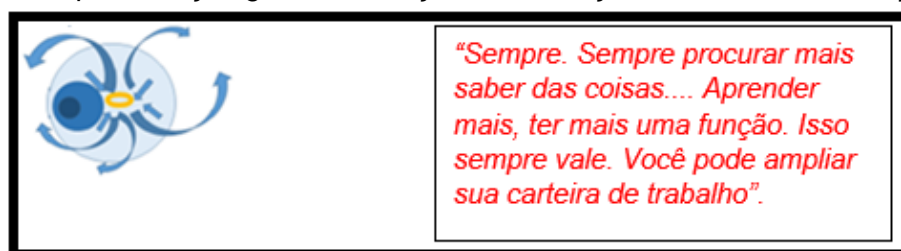


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Luís, quando questionado se deseja mudar a sua condição socioeconômica, responde que sempre busca tal mudança. Busca através do saber mais das coisas, da procura de cursos, aprender mais, aprender mais uma função, busca de concursos. Ele vê com isto a expansão da sua empregabilidade. Ele acredita que tudo isto sempre terá um valor significativo para ele, favorecendo tal mudança.

Figura 114: Representação gráfica de forças em interação associada à afirmação de Luís



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

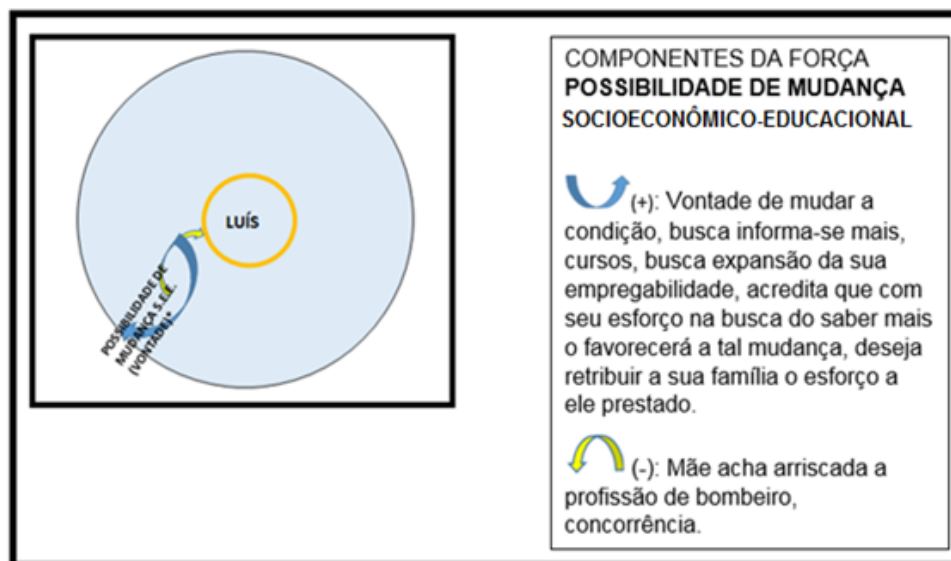
O mesmo enxerga tais possibilidades, apesar de reconhecer as dificuldades, a concorrência é uma delas e vê que o seu esforço é fundamental, converge com o que apresentam Cançado et al. (2014), em que numa economia desigual em uma sociedade extremamente competitiva exige maior preparação dos indivíduos para o mercado de trabalho e maior escolarização. Luís, vê também o apoio que seu irmão e alguns conhecidos vêm prestando para alcançar tal objetivo.

Caso tal mudança ocorresse hoje, Luís acredita que as condições de saúde e conforto seriam maiores. Ainda afirma:

... E eu também ia ajudar minha família em uma maneira melhor. Como eles fizeram comigo na infância”.

Por tal reconhecimento, percebemos que o mesmo se direciona aos seus objetivos, para um dia poder retribuir a que o ajudou. Nestas questões trazemos Frankl (2005) explicando o papel do sentido da vida, Piaget (1994) mostrando a construção do valor moral, Lewin (1973) mostrando as possibilidades de locomoção da pessoa em seu espaço vital e Correa (2011) apresentando a importância da percepção pelo jovem da sua importância no meio. Tais questões fundem-se dando um formato à percepção de Luís frente ao futuro com mudanças esperadas por ele.

Figura 115: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Luís



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

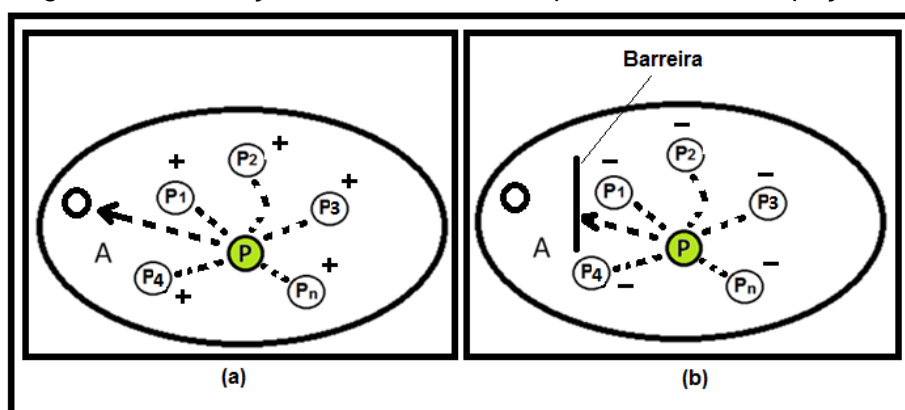
Luís declara como percebe o mundo hoje:

O mundo hoje tá muito violento. E também as pessoas estão pensando mais em si mesmo. Não estão ligando mais pra outras pessoas, as pessoas mesmos que precisam.

Além da violência, Luís mostra barreiras associadas à falta de cooperação entre as pessoas no mundo atualmente. Afirma que as pessoas estão mais orgulhosas.

Diante desta colocação, trazemos na Figura 116, uma representação campo vital ressaltando a interação com outras pessoas neste espaço, em que as relações assumem destacada importância. Práticas associadas à cooperação nas mais variadas esferas por parte de terceiros, indicam facilidades para a locomoção no espaço em direção ao seu objetivo como mostrado em a, ao passo que, situações que prevalecem a falta de cooperação ou mesmo inserção de obstáculos por parte de terceiros, podem decorrer barreiras no referido trajeto em direção ao objetivo almejado como mostrado em b.

Figura 116: Condições de mobilidade da pessoa em seu espaço vital



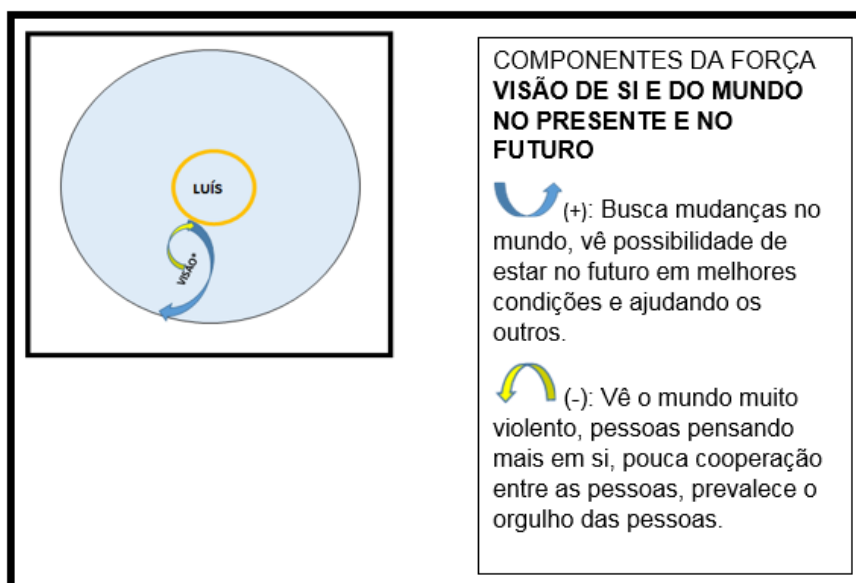
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Luís se vê no mundo como uma pessoa que tenta, só tenta mudar várias coisas. Segundo Lewin (1973) e Piaget (2014) a interação entre pessoa e ambiente é bidirecional no tocante às suas modificações. A pessoa influencia o ambiente assim como o ambiente influencia a pessoa. Lewin (1973) apresenta as interfaces entre pessoa e ambiente através das regiões perceptiva (acesso do ambiente à pessoa) e motora (acesso da pessoa ao ambiente).

Luís se vê no mundo a cinco anos com mais inteligência, formado, com condições melhores para ele e para, como ele faz referência: “o povo”. Vê evolução, vê busca de melhorias.

Daqui a dez anos, Luiz se vê com filhos e a quarenta anos, aposentado e diz tentar ser professor de artes.

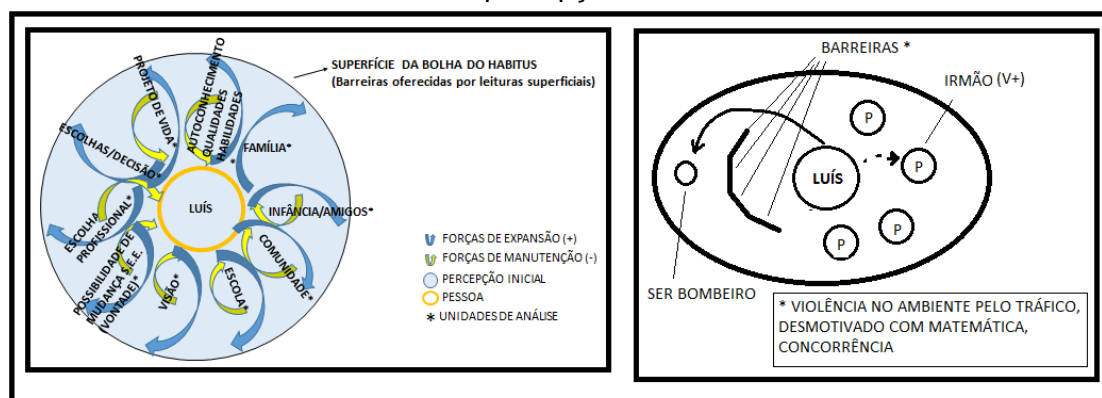
Figura 117: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Luís



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Abaixo temos a representação da interação entre as forças tratadas e aspectos representados no espaço vital de Luís, segundo a sua percepção.

Figura 118: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Luís



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

5.2.8 Grande

Relação com a escola

Destaca que o ensino que a escola está oferecendo está contribuindo bastante para o seu objetivo que são as provas do ENEM. Está também fazendo um curso fora do colégio a fim de reforçar a sua preparação. Gosta muito dos professores do colégio

destacando que às vezes conversa com os professores e acha que conhece mais sobre mercado de trabalho com estas conversas. Relaciona-se bem com os funcionários, todos o conhecem pelo nome, os seus familiares inclusive o seu pai já foi aluno da escola. Afirma que a relação com a diretora e a vice-diretora é muito boa e através da escola ele fez muitas amizades e tem muitos amigos. Marcou muito quando foi líder de sala, pela 7ª série e a sua turma ganhou a gincana que ocorrera neste ano.

Destaca que a organização poderia ser melhor, visto uma situação vivida em ano anterior em que uma professora se afastou por problemas de saúde e a sua turma ficou duas unidades sem professor para esta matéria. Ele teve a iniciativa de formar um grupo de estudos, que não tinha muitos alunos, com isto a maioria sofreu este déficit assim afirma.

Declara gostar muito em sua escola a relação que os professores têm com os alunos, apesar de alguns não serem tão próximos. Mas em sua maioria conversam com os alunos.

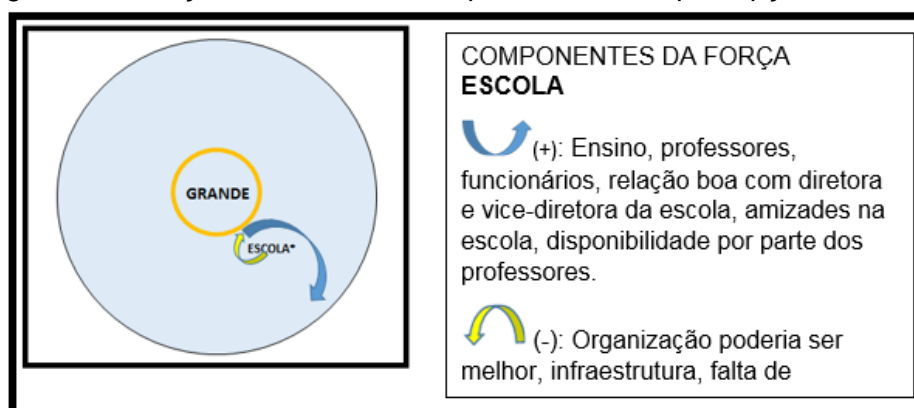
Os professores mostram-se disponíveis, para dúvidas mesmo fora do horário e local das aulas. Assim Grande afirma:

A professora... tem até meu Facebook e a gente conversa sempre sobre redação no Enem.

Vê que questões ligadas à infraestrutura, como alguns equipamentos em falta e a necessidade de professores substitutos poderiam ser mais bem oferecidas.

Grande destaca a relação que possui com seus professores e a visão de mercado de trabalho é ampliada e graças a estes contatos. A situação de diferenciação no espaço vital apontada por Lewin (1973) converge com o exposto por Grande, quando do conhecimento mais detalhado do mercado de trabalho abre a possibilidade de a percepção do espaço ser mais diferenciada, mais detalhada, facilitando as possibilidades de locomoção no referido espaço.

Figura 119: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Grande



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a comunidade

Hoje não tem tanta aproximação como tinha quando criança, devido ao tempo maior dedicado às questões do trabalho e dos estudos na escola e em sua casa. Destaca a união entre as pessoas como um aspecto positivo no bairro. Comenta uma situação:

... teve uma época que aqui tinha muitos buracos na rua e alguns carros passavam, dos próprios moradores, alguns quebraram a suspensão, aí nos juntamos e compramos os materiais para conseguir tapar esses buracos, fazer uma pavimentação.

Outra situação foi a construção de quebra-molas devido ao atropelamento de uma menina, os moradores juntaram-se e construíram com a finalidade de evitar mais acidentes.

Observa que um dos problemas da localidade em que mora, são os cães que são criados soltos atacando pessoas e outros cães que transitam pela rua, além das questões associadas às doenças que são transmitidas por esses animais. Grande comenta que está esperando um momento adequado para conversar com um dos donos destes cães que é seu vizinho.

O poder de mobilização e união por parte das pessoas é algo que ele destaca como positivo.

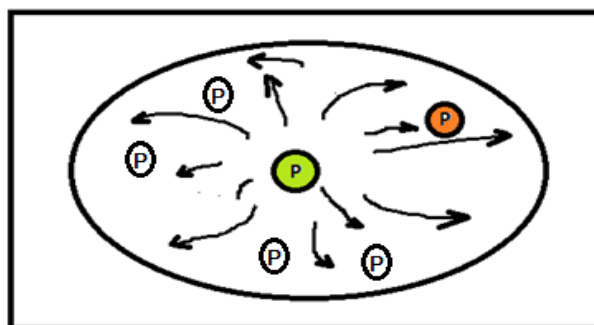
Esse senso mesmo de união. As pessoas se juntam, se mobilizam pra fazer em prol de todo mundo. Todos concordam.

Vê que a comunicação entre os moradores poderia ser melhor em seu bairro, percebendo que quando as pessoas se reúnem o senso da ajuda se mostra presente, contudo, quando ocorre um problema entre uma pessoa e outra, elas não levam ao grupo para solucionar o impasse.

Relata fatos que mostra a prática da cooperação entre os vizinhos, um deles foi o falecido marido de sua vizinha que não tinha prática com computador, não conseguia também fazer as atividades diárias domésticas por estar com problemas de saúde, nesta situação, Grande por muitas vezes ia auxiliá-lo, inclusive na limpeza da casa. Outra situação é uma de uma vizinha que mora ao lado de sua casa que vendia salgadinhos e ela conversava muito com ele e o ajudava como podia, compartilhavam o mesmo quintal, conversavam muito, uma relação muito saudável e trouxe também uma situação em que o vizinho sofreu uma fratura no braço e a sua mãe que é enfermeira enfaixou a região fraturada, um carro estava à disposição, no entanto, não tinha quem soubesse dirigir, mobilizaram-se, conseguiram um condutor e o levaram ao hospital.

O quintal aparece relatado por Grande como um espaço de relações, descreve tal espaço como referência a um ambiente de trânsito amigável com seus primos amigos, não significando local e sim lugar para Grande, sendo um dos primeiros ambientes de trânsito percebido. Reis et al. (2018) aponta possibilidades vividas em tais espaços. Abaixo uma representação topológica de Grande em seu espaço com seus primos, amigos e em destaque a relação de cooperação com vizinha, representada em laranja.

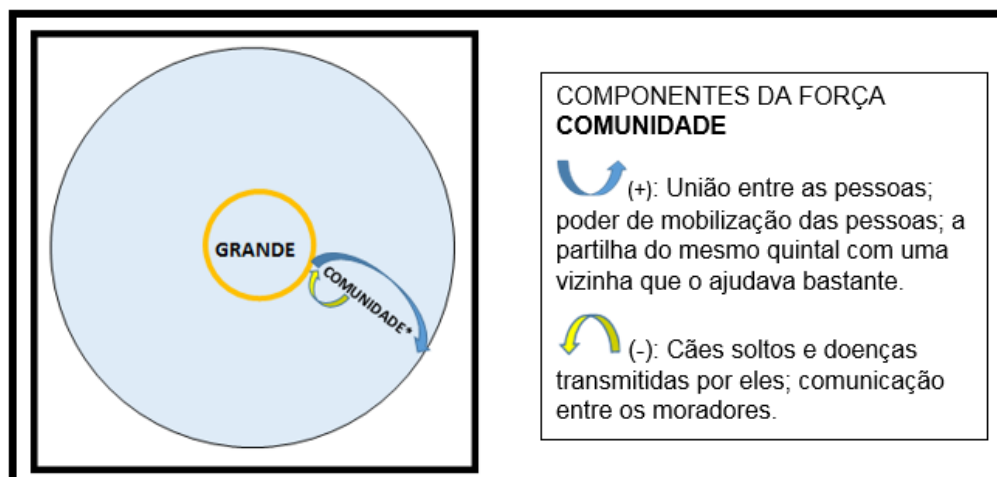
Figura 120: Representação da livre locomoção de Grande em seu quintal, em destaque, a relação de cooperação com vizinha



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir a representação da força comunidade e suas componentes.

Figura 121: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Grande



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Infância e amigos

Quando ainda filho único, sua mãe estudava enfermagem e estava na fase do TCC e nesta oportunidade seu pai a ajudava nas correções do texto. Nesta ocasião viu algumas partes da redação que estavam erradas e disse ao seu pai, o que realmente procedia. Tinha em torno de oito anos. Seu pai o achava muito inteligente. Andava também em uma *lan house* em que o dono era amigo do seu pai e aí Grande foi aprendendo as atividades desenvolvidas no balcão, relata que no início não conseguiu fazer tudo, mas depois foi acertando.

Segundo Grande, quando criança, brigava muito e atribui como causa o fato de presenciar seus pais e seus parentes brigarem muito. Todos moravam em uma casa que era muito grande.

Comenta ainda:

Aí eu via essa discussão e ficava com raiva porque eu não gostava de ver as pessoas discutirem.

Falando sobre seus amigos, Grande diz que jogava bola com meninos mais velhos que ele, frequentava a *lan house* do amigo do seu pai em que estes meninos mais velhos também frequentavam e lá conversava muito sobre jogos, sobre informática, o que ao seu ver o levou a interessar-se nesta área, chegando a montar um computador com 7 anos de idade.

Este primeiro computador que foi montado por Grande, ao ser ligado não funcionou, o sistema de ventilação foi acionado, contudo o computador não funcionou,

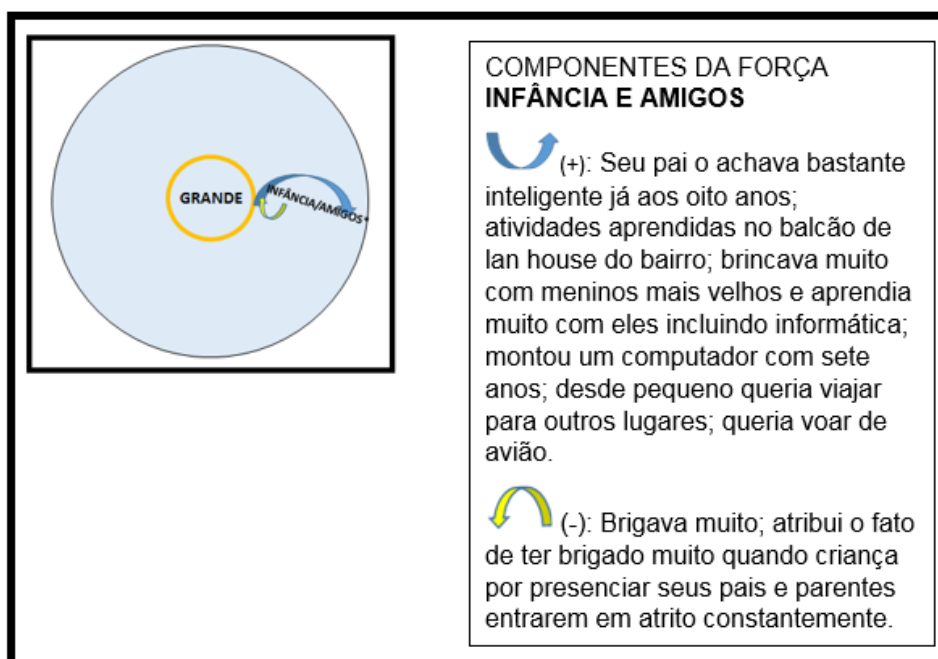
ele relata que tinha esquecido de instalar a memória do computador. Fez a instalação que faltava e na segunda vez que ligou o computador, o mesmo funcionou. O seu pai viu tudo isto acontecer.

Com relação ao que Grande pensava na infância a respeito do seu futuro, ele revela que desde pequeno queria viajar, voar de avião, queria pilotar um avião. Tinha este desejo desde pequeno. Desde pequeno queria ir para outros lugares (forças de expansão e manutenção de percepção de realidade e conhecimento do ambiente – cognição). Desde pequeno ficava horas pesquisando outros lugares, querendo saber como era lá, e tendo acesso a um jogo que era em inglês que simulava estas viagens, com suas legendas foi aprendendo a falar em inglês.

Continua declarando:

Quero ser piloto da aeronáutica, era o meu sonho.

Figura 122: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Grande



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Família

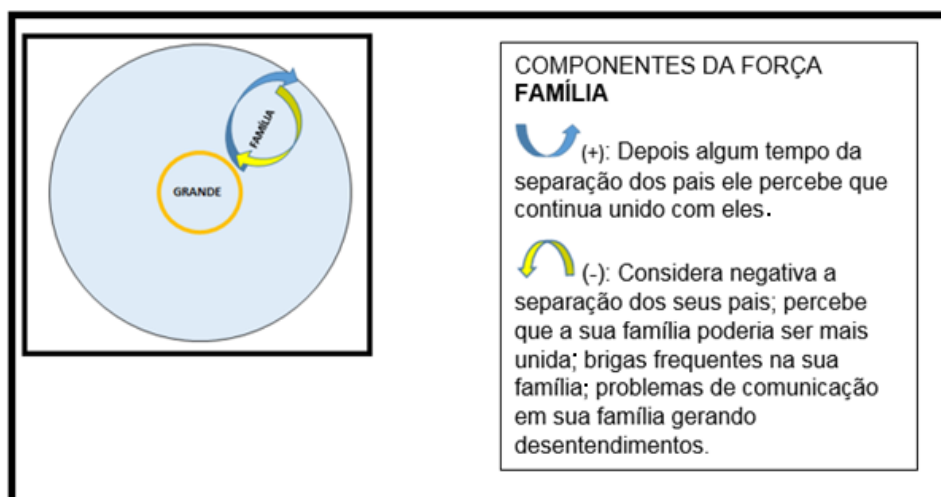
Grande, ao falar da sua família, relata que considera com aspecto negativo a separação dos seus pais e no início demorou para aceitar e continua declarando:

Só que depois disso, a parte positiva, meu pai encontrou outra pessoa, minha mãe encontrou outra pessoa e a gente se uniu novamente, meu pai sempre vai lá em casa,

as vezes eu vou lá na casa dele, ele mora lá em Águas Claras, aí a gente consegue sempre se comunicar.

Sente que a união na sua família é um aspecto que poderia melhorar. O mesmo diz que considera os moradores de sua rua são mais unidos que sua família, ressaltando que em sua família as brigas são frequentes, e atribui ao fato de muitas pessoas morarem no mesmo local. Mesmo seu pai que mora distante, em algumas situações também se desentende com a família por haver problemas na comunicação, segundo Grande.

Figura 123: Força Família e suas componentes sob a percepção de Grande



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Autoconhecimento

Ao falar de si, Grande destaca a habilidade que possui que é a de aprender rápido, quando se interessa pelo assunto. Declara que no ano passado não entendia muito de História, neste ano passou a se interessar sobre a história do Brasil e de outros países e está sentindo que neste ano tem aprendido bem mais e mais rápido em relação ao ano passado. Comenta também que se interessa muito por assuntos relacionados à área de TI (Tecnologia de Informação) e percebe que trabalha muito bem neste campo inclusive quando se trata de trabalhos com equipes, envolvendo informática, programação e afins. Assim ainda declara:

Eu sei trabalhar muito bem em equipe. Informática em si, na parte do TI, na parte de programação, essas coisas, eu me dou superbem, aprendo rápido e gosto muito.

Apontando suas principais limitações, Grande destaca a dificuldade nos estudos de Biologia, apesar dos seus pais serem profissionais da área de saúde. Comenta que as pessoas não acreditam quando ele expõe esta dificuldade. Revela também ser tímido.

O que mais gosta do seu modo de ser é a facilidade de perdoar e vê que esta característica faz ele sentir facilidade em trabalhar em equipe.

Percebe que as vezes se distrai demais, esquecendo tarefas a realizar. Atribui tal questão ao elevado número de coisas a fazer, não conseguindo lembrar e dar conta de tudo.

Compartilha as suas conquistas e dificuldades com a sua mãe e o seu melhor amigo, que é da sua turma na escola. Diz que conversa mais com ele do que com a sua a mãe. Assim Grande declara:

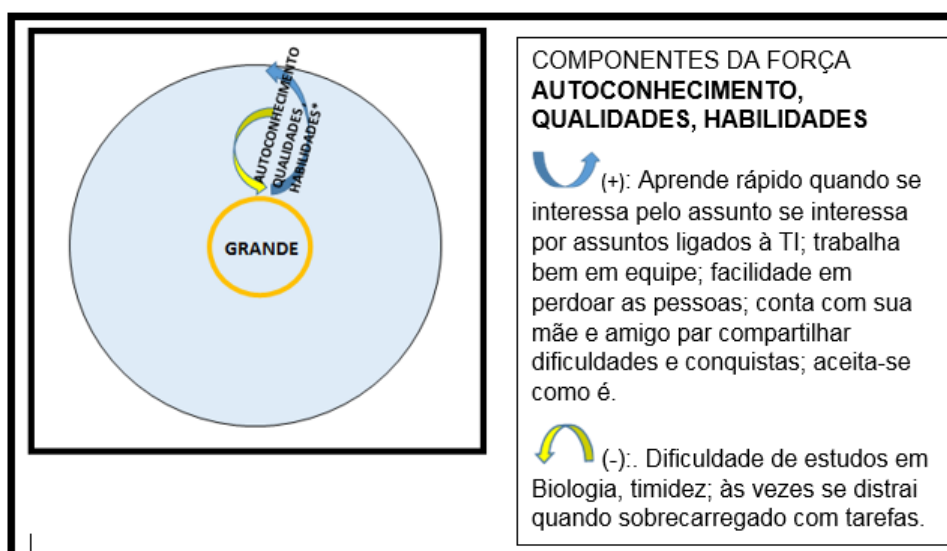
Isso eu falo mais com meu amigo do que minha mãe, minha mãe eu faço o seguinte, faço algumas suposições e eu mostro como se fosse outra pessoa que estivesse passando por isso, eu falo com minha mãe e aí minha mãe vai e me ajuda.

Com relação à autoaceitação, Grande acredita que para que uma pessoa conquistar o mundo, ela tem que se aceitar primeiro, para aceitar as outras pessoas.

Assim afirma:

... porque se você não se aceitar, como você vai aceitar o próximo. Como você vai aceitar a pessoas como ela é? Aceito.

Figura 124: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Grande



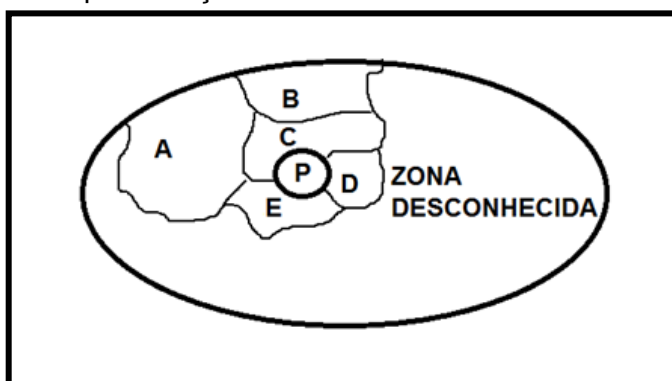
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

A primeira palavra que ocorre para Grande quando ele ouve “projeto de vida” é “emprego”. O seu sonho é ser um piloto da aeronáutica. Descreve o seu projeto para alcançar o seu sonho da seguinte maneira: já está estudando para o ENEM e vai fazer o exame com o objetivo de treinar para a prova da aeronáutica que ocorrerá no ano que vem. Caso consiga uma boa nota na prova da aeronáutica, cujas inscrições ocorrerão entre fevereiro e março, ele consegue ingresso como Sargento da Força aérea. História, Geografia e Física é seu foco atual, depois da aprovação na Força Aérea pretende se especializar na área de mecânica e elétrica, pois sabe que para pilotar um avião é necessário entender dele, depois desta especialização em eletromecânica, focará a função de piloto.

Percebemos o elevado nível de detalhamento apresentado por Grande, o que favorece a sua locomoção no seu espaço vital, como bem aponta Lewin (1973) quando se refere às regiões desconhecidas, não tão bem definidas pela pessoa o que frequentemente dificulta o trânsito e seu espaço, contrastando com o vivenciado por Grande. Tal representação é mostrada na Figura 125.

Figura 125: Representação de zona desconhecida em um campo vital



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

As provas ocorrerão em São Paulo e no Rio de Janeiro. Ele tem parentes do padrasto e alguns parentes da sua mãe no Rio, onde ficará hospedado o tempo que for necessário para a realização das provas.

O seu pai o apoia bastante, sua mãe mostra-se preocupada pelo risco da profissão. O seu pai já foi militar da polícia, hoje fisioterapeuta com o seu próprio consultório, e o apoia muito neste seu projeto, recomendando que estude bastante. É a pessoa que Grande percebe maior apoio. Ainda relata:

Desde pequeno gostava, eu sempre quando era pequeno fazia aquele aviãozinho de papel, na sala e se alguém jogasse o aviãozinho a professora sempre me acusa, porque eu sempre estava com um na mão. Eu ficava com ele na mão.

Sente que seus pais acreditam e sua mãe acredita mais ainda, daí a razão da sua preocupação. Vê a questão dos pais acreditarem na realização do seu projeto, como uma questão que também o preocupa, pois sabe que ele irá ficar em vários lugares no Brasil. Ficar distante dos seus pais e isto o preocupa, contudo, aponta que a sua vontade de descobrir coisas novas, chegar a ser um cientista na área de aeronáutica, ajudar o seu país a ser mais avançado através da tecnologia da aviação o fará superar esta questão.

Os professores o apoiam em seu sonho, dizem que é para ele acreditar e esforçar-se para isto. Com relação aos amigos e namorada, os amigos o apoiam e a namorada mostra o mesmo receio que sua mãe, por ser uma profissão de risco e a necessidade de ir para outro Estado e até outro país.

A razão deste seu projeto é o desejo de contribuir para a defesa e desenvolvimento na área tecnológica aérea, além de identificar-se com as atividades desta profissão.

Percebe as suas possibilidades, seus colegas, e geral, sua família o encoraja bastante e relata que se inscreveu em um concurso em um órgão público para estagiário, para testar os seus conhecimentos, sendo o primeiro concurso que fez e conseguiu aprovação, o que o animou bastante. Acredita firmemente que alcançará os seus sonhos através do seu projeto de vida e não descarta a possibilidade de não conseguir o que almeja neste momento tendo que ver outras possibilidades.

A curto prazo Grande pede que sua mãe o inscreva em cursos, como um pré-militar que dá suporte para os concursos militares além de oferecer reforço para o Ensino Médio.

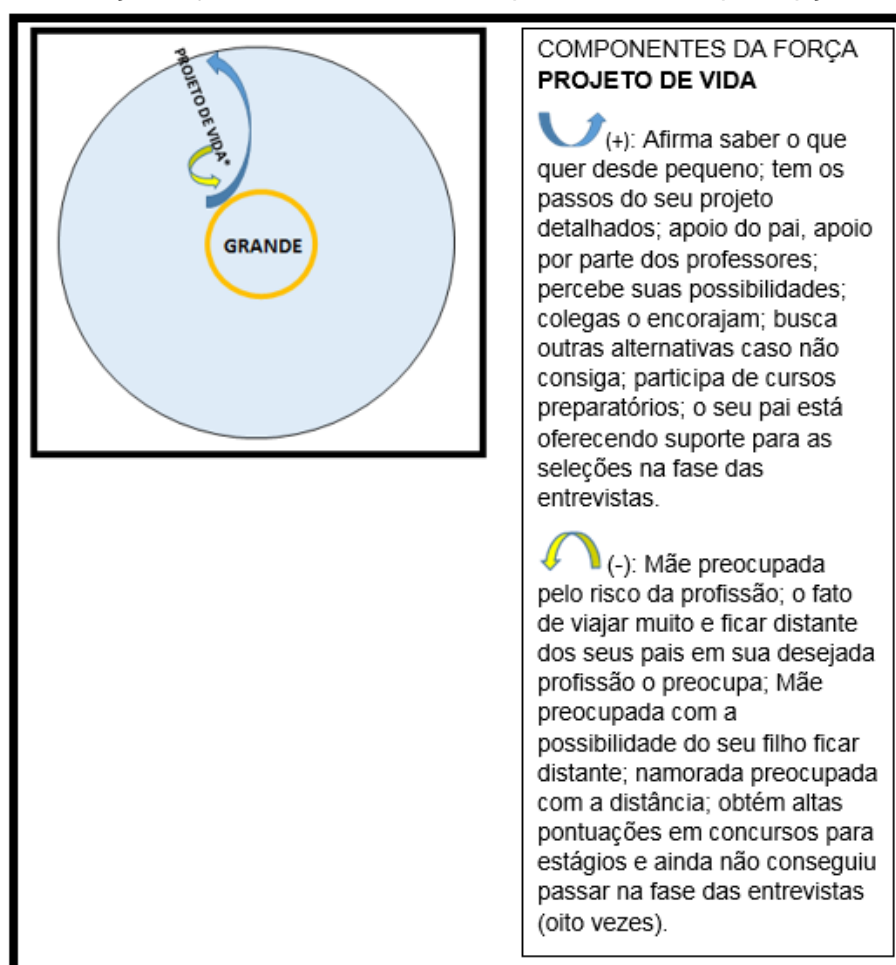
Um dos maiores obstáculos que Grande vem percebendo é que na busca de estágios ele obtém altas pontuações, às vezes até acerta 100% e ao chegar na fase das entrevistas não consegue ser selecionado. Não sabe ainda o porquê. Isto já ocorrera em torno de oito vezes. A maioria das vezes ele tentara para administração em Tecnologia da Informação (TI).

Buscando superar este obstáculo, o mesmo está recorrendo ao seu pai, que apresenta facilidade em aprovação em entrevistas e o mesmo está passando algumas

orientações envolvendo posicionamentos, postura corporal e diz que está aprendendo com ele.

Comenta ainda que na possibilidade de não conseguir o seu sonho, pretende ir para o Canadá a fim de trabalhar em uma emissora de TV, buscando aprender mais sobre jornal, buscar o campo da informática ou ser um executivo. Sabe que a qualidade de vida de lá é muito boa e a moradia é barata. Ele tem contato com alguns amigos que hoje vivem por lá e os mesmos confirmam as suas informações.

Figura 126: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Grande



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolhas / Decisão

Determinada situação exigindo uma decisão de Grande, o mesmo consulta outras pessoas para que opinem sobre a situação e ajude a ele tomar a decisão e depois avalia e escolhe a melhor. Evita decidir impulsivamente, costuma refletir e depois decidir. Comenta que se for uma situação em que envolva um grupo ele avaliará não somente as suas questões, mas o impacto que será gerado no grupo.

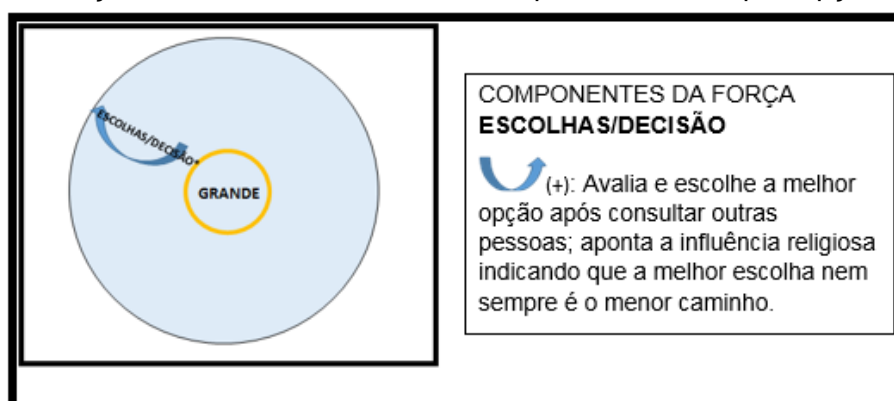
Busca decisões que o indiquem que é o correto, mesmo que tal decisão aponte para um caminho mais longo. Se o caminho mais curto for o correto, Grande afirma escolhê-la por uma questão de otimização do tempo.

Comenta sobre a influência religiosa que indica a escolha de um caminho mais longo, apontando que poderia recorrer a parente que trabalha na aeronáutica que o ajudasse de forma ilícita, influenciando assim no processo de seleção, o que Grande descarta totalmente. Ainda comenta:

A própria Bíblia diz que a gente tem que escolher o caminho mais longo, o caminho mais estreito. E a salvação é certa, porque o caminho mais aberto não é o caminho certo.

Grande menciona Bíblia como um referencial que indica valor em suas escolhas e decisões. Abaixo a representação da força Escolhas / Decisão com as suas componentes segundo a percepção de Grande.

Figura 127: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Grande



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

Grande diz ser a família o que mais deve ser considerado em uma escolha profissional. Ele a coloca em primeiro lugar e sente o peso desta consideração quanto a possibilidade de ir para o Canadá, sendo algo que não exclui dos seus planos, referindo-se à sua família e a sua namorada.

Pensa em ser piloto da Aeronáutica e para alcançar este objetivo, Grande diz que busca estudar sobre o assunto, em cursos especializados e está treinando através da participação de alguns concursos.

Com relação do conhecimento da profissão ele diz que através do curso preparatório para concursos militares ele obtém informações a respeito da atividade e também tem acesso a simuladores de voo e que desde criança o seu pai o levava para a *lan house* de um amigo e por lá ele também tinha acesso a alguns simuladores. Grande chama a atenção para o fato de necessitar conhecer bem geografia e física para o desempenho de suas desejadas possíveis futuras atividades.

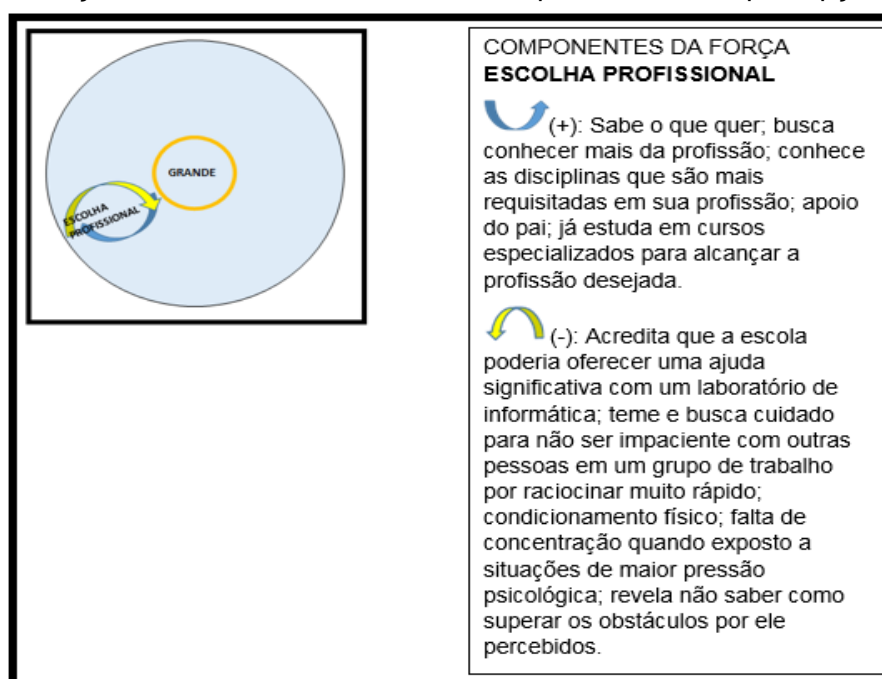
Pensou outras atividades como piloto de voos comerciais, apesar das questões relacionadas à segurança nacional o interessem mais. Comenta que a escola não o ajudou muito nesta escolha e que poderia ajudar mais se dispusesse de laboratório de informática que dispusesse de simulações de voo, o que inclusive enriqueceria as aulas de física.

A sua família através do seu pai o ajudou e ainda ajuda apoiando-o frente à sua escolha. Percebe como maiores obstáculos em seu trajeto a questão de raciocinar muito rápido, e tem cuidado com isto para não o tornar impaciente com outras pessoas. Também a sua condição física é algo que ele considera que precisa melhorar e a falta de concentração quando exposto a situações de maior pressão psicológica.

Revela ainda não saber como superar os obstáculos por ele percebidos.

A seguir temos a representação da força Escolha Profissional com as suas componentes segundo a percepção de Grande.

Figura 128: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Grande



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Grande deseja mudar sua condição socioeconômica, e tem o pai como forte referência, que de origem muito humilde, conseguiu superar a pobreza através de muito esforço estudando bastante. Grande afirma que o mesmo hoje tem uma condição econômica muito boa e que o seu pai é um exemplo real e mais próximo que com estudo e esforços tal mudança é possível de ocorrer. Assim declara:

...ele tá com uma vida muito boa, em Águas Claras e como eu vejo como ele se esforçou pra tal, eu também me esforçando eu consigo chegar também então.

Declara também que espera ajudar as pessoas quando conseguir mudar a sua condição e acredita em tais possibilidades destacando o apoio que o seu pai lhe oferece através de conhecimentos, livros, indicação de sites e cita ainda que conseguiu uma ocupação graças a indicação do seu pai em uma oficina eletrônica. Não enxerga obstáculos significativos na sua trajetória na busca de tal mudança.

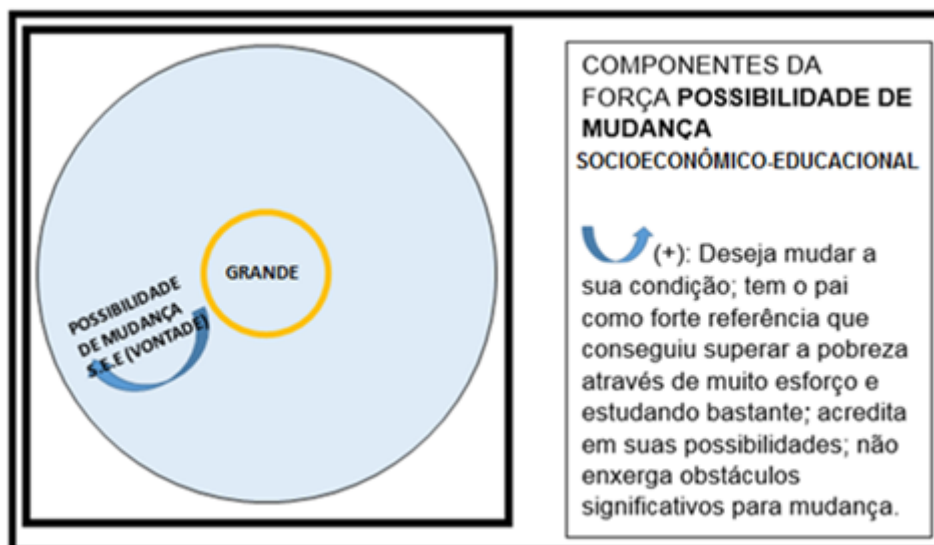
Caso ocorresse hoje tal mudança, Grande acredita que teria uma condição de vida melhor, com mais dinheiro e fazendo o que gosta, buscaria ajudar a sua família que possui pessoas que estão precisando muito além de ajudar outras pessoas, orfanatos e continuaria a ser humilde como seu pai o orientara. Assim declara:

Meu pai sempre me ensinou a ser humilde, em qualquer posição. Eu nunca me achar maior do que ninguém.

Temos uma situação aprendida por Grande através da família, seu pai no caso que se constitui valor na caminhada de Grande, no caso a humildade é um dos valores observados por Grande.

A seguir, a representação da força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional, com as suas componentes segundo a percepção de Grande.

Figura 129: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Grande



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

Grande percebe o mundo, inclusive o Brasil como muito complicado, em que as pessoas se dividem muito por terem opiniões distintas, incluindo as questões econômicas e sociais. As pessoas buscam mais poder, querem acharem-se melhores que outras e não valorizam o principal que é o amor ao próximo. Para ele as pessoas precisam amarem-se mais, praticar a simpatia, colocarem-se no lugar do outro.

Grande assim declara como se vê no mundo:

Eu me vejo como a pessoa que tem que fazer o papel, além de eu ter o amor ao próximo, ajudar as pessoas que precisam, eu tenho que fazer as pessoas, fazerem o mesmo, ajudar as pessoas, ter amor ao próximo, dar o exemplo.

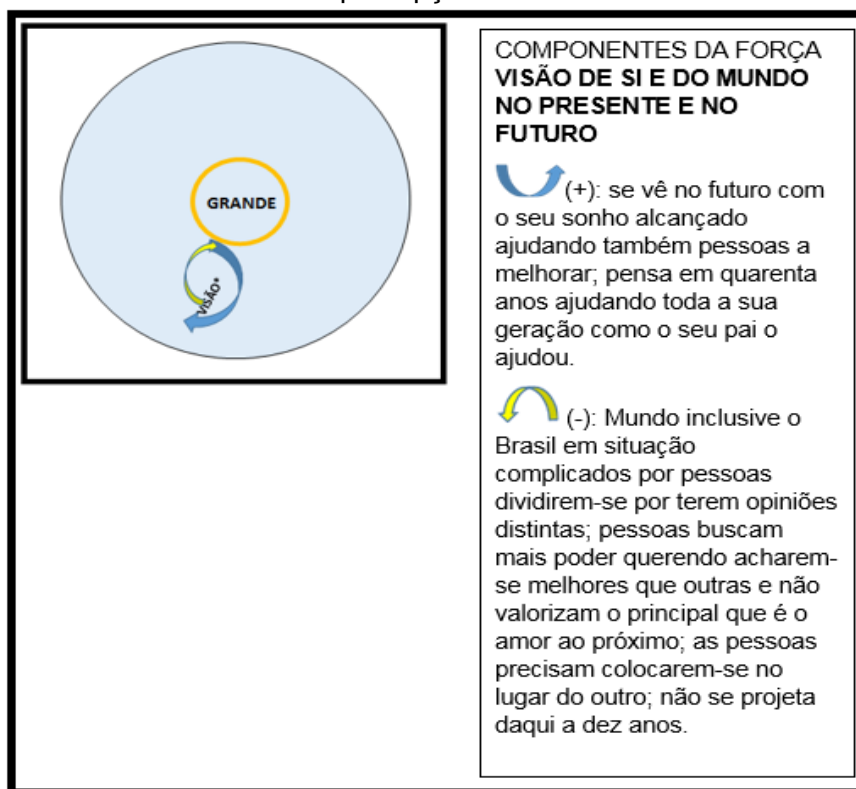
Daqui a cinco anos, Grande se vê no mundo no exército, treinado para piloto, achando que demora muito para chegar ao avião. Provavelmente casado, por saber que a sua namorada não quer demorar muito para casar. Acha que se casará aos 25 anos. Se vê ainda ajudando a sua família juntamente com o seu pai, e vê seus primos também no exército. Também afirma:

Influenciando as pessoas também a melhorar, sendo uma pessoa como um pilar, uma pessoa que dê esperanças as outras, uma pessoa que ajude as pessoas.

Não se projeta a dez anos e a quarenta anos vê-se idoso e ainda:

Aposentado com a família, ajudando a próxima geração, os filhos, os netos, os bisnetos a melhorar, entendeu!? A ser como eu, como meu pai, a ser uma pessoa melhor.

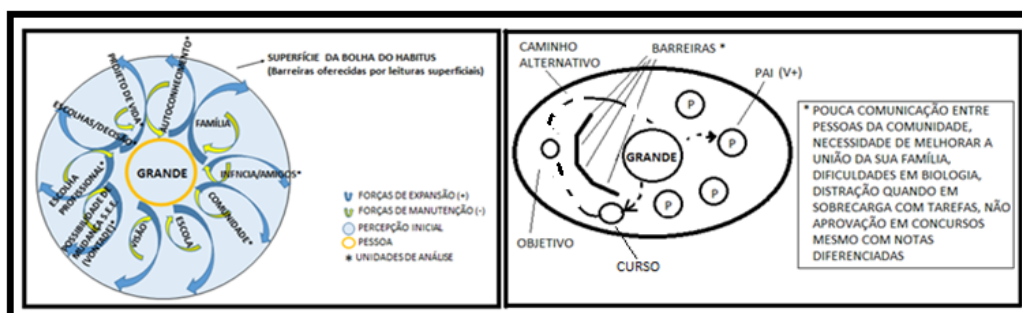
Figura 130: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Grande



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir temos a representação da interação das forças e espaço vital percebidas por Grande.

Figura 131: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Grande



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

5.2.9 Cima

Relação com a escola

Estudou no Colégio Estadual José Augusto Tourinho Dantas do sexto ano ao terceiro ano do Ensino Médio e gostava muito, em comparação com outras da região para ela é a melhor. Para Cima, foi bom ter estudado numa escola que tem potencial para melhorar (que tem biblioteca, laboratório e sala de informática, mas mal se usa). Ela percebia o que faltava e buscava o que sentia falta. E ainda afirma:

No tocante à sua relação com os professores Cima declara:

Mas não é só a infraestrutura que conta... os professores, alguns tinham esperança e se empenhava por nós, tornava tudo mais simples para que a gente entendesse bem, fazia com que a gente “se virasse”, estimulava, falava sobre o que ser no futuro; enfim, tinha quem se comportava como pai e também como mãe dos alunos porque se preocupava e desses nós lembramos com muita gratidão. Já outros professores a gente se perguntava o porquê de estar ali, não que o professor tenha a obrigação de acreditar no sucesso do aluno, mas se mostra desprezo ou desleixo percebemos e isso se tornava um fardo para nós.

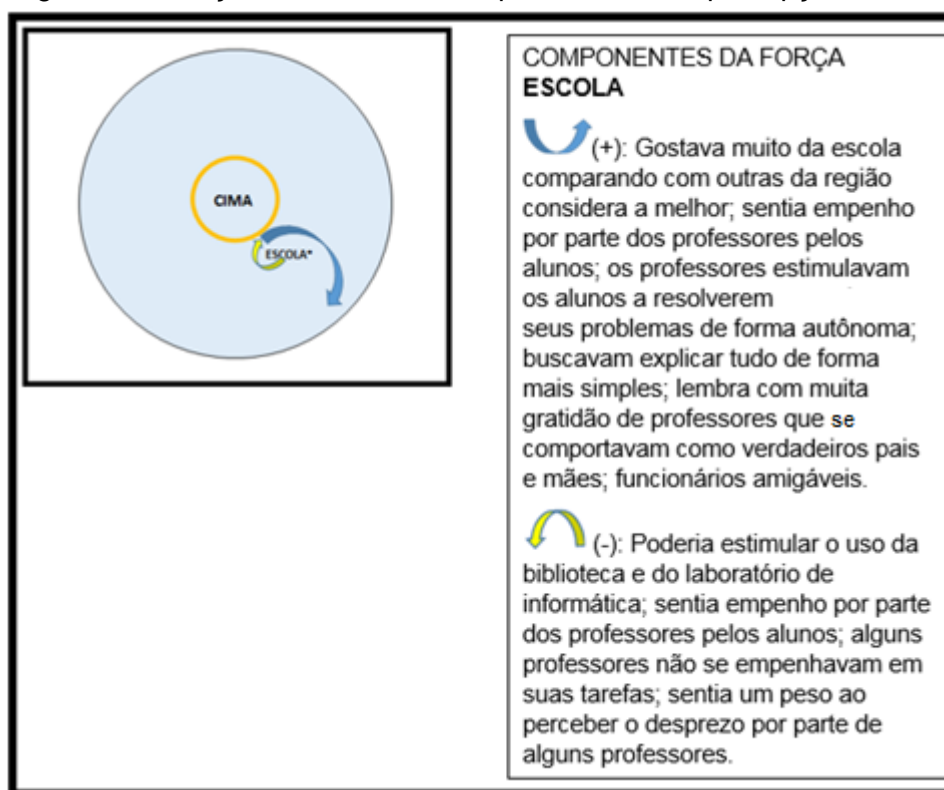
Com a fala de Cima trazemos Freire (1996) mostrando a importância da ação motivadora por parte do professor, ao mesmo tempo a qualidade da relação entre professor e aluno pode encadear a valências, Lewin (1973;1965) percebidas pelos alunos em relação ao contexto expandindo-se para a própria escola, podendo como consequência conduzir à baixa aprendizagem. Coloca que seus colegas só queriam a aprovação no final do ano e com relação aos funcionários, alguns amigáveis e outros buscavam fazer apenas as suas obrigações.

Destaca como aspecto positivo a sua relação com a presença de pessoas que ela considerou maravilhosas e que inspiravam outras pessoas.

O aspecto que Cima considerou negativo foi o fato de ser pública e na sua visão tem uma tendência a se desleixar.

A seguir temos a representação da força Escola e suas componentes em interação sob a percepção de Cima.

Figura 132: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Cima



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a comunidade

Com relação comunidade, Cima faz referências à infraestrutura do seu bairro que possui Posto de Saúde, UPA (Unidade de Pronto Atendimento) e alguns outros estabelecimentos.

Como aspecto negativo aponta o fato de ser muito povoado e existem situações que necessita deslocar-se para outros bairros para comprar muitas coisas.

Gosta das áreas verdes, das plantas ao redor das construções.

Destaca a necessidade de melhoria na segurança e na infraestrutura.

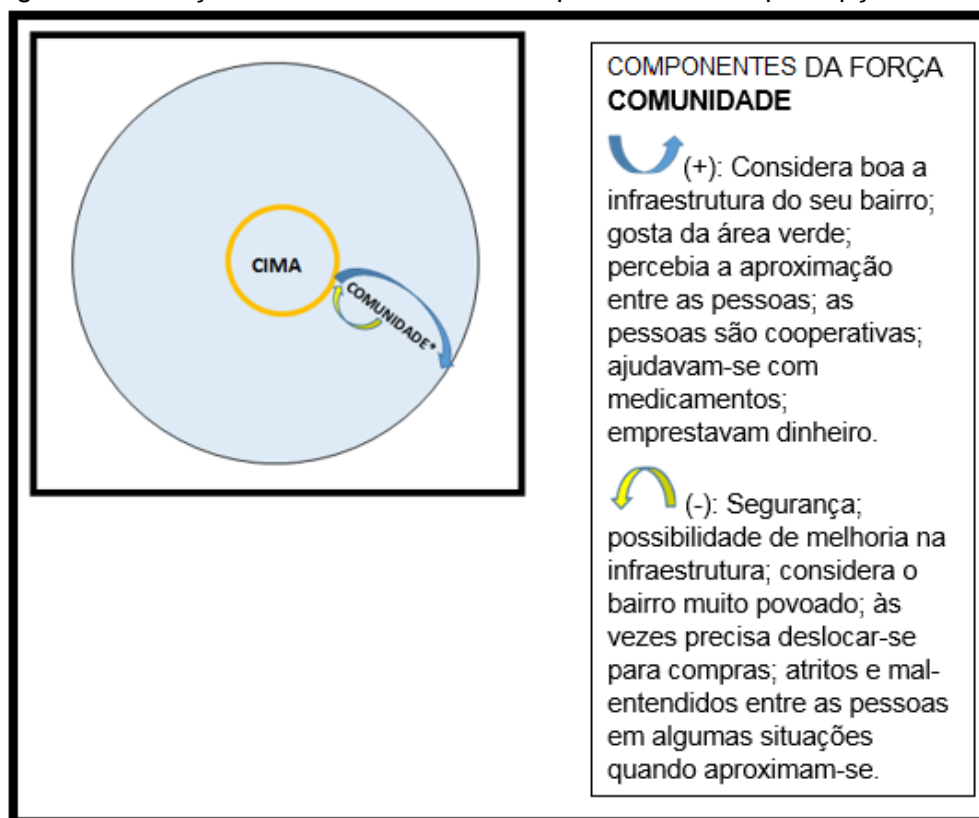
Com relação à sua vizinhança, Cima diz que quando estudava tinha mais aproximação com as outras pessoas e se interessava pelos outros, hoje, depois de casar as relações de amizade não acontecem.

Como ponto positivo percebe que as pessoas se ajudam e como ponto negativo, percebe que quando as pessoas se aproximam surgem também atritos e mal-entendidos.

Quando ela estudava ela comenta que as pessoas se ajudavam fornecendo medicamentos, chás para quem precisava, emprestavam dinheiro, etc.

Temos a seguir a representação da força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Cima.

Figura 133: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Cima



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Infância e amigos

Cima considera a sua infância foi divertida e frustrante com algumas amizades e percebia-se ainda criança quando alguns já se comportavam como adultos. Queria brincar em vez de estudar. Ela percebe que as pessoas se preocupam mais com as crianças do que quando crescem.

Destaca como positiva a fase infantil que viveu.

Como aspecto negativo em sua infância, Cima destaca a sua pouca inclusão nos grupos das meninas por não ter vaidade.

Seus amigos queriam que Cima fizesse as vontades deles(as), ou queriam ser como ela. Ainda diz mais o que fazia:

Juntava figurinhas comigo, fazia bolinhos de terra, brincava de boneca e na rua.

O que destaca de positivo nesta fase com seus amigos é que foi a época que teve mais amizades.

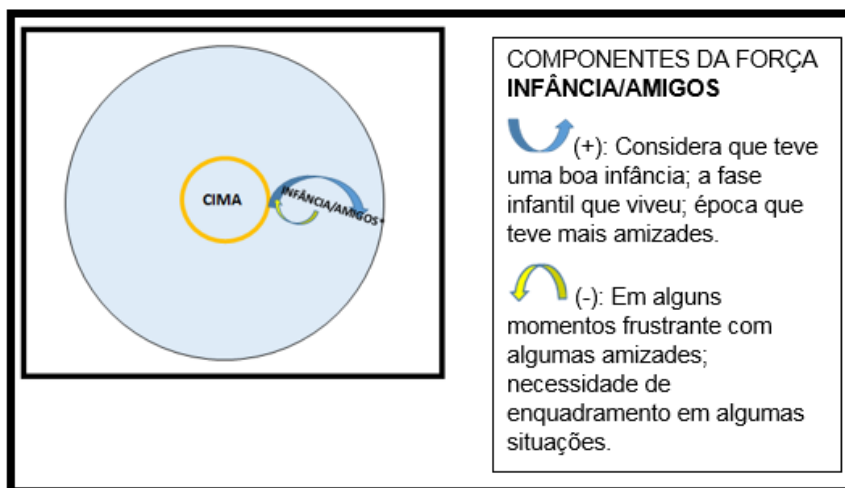
Como negativo aponta o fato que teve que se enquadrar em várias coisas.

Cima refere-se à necessidade de adaptações, quando utiliza o termo enquadrar-se, colocar-se dentro de um grupo atendendo algumas exigências para ser aceita.

Pensava em sua infância que ia demorar para crescer e não sabia que profissão iria assumir mais tarde.

Abaixo a representação da força Infância/Amigos, e suas componentes sob a percepção de Cima.

Figura 134: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Cima



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Família

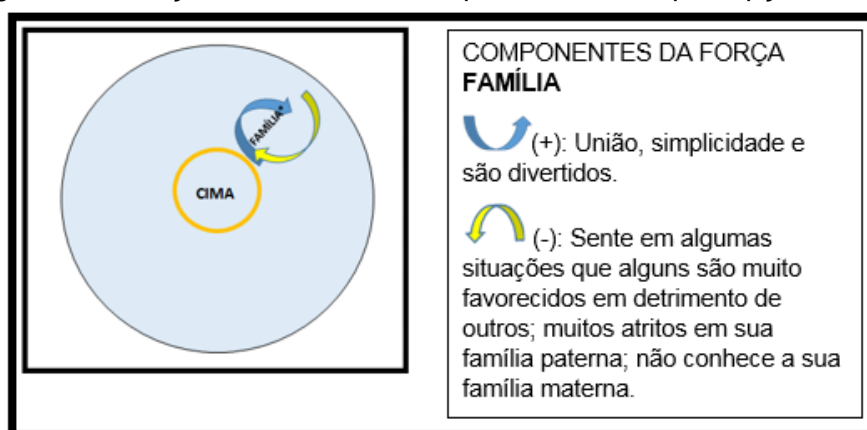
Vê que a sua família se interessa pelos problemas dos outros, e as opiniões são muito parecidas, diz ainda:

Acho que família é onde tem amor e não o conjunto de pessoas do mesmo sangue.

Como aspecto positivo em sua família ela destaca a união, a simplicidade e são divertidos. Vista percebe em algumas situações eles favorecem muito uns em detrimento de outros. Ocorrem muitos atritos em sua família paterna não conhece a sua família materna. Conhece apenas a sua mãe.

A seguir temos a representação da força Família e suas componentes segundo a percepção de Cima.

Figura 135: Força Família e suas componentes sob a percepção de Cima



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Autoconhecimento

Como principais qualidades e habilidades Cima diz ser determinada, generosa e discreta.

Aponta como limitações o fato de julgar as pessoas, possuir uma autocrítica excessiva, reparar e comparar ela com as outras pessoas.

Gosta do seu modo de ser por sempre tentar resolver os seus problemas e ainda declara:

Acho que devemos ser dinâmicos e não estagnados.

A dinâmica apontada por Cima associa-se às possibilidades de locomoção em seu espaço vital, provenientes de forças por ela percebidas que promovem tal deslocamento.

Aponta como o que menos gosta no seu modo de ser o fato de achar que tudo podia ser melhor, que ela poderia ter feito melhor.

Compartilha com seu marido os momentos de conquistas e dificuldades.

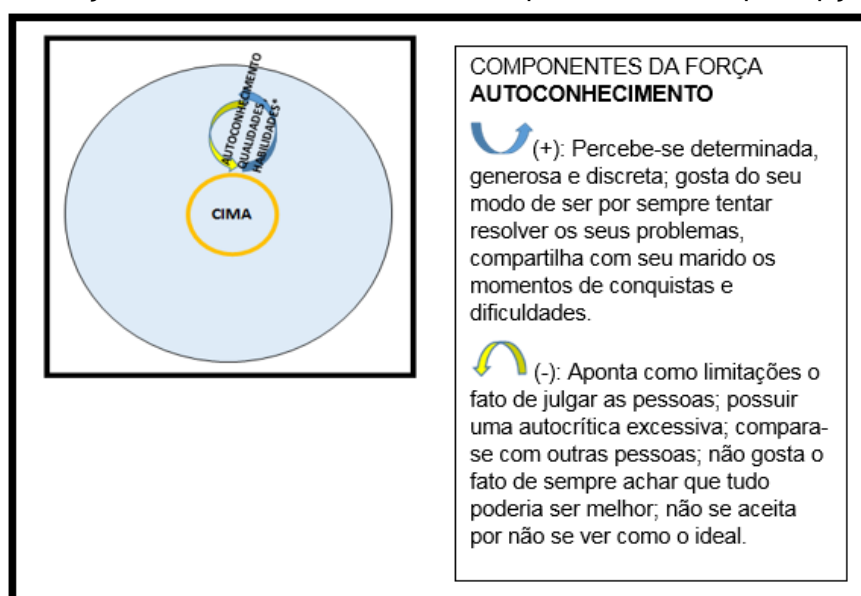
Diz não se aceitar como é, reconhece que tem autoestima baixa e é perfeccionista. Afirma:

Mas não me aceito, como eu me vejo não é o ideal.

Cima declara como se percebe atualmente em seu curso de vida, sente a necessidade de rever algumas questões suas, considerando o seu atual estado como não ideal, revelando que se cobra excessivamente.

Com esta questão, associamos os aspectos familiares apontados por Cima. Morais et al. (2012) afirmam que no contexto familiar, quando os pais não oferecem modelos de referência estáveis, o risco à saúde mental dos jovens pode ser maior, destacando ainda que a sociabilidade é um aspecto necessário para o ser humano, pois a pessoa se desenvolve através de relações que se estabelecem ao longo da vida. Temos Cima buscando a sua retomada, com uma nova família constituída, percebendo-se em seu contexto, em seu espaço de vida, assumindo como estratégia uma “parada” para posteriormente retomar a sua caminhada.

Figura 136: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Cima



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

A primeira palavra que lhe ocorre quando ouve falar em projeto de vida é Planejamento.

Diz ter um sonho e um projeto de vida e que no momento prefere manter com ela para depois desenhar os detalhes exteriores.

A família não teve acesso à escola, não a incentiva, mas um tio que é administrador sempre quis que Cima fizesse vestibular e conta como foi a sua experiência para ela.

Para Cima o que importa para a sua família é que a pessoa tenha dinheiro e se lamenta por não se determinar a escolher algo.

Diz que a sua escola incentivava a pensar no futuro, mas o problema, como afirma, é com ela.

Diz que seus amigos a apoiavam em todas as suas escolhas, falava com eles sobre as suas preocupações, eles ouviam e comentavam sobre outras opções.

Para ela, o mais importante na elaboração do seu projeto é gostar do que se faz, se identificar, não fazer por dinheiro. Ainda afirma:

Meu “projeto” atual é gostar de mim porque viver sem isso não é bom.

Percebe que suas possibilidades e seu caminho agora são a leitura e programas que sente que lhe ajudam.

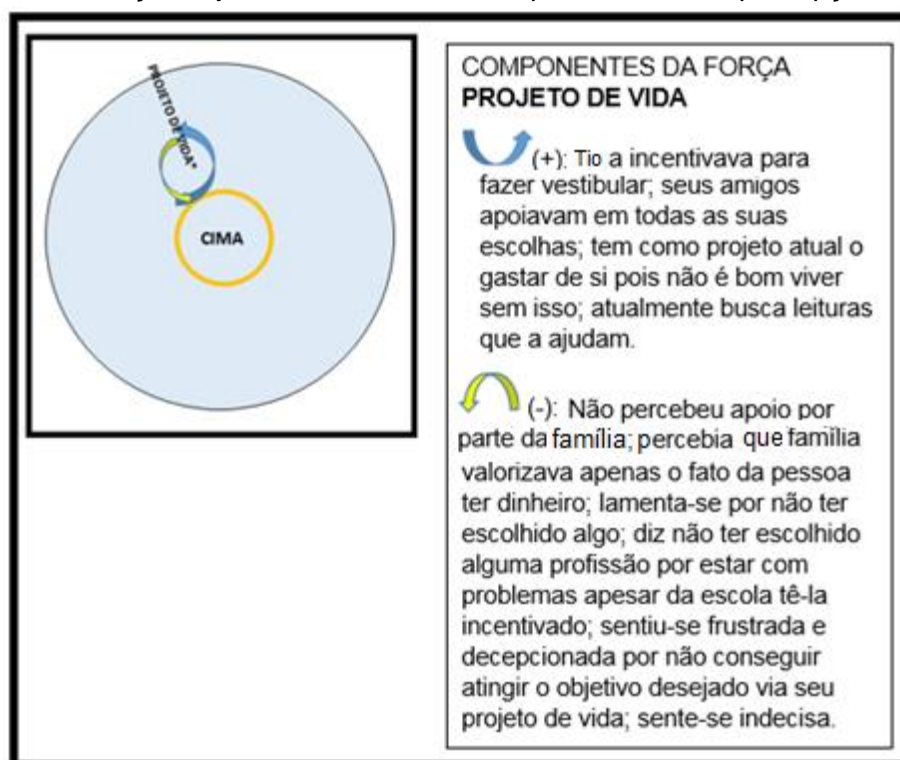
Sente que o que pode fazer agora para conduzir o seu projeto é ser menos crítica com ela, e por ora é resolver esta questão e depois planejar o que trabalhar. Comenta ainda:

Os projetos que eu tinha como não consegui fiquei frustrada e decepcionada comigo, então tentei ir para a área técnica, mas também desisti. Sou indecisa também.

Destacamos a situação de Cima em que ela sente necessidade de inicialmente resolver as suas questões intrapessoais para depois buscar possibilidades de locomoção em seu ambiente.

A seguir temos a representação da força projeto de vida com suas componentes em interação sob a percepção de Cima.

Figura 137: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Cima



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolhas / Decisão

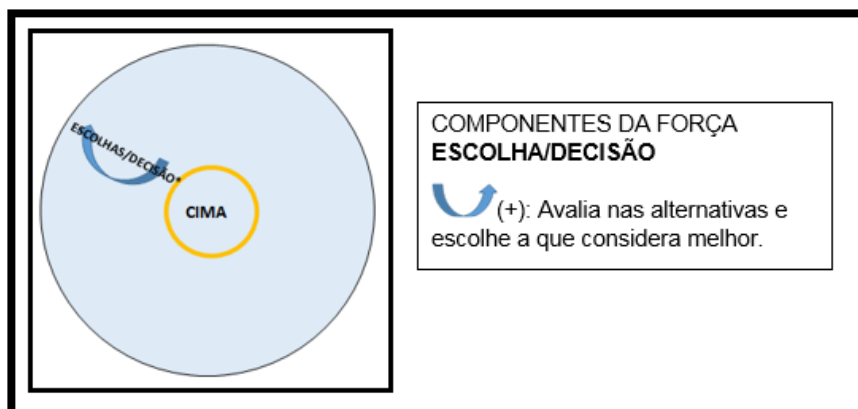
Diante de uma situação que lhe exija uma decisão, Cima diz avaliar as alternativas e escolher a que acha melhor.

Em uma decisão, prioriza o que for menos arriscado, ainda não faz o que mais deseja pois busca estar mais preparada para isto e percebe-se mudando aos poucos.

Cima mostra que está em processo de mudança interior, e que tal mudança está ocorrendo de forma gradativa, mudança que sob a sua percepção a capacitará para novas escolhas/decisões.

A seguir a representação da força Escolhas / Decisão e suas componentes sob a percepção de Cima.

Figura 138: Força Escolhas/decisão e suas componentes sob a percepção de Cima



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

Em uma escolha profissional, acha que o deve ser considerado é o tipo de atividade que vai trabalhar, como, quanto tempo etc.

Pensou em várias profissões como Física, Contabilidade, Administração, Psicologia, Técnica em Radiologia, etc. Cima diz que não conseguiu alcançar estas profissões. Não tem certeza que poderá alcançar e que na realidade ainda não escolheu uma profissão. Cima diz que chegou a estudar e não conseguiu um bom rendimento no vestibular.

Com relação ao que procurou saber a respeito das profissões, Cima diz que procurou saber em que áreas estão contidas as profissões se em exatas ou humanas o que faz, etc.

Diz saber da necessidade de escolher outras alternativas, no entanto, não escolhe nenhuma. Diz não escolher por indecisão e não querer trancar no meio do curso como aconteceu com o seu curso técnico.

Afirma que a escola ajudou a todos se esforçarem, a sonhar com algo e que deveria explorar as questões psicológicas, as frustrações que os alunos têm na busca dos objetivos.

Percebe que a sua família não a ajudou na elaboração do seu projeto assim declarando:

Considero que não me ajudou, eles são distantes de mim.

Acha que a família poderia ter apoiado mais e ajudado a fazer suas escolhas. No tocante a sua estratégia atual em relação à sua vida profissional, Cima diz que busca resolver as suas questões psicológicas, afirmando assim:

Quero resolver minhas questões psicológicas porque eu me sabotava.

Sente que neste momento as maiores ajudas vêm dela mesma e de seu namorado e atual marido que já a ajudava, ouvia e a aconselhava.

Quando perguntada sobre as maiores dificuldades encontradas anteriormente e atualmente e como estão sendo conduzidas em relação à sua vida profissional, Cima responde:

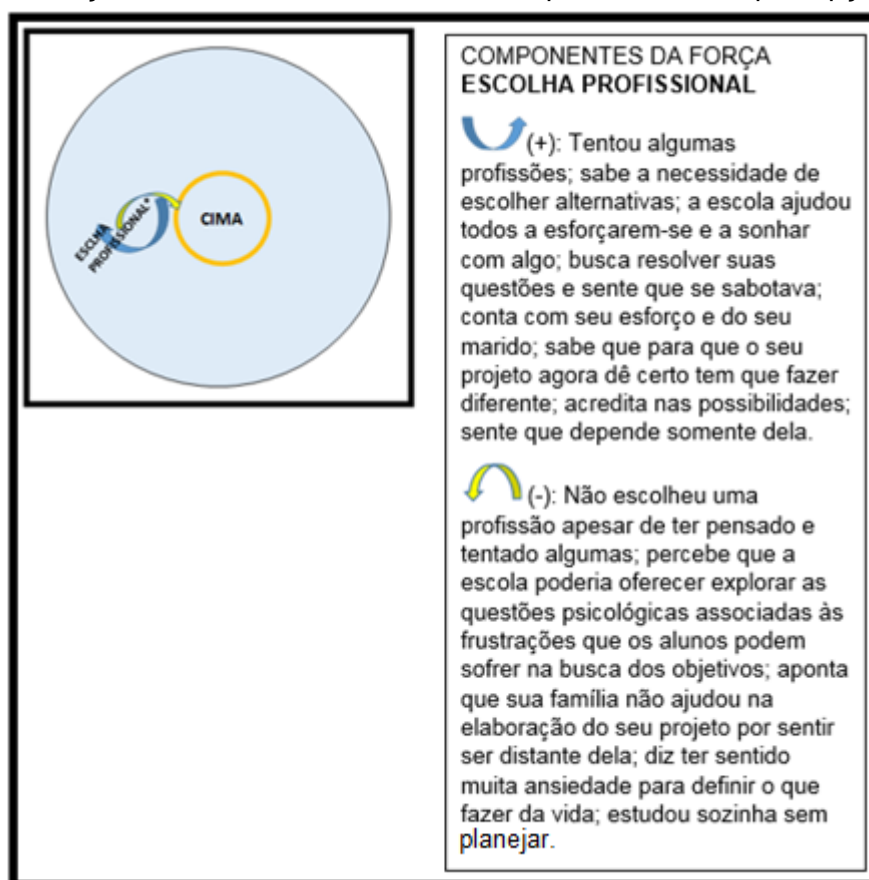
Tive muita ansiedade do que fazer da vida, estudei sozinha sem planejamento e para que dê certo eu tenho que fazer tudo diferente.

Cima diz que acredita, apesar de nem sempre acreditar nas possibilidades do seu projeto e que sempre teve que depender somente dela.

Cima traz a falta de apoio prestada pela família na questão escolha profissional, e segundo a sua percepção também influenciou as interrupções e definições dos seus trajetos rumo a uma profissão. Para Neiva (2014), a família desempenha um importante papel na elaboração do projeto de vida dos jovens, oferecendo apoio nas diversas questões por vezes apresentadas. Cima percebe que tal suporte não foi oferecido por parte da sua família.

A seguir temos a representação da força escolha profissional e suas componentes em interação sob a percepção de Cima.

Figura 139: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Cima



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Quando perguntada sobre o seu desejo de mudar a sua condição socioeconômico educacional, cima responde que se sente frustrada e decepcionada de não ter conseguido os seus objetivos e afirma:

Talvez eu mude de condição educacional.

Ela acredita que o que favorece é o fato de as informações hoje estarem disponíveis de forma mais fácil em relação outros períodos e existem mais possibilidades e sente que não favorece é o momento atual do país que vive situação de desemprego e cortes.

As ações que percebe que devem ser tomadas por ela para alcançar a mudança são o seu planejamento para estudar e pagar um curso pré-vestibular.

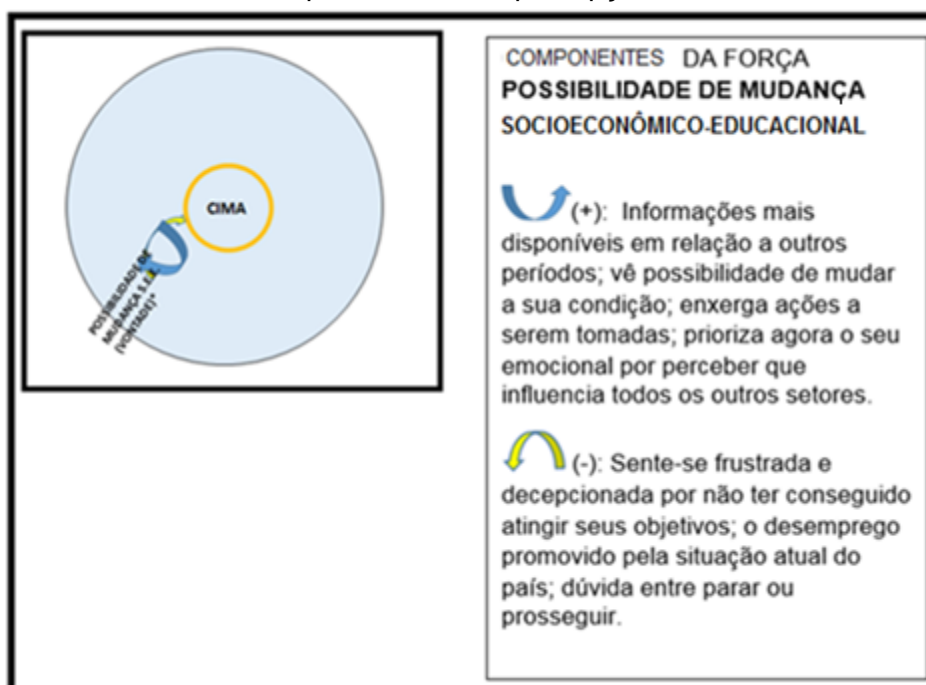
Se ocorresse hoje, Cima diz que estaria em um curso que não queria, no entanto o concluiria. Comenta ainda:

Fico pensando na possibilidade de ter contentamento ou ter mais educação. No momento o emocional é o mais importante porque influencia em tudo.

O “contentamento” expresso por cima é a manutenção da sua posição atual em seu espaço vital contrastando com a possibilidade de uma expansão na percepção de mundo via “mais educação” também expressa por ela.

A seguir apresentamos a força Possibilidade de Mudança Socioeconômico-Educacional.

Figura 140: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Cima



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

Cima vê o mundo com pessoas egoístas que só pensam no sucesso, em ter mais dinheiro, glória, fama, etc.

Se vê no mundo como uma pessoa comum que não faz diferença.

Daqui a cinco anos Cima, diz que quer ter uma boa autoestima e um projeto de vida em andamento.

Daqui a dez anos espera estar bem material e emocionalmente.

Daqui a quarenta anos espera não ter diabetes, pressão alta ou outras doenças.

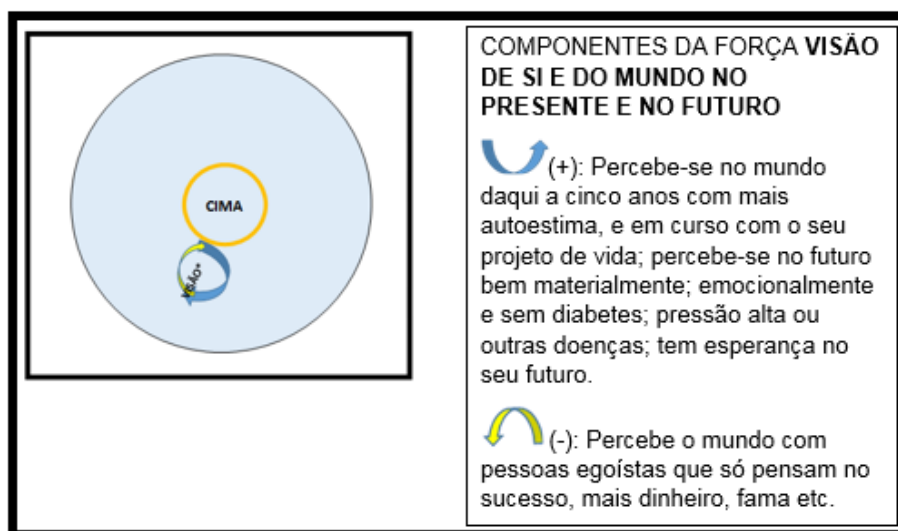
Declara ainda:

Sobre a profissão eu vejo como uma área que eu fracassei e algumas vezes não gosto de lembrar ou falar, mas tenho esperança.

Cima declara não gostar de lembrar do passado recente da sua busca por uma profissão, contudo, a esperança revelada mesmo de forma discreta, indica a vontade de continuar caminhado em seu espaço, em sua vida.

Abaixo, a descrição de forma gráfica da força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas forças que a integram sob a percepção de Cima.

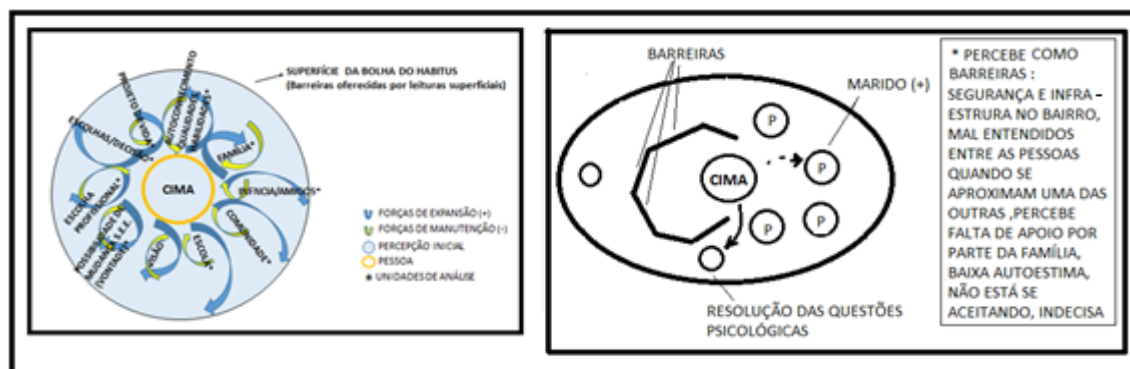
Figura 141: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Cima



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir, sob a percepção de Cima, a representação das forças e suas interações, bem como a do seu espaço vital com alguns aspectos destacados.

Figura 142: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Cima

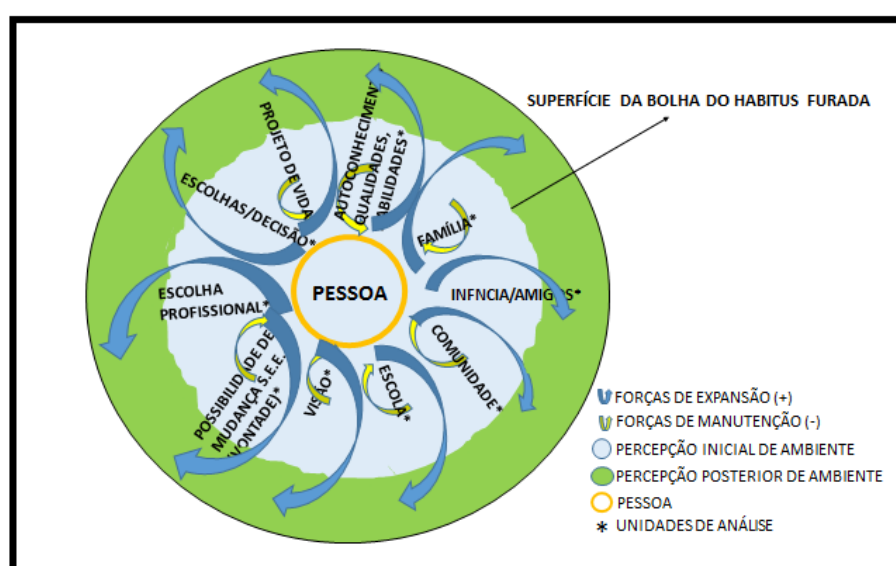


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

5.2.10 Branco

A seguir uma representação de percepção de interação de forças distinta das que vimos até o momento, considerando agora um egresso com percepção expandida do ambiente, onde a situação anterior está representada pela área azul e a verde correspondente à realidade expandida, já transitada pela pessoa. Consideramos uma situação de furo na bolha do *habitus*. Transcorreremos como até aqui fizemos, apresentando e analisando os dados.

Figura 143: Representação de percepção de interação de forças com furo na bolha do *habitus*



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a escola

Na sua relação com a escola, Branco comenta que foi a melhor possibilidade no seu meio que poderia estudar. Ainda afirma:

E o... me ajudou bastante porque enquanto aqui eu tive a possibilidade de querer ingressar no grêmio, querer melhorar o colégio, e os professores daqui como foi dito, são muitos bons, me ajudaram bastante nas minhas dificuldades, o que eu não sabia perguntava e me ajudaram bastante. E sobre os alunos comigo foi muito bom.

Lewin (1973), Piaget (2014), La Taille et al. (1992) mostram a possibilidade da interação entre a pessoa e meio, sendo o sujeito, capaz de modificar o ambiente e por ele também ser influenciada. Temos Branco destacando o seu ingresso no grêmio escolar e suas ações de mudança no ambiente escolar. Branco viu no grêmio escolar a possibilidade de contribuir com mudanças na escola, que buscaram atender

necessidades da clientela estudantil. A interação com outros jovens e o corpo gestor da escola neste ambiente gerou possibilidade de expansão da sua experiência no ambiente escolar.

Como aspecto negativo Branco destaca o acesso, que por estar perto de um rio, em dias de chuva muito forte, as aulas eram suspensas devido ao transbordo deste que impossibilitava o acesso à escola e as aulas eram suspensas. Alves et al (2018) retratam relações entre infraestrutura escolar e rendimento escolar, no nosso caso uma situação que impossibilitava as aulas na escola que Branco cursou o Ensino Médio.

Considera ainda a possibilidade de os professores ajudarem mais no tocante ao futuro dos seus alunos, buscando orientá-los em relação às profissões existentes no mundo externo. Reconhece que os mesmos já fazem a sua parte. Assim descreve:

Mas uma forma dos estudantes ter tipo um norte, uma visão do que quer pra vida, porque você sai do colégio muito, terminou o Ensino Médio, e agora?! O que é que eu vou fazer? Ai você não tem a um norte.

Souza e Paiva (2012) afirmam que contribuir para que os estudantes percebam como as questões sociais, políticas, educacionais, afetivas e outras que integram as suas vidas, influenciam suas escolhas, sendo os sujeitos, protagonistas frente à questão.

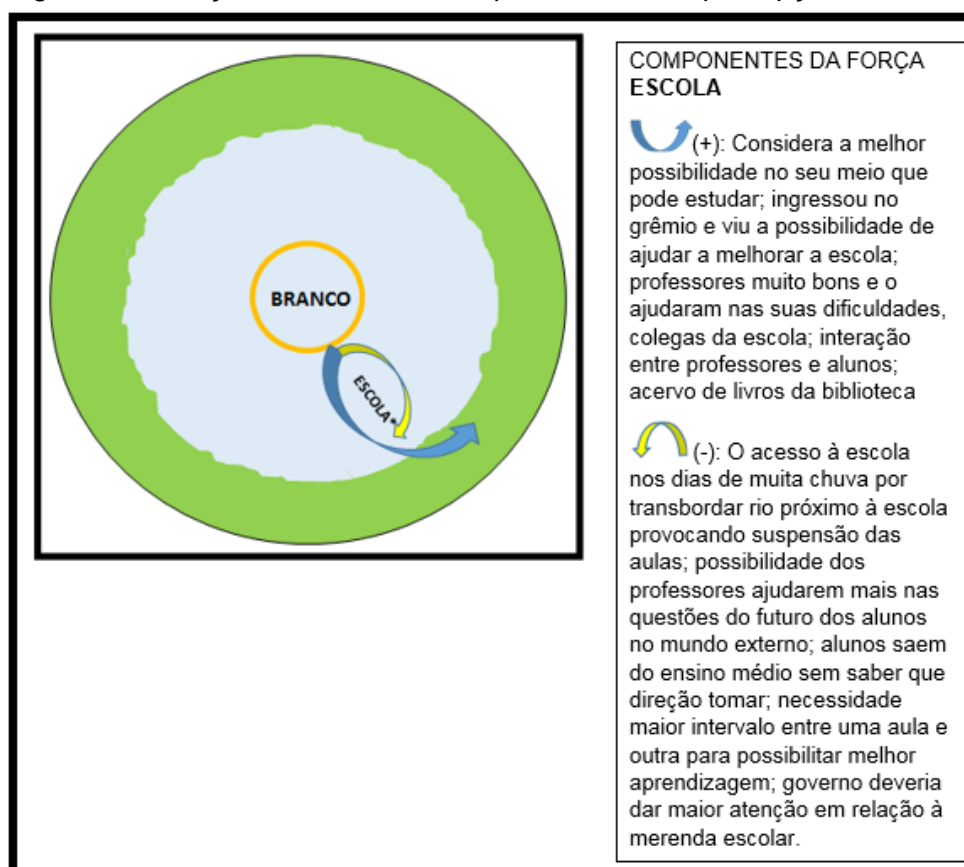
Exemplifica a situação do aluno gostar de exatas e ser encaminhado para áreas de interesse, tecnologia por exemplo. Tal prática é adotada nas escolas em Cabo Verde.

Gostou muito em sua escola da interação entre professores e alunos e do acervo de livros que a sua biblioteca possui que com frequência ele o utilizava.

Branco diz que também poderia melhorar em sua escola, a possibilidade de criar um maior intervalo entre uma aula e outra, pois no formato atual em que entre uma aula e outra não existe uma pausa, gera certo desgaste interferindo no aprendizado dos alunos. Comenta também sobre a possibilidade da merenda da escola, em que o governo deveria dar uma maior atenção a respeito.

A seguir temos a apresentação da força escola e suas componentes em interação segundo a percepção de Branco.

Figura 144: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Branco



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a comunidade

Gosta do local em que mora, os seus moradores em épocas das festas de São João e Natal, juntam-se e organizam em um estacionamento próximo às casas com as suas decorações. Em geral, o convívio entre as pessoas é muito bom. Os ambientes próximos oferecem um certo perigo, e Branco conclui:

É um pouco perigoso, como todos os lugares são perigosos.

Acha o bairro calmo com ar interiorano, com árvores e ainda se vê animais, como cavalos andando na rua o que o agrada bastante. Pensa que as praças poderiam ter equipamentos de ginástica, as ruas mais iluminadas pois escuras, oferecem muito perigo.

Com relação à sua vizinhança, Branco diz haver uma certa rotatividade, pois algumas casas são alugadas e seus moradores em geral ficam por lá por pouco tempo. Esses moradores são mais amigáveis, conversam, cumprimentam os vizinhos,

já os mais antigos são mais reservados. Assim Branco refere-se aos moradores mais antigos:

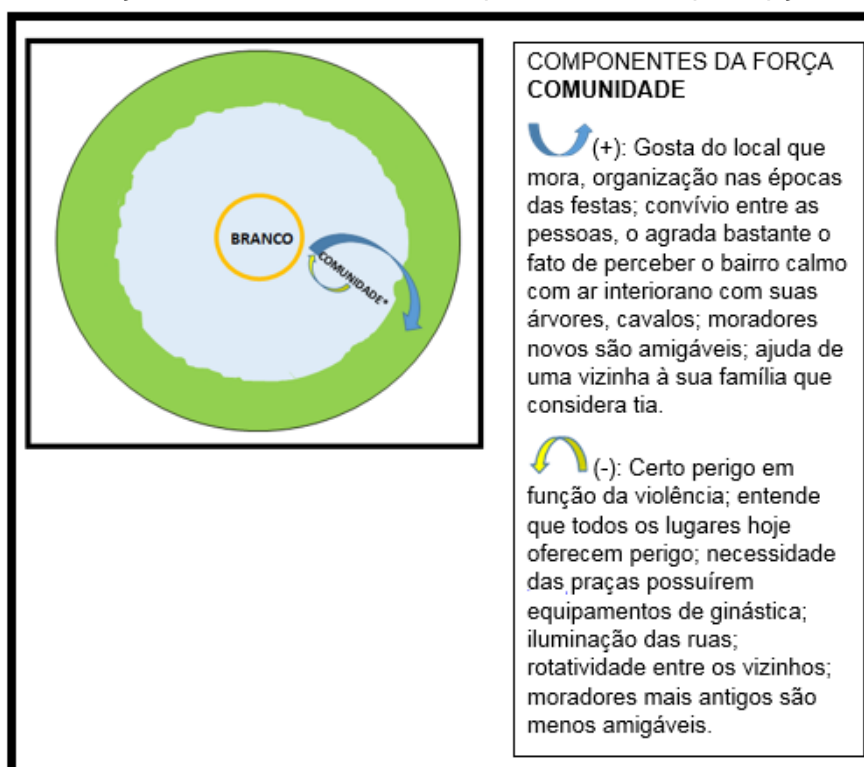
Passam na rua, entram dentro de casa, como se fosse Europa. Lá na Europa você nem vê a cara do vizinho é a mesma coisa aqui. Porque aqui tem a síndrome europeia que as pessoas se acham europeus e não sentem a necessidade de dar um bom dia pra pessoa. Passa assim e entra para dentro de casa. Até corre para abrir o portão mais rápido.

Com relação a ajuda entre as pessoas, Branco destaca a colaboração de uma vizinha que considera sua tia e ajudou a criá-lo. Ainda comenta:

A minha mãe em uma época precisou da ajuda de minha tia e aí ela sempre ia e ajudava. Foi bastante ajuda, se não é ela em nossa vida a gente não, eu não teria onde eu estou.

A situação de cooperação apresentada por Branco e outros participantes, convida as discussões de Petrini (2012) quando se refere aos bens relacionais estabelecidos através de trocas inclusive imateriais, relacionadas ao afeto, impossibilitadas de uma mensuração monetária.

Figura 145: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Branco



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Infância e amigos

Tinha amizades com pessoas de mais idade, gostava por adquirir mais conhecimentos. Nas rodas de conversa, quando era tratado o que ele não conhecia, ficava calado, depois pesquisava o assunto em casa.

Quando criança não tinha muitos amigos, gostava mais de estudar, não se preocupava muito em fazer amizades. Com o passar do tempo passou a fazer amizade com os amigos do seu irmão mais novo, e foi criado um vínculo com eles no bairro em que mora até hoje.

Branco relata que hoje possui amigos em outros lugares e de idades avançadas. Uma das razões é que ele canta músicas antigas e estas pessoas gostam muito e fazem amizade com ele.

Quando questionado sobre o que pensava na sua infância com relação ao seu futuro, Branco diz que não sabia que cantava, pensava em ser médico por achar que a área de saúde era uma área sempre procurada pelas pessoas. Entrou em enfermagem. O que o levou a este curso, foi saber por terceiros, que na área de saúde não faltava emprego. Comenta que logo que saiu da escola no Ensino Médio, não teve tempo para pensar.

Quando entrou na faculdade perguntava-se:

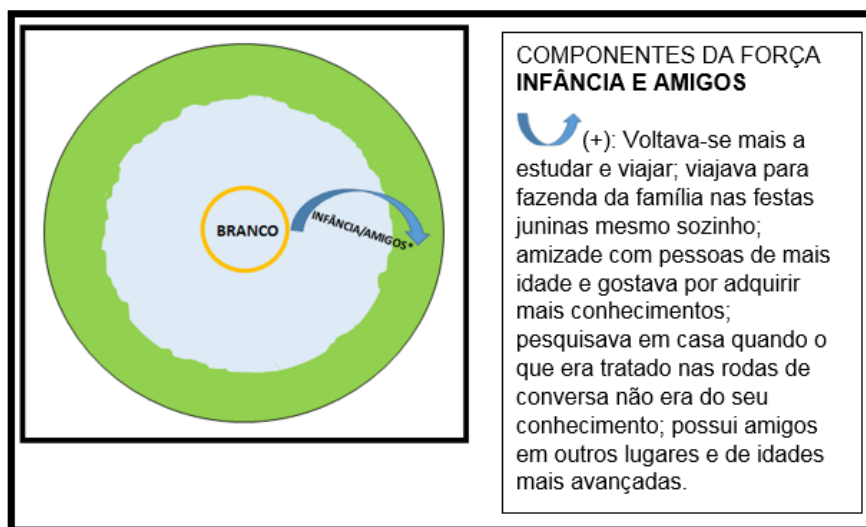
Será que é isso mesmo que eu quero na minha vida?

No terceiro semestre do curso de enfermagem quando começou a estudar as específicas, que também não tinha dificuldade, uma questão para ele ocorreu:

Não é isto que eu quero.

A seguir apresentamos a representação da força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de branco.

Figura 146: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Branco



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Família

Falando da sua família, Branco diz que quando criança não era muito de sair, ficava muito em casa, e foi muito amigo da família. Frequentou muito a casa da sua tia, sentindo que influenciou mais sua infância que sua casa. Ainda assim considera o todo como sua família. Assim afirma:

Minha família enquanto infância, foi mais a família dos outros do que a minha própria, família dos outros não, a minha família na verdade.

Neste aspecto, Flexor (2015) aponta a necessidade ao se trabalhar família de se considerar desde a nuclear, até a extensa, legítima ou ilegítima, incompleta, uniões consensuais, esporádicas nas mais recentes estruturas ditadas pela contemporaneidade, e de envolver pluralidade de conceitos, reais e simbólicos, considerando grupos de sangue, parentais e de solidariedade.

Um aspecto que acha negativo é a divisão de tarefas em sua casa, e declara:

O que não é tão positivo, acho que é a divisão de tarefas dentro de casa, resulta tudo pra mim, porque eu que gosto de fazer as coisas, porque eu gosto de cozinhar, gosto de arrumar.

E continua dizendo:

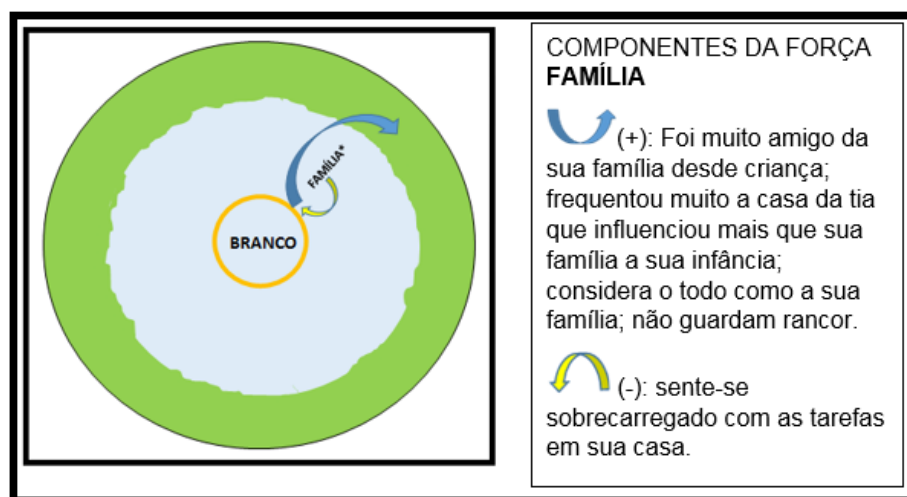
Como toda família discute, só que a gente não guarda mágoa.

Destaca como aspecto positivo em sua família o fato de não guardarem rancor. Vê que uma questão que deveria melhorar é a divisão de tarefas.

Branco aponta que uma das marcas da sua família é a resolução das questões, não deixando-as que se sobreponham o que é percebido por ele como positivo e ainda, apesar de gostar de arrumar e cozinhar sente-se sobrecarregado nestas tarefas em sua casa.

A seguir a representação gráfica e componentes das forças segundo a percepção de Branco.

Figura 147: Força Família e suas componentes sob a percepção de Branco



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Autoconhecimento

Falando das suas principais habilidades e qualidades, Branco destaca a facilidade com idiomas. Fala italiano, tem um padrinho que é italiano e o ajudou a aprender este idioma, gosta de estudar coreano, fala razoavelmente francês, inglês e espanhol. Declara gostar de idiomas.

Tem também habilidade com dança e com música. Afirma:

A música tá aqui na garganta.

Com respeito às suas principais limitações, Branco antecipa-se dizendo que busca a sua melhora pessoal todo dia.

Branco também afirma:

... bem, eu não busco uma religião, eu busco mais o autoconhecimento. De conhecer quem é você mesmo.

Considera-se muito impulsivo e acha que fala demais, assim, declara:

Todos os meus defeitos são esses, falar de mais, ser impulsivo, mas impulsivo que o consciente.

A questão que Branco aponta como mais impulsivo que consciente é mostrada por Lewin (1973) quando da indiferenciação entre as zonas da área intrapessoal, podendo comprometer a sua interação com o ambiente.

O que mais gosta no seu modo de ser é a sinceridade e o que menos gosta também é a sua sinceridade, pois em algumas situações ele sente que desagrada algumas pessoas que preferem ouvir o que não é verdade para sentirem-se agradas. Se ofendem com a verdade.

Nos seus momentos de conquistas ele compartilha muito com o seu pai e sua mãe. Sobretudo com seu pai. Afirma:

Meus pais. Eu percebo que a cada vitória, eu não vejo como se estivesse fazendo isso pra mim na verdade né, eu procuro tá fazendo também pra, sobretudo meu pai, pra ajudar ele, de sobrecarregar tarefas de casa, isso tudo. Mas eu percebo que a cada vitória minha, faculdade ou quando eu canto no lugar grande, eu tenho a ajuda muito deles, eles me ajudam bastante.

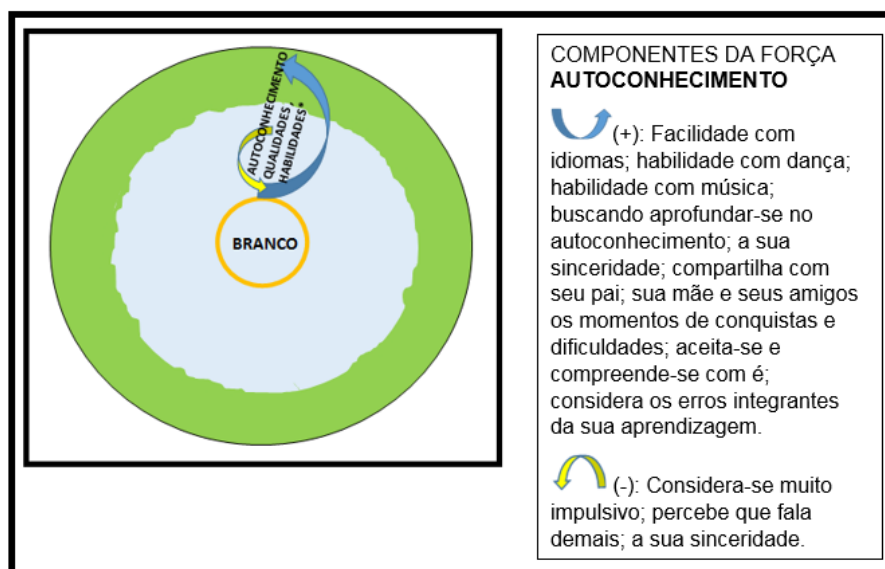
Também compartilha com amigos as suas conquistas e dificuldades.

Aceita-se e se compreende com é e afirma:

... caminhar cada dia mais nessa caminhada longa da vida. E percebo também que a gente tá aqui para aprender cada dia. E nossos erros são apenas experiências, por isso que eu não ligo muito pra errar.

Branco explicita a sua vontade de aprender a cada dia em sua vida, considerando o errar, aspecto que integra a atividade do aprender. O foco é em sua aprendizagem não mostrando muita preocupação com os erros na sua jornada.

Figura 148: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Branco



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

A primeira palavra que ocorre a Branco quando ouve falar em projeto de vida é exterior. Seu sonho é tornar-se conhecido, famoso em relação à música, ser um cantor.

Para alcançar este sonho, Branco já descreve um projeto detalhado envolvendo viagem para o exterior quando concluir o seu curso na universidade. Busca fazer uma pós na Europa, com visto adquirido pelo fato de estudar, concluirá a sua pós e buscará se estabelecer como cantor. Como fala italiano, a possibilidade de estabelecer-se na Itália é também considerada. Branco já passou um mês em Portugal, o que faz sentir que Portugal não é um ambiente desconhecido, facilitando a execução do seu projeto.

Afirma que a ideia do projeto foi sua e sua família o apoia, sobretudo o seu pai, que queria Branco já partindo para a Europa, contudo, Branco faz referência a um plano alternativo caso o principal não venha a ser consolidado, daí a necessidade de concluir o seu curso na universidade.

Sente que sua família acredita em seu projeto, e sente como muito positivo esta credibilidade em seu projeto.

Sente que a escola influenciou no seu projeto em especial um professor e outros alunos, quando brincou cantando um dia na escola. Foi considerado o 3º melhor cantor de Karaokê, cantando Mágoas de Caboclo, com o estilo de Nelson Gonçalves e Orlando Silva.

Os amigos não influenciaram na elaboração do seu projeto.

O seu pai é a pessoa que Branco diz ser a razão do seu projeto, desejando retribuir todo o esforço desde a época do Ensino Médio.

Sente que suas possibilidades agora aumentaram, pois seu pai conseguiu aposentar-se e os seus recursos agora são maiores e estão mais disponíveis para ajudar Branco em seu projeto. Está oferecendo a compra da passagem para a Europa e ele percebe que é uma outra via de auxílio na sua caminhada.

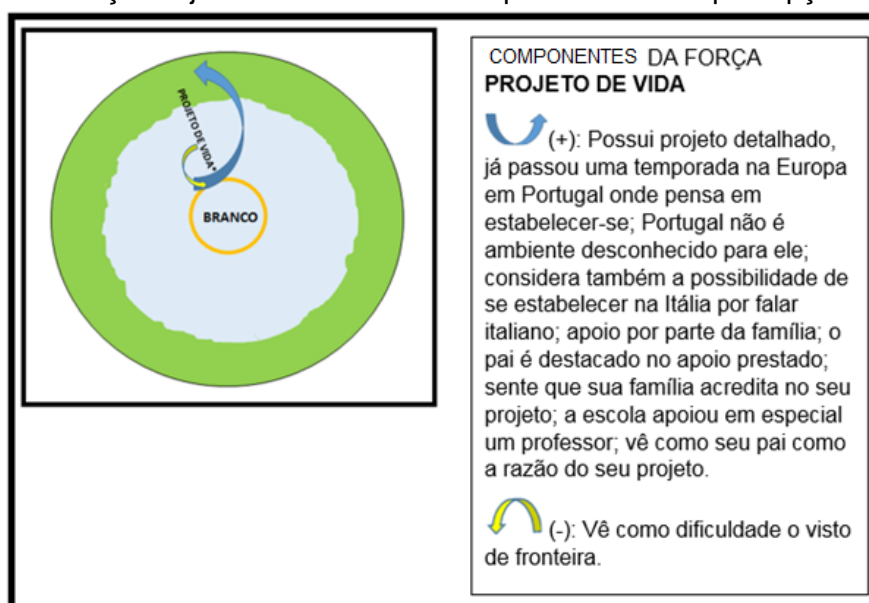
Conjugando com o exposto, Singly (2007) aponta os esforços desprendidos pelas famílias no intuito da elevação do capital cultural, e em situações de maior planejamento das ações, são associadas as estratégias, ações planejadas com maior nível de detalhamento, favorecendo o alcançar dos objetivos via projetos.

A curto prazo, Branco relata que possui despesas referentes aos seus estudos e procura ajudar sua mãe, que vende acarajé possibilitando uma renda maior favorecendo o pagamento das despesas.

Os maiores obstáculos no seu projeto de vida é o visto de fronteira. Branco teme não deixarem entrar em Portugal, por acreditar que as autoridades portuguesas pensarem que os brasileiros entram em Portugal e não querem mais voltar. Também vê a falta que sentirá de sua família quando estiver por lá e considera esta a barreira maior. Acredita que depois pretenderá voltar para o Brasil.

A seguir, a representação gráfica segundo a percepção de Branco da força Projeto de Vida com as suas componentes.

Figura 149: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Branco



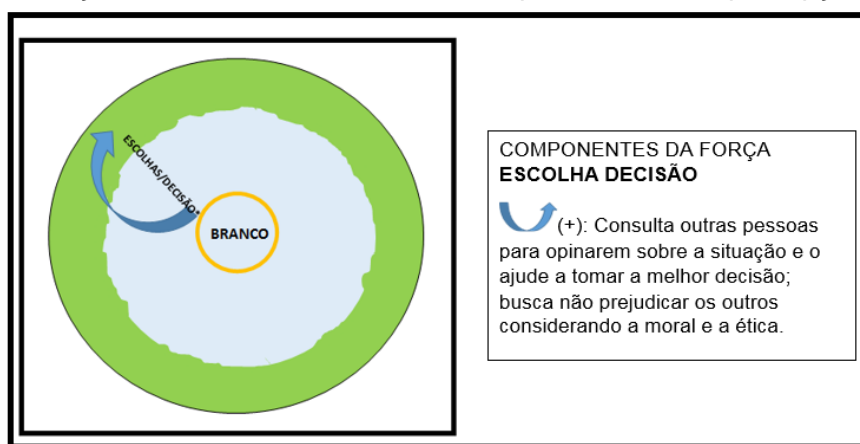
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolhas / Decisão

Diante de uma situação que Branco necessite tomar uma decisão, o mesmo normalmente consulta outras pessoas para que opinem sobre a situação e ajude a tomar a melhor decisão.

Considera a moral e a ética, aspectos que considera ao tomar uma decisão, buscando não prejudicar os outros, aspectos compatíveis com a condição de autonomia apontadas por La Taille (1992) e Piaget (1994; 2014).

Figura 150: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Branco



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

Diz que o que faz agora é o que mais deseja e pensou em ser músico, carreira que está trilhando e já cantou em alguns lugares. Assim relata:

Já cantei no museu de Arte Sacra, no SESC, Senac do Pelourinho. Eu vejo isso como uma possibilidade de perder a timidez, que eu tenho essa timidez de cantar em público.

Branco diz que está buscando alcançar ser músico, mostrando o seu talento e ainda:

Aprendendo mais, porque a gente nunca sabe de tudo. Aprendendo a identificar nota, essas coisas assim, porque a gente não nasce sabendo as coisas que eu vou alcançar mais na frente na faculdade.

Diz ter escolhido esta profissão por sentir alegria ao fazer. Pesquisou muito sobre o que as pessoas gostam de ouvir aqui no Brasil e no mundo, estudou em um instituto de música por um ano, gosta de cantar músicas antigas, vê que as músicas

modernas todos cantam. Já busca aprender a tocar teclado e busca ampliar o seu leque de relacionamento na área musical fazendo referência inclusive a contato que já teve com músico de grande influência nacional.

Pensou antes em enfermagem, mais depois de ter ingressado na UFBA, assumiu a carreira de músico cantor. O fato de sentir-se que não se identificava com outras atividades o fez assumir esta carreira.

Diz que a escola em determinado momento o deixou confuso por mostrar uma urgência em ingressar em uma faculdade, sentiu-se muito pressionado e confuso.

Afirma que a escola diante da estrutura que possui não teria como ajudá-lo, mas vê a possibilidade na época de uma ajuda via psicopedagogia. Algo que poderia ser implementado nas atividades pedagógicas.

A sua família ajudou na escolha através do seu pai que canta em coral da empresa e apresenta Branco aos seus colegas com muito orgulho dizendo que canta muito bem e seus amigos dizem:

Poxa seu filho tem uma voz boa igual a sua.

Referente à sua estratégia atual em relação ao seu projeto profissional, Branco sabe que o mundo da música é um mundo muito competitivo, pretende aprimorar-se cada vez mais. Sente que seu pai está ajudando bastante neste momento.

As maiores dificuldades enfrentadas foi a adaptação no ambiente de ensino superior, por muitos assuntos não terem sido abordados no Ensino Médio, considerados básicos e o fato de mudar o trajeto de enfermagem para música, sentiu-se em conflito antes de decidir-se pela música.

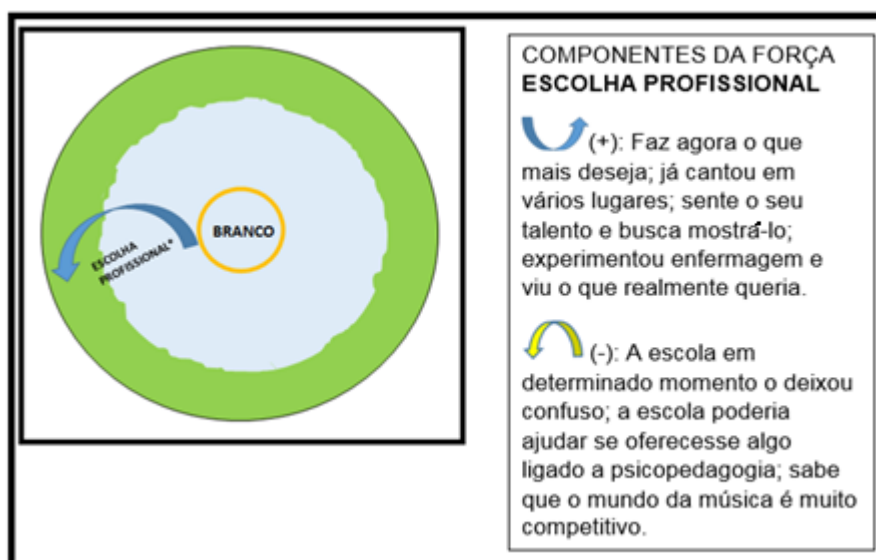
Quando perguntado se sempre acreditou na realização do seu projeto profissional, Branco responde que se pergunta de vez em quando:

Será que vai dar certo? Mas vai. Porque se você quer, realmente acontece.

Branco afirma responder as suas próprias indagações com a afirmativa que vai dar certo, pois vê como grande força neste trajeto o fato de agora estar fazendo o que realmente deseja.

A seguir a representação da força Escolha Profissional e suas componentes segundo a percepção de Branco.

Figura 151: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Branco



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Acredita na possibilidade de mudar a sua condição socioeconômica educacional, a sua e da sua família e ainda afirma:

Buscam sempre a melhora, todas as pessoas não, dizem que buscam, mas realmente não procuram.

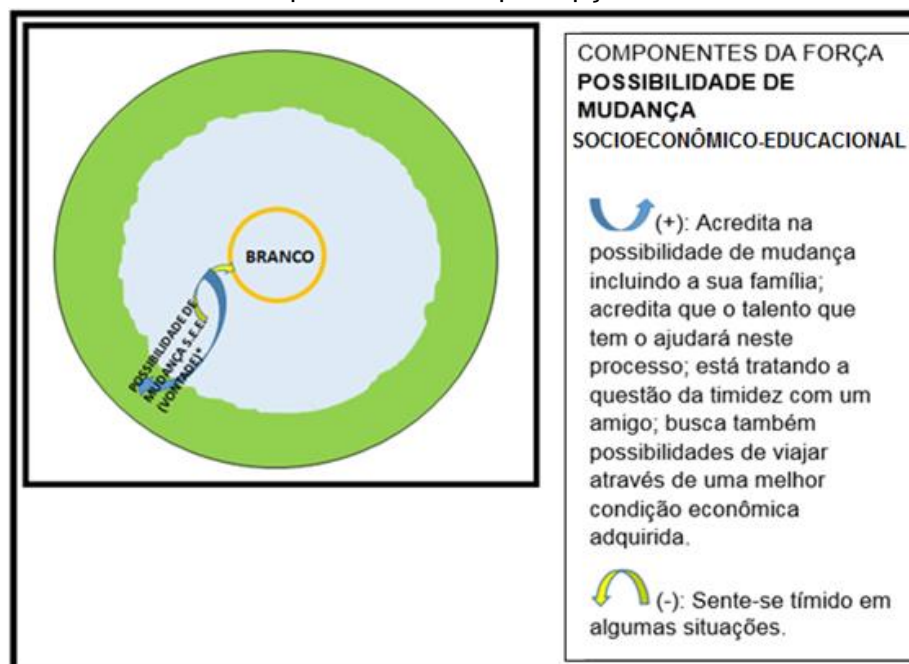
Branco diz que vê suas possibilidades de mudança se concretizarem pelo talento que tem e já canta de forma amadora com um amigo, sem ser profissional, já consegue ganhar o que para ele é significativo. O que sente que dificulta esta trajetória é a competitividade no meio musical. Está agora buscando apresentar-se em um programa musical de audiência nacional, para divulgar o seu talento e conquistar um maior espaço neste mercado.

Outra ação que Branco relata tomar é que se sente tímido em algumas situações e já está tratando com um amigo.

Caso esta mudança ocorresse hoje, Branco diz que imediatamente ajudaria a sua família.

Comenta que o dinheiro, abre possibilidades de viajar, conhecer outros povos, outras culturas, novos conhecimentos e é algo que ele também busca.

Figura 152: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Branco



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

Branco vê o mundo como violento, caótico, mas que está em mudança, apresentando oscilações.

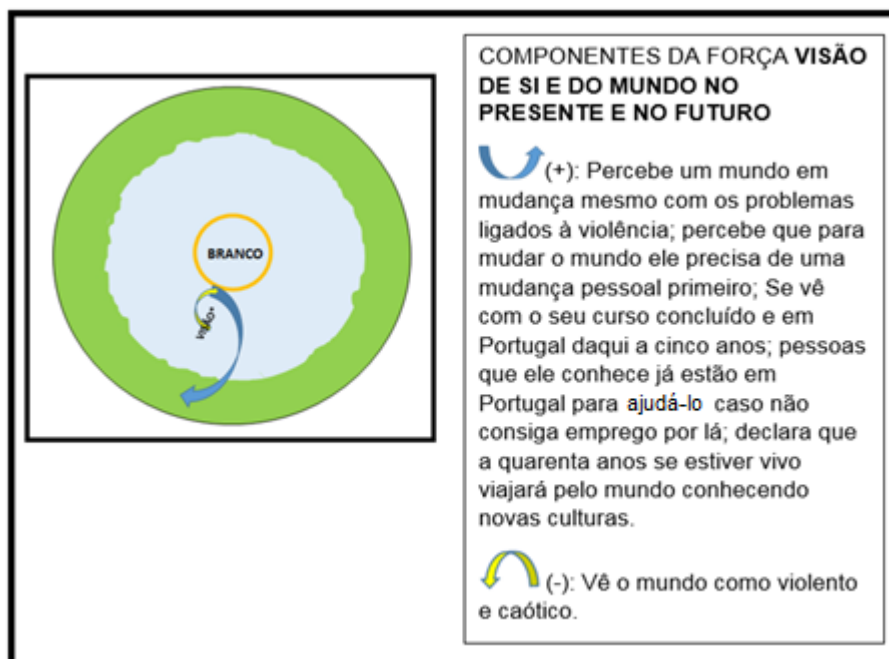
Se vê no mundo como uma pessoa que acredita que para mudá-lo deve buscar uma mudança pessoal primeiro. Se vê pertencendo a este mundo na situação que o mundo está e busca nele viver a cada dia.

Daqui a cinco anos se projeta com o seu curso concluído na faculdade, já em Portugal e interagindo com as pessoas que ele conhece e já estão por lá. Tem uma amiga que oferece emprego para ele em Portugal caso ele não consiga empregar-se. Sente que receberá auxílio na sua caminhada através das suas amizades construídas atualmente.

Daqui a dez anos se vê já conhecido, morando sozinho, tendo sua casa e vivendo a sua vida.

Daqui a quarenta anos, comenta que se estiver vivo, viajando pelo mundo, conhecendo novas culturas.

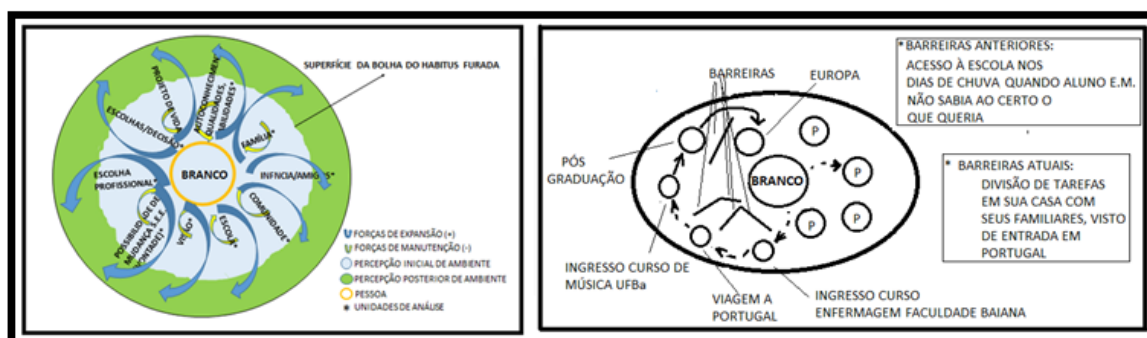
Figura 153: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Branco



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir as representações das forças em interação e campo vital de Branco referente a alguns aspectos.

Figura 154: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Branco



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Continuamos com os quatro participantes de Cabo Verde.

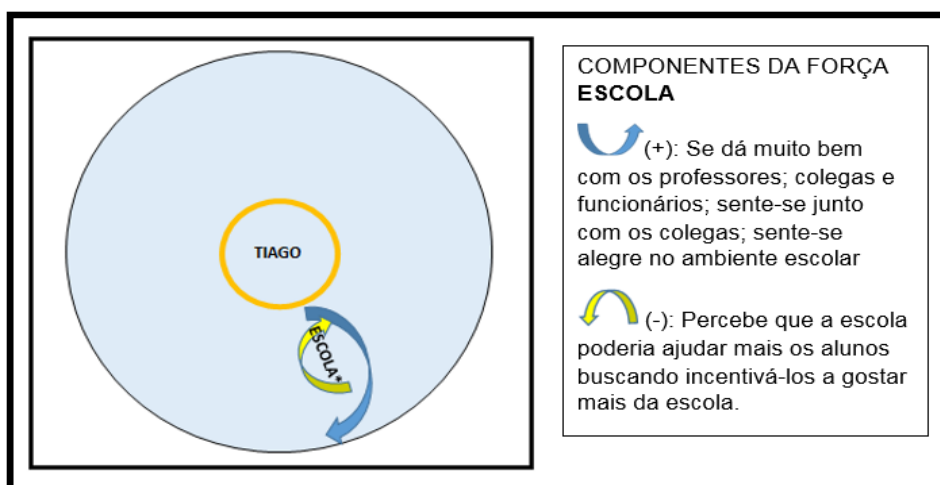
5.2.11 Tiago

Relação com a escola

Na escola Tiago, se dá muito bem com os professores, colegas e funcionários, nunca se envolveu em confusões, ressaltando que sempre alegre e faz brincadeiras. Tiago destaca que na escola o que ele gosta mesmo é dos colegas, funcionários e os professores, mas que a escola poderia melhorar, ajudando os alunos a se interessarem por ela, através de atividades no próprio intervalo e assim eles ficariam mais ativos.

Tiago aponta a relação com os professores, colegas e funcionários como muito positiva, aspecto integrante da força escola sob a percepção de Tiago. O ambiente escolar para ele é muito positivo, ainda assim vê necessidade de a escola incentivar mais os alunos a vivenciarem a sua importância.

Figura 155: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Tiago



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

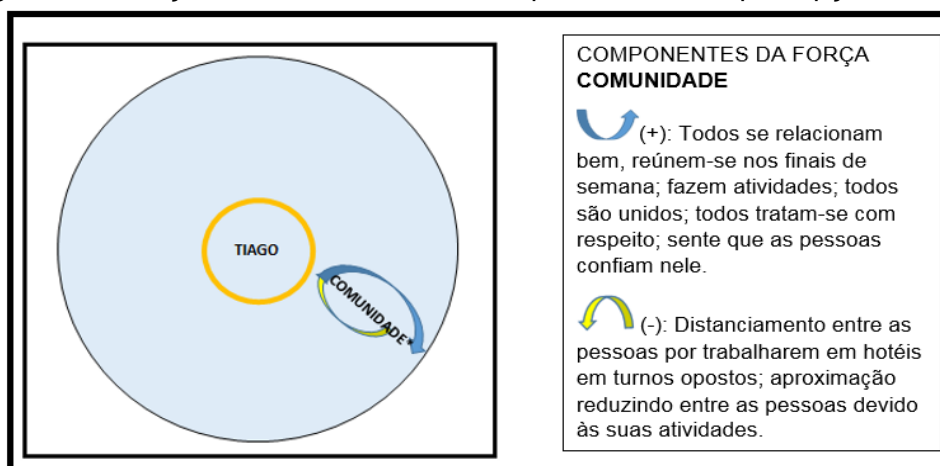
Relação com a comunidade

No seu bairro todos se dão bem, se juntam nos fins de semana, fazem atividades, se unem para fazerem programas interativos. Mas poderia melhorar se as casas fossem mais próximas, dessa forma fariam mais coisas.

Então na sua vizinha, como ele trata todos com respeito, ele também é tratado da mesma maneira. E assim eles se dão bem, as pessoas confiam nele e uns confiam nos outros, tornando-os próximos, mas existem algumas pessoas que trabalham em hotéis em turnos e aí a interação é dificultada e, devido a isso, vão se distanciando.

Tiago destaca de forma positiva as situações de partilha de alguns momentos com seus vizinhos, contudo percebe que o tempo das suas atividades profissionais tem reduzido estes momentos.

Figura 156: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Tiago



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Infância e amigos

Na infância, Tiago cresceu no meio agrícola e seus avós o ensinaram a respeitar os outros, interagia com os animais e assim gosta muito deles e do ar livre. Mas ressalta que cresceu longe dos pais e que sente que perdeu algo que não é fácil de recuperar.

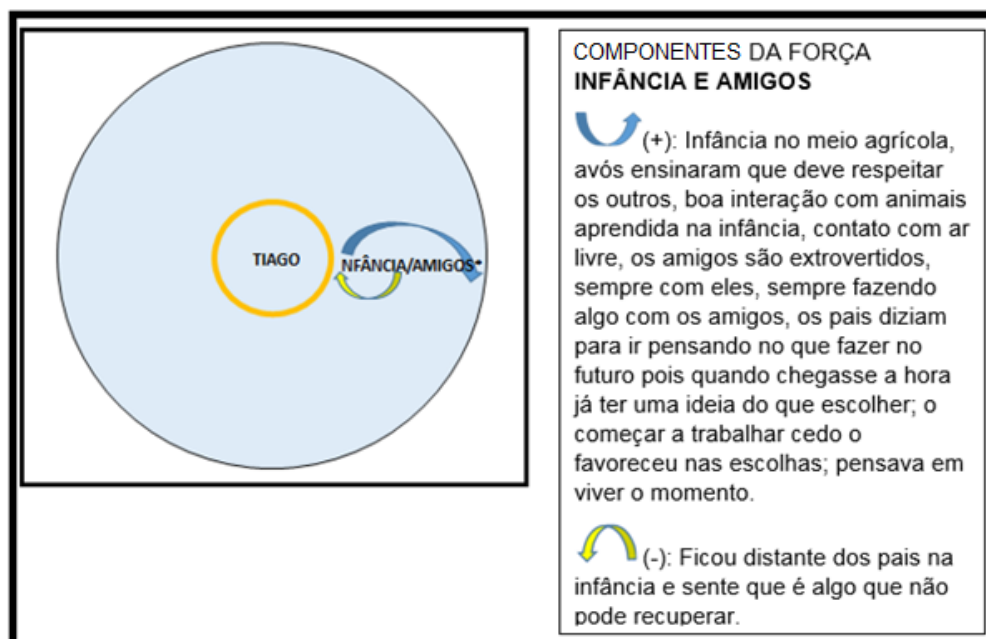
Os seus amigos são extrovertidos, estão sempre fazendo coisas, inventando algo interativo e é dessa forma, que eles se dão bem.

Em relação ao seu pensamento sobre o seu futuro na infância, Tiago queria aproveitar o momento, mas a partir dos 15 anos que passou a fazer atividade com o pai, e o mesmo dizia:

Pra ir pensando algo que eu poderia fazer, fazer escolhas, pensando nas escolhas, porque quando chegasse a hora pra ter mais ou menos uma consciência do que eu iria fazer.

Tiago destaca como positivo o fato de ter começado a trabalhar cedo com seu pai, o que abriu possibilidades de aprender desde cedo realidades que ao seu ver favoreceram escolhas futuras.

Figura 157: Força Infância/Amigos e suas componentes sob a percepção de Tiago



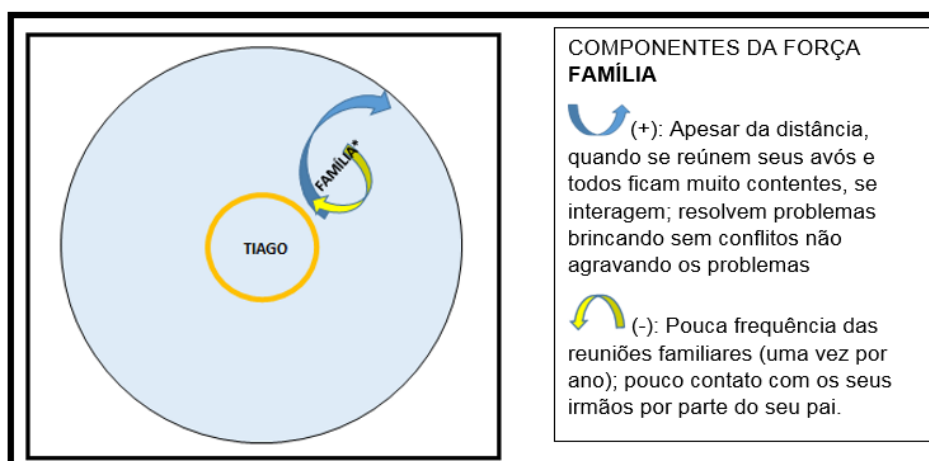
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Família

Para Tiago, sua família é distante, pois alguns moram perto e outros não, mas nas férias vão para casa dos seus avós e eles ficam contentes. Ele gosta da forma como se interagem, quando se tem algum problema resolvem na brincadeira. Tiago aprendeu que não se resolve problema com conflito, pois só faz piorar. O que ele acha que poderia melhorar, seria o fato de se reunirem só uma vez por ano e diz que pela parte da família do pai, seria mesmo a intimidade que eles não têm, porque os irmãos do pai estão viajando e aí não tem muito contato.

A viagens apontadas por Tiago fazem referência às emigrações que, segundo Pereira (2014), são comuns e históricas ao povo cabo-verdiano, prática que ocorre em todo o planeta, por vários fatores, destacando-se a busca de melhores condições de vida.

Figura 158: Força Família e suas componentes sob a percepção de Tiago



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Autoconhecimento

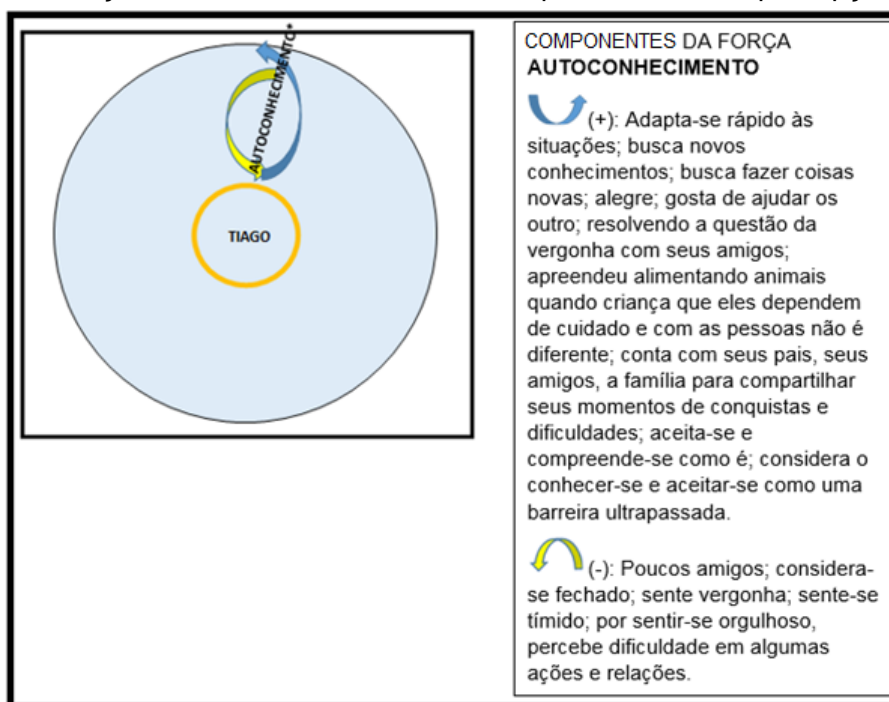
Tiago afirma que sua habilidade é se adaptar rapidamente às coisas, sempre procura fazer coisas novas, procura adquirir conhecimento, é alegre, gosta de ajudar os outros. Ele se limita porque se diz ser fechado, que sente vergonha, assim tem poucos amigos, mas que está aprendendo com eles, pois se dão muito bem.

Gosta de ajudar os outros e isso ele ressalta que foi por causa da convivência com os animais, que ele tinha que alimentar e que criou uma dependência dele, e para ele as pessoas não são diferentes, podem até parecer frias, mas quando vai conversar, entende. Tiago se acha tímido orgulhoso e para ele isso dificulta algumas ações e nas relações também.

Nos momentos de conquistas e dificuldades ele conta com seus pais, amigos e a família. Também se aceita como e diz que quando a pessoa se aceita como é, é uma barreira ultrapassada.

A característica apontada por Tiago, associada à adaptação fácil a situações novas, aponta uma facilidade às suas possibilidades de locomoção em seu espaço vital, tal adaptação como aponta Lewin (1973) está associada à cognição da pessoa, ao aprender do ambiente podendo assim diferenciá-lo, reconhecendo seus obstáculos, levando-o a um maior grau de mobilidade nas suas mais variadas esferas, como a psicológica, social, etc.

Figura 159: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Tiago



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

Quando se fala em projeto de vida, a primeira palavra que vem à mente de Tiago é futuro, ele tem um sonho de ajudar os pais quando os mesmos não conseguirem mais trabalhar e para isso pretende fazer o curso de Designer Gráfico e se não conseguir por causa da situação financeira, ele pelo menos já tem conhecimento através dos trabalhos com o pai, na carpintaria, ajudante de pedreiro e outras áreas, dessa forma acha que isso vai ajudá-lo.

O pai de Tiago o orienta a pensar primeiramente em seu futuro e diz que “o trabalho dignifica o homem”, dessa forma ele sempre compartilha o seu sonho com a família, quando estão juntos, mas eles “dizem para ir devagar, para não pensar muito”.

Como seus pais acreditam em seus sonhos, ele sempre está atento para o que o pai o diz; viver o momento e ele entende. O suporte oferecido pela sua família mostra-se inclusive pela possibilidade de participação dele nas atividades desenvolvidas pelo seu pai. Observamos que Tiago vê como favorável este contexto no momento em que ele já inserido em uma atividade produtiva, sob a tutela do seu pai, vivencia e aprende uma realidade profissional.

A escola influenciou no sonho, pois os projetos realizados pela escola, como falar com especialistas, visita a idosos abandonados pelos filhos, o fez refletir no seu

sonho de ajudar os seus pais. A professora de Geografia, o orientou no que ele realmente gostaria de fazer, que ele tem que seguir logo com a ideia do que quer fazer, porque como não vai ser fácil e nem tudo vai sair como está no plano e, em suas palavras:

A professora me disse que cabeça fria neste momento é fundamental.

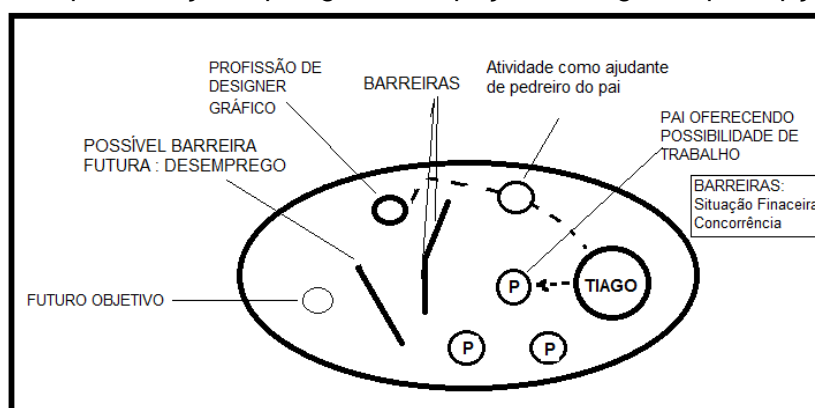
Os seus amigos de certa forma influenciam no seu sonho, por serem próximos e como cuidam uns dos outros, para ele é como se fossem sua própria família que ele próprio escolheu. Tiago afirma que eles sempre têm quase as mesmas ideias e concordam que a família é tudo e é um aspecto que os unem e quando discordam de algo simplesmente vivem com isso, pois não podem mudar as ideias, então as aceitam como têm de ser. Tiago ressalta mais uma vez a importância percebida por ele em relação à família, considerando seus amigos como quase família em função dos cuidados dispensados uns aos outros e possuem suas diferenças, aceitam-se e respeitam-se.

Para alcançar o seu sonho, ele pretende trabalhar, juntar dinheiro, fazer o curso e com o dinheiro que ele pretende juntar, o pai acha que ele consegue pagar pelo menos dois anos de curso, mas como o pai pretende ajudá-lo como pode, ele se sente motivado, pelo apoio dos pais. Então Tiago acredita na realização do seu sonho e acha que se não acreditasse não se esforçaria, porque o que se não acredita, não se esforça. Tiago mostra vontade em corresponder aos esforços do pai, que já compartilhou a estratégia que será adotada. Com relação a esta situação, Singly (2007) aponta os esforços por parte das famílias no tocante à busca da elevação do capital cultural das mesmas.

Tiago pretende começar a trabalhar com o pai como ajudante de pedreiro, pois já tem experiência e para ele vai ser mais fácil. Então o obstáculo dele para ingressar no curso de Designer Gráfico é a sua situação financeira, ele precisa de dinheiro, mas com o trabalho, consegue ultrapassar esse obstáculo, depois de vencido esse obstáculo, ele acha que sempre poderá aparecer outro, como, por exemplo, o desemprego, para isso ele pretende adquirir mais conhecimento para ser o mais qualificado na disputa de um emprego.

Apresentamos a seguir a representação topológica de alguns aspectos do espaço vital segundo a percepção de Tiago.

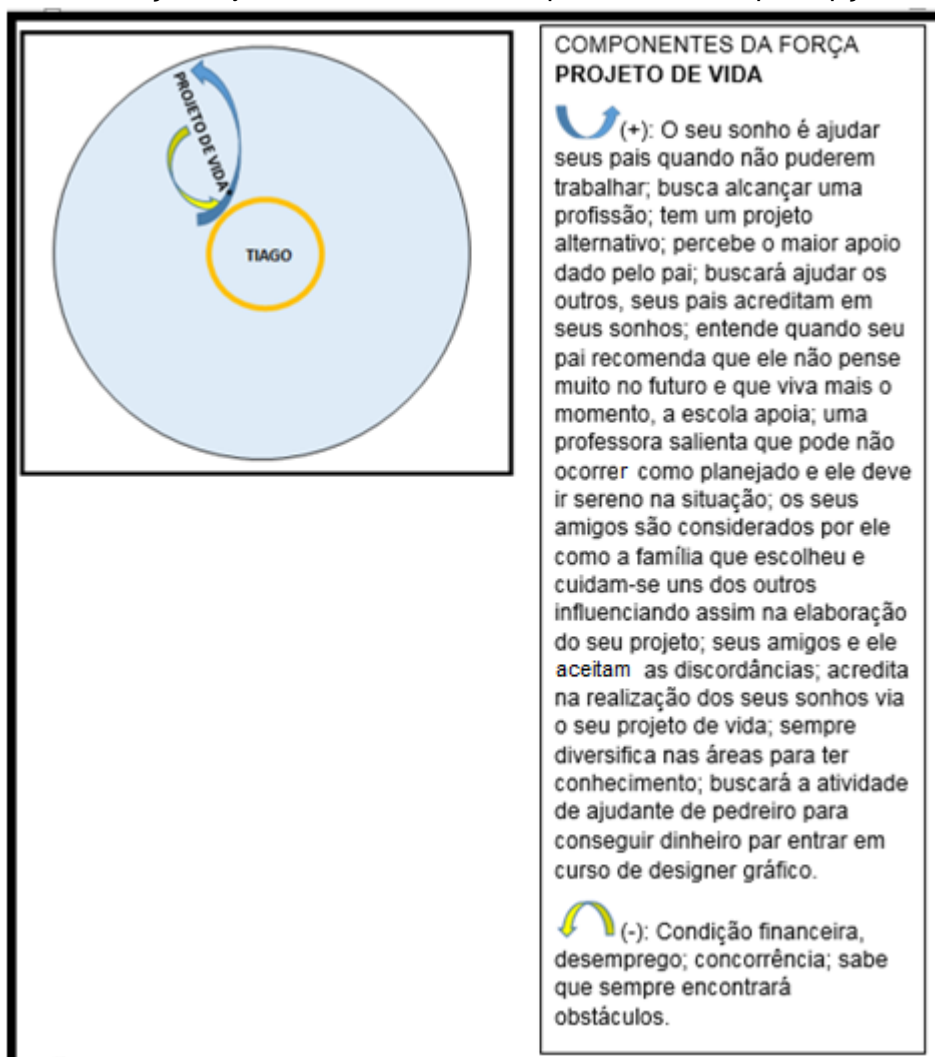
Figura 160: Representação topológica de espaço vital segundo percepção de Tiago



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir a representação da força Projeto de Vida e suas componentes em interação sob a percepção de Tiago.

Figura 161: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Tiago



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha / Decisão

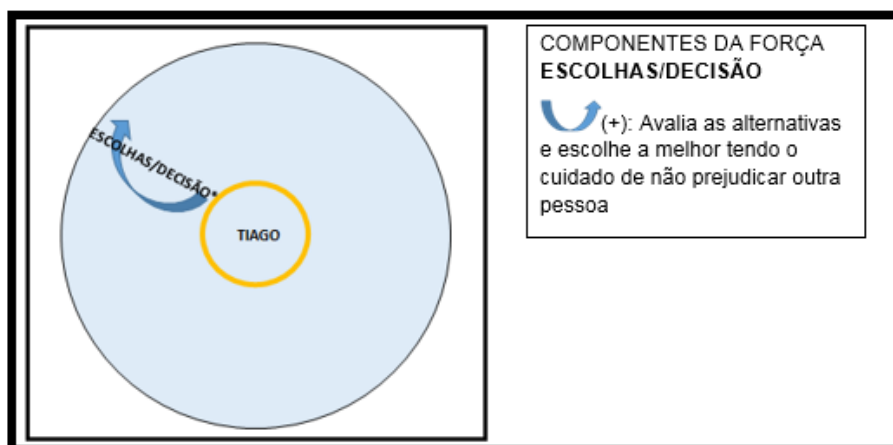
Quando Tiago é questionado sobre tomada de decisões, ele geralmente avalia as alternativas e escolhe a melhor, se por acaso a decisão tomada afetar outra pessoa, tenta amenizá-la e se não conseguir, desiste para não prejudicar a pessoa e ainda conclui:

Pois quando chegar no topo sua consciência poderá estar pesada.

Tiago mostra o quanto preocupa-se com o outro, mostrando alteridade, discutida por Butler (2016), apontando a necessidade de atenção à vida, aos outros, e autonomia como apontam Piaget (1994; 2014) e La Taille (1992), evidenciada pela consciência e não por uma determinação de qualquer ordem, voltada à atenção em não prejuízo ao outro.

A seguir a representação da força Escolha / Decisão e suas componentes sob a percepção de Tiago.

Figura 162: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Tiago



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

Para Tiago a escolha de uma profissão tem que ir de acordo com o que a sociedade está exigindo, ver quais áreas têm mais oferta e as menos procuradas, observar suas capacidades e limitações, amenizando assim as limitações e aumentando a capacidade para ser o melhor.

Tiago acredita em alcançar a profissão de Designer Gráfico e o que levou à escolha dessa profissão foi seu gosto por vídeos, jogos, coisas eletrônicas, criação de

coisas, inovações e para ele a sociedade está exigindo isso, inovação. Então ele acha que pode fazer coisas que no futuro vai ser algo muito procurado e por isso ele já está se preparando.

Pretende ir para o Brasil para estudar, tem conhecidos, amigos que ele já estudou junto e estão no Brasil.

Em relação à escolha de outra profissão, já pensou em ser pedreiro por causa da sua experiência ou mecânico porque gosta de carro. Mas a sua escolha principal é Designer Gráfico.

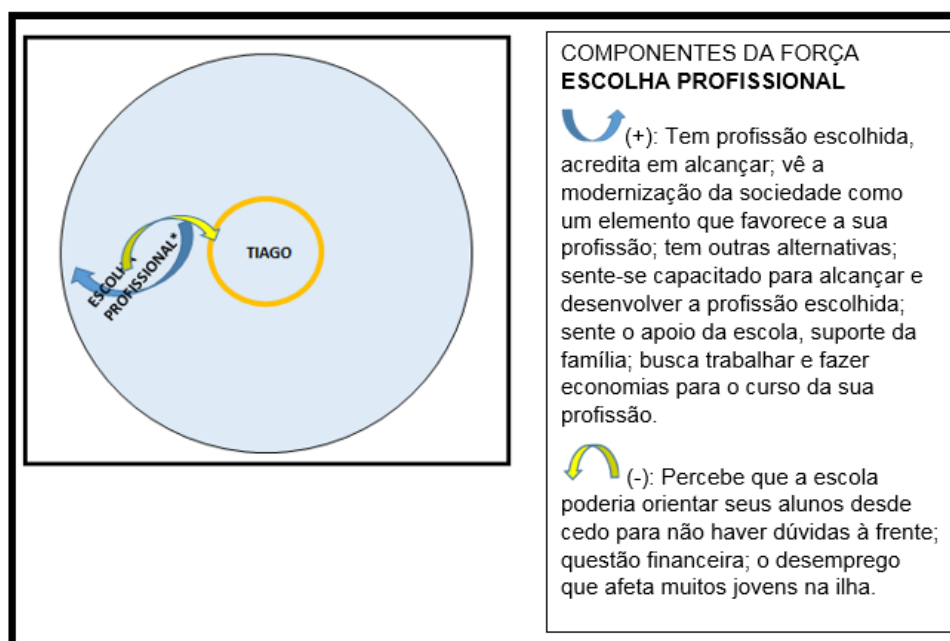
A escola o ajudou na escolha da profissão, porque está se modernizando, inseriu coisas novas, isso o incentivou a tentar aprender mais, adquirir conhecimento e o deixou mais curioso. Mas poderia ter ajudado mais se a mesma, começasse a orientar nas escolhas quando ele entrou no ensino, incentivando-o a pensar a pensar, para que assim não houvesse dúvidas.

A sua família o incentiva, a mãe sempre o incentiva a aprender coisas novas, já que ele gosta, se algo não for bom para ele, a família não apoia, mas se der certo ela o apoia.

Dos obstáculos a serem enfrentados primeiramente será a situação financeira e depois de concluído o curso poderá ser a questão do desemprego. Então para enfrentá-los, pretende trabalhar e em relação ao desemprego, pode ser que depois de conhecer outras pessoas, elas o indiquem; isso vai ajudar.

Tiago descreve detalhes do seu projeto, apontando os suportes oferecidos pela família, as dificuldades que surgirão e já se mostram presentes como o as questões financeiras da sua família e o desemprego, contudo a possibilidade de trabalhar com o pai e fazer economias é uma possibilidade por ele considerada que integra a força projeto de vida.

Figura 163: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Tiago



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Tiago pretende, depois de ter alcançado seus principais objetivos, construir sua casa para não ficar dependendo dos pais, aprimorar mais seus conhecimentos na área, depois de casado investir na economia e talvez criar um empreendimento. As possibilidades de criação de empreendimentos sob a ótica de Santos (2017), fortalecem-se na medida de criação de associações com vieses econômicos, sociais e solidários e que tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento das comunidades locais, tendo sido um dos principais parceiros dos municípios em ações comunitárias e de promoção de inclusão pelo trabalho e rendimentos.

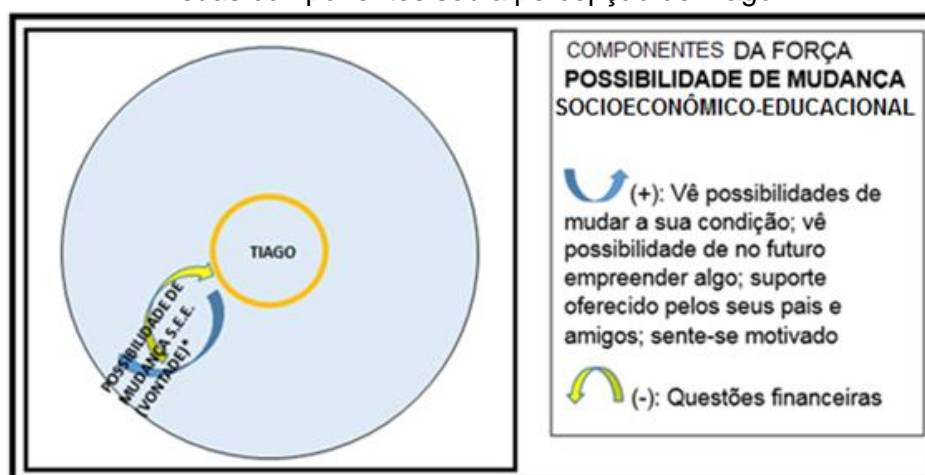
Tiago vê-se no futuro com a sua condição de vida mudada, pois já está em busca de um emprego e assim vai poder juntar e mesmo que não consiga, o pai pretende ajudá-lo. A sua motivação é mais por causa dos seus amigos e seus pais que estão sempre lhe dando apoio, mas a questão financeira sempre está puxando para trás.

Mostra a sua percepção frente a duas questões que se contrapõem diante da realização do seu projeto de vida: em um sentido, a motivação por parte dos seus pais e de seus amigos e no outro, a questão financeira, que com suas palavras utiliza o termo “puxando para trás”, nos conduz à dinâmica da interação entre dois grupos de forças com suas componentes; as de expansão e as de manutenção.

Se houvesse uma repentina mudança de vida, Tiago começaria a pôr em prática o projeto que realizaria depois de cinco anos e faria mais planos. Além de aliviar seus pais com a relação à preocupação deles. Ajudaria a ingressar no trabalho, procuraria novas coisas, novas áreas, novos conhecimentos, e tentaria “progredir o máximo”, tudo iria mudar.

Tiago relata o desejo de continuar buscando expansão de percepção e vivências em relação ao seu campo vital, mostrando atenção aos seus pais de em um momento poder retribuir o apoio por eles prestados.

Figura 164: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Tiago



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

Tiago enxerga o mundo hoje, como capitalista, no qual as pessoas estão sempre tentando subir, chegar no pódio almejado, muitas vezes acabam passando por cima de outras pessoas, “as pessoas estão mais arrogantes, estão se preocupando menos com as outras pessoas”.

Ele se enxerga nesse mundo como um peão no tabuleiro, porque ainda depende de muitas pessoas, e age conforme outras pessoas agem e assim ele é influenciado direta ou indiretamente.

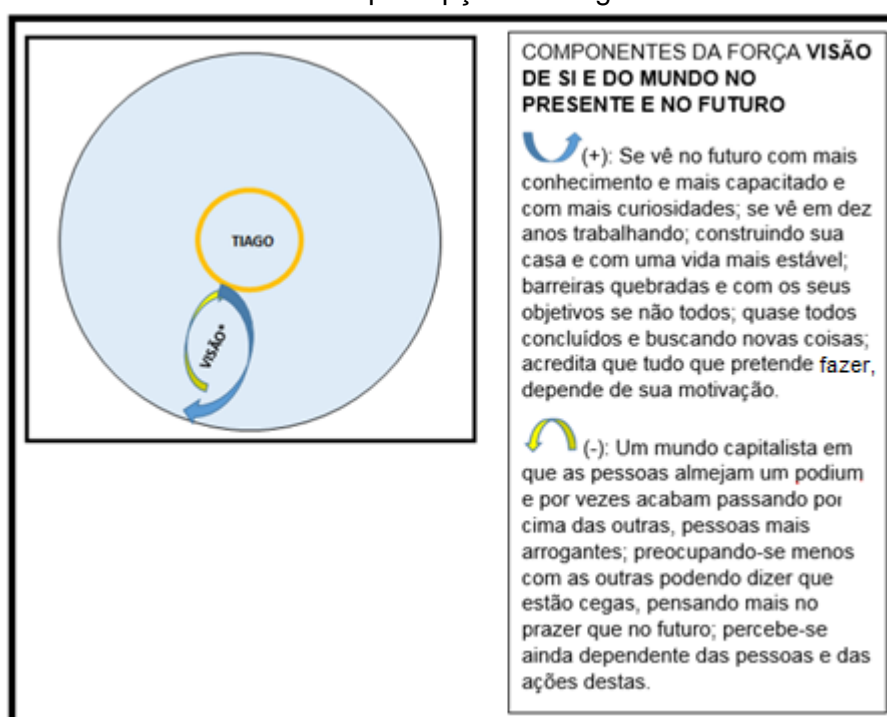
Tiago refere-se às influências do ambiente sobre ele percebidas por ele, e as suas relações como outras pessoas neste ambiente.

Daqui a cinco anos, Tiago se vê faltando apenas dois anos para terminar o curso, com mais capacidade para certas ações, mais conhecimento, curiosidades, com pensamento mudado e novos obstáculos. Depois de dez anos, ele pensa estar

trabalhando, com sua casa própria e com a vida mais estabilizada. Depois de quarenta anos, ele acha que estará com a sua família, com uma vida estabilizada, sem muitas preocupações, objetivos alcançados, barreiras quebradas e assim procurará novas coisas.

Tudo que você pretende fazer na vida depende da sua motivação, se você quer fazer algo e fica desanimado ninguém vai te ajudar a levantar se você não tiver o princípio próprio, a vontade própria ninguém vai poder lhe dar motivação.

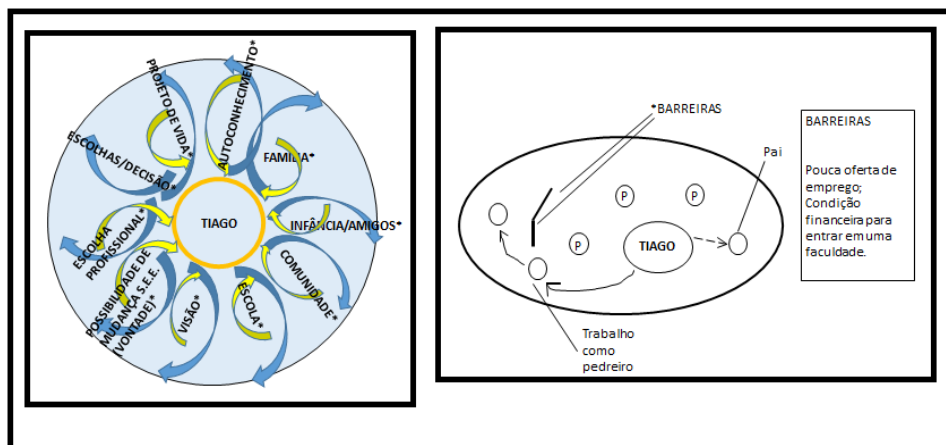
Figura 165: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Tiago



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir temos a representação das forças em interação e do campo vital de Tiago com alguns aspectos destacados.

Figura 166: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Tiago



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

5.2.12 Sal

Relação com a escola

Acha a escola “bem conceituada”, sua relação com os outros alunos é boa e “não há muitos conflitos”. De acordo com Sal, os professores “dão a possibilidade de ter um melhor aproveitamento”.

A escola dificulta por causa das condições, “já é velha”. Alguns alunos foram para outras, mas mesmo assim ele diz ser uma boa escola. Ainda ressalta que a maioria dos professores faz um bom trabalho e que são seus amigos.

Para ele, os funcionários “fazem o trabalho deles e também alguns são amigos dos alunos”. E que a direção é bem próxima dos alunos. O que ele gosta da escola é a cantina e o que poderia melhorar seriam as casas de banho (banheiros).

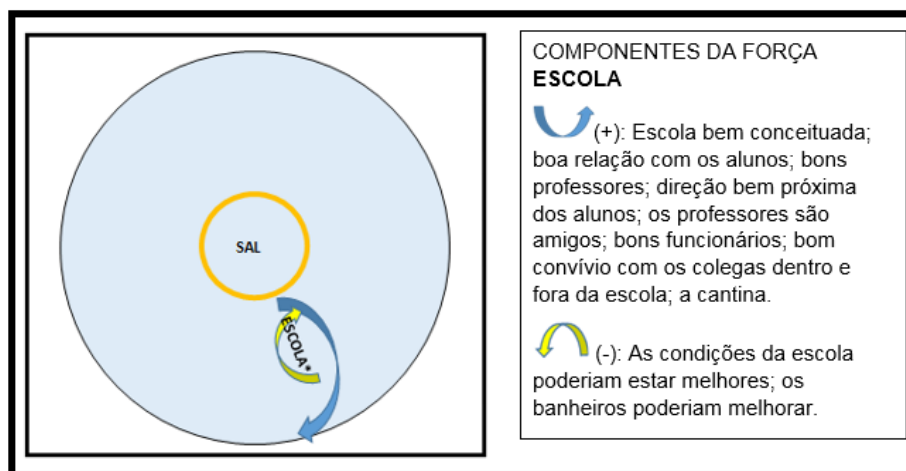
Os seus colegas são os mesmos que ele convive dentro e fora da escola.

Sal destaca o conceito da escola frente à sua comunidade, a sua boa relação com colegas, professores e funcionários em que tais fatores se constituem sob a percepção de Sal, forças positivas que compõem a força Escola, salientando como componentes negativas questões relacionadas à infraestrutura da escola.

A relação de Sal com as pessoas da escola envolvendo desde os funcionários até os professores é relatado por ele como muito boa, considerando os seus professores como amigos, trazendo-lhe confiança nessas pessoas, aspecto mostrado como importante por Freire (1996) na construção da autonomia dos jovens alunos.

A seguir representamos a força escola e suas componentes em interação segundo a percepção de Sal.

Figura 167: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Sal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a comunidade

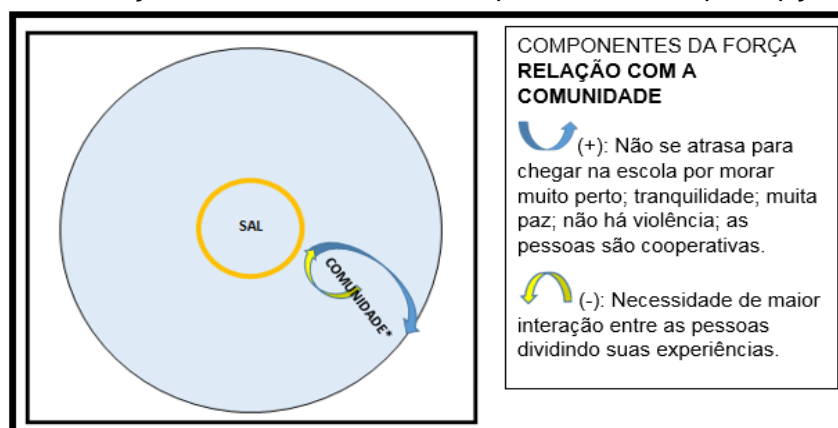
Mora ao lado da escola, dessa forma, não se atrasa. As pessoas do seu bairro não se interagem muito. Sal gosta da tranquilidade do bairro, pois oferece sossego, paz e não há violência.

A não violência é destacada por Sal, bem como a tranquilidade e o sossego do bairro, como aspectos que percebe como favoráveis no seu espaço vital.

Ele acha que se estivesse alguma situação de emergência as pessoas se mobilizariam para ajudar umas às outras. Como teve um caso no bairro:

Na verdade, teve um acidente por aqui, acho que foi a primeira vez que eu vi tanta gente nessa área, um acidente de moto, então juntou um aglomerado.

Figura 168: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Sal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Infância e amigos

Durante a sua infância morou na ilha de San Thiago, sempre teve muitos amigos e relata:

Sempre levei bronca de minha mãe quando saía para brincar e não voltava no horário. Cresci em uma área conhecida como perigosa, mas o ambiente era favorável, sendo que minha mãe sempre me ensinou a não ir pelo caminho errado. Morei na ilha dos 5 até os 16 anos.

A delegada Dra. Queila Soares, do Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente, nos informou em 02/07/2019 que as crianças em Cabo Verde são orientadas pelos seus pais e educadores a evitarem e defenderem-se de situações de perigo, referindo-se às situações de violência infantil, inclusive pedofilia¹⁶, fatos que quando ocorrem apresentam muita visibilidade em função do pequeno número de habitantes na Ilha do Sal, desde os primeiros anos de vida, propiciando uma independência maior às crianças. Assim declarou:

Buscamos prepará-los objetivando autonomia para que aprendam a reconhecer e defenderem-se dos perigos.

¹⁶ Segundo Costa (2012), pedofilia constitui abuso sexual, incluso em uma das formas de violência, cuja característica é a atração por crianças e adolescentes, satisfazendo-se com fotos, fantasias ou com ato sexual.

Figura 169: Instituto Caboverdiano da Criança e do Adolescente Cabo Verde – Ilha do Sal 2019



Fonte: Acervo do pesquisador.

Abaixo uma ação de prevenção contra a pedofilia em área de carência em Espargos na Ilha do Sal.

Figura 170: Ação de prevenção contra pedofilia na Ilha do Sal

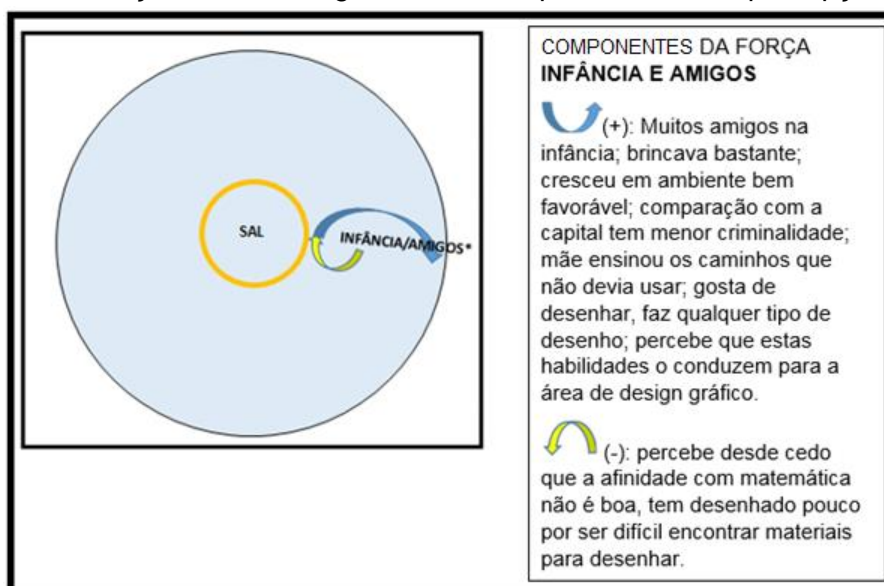


Fonte: Acervo do pesquisador.

Durante sua infância, pensava em ser arquiteto:

Gosto muito de desenhar, mas a minha afinidade com matemática não é muito boa, então eu fui para a área da arte. Eu desenho, eu faço qualquer tipo de desenho, normalmente eu faço pinturas, mas é bem difícil encontrar os materiais, então eu desenho muito pouco.

Figura 171: Força Infância/Amigos e suas componentes sob a percepção de Sal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

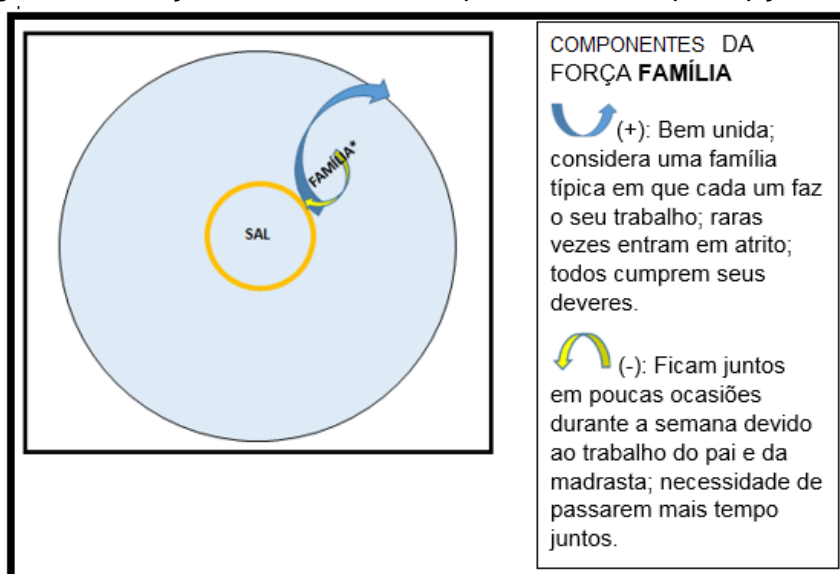
Família

Para ele a sua família é bem unida, típica, normal, sendo que cada um faz seu trabalho. Durante a semana por causa do trabalho do pai e da madrasta durante a semana não se veem muito.

Não brigam muito porque cada um cumpre com o seu dever, mas gostaria que melhorassem mais o tempo que passam juntos.

Sal gostaria que o tempo de convivência entre ele e sua família fosse maior, parte deste tempo que é destinado aos trabalhos do pai e da madrasta.

Figura 172: Força Família e suas componentes sob a percepção de Sal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Autoconhecimento

Sal diz que sabe muito desenhar. É muito amigo dos amigos e sempre tenta dar conselhos. Se acha meio preguiçoso e para ele isso o atrapalha, por isso acha que precisa mudar. Gosta muito de dormir e não toma muita iniciativa.

Ele se acha bem tranquilo, não se chateia muito e afirma que tem muita paciência. Não gosta muito quando não toma iniciativa.

Durante os seus momentos de conquistas, sempre conta com o grupo de amigos e nas dificuldades por ser fechado às vezes conversa com o primo mais próximo. Não consegue dizer não e, para ele, isso é uma das suas limitações que não gosta muito.

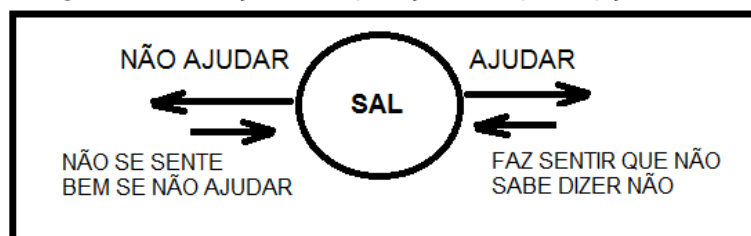
Por exemplo:

Meio que eu me importo muito o que eu faço as pessoas sentirem, então se uma pessoa pedir algo e eu negar-lhe eu fico um pouco mal, acho que as vezes isso me prejudica.

Sob a percepção de Sal, ele sente que o fato de se importar muito em servir as pessoas às vezes o prejudica, contudo não se sente bem quando nega aos pedidos. Sal relata o seu estado atual frente a tal questão, mostrando que se sente incomodado com isso.

Temos diante desta questão, Sal em algumas situações diante de um conflito em que as duas forças em interação apresentam a mesma intensidade (ajudar ou não ajudar) porém sentidos opostos. Abaixo representamos a situação das forças que se opõem, segundo a percepção de Sal.

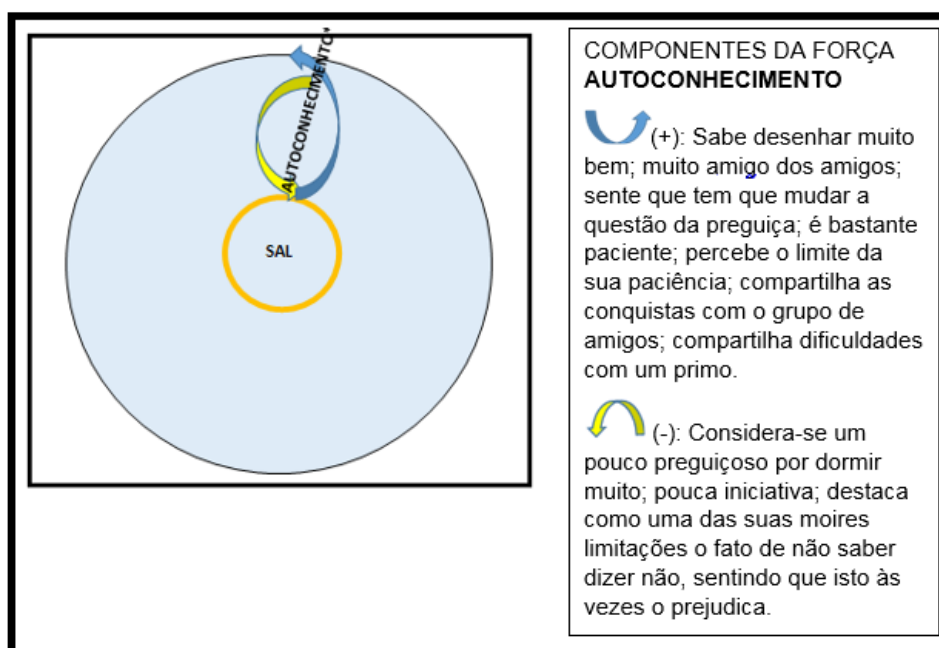
Figura 173: Forças em oposição sob percepção de Sal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir apresentamos a força conhecimento pessoal e suas componentes em interação segundo a percepção de Sal.

Figura 174: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Sal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

Quando se fala em projeto de vida, ele pensa em trabalho e tem sonho de ser design gráfico. Para ele a sua família não teve muita influência no seu sonho. Destaca que a mãe trabalha em loja e o pai é barbeiro, sendo assim, diz que foi “pegando influências aqui e ali de pessoas”.

O pai de Sal se preocupa muito com o futuro dele e sempre diz o que ele deve ou não fazer, vai ajudá-lo a arrumar um emprego antes dele ir para universidade.

Sal sempre conversa com os pais sobre seu sonho e eles o incentivam da melhor forma, então para Sal é muito positivo esse incentivo. Sente mais motivação em buscar o seu sonho, pois tem alguém que acredita e quando for alcançado poderá mostrar, deixando-o com uma sensação muito boa por compartilhar.

A escola influenciou na elaboração do projeto de vida na medida do possível, pois as orientações em relação a projeto de vida, só são fornecidas no 11º e 12º ano.

Tem uma professora que acredita na realização do seu sonho e o encoraja quando o diz para correr.

Sal retrata que a sua família é um dos elementos que o fortalece nesta sua jornada. Como comenta Petrini (2016), a família oferece a oportunidade para as pessoas cuidarem umas das outras através de compromissos que se renovam. Também fala de professora que o encoraja e aí trazemos Freire (1996) apontando a

importância do professor na prática de uma pedagogia emancipatória na construção da sua autonomia.

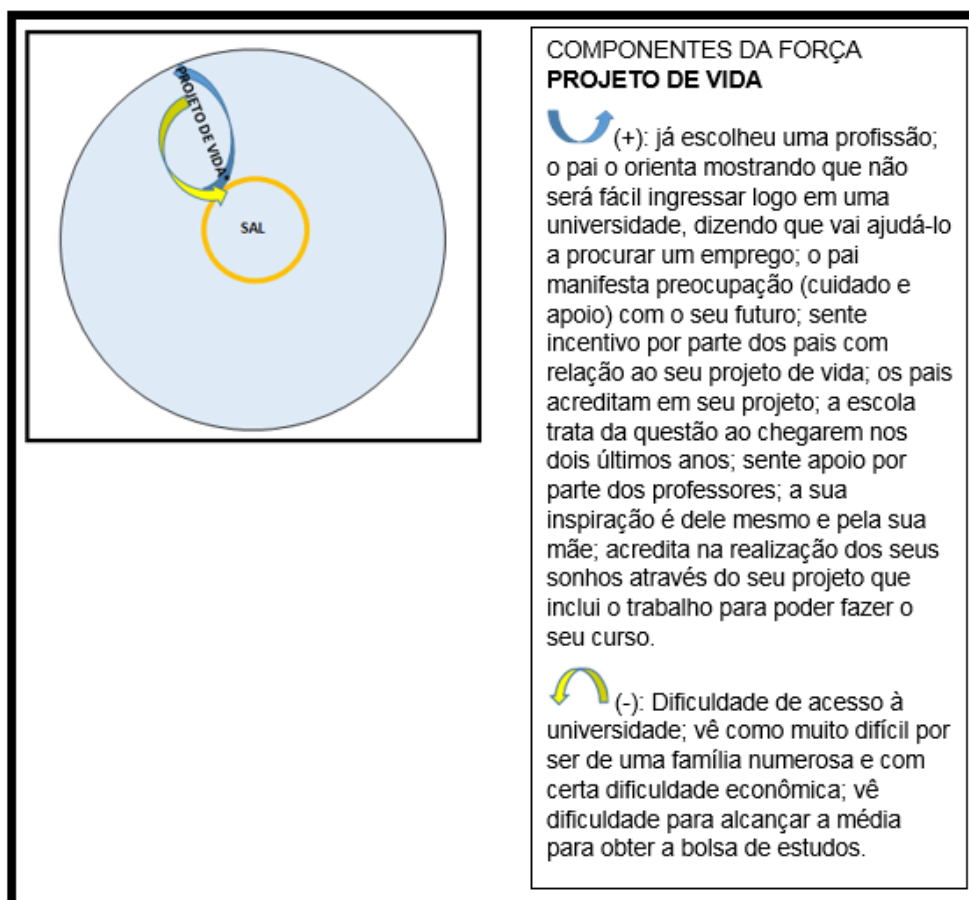
Conversa com os amigos sobre o seu projeto, mas acha eles não o influenciam porque a decisão tem que ser feita por ele mesmo. Destaca que os próprios amigos dizem para ele ir pela sua própria decisão.

Seus amigos mostram o companheirismo e mostram muito respeitar as escolhas e formas de pensar dos demais, uma marca que Sal destaca entre eles.

A elaboração desse projeto é mais por causa da mãe, mas para ele será difícil alcançá-lo por causa da sua situação financeira, só que isso não o desanima, ele acredita em seus sonhos e pretende de início trabalhar para ter a condição de realizar um curso.

Abaixo apresentamos a representação gráfica da força Projeto de Vida e suas componentes em interação sob a percepção de Sal.

Figura 175: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Sal



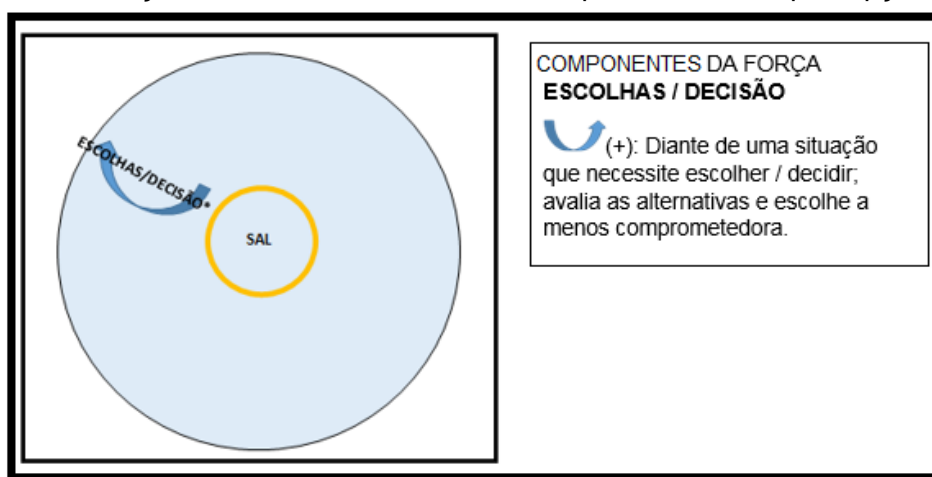
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolhas / decisão

Quando se trata de tomar decisão, ele avalia quais são as alternativas e escolhe a menos comprometedora, além de ir pelo que é mais seguro de se fazer.

Sal destaca o cuidado com os riscos diante de uma decisão. Abaixo a representação da Força Escolhas / Decisão e suas componentes em interação segundo a percepção de Sal.

Figura 176: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Sal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

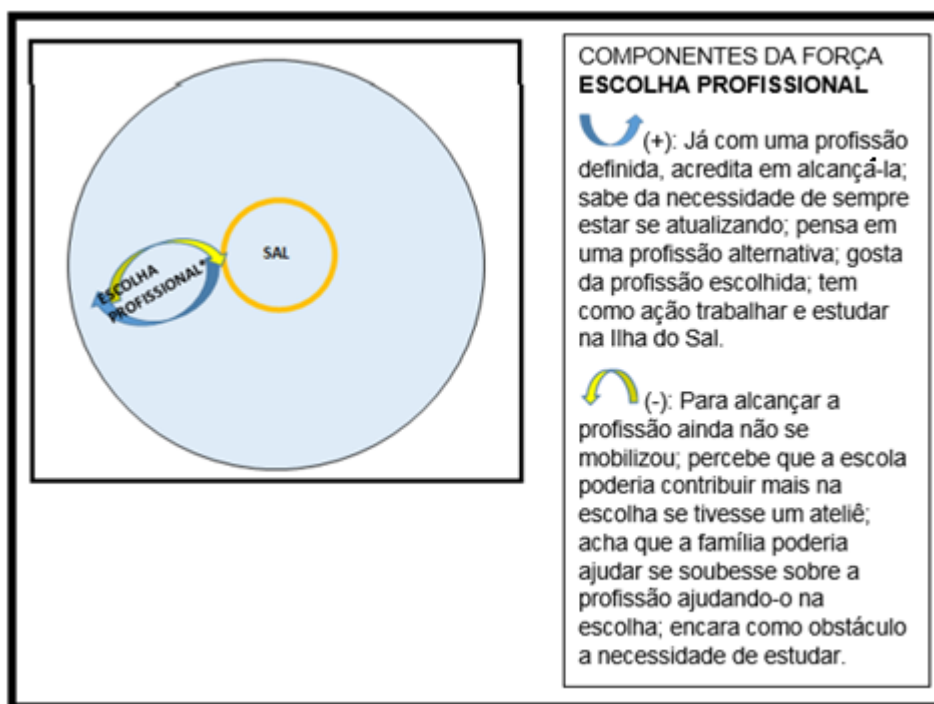
O critério que ele destaca para a escolha de uma profissão são as aptidões e assim ele pensa na profissão de Design Gráfico, porque gosta de desenhar. Já está se atualizando sobre a profissão, as tendências, o que está em alta, para ter sucesso no seu trabalho. Pensou na possibilidade de fazer arquitetura, história, mas gostou mesmo de Design Gráfico.

A escola poderia tê-lo ajudado mais sobre essa profissão, se fosse uma escola técnica. A sua família também, se tentasse saber mais sobre essa profissão para ele ter as melhores escolhas.

Um dos seus maiores obstáculos será estudar sem ter muito custo, por isso a sua opção é estudar em Cabo Verde por ter um menor custo, superando assim esse obstáculo, através do trabalho.

Sal mostra uma estratégia a ser adotada para contornar questões de ordem financeira que atendam ao objetivo de ingressar em instituição que ofereça o curso desejado.

Figura 177: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Sal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Sal deseja muito que a sua condição de vida melhore, porque dessa forma os seus irmãos realizariam seus sonhos com mais facilidade.

Ele acha que o incentivo da sua família e dos amigos favorece para essa possibilidade de mudança de vida. Mas que a sociedade e o governo não contribuem muito. Para ele, quem tem condições de vida boa consegue mais bolsa, o caminho é mais fácil de ser aberto. Então Sal exemplifica:

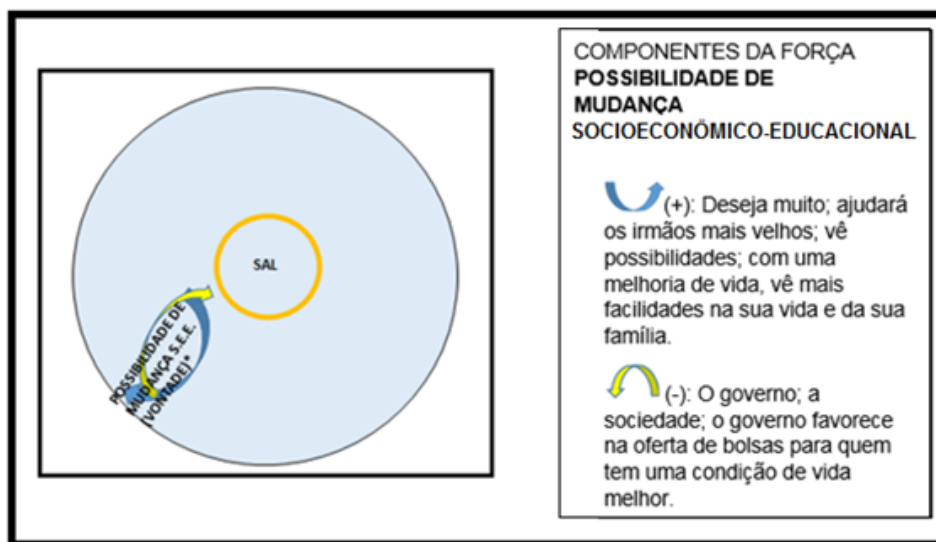
Eu tenho um amigo que praticamente ano passado, ele foi o melhor aluno dessa escola e até agora não conseguiu uma bolsa. Tinha notas boas para conseguir uma bolsa de excelência e agora está a trabalhar de guarda noturno.

Tal questão alimenta a nossa imagem do furo da bolha do *habitus*, em que os jovens que se encontram em condições menos favorecidas têm mais dificuldade em ascender socialmente, contudo constatamos que alguns conseguem tal mobilidade, e assim Bordieu (2014) aponta que as questões associadas às reproduções sociais, incluindo a escola, podem determinar tal dificuldade. Destacamos a sua afirmativa: *podem determinar* e não: *determinam*, questão ratificada pelo mesmo. Mesmo presenciando a dificuldade vivida pelo seu conhecido, Sal sabe da dificuldade que terá

que superar, e conta com o seu esforço, o apoio da sua família e o já oferecido pela escola, no traçado de estratégia para superar tal barreira.

Se Sal tivesse uma mudança de vida repentina, ele iria logo para universidade e a sua vida e de sua família seria mais fácil.

Figura 178: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Sal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

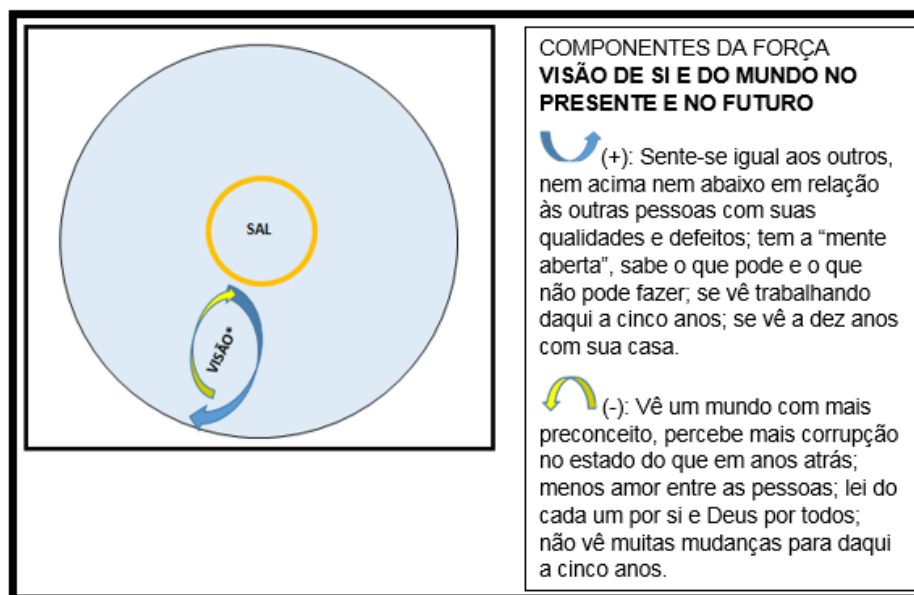
Para Sal o mundo hoje é bem complicado de se falar, tem muita divergência nos padrões, muito preconceito, discórdia entre as pessoas. Ele diz que o Estado está corrompido mais do que alguns anos atrás e que pelo menos entre cem anos e setenta anos atrás era mais fácil a socialização, o amor entre as pessoas e que “agora é cada um por si e Deus por todos”.

Ele nesse mundo se sente como qualquer pessoa, sem se colocar acima e nem abaixo de ninguém, com suas qualidades e defeitos, de mente aberta, sabendo o que se deve fazer ou não fazer, como deve tratar as pessoas, ele se acha uma pessoa comum.

Sal mostra conhecer aspectos importantes para sua locomoção em seu espaço vital. Não se sente inferiorizado em relação aos outros que compartilham este espaço, e afirma saber como transitar rumo ao seu objetivo quando declara que sabe o que deve e o que não deve fazer, incluindo questões associadas às relações com outras pessoas.

Ele se vê daqui a cinco anos trabalhando e acha que não vai haver muitas mudanças, mas que depois de dez anos acha que terá uma vida mais estável, com a sua própria família e com uma casa. E depois de quarenta anos não consegue imaginar, só diz que pode estar vivo ou morto.

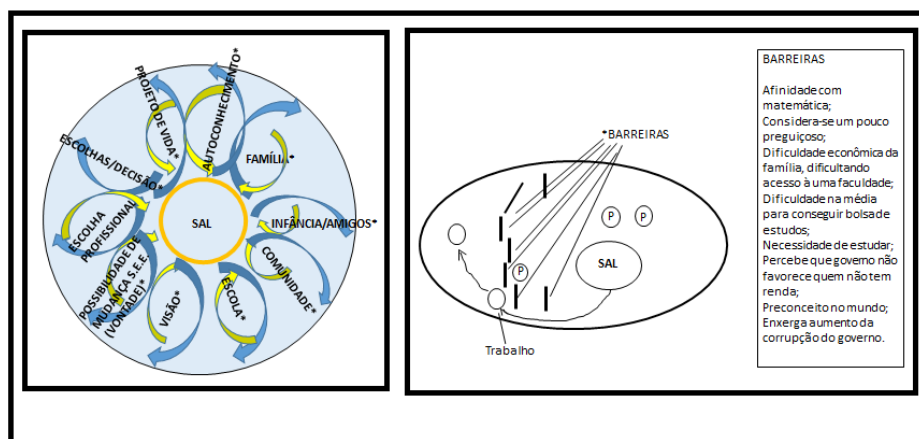
Figura 179: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Sal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir a representação das forças em interação e do espaço vital de Sal segundo a sua percepção.

Figura 180: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Sal



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

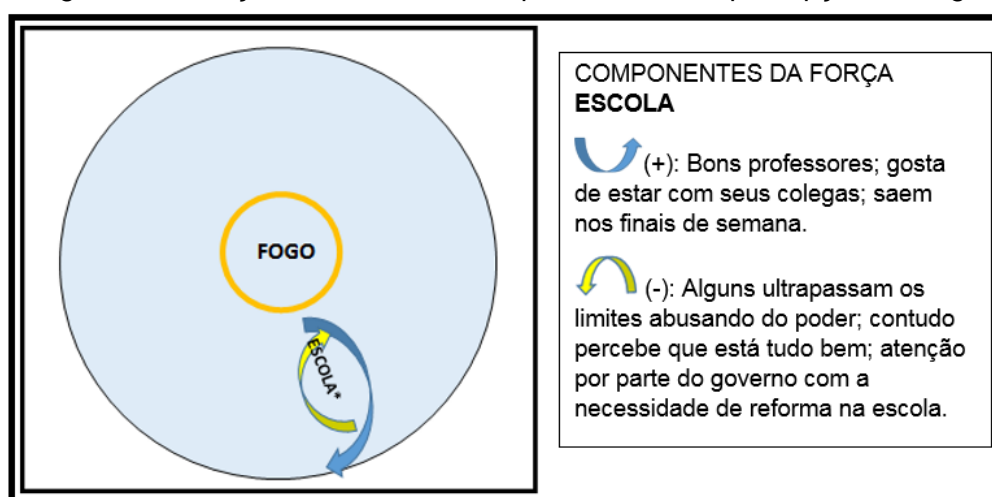
5.2.13 Fogo

Relação coma escola

Para Fogo, os seus professores são bons, “alguns ultrapassam os limites, abusam do poder, mas está tudo bem”. Com relação aos funcionários, têm alguns que ele não convive muito, mas para ele está tudo bem. Ele gosta de conviver com os seus amigos e sai com eles às vezes nos finais de semana.

A sua escola poderia melhorar se o governo reformasse e avançasse mais no ensino.

Figura 181: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Fogo



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a comunidade

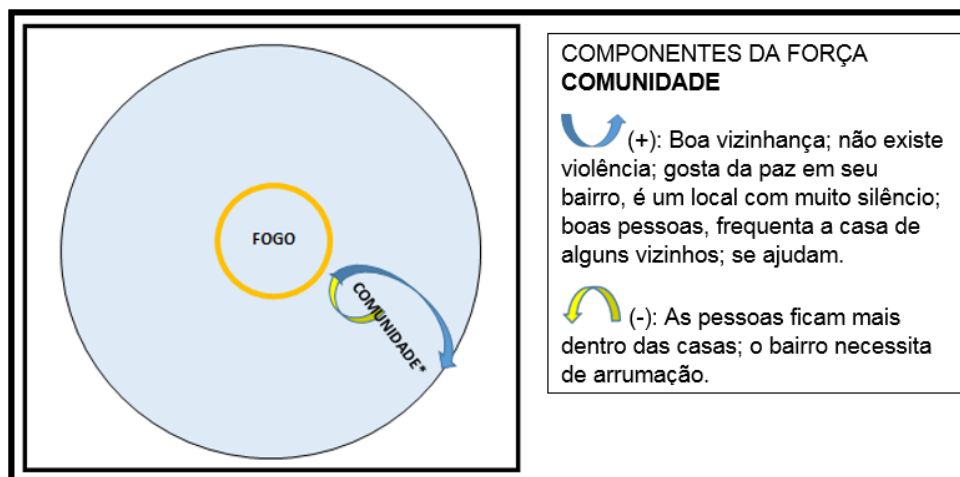
No bairro em que Fogo reside não há muita movimentação, as pessoas ficam mais dentro das suas casas, só que mesmo assim ele tem alguns amigos. Para ele a vizinhança é boa, sem problemas, sem violência e é raro quando tem uma confusão. As pessoas são boas, se dão bem, se cumprimentam, conversam e ele frequenta a casa de alguns ou vice-versa. Se precisam de algo eles se ajudam, declarando:

Não é muito comum ver isso, mas tem domingo que as lojas fecham mais cedo, se tiver faltando alguma coisa, pode ir na casa do vizinho pedir emprestado.

Ele gosta muito da paz que existe no seu bairro, pois dorme e acorda sem que esteja alguém gritando ou carros a passar porque o seu bairro é afastado da estrada.

O que precisaria melhorar no seu bairro é a arrumação, mas ressalta que “já lançaram um projeto, vão fazer em breve, mas não começaram”.

Figura 182: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Fogo



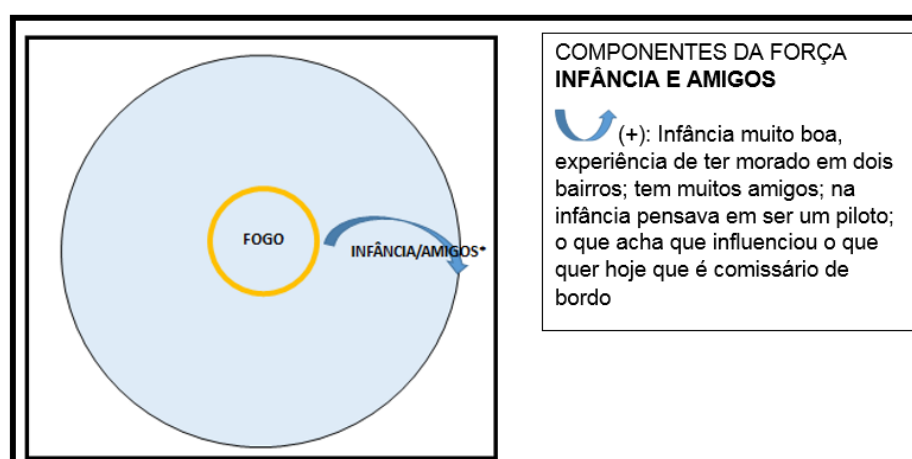
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Infância e amigos

Fogo teve uma infância boa, teve experiências em bairros diferentes, pois até os 9 anos morou em um bairro e depois se mudou para morar em outro e assim tem vários amigos em diferentes bairros.

Na sua infância sonhava em ser piloto de avião, desde pequeno gostava de aviões. “Uma vez trouxeram uns caças da força aérea americana e eu ficava todo dia indo vê-los”. Depois desse episódio, sua atração por aviação aumentou e o sonho de infância mudou para comissário de bordo.

Figura 183: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Fogo

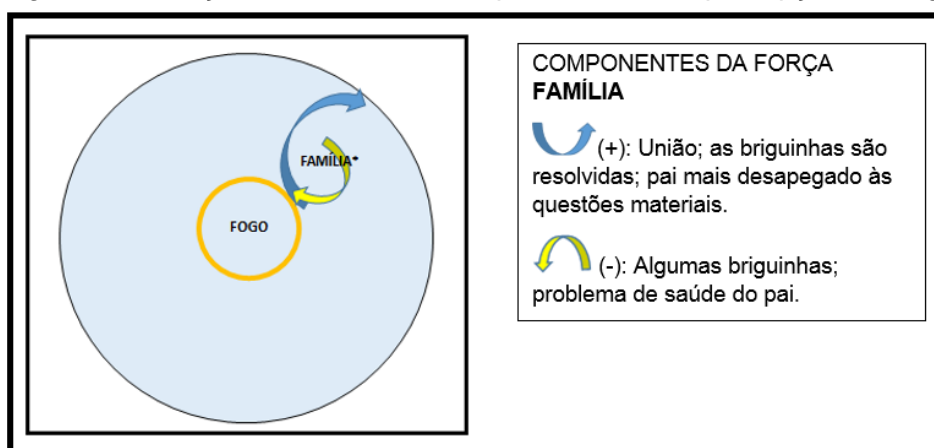


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Família

A família de Fogo é unida, fazem piqueniques, vão à praia, mas tem “algumas briguinhas como todas as famílias, mas tudo se resolve”. O pai contraiu uma bactéria que o deixou debilitado, “perdeu os movimentos, mas já está melhorando”. Na sua família o que poderia melhorar para ele já melhorou, o fato de o pai ter se desapegado do trabalho, da sua frota de táxis, do dinheiro, deixando que ele e o irmão assumissem, além de comprar algo mesmo que seja caro, o que antes não acontecia.

Figura 184: Força Família e suas componentes sob a percepção de Fogo



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

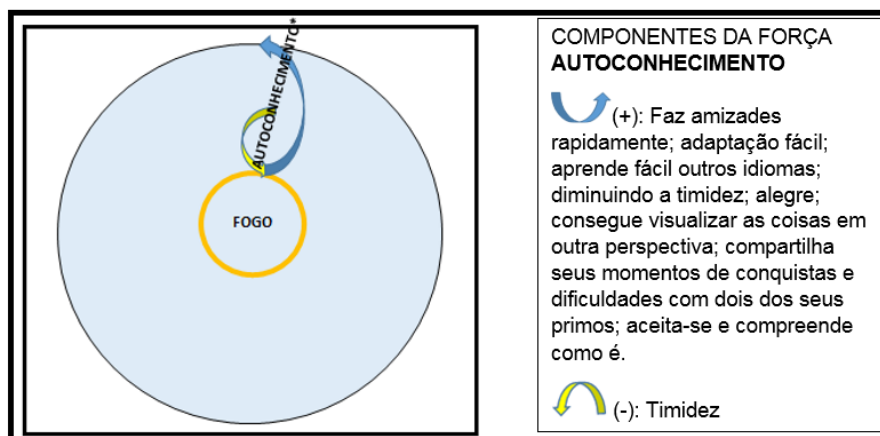
Autoconhecimento

Fogo se diz uma pessoa que faz amizades rápidas, consegue se adaptar facilmente e também com as outras línguas. Se acha tímido, em alguns pontos, já mudou bastante, pois consegue conversar com outras pessoas, se adaptou. Gosta muito da sua alegria, dessa forma, não consegue ficar muito tempo triste, mesmo quando:

acontece uma fatalidade, com minha família, eu fico triste logo de início, passa um dia, dois, eu já não consigo ficar triste. E com outras coisas também eu encaro de outra perspectiva.

Quando Fogo conquista algo ou passa por alguma dificuldade, ele tem os primos para contar, um no momento está residindo em Portugal. De acordo com Fogo, ele compreende suas limitações e aceita, pois o mesmo tem sinusite e ficava muito triste quando o acometia, mas agora ele toma um remédio que veio de Portugal e consegue respirar melhor, o que antes não conseguia.

Figura 185: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Fogo



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

Para Fogo a primeira palavra que vem à mente quando se trata de projeto de vida é trabalho. Ele tem um sonho e o descreve como irá conseguir alcançar, primeiramente está à espera do passaporte, para depois fazer a inscrição na universidade de Portugal e assim fazer o curso que, para ele, não vai levar muito tempo. Pretende trabalhar por algum tempo em alguma recepção para saber lidar com as pessoas e o modo como deve tratá-las e assim ganhar experiência.

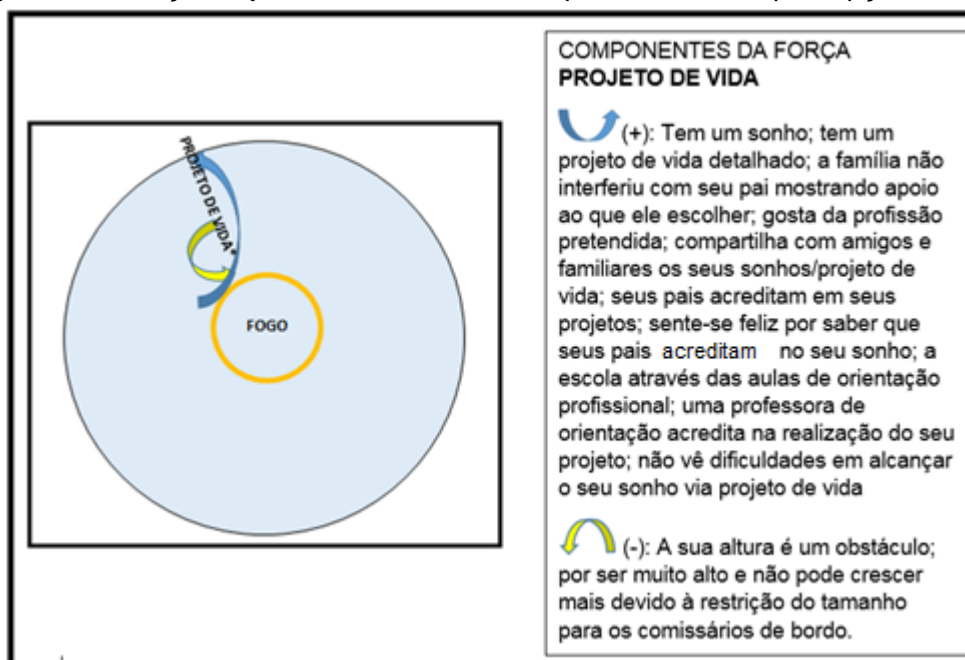
A família de Fogo não influenciou no seu projeto, mas o seu pai o apoia no que ele decide, sua mãe o questiona se realmente ele aguentará ficar várias horas no ar, “com as responsabilidades só ali com os passageiros”.

Fogo compartilha com sua família e amigos sobre o seu projeto e os seus pais o apoiam e, dessa forma, ele se sente feliz porque para ele pessoas que têm o apoio dos pais fazem o que realmente gostam.

Para Fogo a escola influenciou quando na aula sobre orientação profissional confirmou o seu desejo de trabalhar com pessoas. A professora de orientação acredita em seu sonho pois a mesma o indicou a um comissário que tinha vindo da América, só que por coincidência era o seu próprio primo.

O seu projeto de vida ele quer realizar por sua própria satisfação e acha que não será difícil alcançar, só basta se empenhar. E para isso, ele está providenciando o passaporte para ir fazer a inscrição na universidade de Portugal pessoalmente. Um dos grandes obstáculos em relação ao seu projeto de vida é a sua estatura, pois se assume adulto e ainda está em fase de crescimento, então na universidade tem restrição quanto ao tamanho das pessoas.

Figura 186: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Fogo



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Segundo Fogo, quando se é exigido fazer uma escolha, ele geralmente consulta outras pessoas para que opinem sobre a situação e o ajude a tomar a decisão.

Escolhas / Decisão

Figura 187: Força Escolhas / decisão e suas componentes sob a percepção de Fogo



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

Fogo considera que para a escolha de uma profissão tem que se gostar, principalmente a que ele escolheu, pois a mesma é na área da aeronáutica, terá que lidar com pessoas e é o que ele gosta também, além de se aproximar do sonho dele de infância. Já conhece o básico sobre a profissão, mas ainda tem muito o que conhecer. Pensou em fazer contabilidade, mas não é bom em matemática.

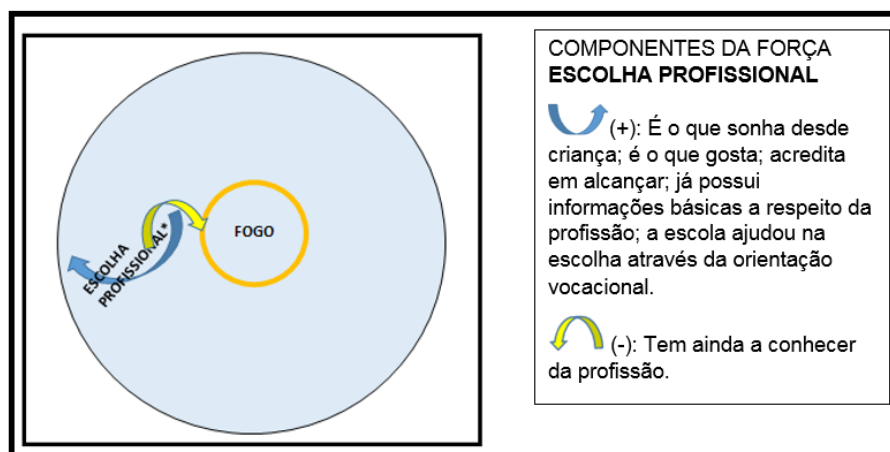
Por sentir dificuldades em matemática, Fogo descartou a possibilidade de estudar contabilidade, e com o apoio da escola por meio de orientação vocacional, mesmo decidiu pela profissão de comissário de bordo de uma empresa aérea.

A escola de certa forma o ajudou na escolha da sua profissão na aula de orientação vocacional. E sua família não o ajudou, mas para que ele consiga prosseguir com essa profissão, tem que contar com o apoio dela.

Fogo mostra reconhecer o suporte oferecido pela escola, e apesar de não perceber ajuda por parte da família, sabe que contará com seu suporte no continuar de sua caminhada.

A seguir a representação da força escolha profissional e suas componentes em interação sob a percepção de Fogo.

Figura 188: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Fogo



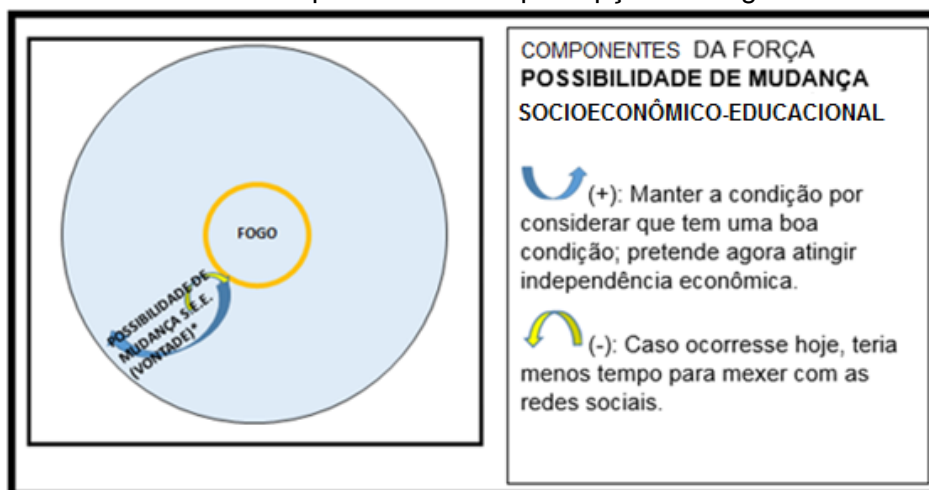
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Fogo gostaria de continuar com a sua condição de vida, mas mesmo assim pretende trabalhar para ter a dele e assim realizar o seu sonho se continuar morando na cidade, morar no hotel resort da mesma. Ele conhece pessoas que moram nesse hotel e gosta muito de como elas vivem, pois o lugar tem muitas plantas, é limpo e

tem piscina. O que poderia desfavorecer sua condição de vida, seria se ele não conseguisse fazer o curso ou então não morar na cidade. Se por acaso a sua mudança de vida ocorresse repentinamente, ele afirma que a sua rotina mudaria e ficaria menos tempo em redes sociais.

Figura 189: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Fogo



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

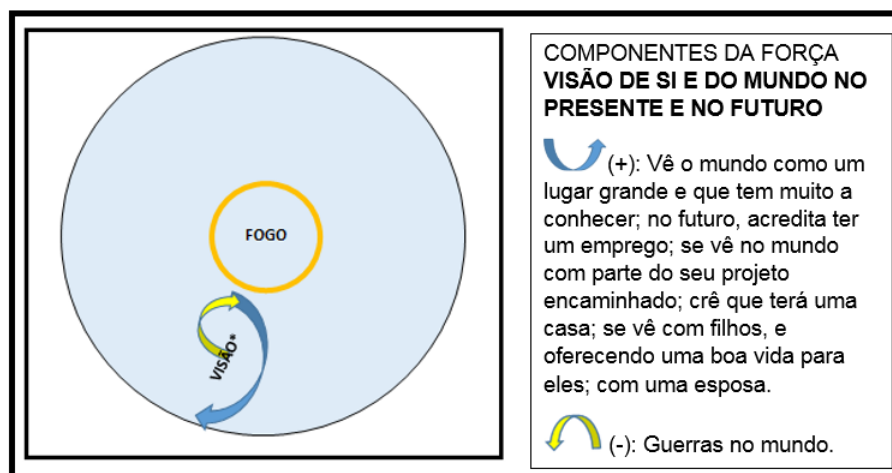
De acordo com Fogo, o mundo para ele hoje é um lugar grande, que ainda tem muito o que se conhecer e que no futuro ele acredita que irá conhecer vários lugares. Mas destaca:

No mundo agora tem várias guerras, mas eu acho que isso ou vai melhorar ou vai piorar ainda mais. Porque tem que ser tomadas as medidas certas. Porque se tomar as medidas erradas vai piorar tudo.

Fogo se vê neste mundo já se encaminhando para parte da realização dos seus sonhos, mas em relação às guerras se encontra de mãos atadas, sem conseguir fazer nada no momento.

Depois de cinco anos, Fogo acha que estará trabalhando e com uma casa, mesmo que não seja própria e com uma esposa. Depois de dez anos acha que terá filhos, casa própria e terá dando uma boa vida para seus filhos. Depois de quarenta anos, ele não consegue imaginar, mas para ele tudo estará se encaminhando.

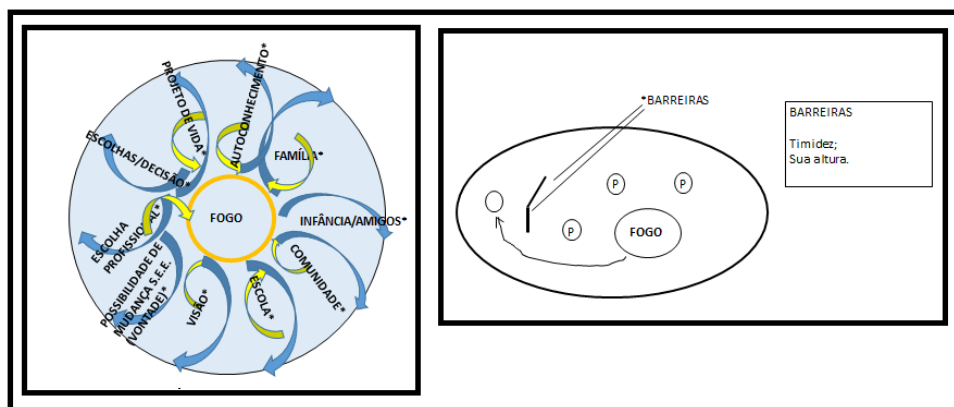
Figura 190: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Fogo



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir temos a representação gráfica das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos destacados sob a percepção de Fogo.

Figura 191: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Fogo



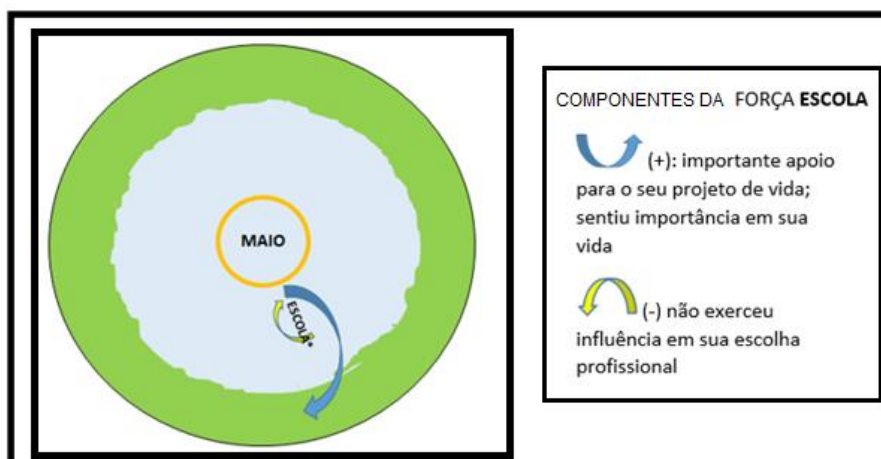
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

5.2.14 MAIO

Relação com a escola

A escola ofereceu importante apoio em seu projeto de vida, sentiu importância em sua vida, contudo não exerceu influência em sua escolha profissional.

Figura 192: Força Escola e suas componentes sob a percepção de Maio



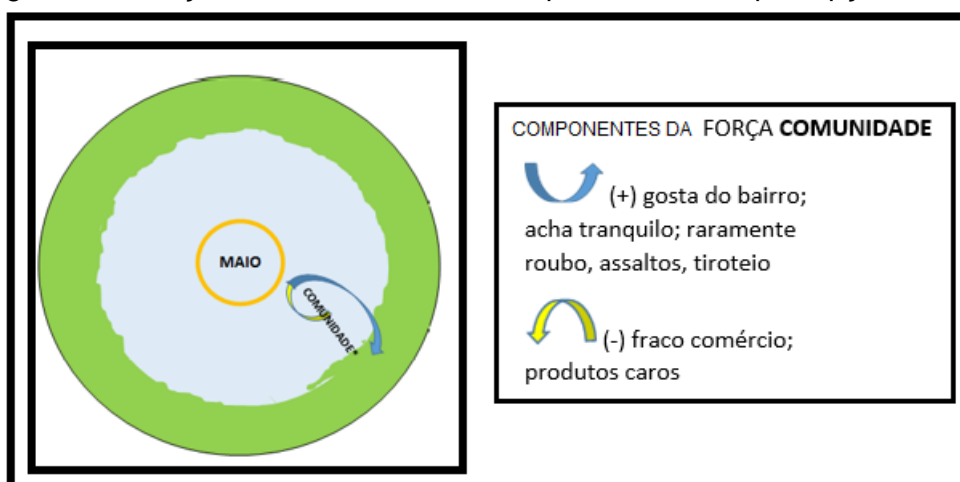
Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Relação com a comunidade

Para Maio, o que ele gosta no seu bairro é a calma, a tranquilidade, e diz que “raramente tem vandalismo”, como roubos, assaltos, tiroteio. Ele gostaria que no seu bairro melhorasse muitas coisas, lá não tem lazer, o comércio é fraco, e dessa forma os produtos são mais caros que o normal, por conta do investimento de mercadorias.

Em relação à vizinhança, por ele ficar mais na faculdade e nos finais de semanas dentro de casa, não tem contato algum com os vizinhos.

Figura 193: Força Comunidade e suas componentes sob a percepção de Maio



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

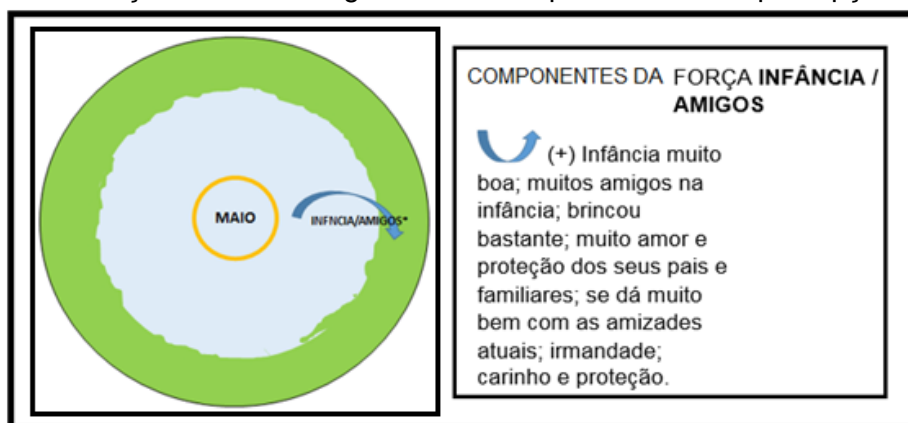
Infância e amigos

Maio afirma que a sua infância foi muito boa. Teve muitos amigos, brincou bastante, sempre teve muito amor e proteção dos seus pais e familiares, questões que se apresentam como forças de expansão para Maio.

Para ele, as amizades que têm e como não são muitas, mas foram as que ele escolheu para serem suas amigas, são pessoas muito boas, amigas e têm algo em comum, “nos demos muito bem, muito respeito e irmandade, carinho e proteção”.

Na infância de Maio ele não pensava muito no futuro, não tinha nenhuma influencia ou inspiração, mas na sua adolescência começou a gostar da ideia de ser policial. Fez algumas provas para tentar se inserir na polícia, mas não conseguiu.

Figura 194: Força Infância / Amigos e suas componentes sob a percepção de Maio

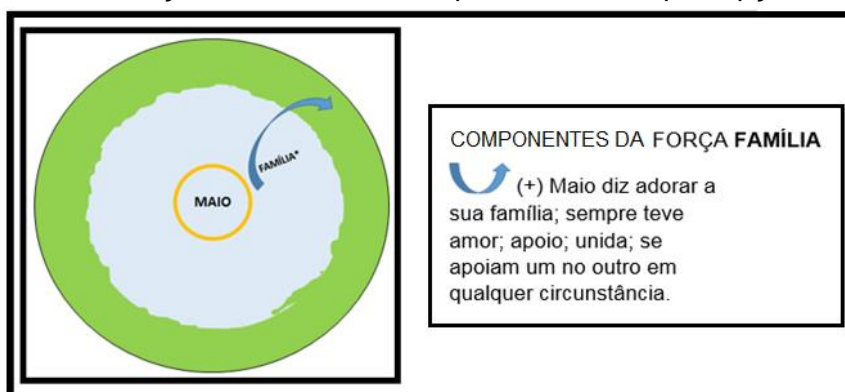


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Família

Maio adora sua família, sempre teve amor e apoio. Para ele sua família é unida e sempre se apoiam um no outro em qualquer circunstância.

Figura 195: Força Família e suas componentes sob a percepção de Maio



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

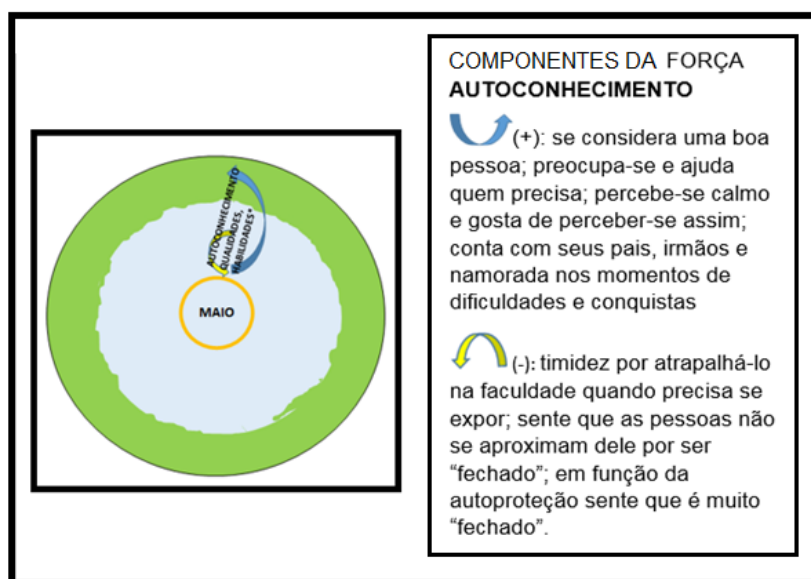
Autoconhecimento

Maio se considera uma boa pessoa, se preocupa e gosta de ajudar quem precisa, “gosto de praticar o bem”. Uma das suas limitações é a timidez, pois o atrapalha na faculdade quando é necessário se expor. Por ser fechado, acha que as pessoas não se aproximam dele. Tal questão é vista como aspecto não favorável no seu modo de ser e pode comprometer as possibilidades de ampliação de sua rede de apoio, como apontam Brito e Koller (1999), as redes de apoio social favorecem ao desenvolvimento emocional e social proporcionando mais satisfação, bem-estar subjetivo e saúde mental.

Do seu modo de ser, Maio gosta da sua calma, por ser caseiro e por ser bom com as pessoas, isso o faz se sentir bem. Já o que menos gosta do seu modo de ser é o seu jeito fechado, de autoproteção.

Em seus momentos de conquistas e dificuldades, Maio conta com seus irmãos, namorada e pais. E aceita suas limitações.

Figura 196: Força Autoconhecimento e suas componentes, sob a percepção de Maio



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Projeto de vida

Quando Maio é questionado sobre qual a primeira palavra vem à mente quando se fala em projeto de vida, ele diz felicidade. Para ele, o seu projeto e sua maior ambição é ser feliz, ter uma felicidade plena, derivada de uma sensação de realização. Para a realização desse projeto, Maio afirma: “reunir todas as condições necessárias para ter minha família, meu lar”.

Maio mostra almejar constituir uma família e que este intento integra as condições para alcançar a sua felicidade.

A família de Maio influenciou bastante na elaboração do seu projeto, pois dão força constantemente, dão apoio moral, se preocupam como ele está e a sua formação e se preocupam em relação às suas necessidades. Como sua família acredita em seu projeto, Maio vê essa questão como algo positivo, pois o apoio de sua família e a confiança que depositam nele o fazem se sentir capaz.

A escola na qual Maio estudou o influenciou muito na elaboração do seu projeto, o mesmo afirma que ela foi “uma das principais condições ou viabilidade de se conseguir alcançar qualquer coisa na vida”. Ele também destaca a universidade na qual está estudando, a UNILAB, a qual o incentiva através de momentos em espaços de discussões, quando o estimula a criar, a sonhar, a pensar no presente e no futuro que tanto almeja.

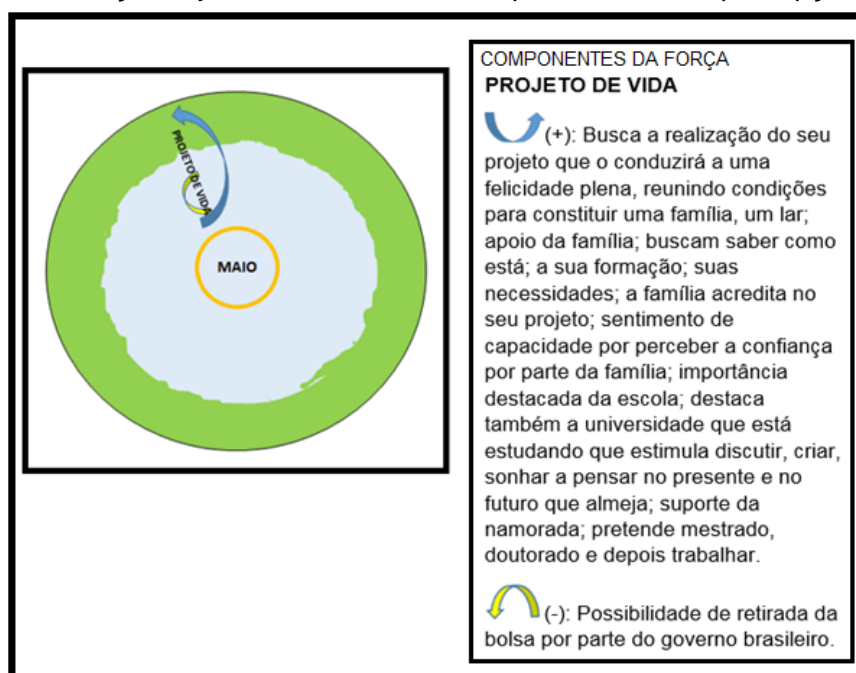
Temos na UNILAB vários projetos de pesquisa e extensão de várias naturezas que ajuda a fomentar nossas ideias, conhecimentos e planos.

A namorada de Maio o influencia muito na elaboração do seu projeto. É ela a pessoa mais próxima nesse momento da sua vida, é para ela que ele conta seus planos, em quem confia e, por sua vez, ela o incentiva e dá forças. Para Maio a influência da sua namorada é o seu apoio moral no incentivo à conquista do seu projeto.

Para a concretização do seu projeto, Maio pretende continuar estudando, fazer mestrado, doutorado, depois trabalhar e assim ter condições de realizar seus projetos. Então a curto prazo para realização do seu projeto, será o estudo mesmo e depois pensar na sua inserção no mercado de trabalho.

Relata que percebe como obstáculo para a realização do seu projeto de vida a possibilidade de retirada da bolsa por parte do governo brasileiro.

Figura 197: Força Projeto de Vida e suas componentes sob a percepção de Maio

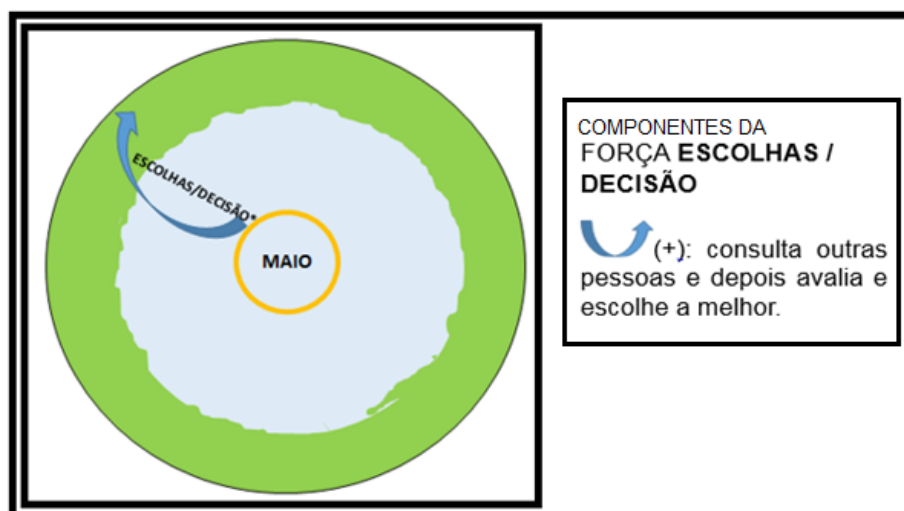


Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolhas / Decisão

Maio quando se encontra diante de uma situação na qual ele precisa tomar uma decisão, primeiramente ele consulta outras pessoas e depois avalia e escolhe a melhor.

Figura 198: Força Escolhas/decisão e suas componentes sob a percepção de Maio



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

Escolha profissional

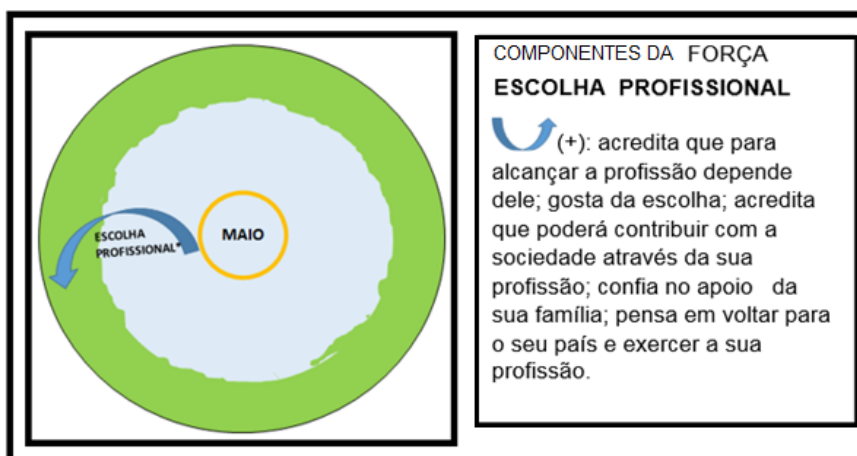
Para Maio na escolha da profissão deve-se levar em consideração a demanda no mercado de trabalho. Antes de entrar na universidade, ele pensava em ser policial, mas agora ele pretende dar aulas nas universidades. E acredita em alcançar e isso depende agora dele. A escolha dessa profissão é considerada pelo motivo de gosto e combinação, além dele acreditar que é um espaço no qual ele poderá dar a sua contribuição. Dessa forma, ele estuda para alcançá-la.

Maio acredita que a escola talvez não tenha o ajudado na escolha dessa profissão, foi ele que se descobriu e não a escola que o incentivou.

A família de Maio não sabe sobre a sua escolha profissional, mas se souber o ajudará dando apoio e força.

Atualmente, a estratégia de Maio em relação à sua vida profissional, é fazer o mestrado, prestar concurso, procurar emprego e possivelmente voltar para o seu país e dar aula nas universidades. Nesse momento essa sua estratégia não foi compartilhada com ninguém.

Figura 199: Força Escolha Profissional e suas componentes sob a percepção de Maio



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

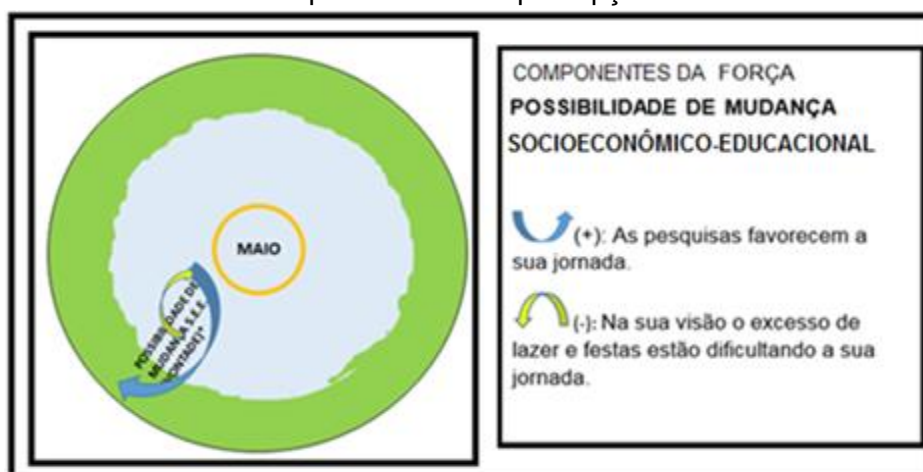
Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

Maio deseja melhorar sua condição socioeconômico-educacional e para isso, pretende

adquirir cada vez mais conhecimentos já prevendo resultados futuros, resultados com relação a sabedoria e lucros financeiros também.

Para essa mudança, Maio diz que tem muito o que buscar, que pesquisar, questionar, aprender e assim atingir um “nível mais amplo de conhecimento”, além de uma construção intelectual e pessoal. O que favorece a sua jornada são as pesquisas, mas por outro lado os lazeres demais e festas estão desfavorecendo a sua jornada.

Figura 200: Força Possibilidade de Mudança na Condição Socioeconômico-Educacional e suas componentes sob a percepção de Maio



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

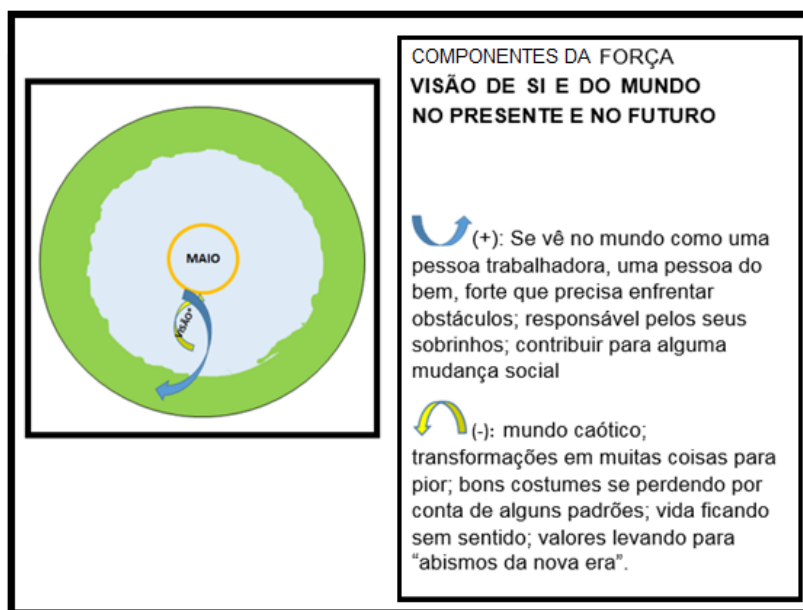
Visão de si e do mundo no presente e no futuro

Para Maio, o mundo hoje está um caos, as coisas estão se transformando e uma boa parte para pior, sendo que os valores, os bons costumes estão se perdendo por conta dos novos padrões e a vida está ficando sem sentido e valor e o caminho leva “para o/s abismo/s da nova era”.

Maio se vê neste mundo como uma pessoa do bem, batalhadora, forte, que precisa enfrentar obstáculos, males sociais, responsável por si, pelos seus sobrinhos e com dever e responsabilidade de contribuir para alguma mudança social necessária.

Depois de cinco anos ele espera estar trabalhando e contribuindo para alguma mudança. E depois de dez anos espera ter conquistado uma grande parte de seus sonhos.

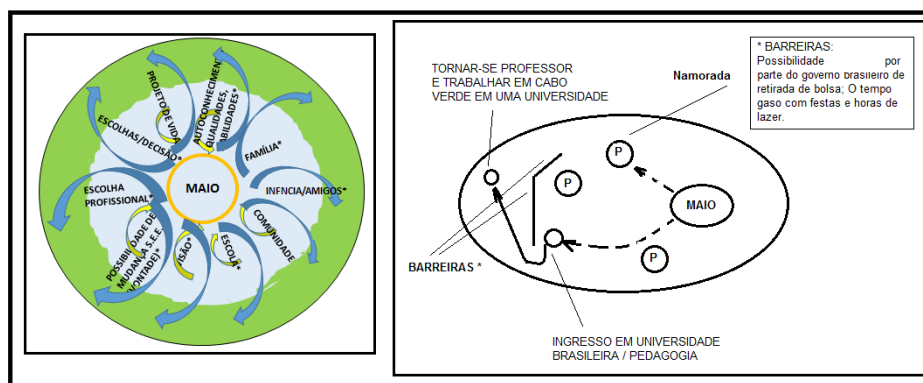
Figura 201: Força Visão de Si e do Mundo no Presente e no Futuro e suas componentes sob a percepção de Maio



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

A seguir temos a representação de interação de forças e do campo vital de Maio sob a sua percepção.

Figura 202: Representação das forças em interação e do campo vital com alguns aspectos sob a percepção de Maio



Fonte: Elaborado por Elmar Silva de Abreu (2019).

As barreiras indicadas na representação acima são apontadas por Maio, referentes a aspectos associados ao seu autoconhecimento quando se coloca dizendo que a ocupação com lazeres e festas podem comprometer a sua caminhada rumo ao seu objetivo. Destacamos que Maio conseguiu acesso à universidade no Brasil em curso de Pedagogia, proporcionando uma visão mais estendida de mundo, vivenciando agora uma realidade em outro ambiente não apenas educacional, mas também em outro país, o que era desejado por ele. Busca agora retornar ao seu país, mas desta vez como professor universitário; mais um objetivo na vida de Maio. Temos mais um caso de furo na bolha do *habitus*.

A seguir, apresentamos de forma sintética os casos analisados.

5.3 SÍNTESE DAS FORÇAS EM INTERAÇÃO SOB AS PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES DE SALVADOR E DE CABO VERDE

Apresentamos a seguir as representações gerais das forças e suas componentes segundo a percepção dos participantes e comentários.

Figura 203: Representação geral das forças e suas componentes segundo a percepção dos alunos participantes de Salvador

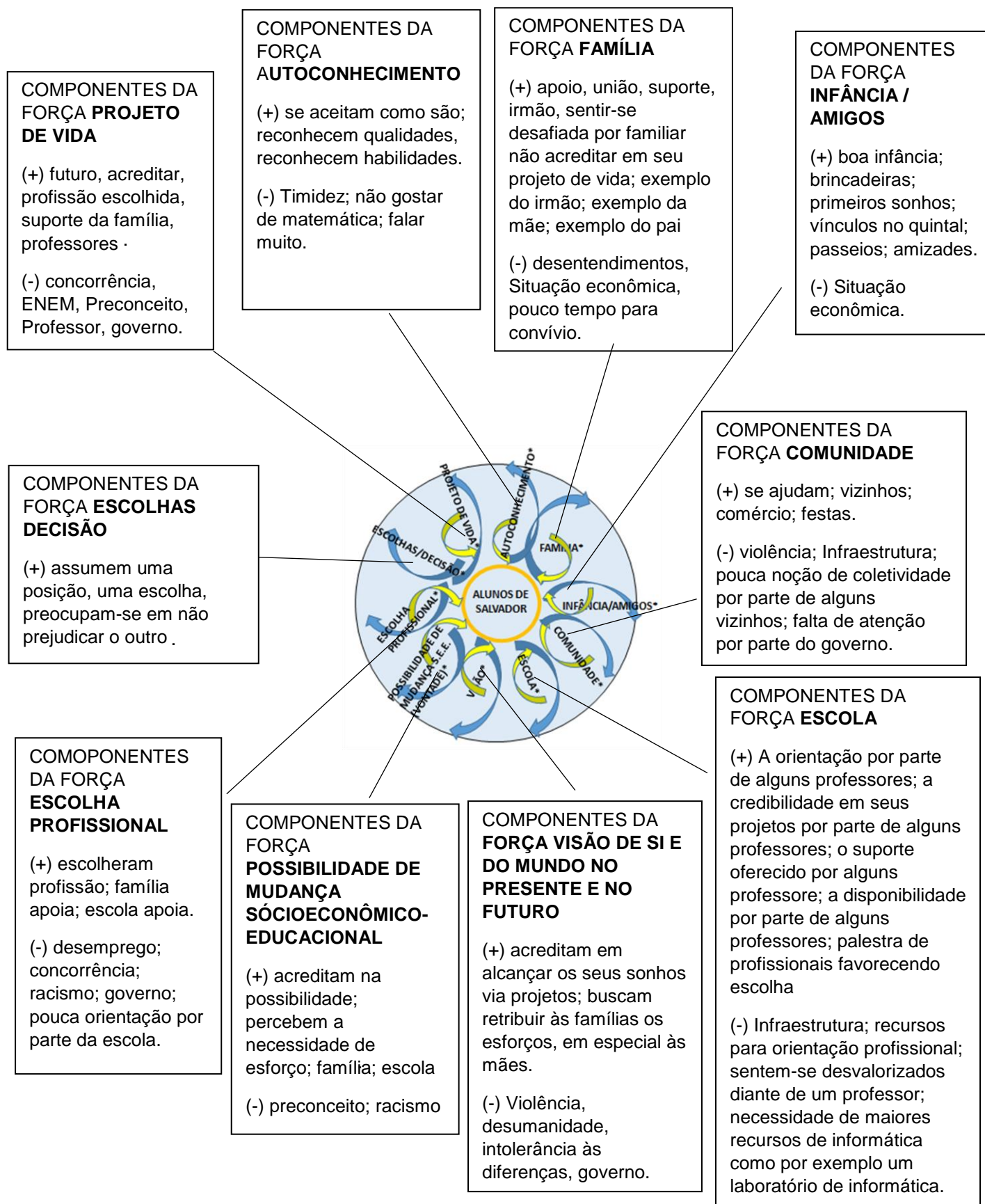


Figura 204: Representação geral das forças e suas componentes segundo a percepção dos alunos participantes de Cabo Verde

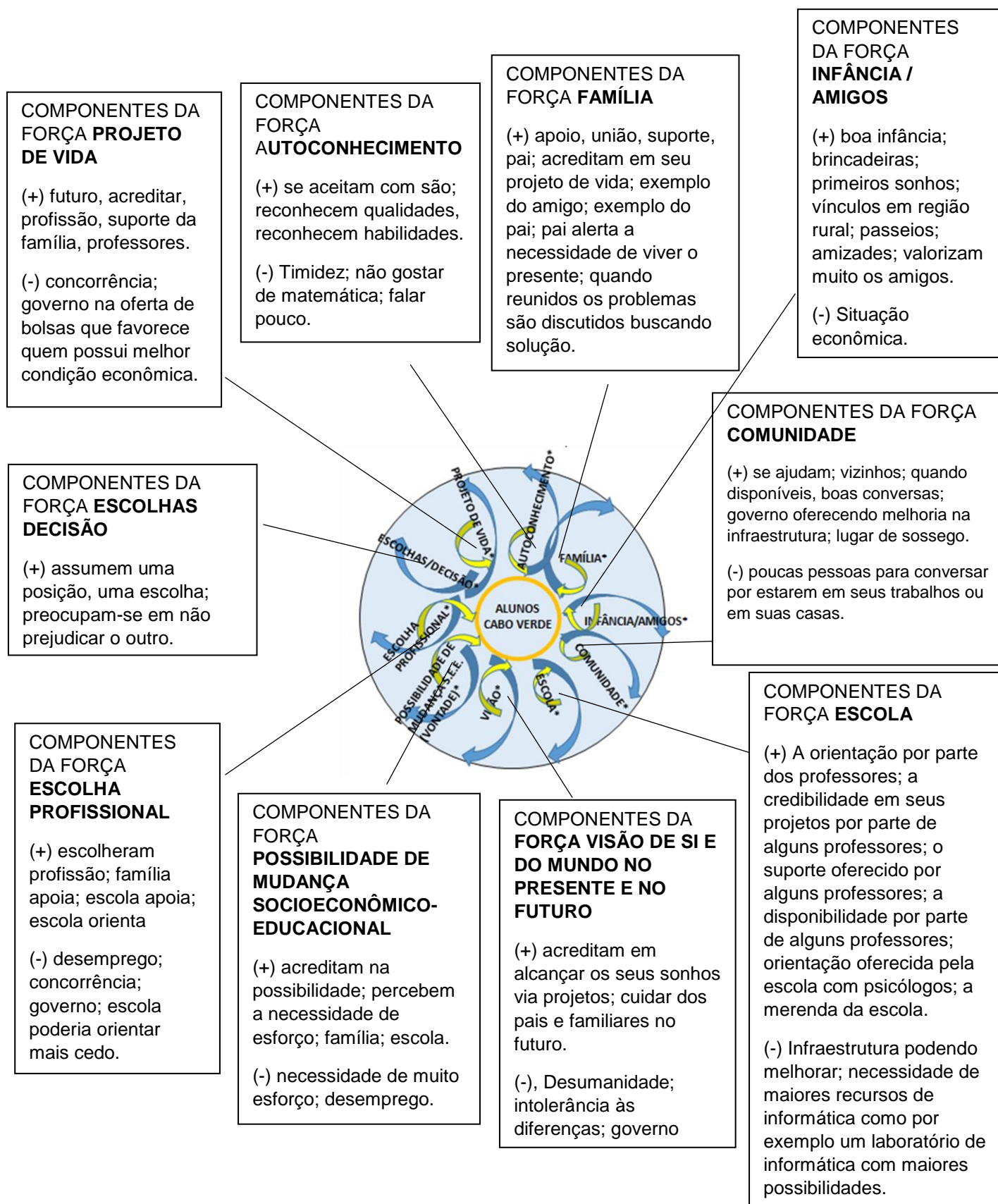


Figura 205: Representação geral das forças e suas componentes segundo a percepção da egressa Cima (Salvador)

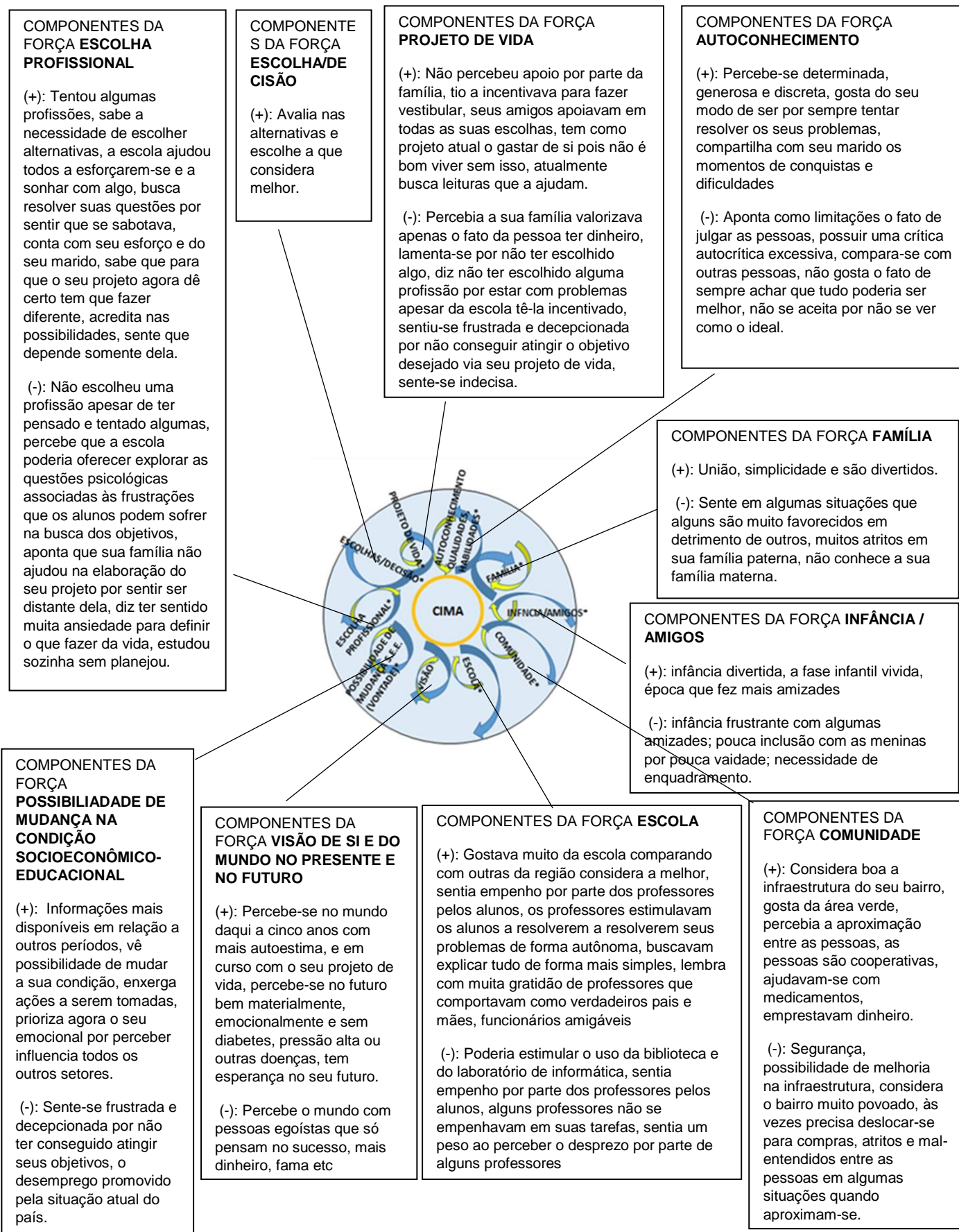


Figura 206: Representação geral das forças e suas componentes segundo a percepção do egresso Branco (Salvador)

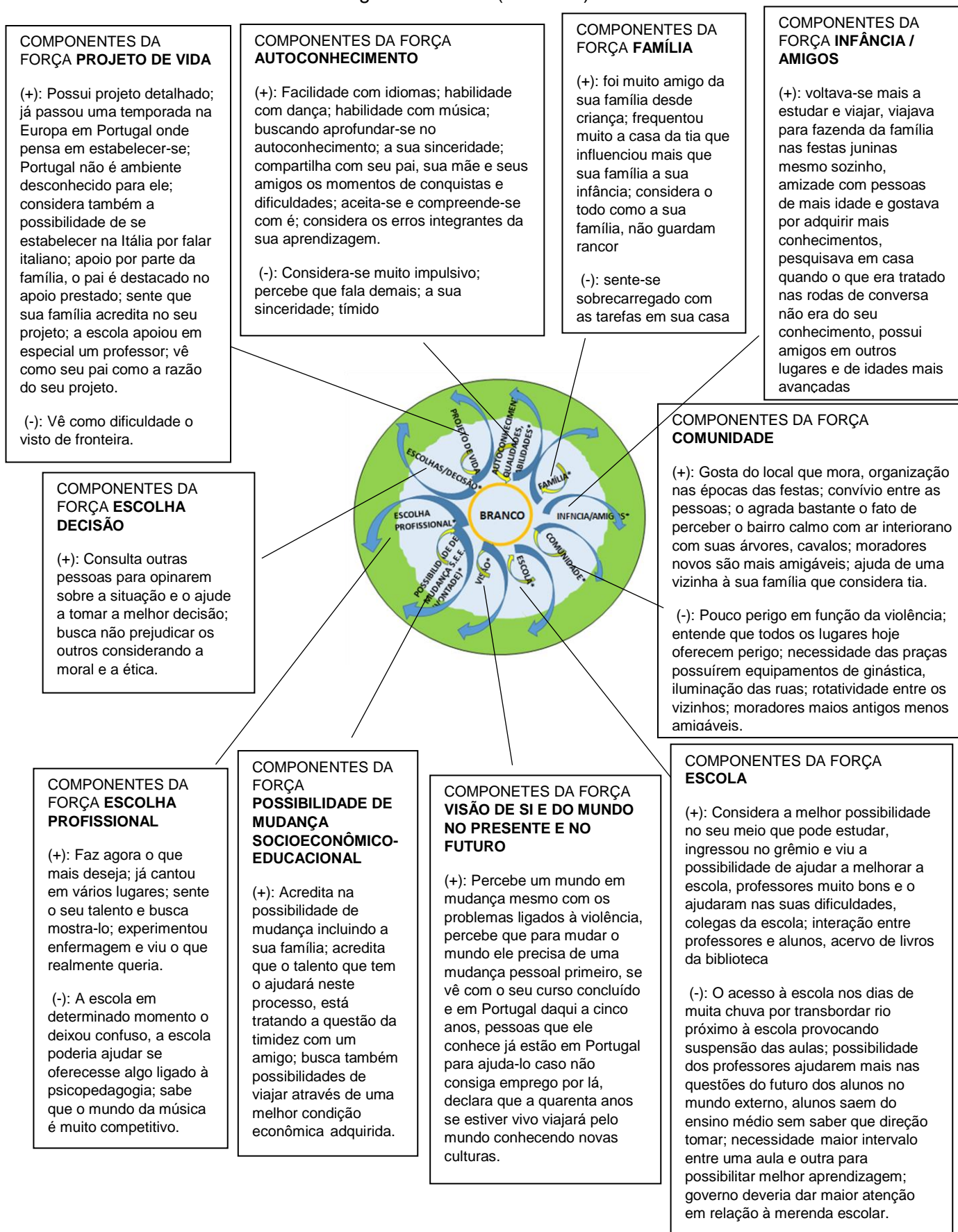
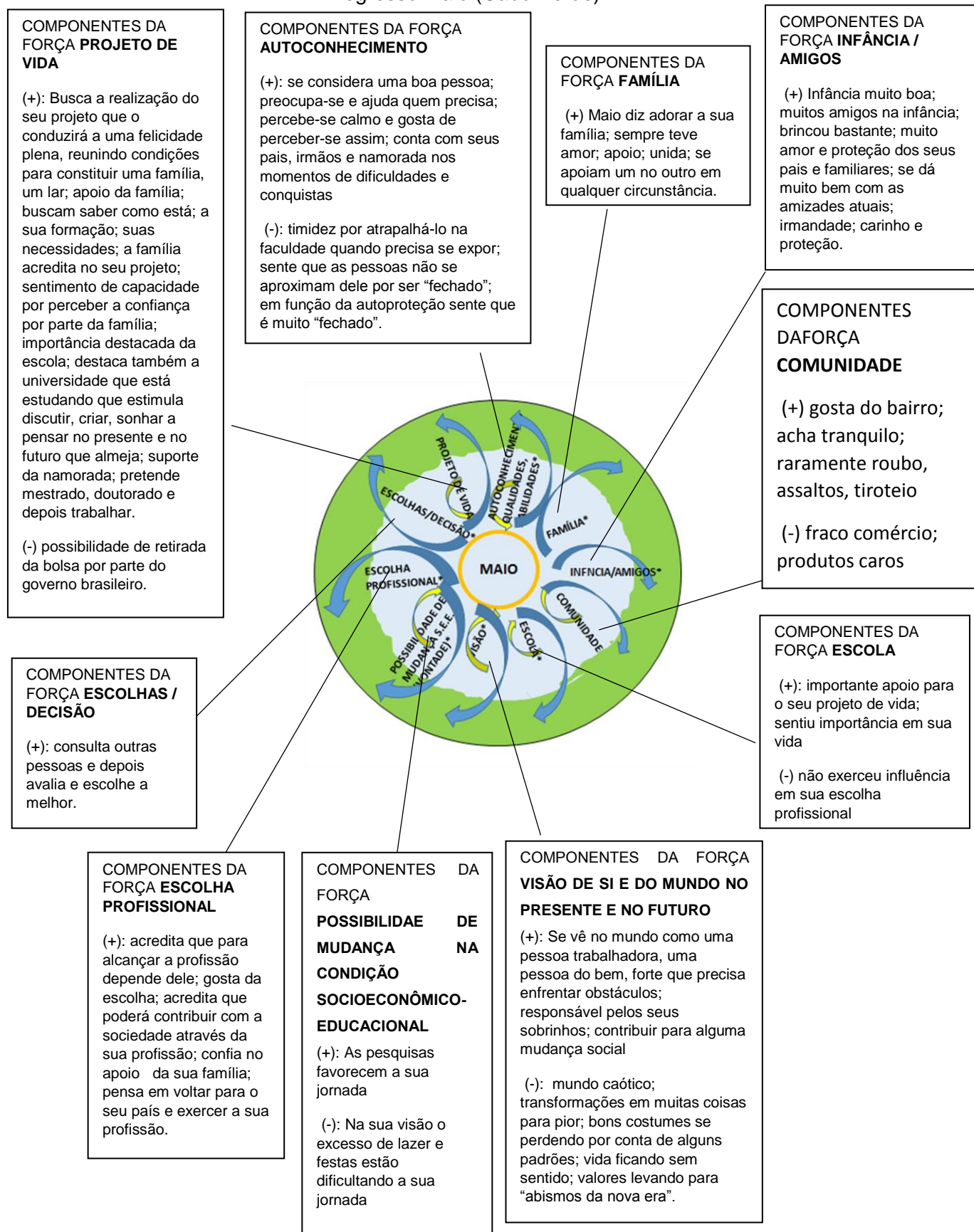


Figura 207: Representação geral das forças e suas componentes segundo a percepção do egresso Maio (Cabo Verde)



Encontramos relações entre os elementos suporte familiar, suporte escolar, maturidade e formas de escolhas por parte dos jovens na consecução dos seus projetos de vida e a geração ou não de possibilidades de mudanças na realidade socioeconômica educacional da pessoa, o que aqui denominamos “**furo na bolha do habitus**” tanto os participantes do curso no Ensino Médio em Salvador e na Ilha do Sal como nos egressos em Salvador.

As famílias e as escolas dos participantes são percebidas como elementos de importância destacada, junto à concretização dos seus sonhos através dos seus projetos de vida onde podemos visualizar forças em interação por eles percebidas, gerando condições facilitadoras ou restritivas em seus ambientes de vida. Percebemos esta importância dada também pelos três egressos participantes em que a família, com suas forças em interação, foi fator de diferenciação entre a condição atual de Cima frente aos demais egressos. Buscamos descrever de que maneira sob a percepção dos jovens participantes, a escola e a família, entre outras unidades, aqui consideradas como forças e seus respectivos componentes, interagem gerando, a partir de suas resultantes, ações conduzindo assim às práticas resultando em mobilizações frente às necessidades de elaboração dos seus projetos de vida, podendo gerar mudanças nas suas condições de vida. Por este caminho chegamos às nossas considerações.

6 CONSIDERAÇÕES

Os objetivos propostos pela referida pesquisa foram atingidos. Diante dos dados expostos, observamos que todos os jovens que participaram da pesquisa, no curso das suas trajetórias, possuem desenhos dos seus projetos de vida, variando em níveis de detalhamento e especificidades e buscam suas locomoções em direção aos seus objetivos nos seus espaços, aspecto que converge com a teoria do Espaço Vital de Lewin (1973). Na elaboração desses projetos os jovens participantes percebem estratégias adotadas pelas escolas e pelas famílias de forma peculiar.

Quanto aos alunos em curso, eles acreditam na realização dos seus sonhos através dos seus projetos e percebem a importância do suporte oferecido pelas famílias.

A maioria percebe também o apoio prestado pela escola nos seus trajetos. Entendem que a família poderia oferecer mais se tivesse melhor condição financeira. Por parte da escola, percebem a necessidade de uma infraestrutura direcionada para práticas profissionais em Salvador. Sentem o apoio dado pela maior parte dos professores, contudo houve relatos de sentimento de incapacidade diante da prática de um professor em Salvador, e percebem que tal ação é isolada diante de outros fatores, sentindo forças para a continuidade da jornada.

As maiores diferenças encontradas entre os dois ambientes pesquisados, estão nas unidades de análise Comunidade no relativo à violência e no Suporte Escolar oferecido em Cabo Verde, onde destacamos a existência de uma estrutura com psicólogos atuando inclusive na área de orientação profissional dos seus jovens e ainda o direcionamento nos dois últimos anos de disciplinas com maiores cargas horárias associadas à áreas consideradas básicas sendo, *Artes, Ciências/Tecnologias, Econômica / Social / Humanistas*, obedecendo a escolha da clientela.

As relações de amizade mostram-se positivas nas suas caminhadas. Acompanhamos também por parte de alguns jovens a importância percebida com a partilha das experiências dos mais velhos para com eles, importância materializada pelas relações de amizade e até mesmo parentesco.

A tecnologia através da internet é elemento presente na vida dos jovens participantes, facilitando acesso a ofertas de cursos e a ambientes geograficamente distantes destas pessoas. Possibilita assim uma ampliação de visão do mundo, situação que foi mostrada por três dos participantes de Salvador e dois da Ilha do Sal.

Estes consideram a possibilidade de estabelecer-se em outro país por ter contato frequente com colegas que assim fizeram e mostram com frequência o que estão vivendo nestes ambientes distantes.

Enxergam-se no mundo. Em Salvador, percebem a violência, aspecto que foi citado por todos os participantes brasileiros e nenhum cabo-verdiano, indicando uma diferença marcante entre os dois ambientes pesquisados, violência que se constitui numa força restritiva, que interage com outras forças, quando se referem às suas comunidades. Todos percebem a desumanização presente em ambientes que extrapolam fronteiras juntando-se a outros fatores que constituem obstáculos para a locomoção aos seus objetivos de vida. Destes obstáculos, três soteropolitanos mostram situações que representam barreiras em suas trajetórias associadas ao *habitus* de classe, quando fazem referências às percepções de exclusões sofridas por exemplo, pela cor da pele, pelo local em que moram e pela escola em que estudam. No entanto, o esforço de cada um, com seus referidos suportes e forças que os integram foi elemento frequentemente relatado, presente em suas trajetórias. Todos mostram acreditar superar tais dificuldades através de ações substanciadas por seus esforços, que já ocorrem por parte de todos os participantes nas buscas dos seus sonhos através dos seus projetos de vida.

Os egressos participantes mostram-se em plena trajetória em seus espaços de vida: uma, vivendo uma nova realidade familiar, recentemente casada, declarou a necessidade de refletir e cuidar-se buscando perceber-se melhor para poder ver a continuidade de sua trajetória rumo ao que sentir desejar; o egresso brasileiro, por ter tido uma experiência que o enriqueceu, situando-se diante do que queria e do que não queria. Este alcançou o que tanto desejava, que foi o acesso à uma universidade pública em um curso na área que o realiza profissionalmente, e já circula em um novo ambiente com novas aprendizagens e ampliando suas redes de relacionamento e conhecimento já mirando a Europa como objetivo presente. Conjugamos este caso com um furo na bolha do *habitus*, salientando que o mesmo já vive uma realidade mais expandida, não abdica das suas origens, da sua comunidade a qual ainda vive e reconhece o suporte através do esforço oferecido pela escola e pela família, em especial o do seu pai. O egresso cabo-verdiano, também vivendo uma nova realidade em um novo ambiente, buscando adquirir competências para voltar ao seu país na possibilidade de oferecer contribuições na sua área de conhecimento mostrando ainda que o principal objetivo do seu projeto é a sua felicidade, incluindo família e filhos.

A esperança de alcançar seus sonhos foi presente no relato de todos os participantes que se veem no futuro desfrutando de todos os seus esforços com suas famílias e filhos. A necessidade de retribuir o suporte oferecido pelas suas famílias foi também uma marca na maioria dos relatos, sobretudo a necessidade de reconhecimento e retribuição às mães.

O trabalho buscou oferecer contribuição ao tema estudado, contudo, as questões que envolvem jovens, famílias e escola são marcadas por elevada complexidade, questão que sugere continuidade dos estudos.

Importante relatar que um dos métodos utilizados para análise dos dados foi a representação gráfica das forças em interação sob a percepção dos jovens participantes com as suas referidas decomposições, possibilitando assim ler e analisar as interações e tendências de movimentos nos correspondentes espaços vitais, método que emergiu no caminhar da nossa pesquisa.

Ainda trazemos neste espaço de considerações uma situação de um outro ambiente, quando focalizamos a Ilha do Sal em Cabo Verde na África. Carregando a marca africana de ser, estigmatizada por muitos como um continente de carências, este país mostra aos que buscarem conhecer a sua realidade que possui muito a oferecer, haja vista o que os seus jovens mostram nas universidades americanas, europeias e asiáticas.

Sob uma visão estendida, constata-se no mundo acadêmico a ocupação em acentos destas universidades por jovens cabo-verdianos que se firmam com nível de excelência em educação, figurando hoje como a segunda melhor educação no continente africano, sendo resultado de um trabalho contínuo focado na melhoria de condições de vida pelo viés da educação, do trabalho, da ajuda mútua gerando benefícios exponenciais, da seriedade e da responsabilidade pelo futuro respeitando suas raízes no passado.

Tal dinâmica mostra que questões associadas a limitações oferecidas por conceitos prévios e distantes do real, baseados em rasas suposições podem ser transpostas, podem ser superadas com uma visão de futuro, solidariedade, seriedade, esforço, ação e esperança de um futuro melhor portando respeito às suas raízes decorrentes de quem viveu neste espaço em tempos passados. Para nós, um clássico furo na bolha do *habitus*.

A aplicabilidade do método utilizado, em que as unidades de análise aqui consideradas como forças, com a decomposição destas, levou-nos a enxergar as

suas componentes em interação e geração dos seus movimentos em seus respectivos espaços de vida, sob as percepções dos participantes. Tais questões serão apresentadas com possibilidades de serem trabalhadas por seus atores. Tal método foi uma marca importante que emergiu deste trabalho.

O nível de complexidade da questão pesquisada bem como o alcance da nossa proposta frente ao fenômeno, sugerem a continuação das investigações por meio de pesquisas, que sob outros olhares possam tornar mais aparentes fatores que dificultem ou mesmo impossibilitem as locomoções dos nossos jovens em seus espaços de vida, tratadas aqui como forças de manutenção, bem como as que favoreçam suas locomoções, aqui tratadas como forças de expansão em direção aos seus sonhos, sob as suas percepções, a fim de possíveis encaminhamentos.

Esta importância percebida nos indica a esperança do novo, esperada e tão desejada por muitos, a esperança da continuidade, a esperança da vida.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira. **Cadernos Adenaur**, xvi, p. 13-15, 2015. Disponível em: https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=55825619-323e-712f-2f0a-f7b2fb31b673&groupId=265553. Acesso: out. 2017.

_____; _____; LIMA, F. et al. **Políticas públicas, de/para/com juventudes**. Brasília: UNESCO, 2004. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000135923>. Acesso em: out. 2017.

_____; ESTEVES, L. C. G. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, Universidade Nova de Lisboa, **Anais...** Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2006. Disponível em: www.aps.pt/vicongresso/pdfs/254.pdf. Acesso em: 26 ago. 2017.

_____; RUA, M. G. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, Coordenação DST / AIDS do ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

ALCÂNTARA, M. A. R.; PETRINI, G.; SANTOS, J. E. F. Jovens projetando o futuro: relações intergeracionais e temporalidade; in: CARVALHO, R. C.; IRIART, M. F. S.; BESNOSIK, M. H. R. et al. (Orgs.). **Inclusão social em tempos de violência: o lugar da escola e da família**. Feira de Santana: UEFS, 2016. p. 103-117.

ALMINHANA, L. O.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Personalidade e religiosidade/espiritualidade (R/E). **Rev. psiquiatr. clín.** [online], v. 36, n. 4, p. 153-161, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v36n4/a05v36n4.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

ALMEIDA, V.M.P.; MOREIRA, LVC. Colaboradores das famílias na educação dos filhos: vantagens e desvantagens. In: MOREIRA, L.V.C.; RABINOVICH, E.P. (Orgs). **Família e parentalidade: olhares da psicologia e da história**. Curitiba: Juruá, 2011. p. 187-204.

ALVES, M. T. G.; XAVIER, F. P. Indicadores multidimensionais para avaliação da infraestrutura escolar: o ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 169, p. 708-746, set. 2018. Disponível em: <https://search.scielo.org/?q=infra+estrutura+das+ecolas+brasileiras&lang=pt&count=15&from=0&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&q=infraestrutura+das+ecolas+brasileiras&lang=pt&page=1> Acesso em: 19 set. 2019.

ANDRADE, M. S; SEABRA, A. G; MORAES, C. A. L. Relacionamento entre filhos e pais não residentes, representação de apego e desempenho de escrita. **Interação psicol.**, v. 20, n. 1, p. 30-38, jan.-abr. 2016 Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/> Acesso em: abr. 2019.

BASTOS, A. C. S. et al. **Família no Brasil – recurso para pessoa e sociedade**. Curitiba: Juruá, 2015.

BASTOS, S. S.; RABINOVICH, E. P. Jovens de classes médias infratores e a questão da autoridade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 539-553, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Elmar/Desktop/Tese/Estado%20da%20arte%20artigos/Refer%C3%A4ncias%20citadas/Envolvimneto%20jovens%20de%20classe%20m%C3%A9dia.pdf> Acesso em: out 2019.

BRITO, E. S. **Biografia e percursos acadêmicos e familiares de estudantes com sofrimento mental**. 2017. Tese (doutorado) – Universidade Católica do Salvador, 2017. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/370/1/TESEELIANABRITO.pdf>. Acesso em: jun. 2018.

BUTLER, J. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BIGGE, M. L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2002.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2012.

BONA, A. S.; BASSO, M. V. A. Portfólio de matemática: um instrumento de análise do processo de aprendizagem. **Bolema**, Rio Claro, v. 27, n. 46, ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-636X2013000300005&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: out 2019.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

_____; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOUTINET, J.-P. **Antropologia do projeto**. Tradução: Patrícia C. Ramos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRITO, R. C.; KOLLER, S. H. Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. In: CARVALHO, A. M. (Org.). **O mundo social da criança: natureza e cultura em ação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. Cap. 7, p. 115-129.

BUENO, R. K.; VIEIRA, M. L.; CREPALDI, M. A. Envolvimento paterno com filhos adotivos e a estrutura familiar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 33, 2017.

CANÇADO, T. C. L.; SOUZA, R. S.; CARDOSO, C. B. S. Trabalhando o conceito de vulnerabilidade social. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, São Pedro/SP – Brasil, de 24 a 28 de novembro de 2014. **Anais...** Disponível em: http://www.abep.org.br/~abeporgb/abep.info/files/trabalhos/trabalho_completo/TC-10-45-499-410.pdf. Acesso em: out. 2017.

CARVALHO, R. C. Inclusão social em tempos de violência. In: CARVALHO, R. C.; IRIART, M. F. S.; BESNOSIK, M. H. R. et al. (Orgs.). **Inclusão social em tempos de violência**: o lugar da escola e da família. Feira de Santana: UEFS, 2016. p. 103-117.

CORRÊA, C. M. C. **Fatores que participam da tomada de decisão em humanos**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2011.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M. Juventudes no Brasil: vulnerabilidades negativas e positivas. I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE POPULAÇÃO, ALAP, Caxambu/MG, de 18-20 de setembro de 2004. **Anais...** Caxambu, 2004.

COSTA, M. C. O. (Org.). **Diga não à violência sexual contra crianças e adolescentes no seu município**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012.

_____. **Violência e vitimização na infância e adolescência**. A inclusão da escola no reconhecimento e prevenção. Feira de Santana: UEFS Editora, 2013.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DIAS, C. M. S. B. A literatura brasileira sobre avós na atualidade: as diversas facetas do cuidar. In: BASTOS, A. C. S.; MOREIRA, L. V. M.; PETRINI, G. et al. **Família no Brasil**. Recurso para a pessoa e sociedade. Curitiba: Juruá, 2015. Cap. 19, Intergeneracionalidade.

DIAS, L. C. O. **Trajetórias de jovens egressos do Ensino Médio de uma escola pública de Santa Maria e o ENEM como ferramenta de inserção social**. 2013. 175 f. Tese (doutorado em Educação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=608046 Acesso em: 15 ago. 2017.

DIAS, M. S. L. **Planejamento de carreira e o projeto de vida**. Curitiba: CRV, 2016.

DIAS, C. N.; GUZZO, R. S. L. Escola e demais redes de proteção: aproximações e atuações (im)possíveis? **Pesqui. prá. psicossociais**, v. 13, n. 3, p. 1-17, set.-dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000300012 Acesso em: mar. 2019.

DONATI, P. **Família no século XXI**. Abordagem relacional. Tradução: João Carlos Petrini. São Paulo: Paulinas, 2008.

ENGELMANN, F.; PETRINI, G. Dádiva, tempo e sacrifício: espaços possibilitadores para a satisfação das exigências nas relações familiares. In: MOREIRA, L. V. (Org.). **Relações familiares**. Curitiba: CRV, 2016. (Coleção Estudos Sobre Família, v. 2).

ERIKSON, E. **Homburger**: identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1972.

FERREIRA SANTOS, J. E.; BASTOS, A. C. S. O homicídio das jovens na periferia de Salvador, Bahia. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência**, Marília, Unesp, 2012.

FILHO, L. M. F. Na relação escola-família, a criança como educador: um olhar sobre a escola nova em Minas Gerais. In: GONDRA, J. G. (Org.). **História, infância e escolarização**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. p. 80-93.

FLEXOR, M. H. O. História da família no Brasil. In: BASTOS, A. C. S. et al. (Org.). **Família no Brasil / recurso para a pessoa e sociedade**. Curitiba: Juruá, 2015. p 23-66.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**. Psicoterapia e humanismo. São Paulo: Ideias e Letras, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIZZO, G. B.; MARTINS, L. W. F.; SILVA, E. X. L. et al. Maternidade adolescente: a matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722019000100403&lang=pt. Acesso em: 24 set. 2019.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Quanto a infraestrutura da escola influencia a aprendizagem**. 2016. Disponível em: [http://dapp.fgv.br/quanto-a-infraestrutura-da-escola-influencia-a-aprendizagem/quanto a infraestrutura da escola influencia a aprendizagem](http://dapp.fgv.br/quanto-a-infraestrutura-da-escola-influencia-a-aprendizagem/quanto-a-infraestrutura-da-escola-influencia-a-aprendizagem).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMBA, M. F.; CAVALCANTI, V. R. S. **Relações familiares e vulnerabilidades**: pesquisa com mulheres usuárias de crack (re)construindo laços e projetos. Curitiba: Juruá, 2017.

GOMES, M. C. C. da: **Discriminação e racismo nas Américas**: um problema de justiça, equidade e direitos humanos. Curitiba: CRV, 2016.

_____. **Igualdade e diversidade na democracia**: educar contra o racismo. Curitiba: CRV, 2017.

GOMES, A. S. **Cabo Verde e a Segunda Guerra Mundial / A importância geoestratégica do arquipélago na política externa portuguesa (1939-1945)**. Cabo Verde: Chiado, 2018.

GONÇALVES, S.; BORSOI, T. S.; SANTIAGO, M. A. et al. Problemas da juventude e seus enfrentamentos: um estudo de representações sociais. **Psicologia e Sociedade**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n2/a09v20n2.pdf> Acesso em: jul. 2019.

GRANGER, G. G. Modèles qualitatifs, modèles quantitatifs dans la connaissance scientifique. In: HOULE, G. (Org.). **Sociologie et Sociétés**, Montreal, v. XIV, n. 1, p. 07-15, 1982. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/socsoc/1982-v14-n1-socsoc109/006768ar.pdf> Acesso em: 25 maio 2018.

GUALTIERE, R. C. E.; LUGLI, R. **A escola e o fracasso escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

HOFFMANN, I. L.; NUNES, R. C.; MULLER, F. M. As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 2, p. e2852, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v26n2/0104-530X-gp-26-2-e2852.pdf> Acesso em: set 2019.

HOKAMA, E. **Estrutura e dinâmica do funcionamento psíquico de homens envolvidos em violência doméstica**. 2015. Tese (doutorado) – Universidade Metodista de São Paulo, 2015. Disponível em <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1369/1/Erica%20Hokama.pdf>. Acesso em: jan. 2018.

IBGE. **Salvador/BA**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>. Acesso em: 3 out. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAMAS, K. C. A. Conceito e relevância dos interesses profissionais no desenvolvimento de carreira: estudo teórico. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 2, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v36n4/a05v36n4.pdf>. Acesso em: jul. 2019.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LEAL, T. C. M.; MOREIRA, L. V. C. A família e seu estudo na perspectiva de professores e formandos de um curso de licenciatura em pedagogia. In: MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P. (Orgs.). **Família e parentalidade: olhares da psicologia e da história**. Curitiba: Juruá, 2011. p. 63-79.

LEWIN, K. **Princípios de psicologia topológica**. Trad. Álvaro C. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1973.

_____. **Teoria de Campo em ciência social**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1965.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4122951/mod_resource/content/3/Texto%20do%20Nilson%20Machado%20%28livro%20completo%29.pdf. Acesso em: 18 jan. 2019.

MADEIRA, J. P. **Nação e identidade**. A singularidade de Cabo Verde. Cabo Verde: Livraria Pedro Cardoso, 2018.

MAHFOUD, M.; SILVEIRA, D. R. **Contribuições de Viktor Frankl ao conceito de resiliência**. Campinas: Estudos de Psicologia, 2008.

MARTINS, P. H. As redes sociais, o sistema da dádiva e o paradoxo sociológico. **Caderno CRH**, v. 17, n. 40, p. 33-48, jan.-abr. 2004.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitative and qualitative methods: opposition or complementarity. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/sep, 1993.

MIURA, P. O.; OLIVEIRA, A. S.; GALDINO, E. T. et al. O ambiente escolar como espaço potencial para adolescente: relato de experiência. **Pesqui. prá. Psicossociais**, São João Del Rei, v. 13, n. 2, abr./jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000200013. Acesso em: jun. 2018.

MORAES, M. C. L.; RABINOVICH, E. P. Resiliência: uma discussão introdutória. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, São Paulo, v. 6, n. 1/2, p. 10-13, 1996. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/38369/41212>. Acesso em: 8 jun. 2018.

MORAIS, C. A.; AMPARO, D. M.; FUKUDA, C. C. et al. Concepções de saúde e doença mental na perspectiva de jovens brasileiros. **Estud. psicol.**, Natal, v. 17, n. 3, set.-dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n3/04.pdf>. Acesso em: jul. 2019.

NAPUMOCENO, R. F.; WITTER, G. P. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 15-22, jan.-jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a02>. Acesso em: jun. 2019.

NEIVA, K. M. C. **Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP)**. Livro de instruções. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2014.

_____. **Como escolho escolher**. Livro de instruções. São Paulo: Vetor, 2016.

NEWTON, I. **Princípios matemáticos da filosofia natural – A lei da inércia**, 1687. Trad. Raquel Balola. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5363/2/ulfl109993_tm.pdf. Acesso em: 8 jun. 2018.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Bourdieu: escritos da educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NOVAES, R. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, M. I. M.; EUGENIO, F. (Orgs.). **Culturas jovens; novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 105-120.

PAIS, J. M. Buscas de si; expressividades e identidades juvenis. In: ALMEIDA, M. I. M.; EUGENIO, F. (Orgs.). **Culturas jovens; novos mapas de afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 7-21.

PEDROSO, R. C. **Violência e cidadania no Brasil: 500 anos de exclusão**. São Paulo: Ática, 2006.

PETRINI, G.; ALCÂNTARA, M. A. R.; MOREIRA, L. V. C. et al. Família, capital humano e pobreza: entre estratégias de sobrevivência e projetos de vida. **Memorandum**, n. 22, p. 165-186, 2012. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/wp-content/uploads/2012/06/petrinialmorefodi01.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

PEREIRA, G. C.; ZUFFO, S.; MOURA, E. G. Juventudes e qualidade de vida. **Pesqui. prá. psicossociais**, v. 14, n. 2, p. 1-11, abr.-jun. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v14n2/09.pdf>. Acesso em: jul. 2019.

PEREIRA, D. A. **Um olhar sobre Cabo Verde: Histórias para jovens**. Brasília: Thesaurus, 2014.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Trad. Claudio S., Doralice C. Rio de Janeiro: Wark, 2014.

_____. **O juízo moral da criança**. Trad. Leonardo N. São Paulo: Summus, 1994.

PINHEIRO, V. P. G. **Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. DOI: 10.11606/T.48.2013.tde-04062013-133059. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04062013-133059/pt-br.php>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PINTO, J. P. **Transformações socioespaciais do bairro de Itacaranha a partir da abertura da Avenida Afrânio Peixoto em Salvador – BA**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Universidade Católica do Salvador, 2017.

PIRONE, I. Impasses atuais da relação educativa: o fracasso escolar, uma janela aberta sobre nossa contemporaneidade. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 64, p. 1-3-116, abr.-jun. 2017. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/49811/32242> Acesso em: dez. 2017.

PONCIANO, J. R. **Gestalt -Terapia Refazendo um caminho**. 9. ed. São Paulo: Summus, 2012.

QUEVEDO, R. F.; CONTE, R. F. Projeto defesa à vida: a psicologia na escola de ensino fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 1-7, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n2/1806-3446-ptp-32-02-e32228.pdf> Acesso em: maio 2018.

RABINOVICH, E. P. Resiliência e brasilidade. In: COSTA, L. F.; JACQUET, C. (Orgs.). **Família em mudança**. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2004. p. 167-175.

RAMOS, M. Representações sociais da matemática: a bela ou o monstro. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Oeiras, n. 46, p. 71-90, set. 2004. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292004000300005 Acesso: jul. 2019.

RÊGO, M. H.; CAVALCANTE, A.; MAIA, E. Resiliência e gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Psicologia, Saúde e Doenças**, Lisboa, v. 19, n. 3, 2018. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1645-00862018000300019&lng=pt&nrm=iso Acesso em: maio 2019.

REIS, W. C. F.; FERREIRA SANTOS, J. E.; BASTOS, A. C. S. B. et al. Encontros afetivos em quintais urbanos: um estudo sobre famílias e sociabilidade no subúrbio ferroviário de Salvador (BA). **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 54, n. 1, p. 60-69, jan.-abr. 2018.

RENE, T. S. A relação professor-aluno de uma perspectiva gramsciana. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 97-114, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v43n1/2175-6236-edreal-43-01-97.pdf> Acesso em: set. 2019.

RIBEIRO, M. A. A influência psicossocial da família e da escola no projeto de vida no trabalho dos jovens. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del Rei, v. 5, n. 1, p. 120-130, jan.-jul. 2010. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SÁ, S. M. P.; RABINOVICH, E. P. Relações fraternas na família. In: MOREIRA, L. V. C. (Org.). **Relações familiares**. Curitiba: CRV, 2016. p. 331-342. (Coleção estudos sobre família).

SANTOS, J. A. **Economia social e solidária em Cabo Verde**: gênese, entidades, atualidade e perspectivas. Praia, Cabo Verde: Livraria Pedro Cardoso, 2017.

- SANTOS, L. I. C. et al. Juventude e violência: trajetórias de vida e políticas públicas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, ago. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v12n2/v12n2a12.pdf>. Acesso em: set. 2017.
- SANTOS, O'D.; SANTOS, C. J.; SANTANA, L. S. et al. **Adolescência**: uma janela de oportunidades. Associação Conexão Vida, 2018.
- SATUF, C.; REIS, I. Significado do trabalho e trajetórias profissionais: vocação versus meio de sustento. **Revista Científica da Universidade do Mindelo**, v. 3, n. 1, 2016.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DA BAHIA, SEC/BA. 2017. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/universidadeparatodos> Acesso: jul. 2019.
- SENSO 2010 CABO VERDE. Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. Disponível em: <http://ine.cv/quadros/rgph-2010-cabo-verde-em-numeros/>
- SENSO PRISIONAL 2018 DE CABO VERDE. Disponível em: <http://ine.cv/wp-content/uploads/2019/05/censo-prisional-2018-relatorio.pdf> Acesso em: 3 out. 2019.
- SETTON, M. G. J. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 20, p. 60-70, maio-ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>. Acesso em: 14 jan. 2019.
- SILVA, A. D. **Mais ou menos músicos**: juventude e modos de relação com a música. 2013. 232 f. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=435713 Acesso em: 15 ago. 2017.
- SINGLY, F. **Sociologia da família contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- SOARES, A. M. C. Violência, crime e jovens empobrecidos. In: ESPINHEIRA, G. (Coord.). **Sociabilidade e violência**: criminalidade o cotidiano de vida dos moradores do subúrbio ferroviário de Salvador-BA. Salvador: EDUFBA/Ministério da Justiça – Programa de Danos Sociais, 2002. p. 124-139. Disponível em: http://www.contatosociologico.crh.ufba.br/site_artigos_pdf/Viol%C3%AanciaCrimeeJovensEmpobrecidos.pdf. Acesso em: out. 2017.
- SOUZA, C.; PAIVA, I. L. Faces da juventude brasileira: entre o ideal e o real. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 3, p. 353-360, set.-dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n3/02.pdf>. Acesso em: set. 2017.
- SPOSITO, M. P.; CARRANO, P. C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 16-39, set., out. nov. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a03.pdf>. Acesso em: out. 2017.

SUSSEKIND, A. C.; MUNARI, D. B.; PEIXOTO, M. K. A. V. et al. **Forças impulsoras e restritivas do trabalho em equipe em Unidades Básicas de Saúde da Família.**

Salvador: Administradores, 2016. Disponível em:

<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/kurt-lewin-e-a-dinamica-de-grupos/46094/> Acesso em: 15 nov. 2017.

VIANA, C. V. A.; IMBRIZI, J. M.; JURDI, A. P. S. Narrativas sobre o brincar: aproximação da experiência infantil. **Psicol. Soc.**, BH, v. 29, 2017. Epub May 07,

2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822017000100242&script=sci_arttext Acesso em: maio 2019.

VINHA, L. G. A.; KARINO, C. A.; LAROS, J. A. Factors associated with mathematics performance in brazilian basic education. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 21, n. 1, p. 87-100, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v21n1/2175-3563-pusf-21-01-00087.pdf>. Acesso: set. 2019.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADO COM OS ALUNOS

Dados sociodemográficos

- 1) Idade
- 2) Sexo
- 3) Estado civil
- 4) Bairro onde reside
- 5) De que cor você se considera? Primeiro deixar falar espontaneamente. Depois dizer: se você fosse escolher uma das cores do IBGE ou do censo, como você se classificaria?
 - A) Branco(a)
 - B) Negro(a)
 - C) Pardo(a) /mulato(a)
 - D) Amarelo(a) (de origem oriental)
 - E) Indígena
- 6) Possui religião? Qual?
- 7) Série
- 8) Pessoas que moram com você
- 9) Ocupação além da escola
- 10) Caso tenha ocupação, fale-me sobre (Buscar o que acha positivo e que acha negativo)

Relação com a escola

- 11) Fale-me sobre a sua escola, seus professores, colegas, funcionários. (Buscar o que acha positivo e que acha negativo)
- 12) O que você gosta em sua escola?
- 13) O que você acha que poderia melhorar em sua escola?

Relação com a comunidade

- 14) Fale-me do bairro que você mora (Buscar o que acha positivo e que acha negativo)
- 15) O que você gosta em seu bairro?
- 16) O que você acha que poderia melhorar em seu bairro?
- 17) Fale-me da sua vizinhança (Buscar o que acha positivo e que acha negativo)
- 18) Vocês se ajudam? Em que situações?

Infância e amigos

- 19) Fale-me da sua infância (Buscar o que acha positivo e o que acha negativo)
- 20) Fale-me dos seus amigos (Buscar o que acha positivo e o que acha negativo)
- 21) Na sua infância, o que você pensava a respeito do seu futuro?

Família

- 22) Fale-me da sua família (Buscar o que acha positivo e o que acha negativo)
- 23) O que acha de positivo em sua família?
- 24) O que acha que poderia melhorar em sua família?

Autoconhecimento

- 25) Fale-me das suas principais qualidades/habilidades
- 26) Fale-me das suas principais limitações
- 27) O que mais gosta no seu modo de ser?
- 28) O que menos gosta do seu modo de ser?
- 29) Você tem com quem contar nos momentos de conquistas e também de dificuldades? Quem?
- 30) Você se compreende e se aceita como é, aceitando suas forças e limitações?

Projeto de vida

- 31) Qual a primeira palavra que te ocorre quando você ouve falar em “projeto de vida”?
- 32) Você tem um sonho/projeto de vida?
- 33) Como você o descreve?
- 34) Em que proporção a sua família influencia (ou) na elaboração do seu projeto de vida? Alguém de sua família mostra(ou)-se preocupado frente a esta questão? Quem? De que forma?
- 35) Você compartilha com sua família os seus sonhos/projetos de vida?
- 36) Seus pais acreditam em seus sonhos/projetos de vida?
- 37) Como você vê esta questão?
- 38) Em que proporção a sua escola influencia (ou) na elaboração do seu projeto de vida?
- 39) Seus professores acreditam em seus sonhos/projetos de vida?
- 40) Seus amigos, namorado(a) influenciam(aram) na elaboração do seu projeto?
- 41) Fale-me desta influência
- 42) Fale-me do que ou de quem, da razão, do que você acha mais importante para elaborar o seu projeto
- 43) Como você percebe as suas possibilidades de alcançar o que seu projeto almeja?
- 44) Você acredita em seus sonhos/projetos de vida?
- 45) O que você acha que pode fazer a curto prazo para conduzi-lo?
- 46) Quais os maiores obstáculos para o seu projeto de vida? Como você os descreve?
- 47) Como você pretende superá-los?
- 48) O que mais gostaria de falar sobre projeto de vida?

Escolhas / Decisão

- 49) Diante de uma situação que lhe é exigida uma decisão você geralmente:
 - a) Adia
 - b) Não toma uma decisão

- c) Deixa que outras pessoas tomem a decisão por você
 - d) Toma a decisão por impulso
 - e) Consulta outras pessoas para que opinem sobre a situação e ajude você a tomar a decisão
 - f) Avalia as alternativas e escolhe a melhor
 - g) Avalia as alternativas e escolhe a menos comprometedora
- 50) Qual o valor que você prioriza em uma decisão?

Escolha profissional

- 51) O que você acha que deve ser considerado na escolha de uma profissão?
- 52) Pensa em alguma profissão?
- 53) Acredita em alcançar?
- 54) Por que esta profissão? O que o levou a escolher esta profissão?
- 55) O que está fazendo para alcançar esta profissão?
- 56) O que você sabe a respeito desta profissão? (O que e onde estudar)
- 57) Pensou em outras?
- 58) O que fez não escolher uma das outras?
- 59) A escola ajudou nesta escolha? De que maneira?
- 60) Caso negativo, de maneira a escola poderia ajudar?
- 61) A sua família ajudou nesta escolha? De que maneira?
- 62) Caso negativo, de que maneira a sua família poderia ajudar?
- 63) Quais os maiores obstáculos para você alcançar este objetivo?
- 64) Como você pretende superá-los?

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

- 65) Você deseja mudar a sua condição socioeconômico-educacional? Fale-me a respeito.
- 66) Você vê possibilidades de mudar a sua condição socioeconômico-educacional? O que o favorece e o que não o favorece nesta jornada?
- 67) Caso positivo, qual seriam as ações a serem tomadas por você?
- 68) Caso isto ocorresse hoje, o que mudaria em sua vida?

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

- 69) Como você enxerga o mundo hoje?
- 70) Como você se vê neste mundo?
- 71) Como você se vê no mundo daqui a cinco anos?
- 72) Daqui a dez anos?
- 73) Daqui a quarenta anos?
- 74) Algo mais a declarar? Fique à vontade.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADO COM OS ALUNOS EGRESSOS

Dados sociodemográficos

- 1) Idade
- 2) Sexo
- 3) Estado civil
- 4) Bairro onde reside
- 5) De que cor você se considera? Primeiro deixar falar espontaneamente. Depois dizer: se você fosse escolher uma das cores do IBGE ou do censo, como você se classificaria?
 - A) Branco(a)
 - B) Negro(a)
 - C) Pardo(a) /mulato(a)
 - D) Amarelo(a) (de origem oriental)
 - E) Indígena
- 6) Possui religião? Qual?
- 7) Há quanto tempo concluiu o Ensino Médio
- 8) Pessoas que moram com você
- 9) Ocupação
- 10) Caso tenha ocupação, fale-me sobre (Buscar o que acha positivo e que acha negativo)

Relação com a escola

- 11) Fale-me sobre a escola que você estudou, seus professores, colegas, funcionários. (Buscar o que achou que foi positivo e o que foi negativo)
- 12) O que você gostou em sua escola?
- 13) O que você acha que poderia melhorar em sua escola?

Relação com a comunidade

- 14) Fale-me do bairro que você mora (Buscar o que acha positivo e que acha negativo)
- 15) O que você gosta em seu bairro?
- 16) O que você acha que poderia melhorar em seu bairro?
- 17) Fale-me da sua vizinhança (Buscar o que acha positivo e que acha negativo)
- 18) Vocês se ajudam? Em que situações?

Infância e amigos

- 19) Fale-me da sua infância (Buscar o que acha positivo e o que acha negativo)
- 20) Fale-me dos seus amigos (Buscar o que acha positivo e o que acha negativo)
- 21) Na sua infância, o que você pensava a respeito do seu futuro?

Família

- 22) Fale-me da sua família (Buscar o que acha positivo e o que acha negativo)
- 23) O que acha de positivo em sua família?
- 24) O que acha que poderia melhorar em sua família?

Autoconhecimento

- 25) Fale-me das suas principais qualidades/habilidades
- 26) Fale-me das suas principais limitações
- 27) O que mais gosta no seu modo de ser?
- 28) O que menos gosta do seu modo de ser?
- 29) Você tem com quem contar nos momentos de conquistas e também de dificuldades? Quem?
- 30) Você se compreende e se aceita como é, aceitando suas forças e limitações?

Projeto de vida

- 31) Qual a primeira palavra que te ocorre quando você ouve falar em “projeto de vida”?
- 32) Você tem um sonho/projeto de vida?
- 33) Como você o descreve?
- 34) Em que proporção a sua família influencia (ou) na elaboração do seu projeto de vida? Alguém de sua família mostrou-se preocupado frente a esta questão? Quem? De que forma?
- 35) A sua família acredita em seu projeto de vida?
- 36) Como você vê esta questão?
- 37) Em que proporção a sua escola influencia (ou) na elaboração do seu projeto de vida?
- 38) Seus amigos, namorado(a) influenciam(aram) na elaboração do seu projeto?
- 39) Fale-me desta influência
- 40) Fale-me do que ou de quem, da razão, do que você acha mais importante para elaborar o seu projeto
- 41) Como você percebe as suas possibilidades de alcançar o que o seu projeto almeja? Tem algum caminho traçado? Como você descreve este caminho?
- 42) O que você acha que pode fazer a curto prazo para conduzi-lo?
- 43) Quais os maiores obstáculos para o seu projeto de vida?
- 44) O que mais gostaria de falar sobre projeto de vida?

Escolhas / Decisão

- 45) Diante de uma situação que lhe é exigida uma decisão você geralmente:
 - a) Adia
 - b) Não toma uma decisão
 - c) Deixa que outras pessoas tomem a decisão por você
 - d) Toma a decisão por impulso
 - e) Consulta outras pessoas para que opinem sobre a situação e ajude você a tomar a decisão
 - f) Avalia as alternativas e escolhe a melhor
 - g) Avalia as alternativas e escolhe a menos comprometedora

- 46) Qual o valor que você prioriza em uma decisão?
- 47) O que faz você agora mais deseja?
- 48) O que você faz para mobilizar-se para o que mais deseja?

Escolha profissional

- 49) O que você acha que deve ser considerado na escolha de uma profissão?
- 50) Pensou em que profissão?
- 51) Conseguiu alcançar?
- 52) Caso não tenha alcançado ainda, acredita em alcançar?
- 53) Por que esta profissão? O que o levou a escolher esta profissão?
- 54) O que está fazendo (ou o que fez) para alcançar esta profissão?
- 55) O que você sabe ou procurou saber a respeito desta profissão? (O que e onde estudar)
- 56) Pensou em outras alternativas?
- 57) O que fez não escolher uma das outras?
- 58) A escola ajudou nesta escolha? De que maneira?
- 59) Caso negativo, de maneira a escola poderia ajudar?
- 60) A sua família ajudou nesta escolha? De que maneira?
- 61) Caso negativo, de que maneira a sua família poderia ajudar?
- 62) Qual a sua estratégia atual, seu projeto em relação a sua vida profissional?
- 63) O que ou quem você sente que está te ajudando neste momento com relação a esta estratégia? Fale-me a respeito.
- 64) Quais as dificuldades enfrentadas anteriormente e atualmente e como foram superadas ou poderão ser na sua trajetória profissional?
- 65) Você acredita em suas possibilidades frente ao seu projeto profissional? Sempre acreditou? Contou com a ajuda de alguém, de outras pessoas? Fale-me a respeito.

Possibilidade de mudança na condição socioeconômico-educacional

- 66) Você deseja mudar a sua condição socioeconômico-educacional? Fale-me a respeito.
- 67) Você vê possibilidades de mudar a sua condição socioeconômico-educacional? O que o favorece e o que não o favorece nesta jornada?
- 68) Caso positivo, qual seriam as ações a serem tomadas por você?
- 69) Caso isto ocorresse hoje, o que mudaria em sua vida?
- 70) Caso já tenha ocorrido, o que mudou em sua vida?
- 71) O que mais gostaria de falar sobre possibilidades de mudar a sua condição socioeconômico educacional?

Visão de si e do mundo no presente e no futuro

- 72) Como você enxerga o mundo hoje?
- 73) Como você se vê neste mundo?
- 74) Como você se vê no mundo daqui a cinco anos?
- 75) Daqui a dez anos?
- 76) Daqui a quarenta anos?
- 77) Algo mais a declarar? Fique à vontade.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa intitulada: “Furando a bolha do *habitus*: mobilizações das famílias e de uma escola pública em Salvador e na Ilha do Sal em Cabo Verde, sob a ótica dos seus jovens na elaboração dos seus sonhos/projetos de vida”, coordenada pelo pesquisador Elmar Silva de Abreu, aluno do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

Esta pesquisa tem por objetivo “Constatar de que maneira os jovens percebem os suportes oferecidos pelas famílias e pela escola frente à elaboração dos seus projetos de vida”. Para a coleta de dados/informações será desenvolvido em um momento um questionário de múltipla escolha, cujas questões relacionam-se à escolha profissional com duração aproximada de trinta minutos e poderá ocorrer em outro momento, uma entrevista cujo roteiro compreenderá perguntas relacionadas a família, projeto de vida, colegas e professores, com duração aproximada de sessenta minutos, totalizando noventa minutos.

Esta atividade não é obrigatória e, a qualquer momento, o(a) senhor(a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sem que haja qualquer prejuízo para o(a) senhor(a). Caso concorde, o(a) senhor(a) receberá uma cópia deste documento.

Ao decidir participar deste estudo esclareço que:

- Caso não se sinta à vontade com alguma questão da entrevista, o(a) senhor(a) poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo.
- As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos científicos e a sua identificação será mantida sob sigilo, isto é, não haverá chance de seu nome ser identificado, assegurando-lhe completo anonimato.
- Devido ao caráter confidencial, essas informações serão utilizadas apenas para os objetivos de estudo. Por isso, caso permita, a entrevista será gravada para possibilitar o registro de todas as informações dadas, as quais serão posteriormente transcritas;
- Sua participação não implica em nenhum custo financeiro;
- O estudo apresenta como benefício: promover a reflexão sobre o papel da família e da escola na elaboração do projeto de vida dos seus jovens alunos podendo gerar possibilidades de mudanças nas suas condições sócio-econômico-educacionais.
- Há o risco de desconforto em decorrência de abordar conteúdos pessoais. Caso isso ocorra, haverá apoio por parte do pesquisador do estudo, caso necessário, o mesmo proverá apoio e encaminhamento para atendimento encaminhamento para atendimento junto à psicóloga Cláudia Silva Bispo, CRP 03/15204, telefone (71) 99299-4794 para minimização do desconforto.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com pesquisador poderá entrar em contato através do endereço/telefone:

Elmar Silva de Abreu – pesquisador– Telefone: (71) 98868-1550
Universidade Católica do Salvador – Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea– Av. Cardeal da Silva, 205 – Federação, Salvador-BA, CEP: 40.231-902.
Comitê de Ética da UCSAL, Telefone: (71) 3203-8913 para maior esclarecimento caso necessário.

Considerando as observações acima:

Eu, _____ aceito, voluntariamente, participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa intitulada: “Furando a bolha do *habitus*: mobilizações das famílias e de uma escola pública em Salvador e na Ilha do Sal em Cabo Verde, sob a ótica dos seus jovens na elaboração dos seus sonhos/projetos de vida”, coordenada pelo pesquisador Elmar Silva de Abreu, aluno do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

Esta pesquisa tem por objetivo “Constatar de que maneira os jovens percebem os suportes oferecidos pelas famílias e pela escola frente à elaboração dos seus projetos de vida”. Para a coleta de dados/informações será desenvolvida uma entrevista cujo roteiro compreenderá perguntas relacionadas a família, projeto de vida, colegas e professores, com duração aproximada de sessenta minutos.

Esta atividade não é obrigatória e, a qualquer momento, o(a) senhor(a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sem que haja qualquer prejuízo para o(a) senhor(a). Caso concorde, o(a) senhor(a) receberá uma cópia deste documento.

Ao decidir participar deste estudo esclareço que:

- Caso não se sinta à vontade com alguma questão da entrevista, o(a) senhor(a) poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo.
- As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos científicos e a sua identificação será mantida sob sigilo, isto é, não haverá chance de seu nome ser identificado, assegurando-lhe completo anonimato.
- Devido ao caráter confidencial, essas informações serão utilizadas apenas para os objetivos de estudo. Por isso, caso permita, a entrevista será gravada para possibilitar o registro de todas as informações dadas, as quais serão posteriormente transcritas;
- Sua participação não implica em nenhum custo financeiro;
- O estudo apresenta como benefício: promover a reflexão sobre o papel da família e da escola na elaboração do projeto de vida dos seus jovens alunos podendo gerar possibilidades de mudanças nas suas condições sócio-econômico-educacionais.
- Há o risco de desconforto em decorrência de abordar conteúdos pessoais. Caso isso ocorra, haverá apoio por parte do pesquisador do estudo, caso necessário, o mesmo proverá apoio e encaminhamento para atendimento encaminhamento para atendimento a algum serviço psicológico para minimização do desconforto.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com pesquisador poderá entrar em contato através do endereço/telefone:

Elmar Silva de Abreu – pesquisador– Telefone: + 55 (71) 98868-1550
Universidade Católica do Salvador – Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea– Av. Cardeal da Silva, 205 – Federação, Salvador-BA, CEP: 40. 231-902.
Comitê de Ética da UCSAL, Telefone:+ 55 (71) 3203-8913 para maior esclarecimento caso necessário.

Considerando as observações acima:

Eu, _____ aceito, voluntariamente, participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) seu (sua) filha está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa intitulada: “Furando a bolha do *habitus*: mobilizações das famílias e de uma escola pública em Salvador e na Ilha do Sal em Cabo Verde, sob a ótica dos seus jovens na elaboração dos seus sonhos/projetos de vida”, coordenada pelo pesquisador Elmar Silva de Abreu, aluno do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

Esta pesquisa tem por objetivo “Constatar de que maneira os jovens percebem os suportes oferecidos pelas famílias e pela escola frente à elaboração dos seus projetos de vida”. Para a coleta de dados/informações será desenvolvido em um momento um questionário de múltipla escolha, cujas questões relacionam-se à escolha profissional com duração aproximada de trinta minutos e poderá ocorrer em outro momento, uma entrevista cujo roteiro compreenderá perguntas relacionadas a família, projeto de vida, colegas e professores, com duração aproximada de sessenta minutos, totalizando noventa minutos.

Esta atividade não é obrigatória e, a qualquer momento, o(a) senhor(a) poderá suspender a participação do(a) seu(sua) filho(a) e retirar seu consentimento, sem que haja qualquer prejuízo para o(a) senhor(a) ou para seu(sua) filho(a). Caso concorde, o(a) senhor(a) receberá uma cópia deste documento.

Ao decidir participar deste estudo esclareço que:

- Caso não se sinta à vontade com alguma questão da entrevista, o(a) senhor(a) poderá suspender a participação do(a) seu(sua) filho(a), sem que isso implique em qualquer prejuízo.
- As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos científicos e a sua identificação será mantida sob sigilo, isto é, não haverá chance do nome do(a) seu(sua) filho(a) ou do(a) Sr. (a) serem identificados, assegurando-lhes completo anonimato.
- Devido ao caráter confidencial, essas informações serão utilizadas apenas para os objetivos de estudo. Por isso, caso permita, a entrevista será gravada para possibilitar o registro de todas as informações dadas, as quais serão posteriormente transcritas;
- A participação da criança não implica em nenhum custo financeiro;
- O estudo apresenta como benefício: promover a reflexão sobre o papel da família e da escola na elaboração do projeto de vida dos seus jovens alunos podendo gerar possibilidades de mudanças nas suas condições sócio-econômico-educacionais.
- Há o risco de desconforto em decorrência de abordar conteúdos pessoais. Caso isso ocorra, haverá apoio por parte do pesquisador do estudo, caso necessário, o mesmo proverá apoio e encaminhamento para atendimento junto à psicóloga Cláudia Silva Bispo, CRP 03/15204, telefone (71) 99299-4794 para minimização do desconforto.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com pesquisador poderá entrar em contato através do endereço/telefone:

Elmar Silva de Abreu – pesquisador– Telefone: (71) 98868-1550

Universidade Católica do Salvador – Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea– Av. Cardeal da Silva, 205 – Federação, Salvador-BA, CEP: 40. 231-902.

Comitê de Ética da UCSAL, Telefone: (71) 3203-8913 para maior esclarecimento caso necessário.

Considerando as observações acima:

Eu, _____ identidade número _____, estou ciente dos objetivos da pesquisa, seus riscos e benefícios, já fui informado (a) dos objetivos deste trabalho, de maneira clara e detalhada. Sei que a qualquer momento poderei pedir novas informações e modificar a decisão de participar se achar melhor para mim e para meu (minha) filho(a). Declaro que concordo e autorizo meu(minha) filho(a) a participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, a qualquer momento, desistir desta decisão, sem que isso acarrete qualquer prejuízo. Recebi uma cópia deste documento assinado.

Local e data: _____

Assinatura do responsável: _____

Assinatura do pesquisador: _____

ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa intitulada: “Furando a bolha do *habitus*: mobilizações das famílias e de uma escola pública em Salvador e na Ilha do Sal em Cabo Verde, sob a ótica dos seus jovens na elaboração dos seus sonhos/projetos de vida”, coordenada pelo pesquisador Elmar Silva de Abreu, aluno do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

Queremos saber de que forma a família e a escola influenciam na elaboração do seu projeto de vida bem como o de seus colegas. Caso você queira participar, você responderá em um primeiro momento a um questionário de múltipla escolha que trata da sua escolha profissional, com duração aproximada de trinta minutos e poderá ocorrer em um segundo momento, uma entrevista que terá perguntas relacionadas a sua família, seu projeto de vida, seus colegas e professores, com duração aproximada de sessenta minutos. No total você terá que dedicar noventa minutos do seu tempo livre para participar da pesquisa, sem prejudicar o seu horário de aulas.

Você não é obrigado (a) a participar desta atividade e, a qualquer momento, caso você não tenha entendido alguma explicação ou desistir de participar desta atividade, não terá nenhum problema, é um direito seu, e poderá falar com o pesquisador (ver e-mail e telefone abaixo), sem que haja qualquer prejuízo para você. Caso concorde, você receberá uma cópia deste documento. Ao participar desta pesquisa você terá a oportunidade de ajudar os jovens a elaborarem os seus projetos de vida. Ao decidir participar deste estudo esclareço que:

- Caso não se sinta à vontade com alguma questão da entrevista, você poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo.
- As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos científicos e a sua identificação será mantida em segredo, isto é, não haverá chance de alguém descobrir seu nome, nem de seus pais, nem nenhuma informação que possa identificar você.
- Caso você permita, o que conversamos será gravado para possibilitar o registro de todas as informações dadas e serão depois transcritas; essas informações serão usadas apenas para os objetivos de estudo.
- Você e seus pais não pagarão nada por você participar desta pesquisa.
- Esta pesquisa é importante porque fará você e seus colegas pensarem sobre o papel da família e da escola na elaboração dos seus projetos de vida podendo gerar possibilidades de mudar suas condições sócio-econômico-educacionais.
- Há o risco de você não se sentir confortável em decorrência de falarmos sobre conteúdos pessoais. Caso isso aconteça, eu, Elmar Silva de Abreu que sou o pesquisador, se necessário, darei apoio e encaminhamento para atendimento junto à psicóloga Cláudia Silva Bispo, CRP 03/15204, telefone (71) 99299-4794 para diminuir o desconforto.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com pesquisador você poderá entrar em contato através do endereço/telefone:

Elmar Silva de Abreu – pesquisador– Telefone: (71) 98868-1550

Universidade Católica do Salvador – Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea– Av. Cardeal da Silva, 205 – Federação, Salvador-Ba, CEP: 40. 231-902.

Comitê de Ética da UCSAL, Telefone: (71) 32038913 para maior esclarecimento caso necessário.

Considerando as observações acima:

Eu, _____ já fui informado(a) dos objetivos deste trabalho, de maneira clara e detalhada e não tenho dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei pedir novas informações e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se achar melhor para mim. Tenho a autorização em participar do(o) meu (minha) responsável já assinada, declaro que concordo e aceito, voluntariamente, participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo. Recebi uma cópia deste documento assinado.

Salvador, ____ de _____ de 20 ____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa intitulada: “Furando a bolha do *habitus*: mobilizações das famílias e de uma escola pública em Salvador e na Ilha do Sal em Cabo Verde, sob a ótica dos seus jovens na elaboração dos seus sonhos/projetos de vida”, coordenada pelo pesquisador Elmar Silva de Abreu, aluno do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

Esta pesquisa tem por objetivo “Constatar de que maneira os jovens percebem os suportes oferecidos pelas famílias e pela escola frente à elaboração dos seus projetos de vida”. Para a coleta de dados/informações será desenvolvido em um momento um questionário de múltipla escolha, cujas questões relacionam-se à escolha profissional com duração aproximada de trinta minutos e em outro momento, uma entrevista cujo roteiro compreenderá perguntas relacionadas a família, projeto de vida, colegas e professores, com duração aproximada de sessenta minutos, totalizando noventa minutos.

Esta atividade não é obrigatória e, a qualquer momento, o(a) senhor(a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sem que haja qualquer prejuízo para o(a) senhor(a). Caso concorde, o(a) senhor(a) receberá uma cópia deste documento.

Ao decidir participar deste estudo esclareço que:

- Caso não se sinta à vontade com alguma questão da entrevista, o(a) senhor(a) poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo.
- As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos científicos e a sua identificação será mantida sob sigilo, isto é, não haverá chance de seu nome ser identificado, assegurando-lhe completo anonimato.
- Devido ao caráter confidencial, essas informações serão utilizadas apenas para os objetivos de estudo. Por isso, caso permita, a entrevista será gravada para possibilitar o registro de todas as informações dadas, as quais serão posteriormente transcritas;
- Sua participação não implica em nenhum custo financeiro;
- O estudo apresenta como benefício: promover a reflexão sobre o papel da família e da escola na elaboração do projeto de vida dos seus jovens alunos podendo gerar possibilidades de mudanças nas suas condições sócio-econômico-educacionais.
- Há o risco de desconforto em decorrência de abordar conteúdos pessoais. Caso isso ocorra, haverá apoio por parte do pesquisador do estudo, caso necessário, o mesmo proverá apoio e encaminhamento para atendimento encaminhamento para atendimento junto à psicóloga Cláudia Silva Bispo, CRP 03/15204, telefone (71) 99299-4794 para minimização do desconforto.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com pesquisador poderá entrar em contato através do endereço/telefone:

Elmar Silva de Abreu – pesquisador– Telefone: (71) 98868-1550

Universidade Católica do Salvador – Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea– Av. Cardeal da Silva, 205 – Federação, Salvador-BA, CEP: 40. 231-902.

Comitê de Ética da UCSAL, Telefone: (71) 32038913 para maior esclarecimento caso necessário.

Considerando as observações acima:

Eu, _____ aceito, voluntariamente, participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____